

Ana Maria Ruiz Filipe Rico

PERFIL DO PROFESSOR
A (in)sustentável diferença de
Ser Professor, Hoje

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2010

Ana Maria Ruiz Filipe Rico

PERFIL DO PROFESSOR
A (in)sustentável diferença de
Ser Professor, Hoje

Dissertação apresentada na
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

Orientador Científico: Professor Doutor Óscar de Sousa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Educação

Lisboa
2010

“A educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção... a importância do papel do professor enquanto agente de mudança, favorecendo a compreensão mútua e a tolerância, nunca foi tão patente como hoje em dia. Este papel será ainda mais decisivo no século XXI.”

(Relatório Delors, 1999)

Agradecimentos

À família, principalmente à minha filha, Mariana, por me acompanhar nesta caminhada, com a sua presença, afecto e por toda a sua compreensão e incentivo para que alcançasse mais uma etapa.

De modo particular agradeço ao Orientador Científico Professor Doutor Óscar de Sousa o apoio, a orientação, compreensão, disponibilidade, essenciais na realização desta dissertação.

Aos meus alunos, por serem a razão desta pesquisa e a inspiração necessária para realizar esta caminhada.

À escola e a alguns colegas por colaboraram nesta investigação, como aos alunos e respectivos encarregados de educação.

Resumo

Este estudo pretende definir o perfil do professor do momento presente, segundo a perspectiva dos professores, alunos e encarregados de educação, uma vez que a transitoriedade e a imprevisibilidade na profissão de professor é tão rápida e mutável nos tempos que correm, que os paradigmas emergentes da sociedade trespassem transversalmente a escola, desafiando novas, diferentes funções e responsabilidades implicando novas “configurações” dos professores, onde o Relatório Delors (1999) assume especial relevância na estrutura da definição do perfil ideal do professor deste século XXI.

Ao longo da história da educação, o perfil de professor tem sofrido alterações, de acordo com as necessidades e solicitações, tanto da sociedade como da escola (Machado, 1995), fazendo emergir no momento presente um novo paradigma de professor.

Face a esta dialéctica entre capacidade profissional, ética e pedagógica, entendemos essencial delinear o perfil do professor, uma vez que como Jesus (2000) e Patrício (1989) referem a “aposta na educação, não pode deixar de ser a aposta no professor como o principal instrumento de realização da educação escolar”, pois com a sua “competência pedagógica e profissional (...) é um elemento chave no funcionamento da escola” (Jesus, 2000, p.32) entre pares, famílias e alunos.

Abstract

This study aims to define the teacher's profile in the present moment, according to perspectival teachers, students and parents since the transience and unpredictability in the teaching profession is changing so fast, these days, that the emerging paradigms of society trespass across the school, challenging new different roles and responsibilities involving new teachers "settings" where the Delors "Report" (1999) is particularly important in defining the structure of ideal profile of this century (XXI).

Throughout the history of Education teacher's profile has changed according to the needs and demands of both society and the school (Machado, 1995), giving rise to the present moment a new paradigm of teacher.

Giving this interaction between professional, ethical and pedagogical capacity, we believe essential to define the profile of the teacher, because as Jesus (2000) and Patrício (1989) refer to "investment in education cannot be affixed to the teacher as the main instrument for the attainment of school education because with his educational, professional competence and vocational skills (...) the teacher is considered a key element in the functioning of school among peers, families and students.

Índice Geral

Introdução	18
Capítulo I	22
1.1. Enquadramento teórico	22
1.2. Conceito de Perfil Profissional	26
1.3. Conceito de Perfil de Professor	33
1.3.1. Evolução cronológica da profissão docente	33
1.3.2. Modelo de escola e de Professor	46
1.3.3. O professor de hoje	47
1.4. Conceito de competência aplicado ao professor	53
1.5. Perfil real e perfil ideal	60
1.6. Perfil do professor enunciado pelo Relatório Delors (1999)	62
1.7. Perfil do Professor enunciado no Decreto-Lei nº 240 de 30 de Agosto de 2001	65
1.8. Conceito de “bom professor”	67
Capítulo II	71
2.1. Problemática da Pesquisa	71
2.2. Objectivos da pesquisa	75
2.2.1. Objectivo Geral	75
2.2.2. Objectivos específicos	75
Capítulo III	76
3.1. Metodologia da pesquisa	76
3.1.1. Tipo de pesquisa	77
3.2. Contexto da pesquisa	79
3.2.1. Caracterização da escola	79
3.2.2. População e sujeitos	80
3.2.3. Caracterização da amostra	81
3.3. Instrumentos da pesquisa	82
Capítulo IV	86
4.1. Resultados	86
4.1.1. Resultados e Discussão	87
4.2. Professores	87
Parte I	87

Parte II.....	90
Parte III.....	109
Parte IV	126
4.3. Alunos	149
Parte I.....	149
Parte II.....	150
Parte III.....	169
Parte IV	184
4.4. Encarregados de Educação	206
Parte I.....	206
Parte II.....	208
Parte III.....	227
Parte IV	244
4.5. Análise comparativa	264
Professores - Alunos - Encarregados de Educação	264
Conclusões.....	296
Referências Bibliográficas	312
Anexos	319

Índice de Figuras

Gráfico IV.1- Representação gráfica das ponderações do tema 1 - Mudanças: Sociedade/Escola.....	93
Gráfico IV.2 - Representação gráfica das ponderações do tema 2 – Crise de Identidade.....	98
Gráfico IV.3 - Representação gráfica das ponderações do tema 3 - Evolução do perfil.....	103
Gráfico IV.4 - Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Perfil desenhado.....	107
Gráfico IV.5 - Representação gráfica das ponderações do tema 1 – Aprender a conhecer.....	112
Gráfico IV.6 - Representação gráfica das ponderações do tema 2 – Aprender a fazer	116
Gráfico IV.7- Representação gráfica das ponderações do tema 3 – Aprender a viver juntos	120
Gráfico IV.8- Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Aprender a ser	124
Gráfico IV.9 - Representação gráfica das ponderações do tema 3 – Ser professor, hoje	129
Gráfico IV.10 - Representação gráfica das ponderações - Professor, o vértice do triângulo – aluno- família	134
Gráfico IV.11- Representação gráfica das ponderações do tema 3 - Professor pessoa, professor profissional.....	140
Gráfico IV.12 - Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Bom professor	144
Gráfico IV.13 - Representação gráfica das médias dos temas.....	148
Gráfico IV.14 - Representação gráfica das ponderações do tema 1 – Mudanças: Sociedade/Escola.....	154
Gráfico IV.15 - Representação gráfica das ponderações do tema 2 – Crise de Identidade.....	159
Gráfico IV.16- Representação gráfica das ponderações do tema 3 - Evolução do perfil.....	163

Gráfico IV.17- Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Perfil desenhado.....	167
Gráfico IV.18- Representação gráfica das ponderações do tema 1 – Aprender a conhecer.....	171
Gráfico IV.19- Representação gráfica das ponderações do tema 2 – Aprender a fazer	175
Gráfico IV.20- Representação gráfica das ponderações do tema 3 – Aprender a viver juntos	179
Gráfico IV.21- Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Aprender a ser	183
Gráfico IV.22- Representação gráfica das ponderações do tema 3 – Ser professor, hoje	187
Gráfico IV.23- Representação gráfica das ponderações - Professor, o vértice do triângulo – aluno – família	192
Gráfico IV.24- Representação gráfica das ponderações do tema 3 - Professor pessoa, professor profissional.....	197
Gráfico IV.25- Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Bom professor	201
Gráfico IV.26- Representação gráfica das médias dos temas.....	205
Gráfico IV.27- Representação gráfica das ponderações do tema 1 - Mudanças: Sociedade/Escola.....	212
Gráfico IV.28- Representação gráfica das ponderações do tema 2 – Crise de Identidade.....	217
Gráfico IV.29- Representação gráfica das ponderações do tema 3 - Evolução do perfil.....	221
Gráfico IV.30- Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Perfil desenhado.....	225
Gráfico IV.31- Representação gráfica das ponderações do tema 1 – Aprender a conhecer.....	230
Gráfico IV.32- Representação gráfica das ponderações do tema 2 – Aprender a fazer	235
Gráfico IV.33- Representação gráfica das ponderações do tema 3 – Aprender a viver juntos	239

Gráfico IV.34- Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Aprender a ser	243
Gráfico IV.35- Representação gráfica das ponderações do tema 3 – Ser professor, hoje	247
Gráfico IV.36- Representação gráfica das ponderações - Professor, o vértice do triângulo – aluno – família	251
Gráfico IV.37- Representação gráfica das ponderações do tema 3 - Professor pessoa, professor profissional	256
Gráfico IV.38- Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Bom professor	260
Gráfico IV.39- Representação gráfica das médias dos temas.....	263
Gráfico IV.40- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos	266
Gráfico IV.41- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos	268
Gráfico IV.42- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos	270
Gráfico IV.43- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos	272
Gráfico IV.44- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos	279
Gráfico IV.45- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos	281
Gráfico IV.46- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos	283
Gráfico IV.47- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos	284
Gráfico IV.48- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos	286
Gráfico IV.49- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos	288
Gráfico IV.50- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos	290

Gráfico IV.51- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos	291
--	-----

Índice de Quadros

Quadro IV.1 - Distribuição da idade dos professores	88
Quadro IV.2- Distribuição do género dos professores.....	88
Quadro IV.3- Distribuição da formação académica dos professores.....	88
Quadro IV.4 - Distribuição do tempo de serviço dos professores.....	88
Quadro IV.5- Distribuição da situação profissional dos professores	89
Quadro IV.6- Distribuição da situação profissional dos professores	89
Quadro IV.7 - Mudanças: Sociedade/Escola.....	91
Quadro IV.8- Ponderações do tema 1 - Mudanças: Sociedade/Escola.....	92
Quadro IV.9 - Hierarquia da concordância	94
Quadro IV.10 – Medida de tendência central	95
Quadro IV.11 - Crise de Identidade	96
Quadro IV.12- Ponderações do tema 2 - Crise de Identidade.....	97
Quadro IV.13- Hierarquia da concordância	99
Quadro IV.14 - Medida de tendência central	100
Quadro IV.15- Evolução do perfil de professor.....	101
Quadro IV.16- Ponderações do tema 3 – Evolução do perfil.....	102
Quadro IV.17- Hierarquia da concordância	104
Quadro IV.18 - Medida de tendência central	104
Quadro IV.19 - Perfil desenhado	105
Quadro IV.20- Ponderações do tema 4 – Perfil desenhado	106
Quadro IV.21 - Hierarquia da concordância	108
Quadro IV.22- Medida de tendência central	109
Quadro IV.23- Aprender a Conhecer.....	110
Quadro IV.24- Ponderações do tema 1 – Aprender a conhecer.....	111
Quadro IV.25- Hierarquia da concordância	113
Quadro IV.26- Medida de tendência central	113
Quadro IV.27- Aprender a fazer	114
Quadro IV.28- Ponderações do tema 2 – Aprender a fazer	115
Quadro IV.29- Hierarquia da concordância	117
Quadro IV.30- Medida de tendência central	117
Quadro IV.31- Aprender a viver juntos	118
Quadro IV.32- Ponderações do tema 3 – Aprender a viver juntos	119

Quadro IV.33- Hierarquia da concordância	120
Quadro IV.34- Medida de tendência central	121
Quadro IV.35- Aprender a ser	123
Quadro IV.36- Ponderações do tema 4 – Aprender a ser	124
Quadro IV.37- Hierarquia da concordância	125
Quadro IV.38- Medida de tendência central	126
Quadro IV.39- Ser professor, hoje.....	127
Quadro IV.40- Ponderações do tema 1 – Ser professor, hoje.....	128
Quadro IV.41- Hierarquia da concordância	130
Quadro IV.42- Medida de tendência central	131
Quadro IV.43- Professor, o vértice do triângulo – aluno – família	132
Quadro IV.44- Ponderações – Professor, o vértice do triângulo – aluno – família	132
Quadro IV.45- Hierarquia da concordância	135
Quadro IV.46 - Medida de tendência central	136
Quadro IV.47- Professor pessoa, professor profissional	137
Quadro IV.48- Ponderações do tema 3 – Professor pessoa, professor profissional	139
Quadro IV.49- Hierarquia da concordância	140
Quadro IV.50- Medida de tendência central	142
Quadro IV.51 - Tema 4- Bom professor	142
Quadro IV.52- Ponderações do tema 4 – Bom professor.....	143
Quadro IV.53- Hierarquia da concordância	145
Quadro IV.54 - Medida de tendência central	146
Quadro IV.55-Medida de tendência central	147
Quadro IV.56- Hierarquia dos temas	148
Quadro IV.57- Distribuição da idade dos alunos	149
Quadro IV.58- Distribuição do género dos alunos.....	150
Quadro IV.59- Distribuição dos níveis de escolaridade dos alunos.....	150
Quadro IV.60- Mudanças: Sociedade/Escola.....	151
Quadro IV.61- Ponderações do tema 1 - Mudanças: Sociedade/Escola.....	153
Quadro IV.62- Hierarquia da concordância	155
Quadro IV.63- Medida de tendência central	156
Quadro IV.64- Crise de Identidade	157

Quadro IV.65- Ponderações do tema 2 - Crise de Identidade.....	158
Quadro IV.66- Hierarquia da concordância	160
Quadro IV.67- Medida de tendência central	160
Quadro IV.68- Evolução do perfil de professor.....	161
Quadro IV.69- Ponderações do tema 3 – Evolução do perfil.....	162
Quadro IV.70- Hierarquia da concordância	164
Quadro IV.71- Medida de tendência central	164
Quadro IV.72- Perfil desenhado	165
Quadro IV.73- Ponderações do tema 4 – Perfil desenhado	166
Quadro IV.74- Hierarquia da concordância	167
Quadro IV.75- Medida de tendência central	168
Quadro IV.76- Aprender a Conhecer.....	169
Quadro IV.77- Ponderações do tema 1 – Aprender a conhecer.....	170
Quadro IV.78- Hierarquia da concordância	172
Quadro IV.79- Medida de tendência central	172
Quadro IV.80- Aprender a fazer	173
Quadro IV.81- Ponderações do tema 2 – Aprender a fazer	174
Quadro IV.82 - Hierarquia da concordância	176
Quadro IV.83- Medida de tendência central	176
Quadro IV.84- Aprender a viver juntos	177
Quadro IV.85- Ponderações do tema 3 – Aprender a viver juntos	178
Quadro IV.86- Hierarquia da concordância	180
Quadro IV.87- Medida de tendência central	180
Quadro IV.88- Aprender a ser	181
Quadro IV.89- Ponderações do tema 4 – Aprender a ser	182
Quadro IV.90- Hierarquia da concordância	184
Quadro IV.91- Ponderação da concordância	184
Quadro IV.92- Ser professor, hoje.....	185
Quadro IV.93- Ponderações do tema 1 – Ser professor, hoje.....	186
Quadro IV.94 - Hierarquia da concordância	188
Quadro IV.95- Medida de tendência central	189
Quadro IV.96- Professor, o vértice do triângulo – aluno – família	190
Quadro IV.97- Ponderações – Professor, o vértice do triângulo – aluno – família	191

Quadro IV.98- Hierarquia da concordância	193
Quadro IV.99- Medida de tendência central	193
Quadro IV.100- Professor pessoa, professor profissional	195
Quadro IV.101- Ponderações do tema 3 – Professor pessoa, professor profissional	196
Quadro IV.102- Hierarquia da concordância	198
Quadro IV.103- Medida de tendência central	199
Quadro IV.104- Tema 4- Bom professor	200
Quadro IV.105- Ponderações do tema 4 – Bom professor	200
Quadro IV.106- Hierarquia da concordância	202
Quadro IV.107- Medida de tendência central	203
Quadro IV.108- Medida de tendência central	204
Quadro IV.109- Hierarquia dos temas	205
Quadro IV.110- Distribuição da idade dos encarregados de educação	207
Quadro IV.111- Distribuição do género dos encarregados de educação	207
Quadro IV.112- Distribuição da formação académica dos encarregados de educação	207
Quadro IV.113- Mudanças: Sociedade/Escola	209
Quadro IV.114- Ponderações do tema 1 - Mudanças: Sociedade/Escola	211
Quadro IV.115- Hierarquia da concordância	213
Quadro IV.116- Medida de tendência central	214
Quadro IV.117- Crise de Identidade	214
Quadro IV.118- Ponderações do tema 2 - Crise de Identidade	216
Quadro IV.119- Hierarquia da concordância	218
Quadro IV.120- Medida de tendência central	219
Quadro IV.121- Evolução do perfil de professor	220
Quadro IV.122- Ponderações do tema 3 – Evolução do perfil	220
Quadro IV.123- Hierarquia da concordância	222
Quadro IV.124- Medida de tendência central	223
Quadro IV.125- Perfil desenhado	223
Quadro IV.126- Ponderações do tema 4 – Perfil desenhado	224
Quadro IV.127- Hierarquia da concordância	226
Quadro IV.128- Medida de tendência central	227
Quadro IV.129- Aprender a Conhecer	228

Quadro IV.130- Ponderações do tema 1 – Aprender a conhecer.....	229
Quadro IV.131- Hierarquia da concordância	231
Quadro IV.132- Medida de tendência central	232
Quadro IV.133- Aprender a fazer	233
Quadro IV.134- Ponderações do tema 2 – Aprender a fazer	234
Quadro IV.135- Hierarquia da concordância	235
Quadro IV.136- Medida de tendência central	236
Quadro IV.137- Aprender a viver juntos	237
Quadro IV.138- Ponderações do tema 3 – Aprender a viver juntos	238
Quadro IV.139- Hierarquia da concordância	240
Quadro IV.140- Medida de tendência central	240
Quadro IV.141- Aprender a ser	241
Quadro IV.142- Ponderações do tema 4 – Aprender a ser	242
Quadro IV.143-- Hierarquia da concordância	243
Quadro IV.144 - Medida de tendência central	244
Quadro IV.145- Ser professor, hoje.....	245
Quadro IV.146- Ponderações do tema 1 – Ser professor, hoje.....	246
Quadro IV.147 - Hierarquia da concordância	248
Quadro IV.148 - Medida de tendência central	249
Quadro IV.149- Professor, o vértice do triângulo – aluno – família	250
Quadro IV.150- Ponderações – Professor, o vértice do triângulo – aluno – família	251
Quadro IV.151 Hierarquia da concordância	252
Quadro IV.152 - Medida de tendência central	253
Quadro IV.153- Professor pessoa, professor profissional	254
Quadro IV.154- Ponderações do tema 3 – Professor pessoa, professor profissional	255
Quadro IV.155 - Hierarquia da concordância	257
Quadro IV.156 - Medida de tendência central	258
Quadro IV.157- Tema 4- Bom professor	258
Quadro IV.158- Ponderações do tema 4 – Bom professor.....	259
Quadro IV.159 - Hierarquia da concordância	261
Quadro IV.160 - Ponderação da concordância	262
Quadro IV.161-Medida de tendência central	262

Quadro IV.162- Hierarquia dos temas	264
Quadro IV.163- Medida de tendência central do tema 1 - Mudanças: Sociedade/Escola.....	266
Quadro IV.164- Medida de tendência central do tema 2 – Crise de identidade ..	268
Quadro IV.165- Medida de tendência central do tema 3 – Evolução do perfil do professor	271
Quadro IV.166- Medida de tendência central do tema 4 – Perfil desenhado	273
Quadro IV.167- Perfil desenhado pelos professores, alunos e encarregados de educação.....	274
Quadro IV.168- Características indicadas para o perfil do professor pelos professores, alunos e encarregados de educação	275
Quadro IV.169- Competências indicadas para o perfil do professor pelos professores, alunos e encarregados de educação	277
Quadro IV.170- Medida de tendência central do tema 1 – Aprender a conhecer	280
Quadro IV.171- Medida de tendência central do tema 2 – Aprender a fazer.....	282
Quadro IV.172- Medida de tendência central do tema 3 – Aprender a viver juntos	283
Quadro IV.173- Medida de tendência central do tema 4 – Aprender a ser	285
Quadro IV.174- Medida de tendência central do tema 1 – Ser professor, hoje ...	287
Quadro IV. 175- Medida de tendência central do tema 2 – Professor, o vértice do triângulo – aluno – família	288
Quadro IV.176- Medida de tendência central do tema 3 – Professor pessoa, professor profissional	290
Quadro IV.177- Medida de tendência central do tema 4 – Bom professor.....	292
Quadro IV.178 – Perfil do Bom professor.....	293
Quadro IV.180 – Perfil do Bom professor.....	293
Quadro IV.179– Perfil do Bom professor.....	294

Introdução

A modernização da sociedade, o alargamento e heterogeneidade da população escolar que, cada vez mais, aflui à escola, vinda de origens mais diversas, fazem com que esta instituição, habituada, no passado, a trabalhar para um público menos numeroso e relativamente homogéneo, se confronte com uma escola contemporânea “transnacional e global” (Stoer, Cortesão, Correia, 2001) de grande diversidade cultural e social, onde emergem as mais variadas populações, que sustentam não só a actual sociedade como a própria escola, onde o professor é o profissional, por excelência, responsável por gerir implícita e explicitamente todas estas interações.

A escola, em Portugal, foi durante muito tempo um “espaço de transmissão de saber enciclopédico” e um “meio de ascensão económica e social” (Jesus, 2000, p. 29), onde só alguns (professores e alunos) tinham a possibilidade de frequentar, tornando-se por isso elitista e selectiva (meritocrática), onde o professor também tinha um papel socialmente valorizado porque era suposto deter o saber.

Na sequência da massificação quer do ensino, quer no recrutamento de professores, o seu desempenho e “saber” têm sido alvo de demérito por um conjunto de processos históricos, políticos, sociais e até pedagógicos.

Este estudo tem como referência o Relatório Delors (1999) e os trabalhos desenvolvidos por Nóvoa (1992; 2009) quando enfatiza a importância de se considerar o professor como fonte de estudo para a construção de um perfil profissional consubstanciada numa outra visão sobre a sua prática no século XXI. Teóricos como Alarcão (1998; 2001), Cortesão (2000) Perrenoud (2002) e Roldão (1998, 2008) forneceram ainda as bases para a discussão sobre o papel do professor na sociedade e na escola actual.

Na tentativa de definir quem deve ser o professor do século XXI, muitos estudos e relatórios têm-se realizado na procura de respostas sobre o que deve ser, como deve ser e quem é o professor da actualidade.

Ao longo da história da educação, o perfil de professor tem sofrido alterações, de acordo com as necessidades e solicitações, tanto da sociedade como da escola (Machado, 1995). Por isso, face aos paradigmas emergentes de

uma nova sociedade, a necessidade de uma nova escola e de um novo professor, surge a opção por esta temática.

De acordo com o Relatório Delors (1999), a importância do papel do professor enquanto agente de transformação, traduz um conjunto cada vez mais amplo e diversificado de funções e nunca foi tão patente essa responsabilidade que se espera do professor, como hoje em dia, sendo, por isso, ainda mais decisivo neste século XXI.

Na transmutação que se quer e pretende efectuar na escola é necessário que o professor se assuma como um elemento fundamental. Jesus (2000) e Patrício (1989) consideram que a “aposta na educação, não pode deixar de ser a aposta no professor como o principal instrumento de realização da educação escolar”, pois este com a sua “competência pedagógica e profissional (...) é um elemento chave no funcionamento da escola” (citado por Jesus, 2000, p.32) entre pares, famílias e alunos.

Face a esta dialéctica entre capacidade profissional, ética e pedagógica, revela-se fundamental delinear o perfil do professor como “forma de conceber o processo ensino aprendizagem e a relação pedagógica” (Jesus, 2000, p. 36) que realiza, assim como, compreender as diversas relações inter e intra sociais que este agente dialógico realiza entre os vários intervenientes presentes no espaço educativo, tais como, alunos, professores e pais.

Assim, irá desenvolver-se no enquadramento teórico um conjunto de clarificação de conceitos sobre o papel social do professor, o perfil do professor e o conjunto de características que caracterizam a profissão.

Pelos fundamentos apresentados, entende-se ser relevante o presente estudo, pois as sucessivas alterações da sociedade e da família provocam múltiplas e “novas” funções, responsabilidades e papéis de professor. Por ter que realizar, desempenhar e exercer papéis e funções diferentes de outrora é primordial saber que idiossincrasia deve apresentar este docente, de modo a incorporar e gerir os variados papéis e planos/acções no contexto escola com os diversos parceiros pedagógico-educativos.

De acordo com as justificativas apresentadas, pretende-se com esta investigação definir o perfil do professor, visto por professores, alunos e

encarregados de educação de uma escola básica do 2º e 3º ciclos da região do Ribatejo.

De uma população de 656 alunos, 1312 encarregados de educação e de um universo de 95 professores, o objecto de estudo irá incidir na população docente da escola e numa amostra de 100 sujeitos dos restantes grupos alvo.

Pretendemos apresentar os passos que desejamos dar na construção desta dissertação. Em primeiro lugar, na introdução, proceder-se-á à contextualização do problema, para de seguida se proceder à relevância, pertinência e enquadramento do estudo.

A seguir, será explicitado o enquadramento teórico com a clarificação de conceitos. Seguir-se-á a problemática da pesquisa, a formulação dos objectivos da pesquisa e as questões da investigação, a que se seguirá a proposta de metodologias, a recolha e a análise de dados. Terminaremos com as conclusões finais.

Capítulo I

1. 1. Enquadramento teórico

“Historicamente, o professor é herdeiro de um passado relativamente recente em que a sua identidade se definia pelo domínio de um saber encapsulado nas disciplinas escolares – de que era o principal detentor” (Roldão, 1998, p.1) e que por esse motivo se apresentava como portador absoluto do “saber e do poder” desses conhecimentos que ministrava.

Como refere Roldão (1998), a mudança do papel da escola e dos professores é um facto que tem levado à alteração do exercício da função docente e há “crise de identidade no seio da profissão (...) resultante da mudança rápida de papéis” (p. 1).

A “crise” (Pires, 1988, citado por Jesus, 2000, p. 34; Correia & Matos, 2001, p.94) por que tem passado a educação e por consequência a escola e os professores (Teodoro, 2006, p.20), resultando na possível “morte” da “escola” (Pires, 1988, citado por Jesus, 2000, p.34) e do “professor” (Lyotard, 1989) do passado, devido à sua incapacidade para lidar com a “heterogeneidade (...) nos diferentes níveis do Ensino Básico” (Cortesão, 2000, p. 63) desenvolveu-se por oposição, actualmente, à necessidade da “imprescindibilidade” (Cortesão, 2000, p.64) do professor, enquanto promotor do processo reflexivo e de aprendizagem (Delors, 1999) e de agente social.

Segundo Habermas, crise é “o ponto de viragem num processo fatídico” (Habermas, 1976, citado por Santos, 2001). Para Stoer *et al* (2001) a crise da educação é reconhecida comumente como paradigma escolar/académico, coincidente com “a época de transnacionalização do campo da educação” (Santos, 2001, p.12).

Esta “crise da escola” e da profissão docente, assenta num contexto muito mais global, que não só atinge “diversas estruturas da sociedade com responsabilidades educativas como a família, (...) mas fundamentalmente (...) processos educativos que não souberam renovar-se ou que não souberam acompanhar a dinâmica da evolução social, científica, tecnológica e cultural” (Abreu, 1994, citado por Jesus, 2000, p. 34, 35) da escola.

Por isso, se espera que esta mudança do espaço escolar deva acompanhar a mudança, resultando numa redefinição de perfil do professor (Jesus, 2000, p. 37) e que a sua acção deve recair “no aqui e agora do quotidiano educativo” partindo do pressuposto de que “a educação não é unicamente um

acto racional, mas também dramático” (Nóvoa, 1992, citado por Jesus, 2000, p. 37).

Tal como refere o Relatório Delors (1999), ao professor é pedido demasiado. Além das responsabilidades na área da educação e da formação dos jovens, é-lhe pedido que oriente as crianças e jovens que cada vez estão menos “enquadradas pelas famílias, (...) mas cada vez mais informados” (p. 25) a aprender a gostar “a aprender” com empenho, esforço, rigor e atenção.

Os pais, as escolas e os professores são os principais agentes de construção do aluno enquanto indivíduo, sendo por isso necessário que assumam uma maior responsabilidade no próprio desenvolvimento e qualidade de educar (Delors, 1999, p.25) como forma de incrementar sinergias entre e inter pares educativos.

Todas as alterações económicas e sociais que se têm verificado, como uma crescente ineficiência da escola para lidar com todos estes constrangimentos, têm gerado novos antagonismos (Alarcão, Cortesão, 2000, Nóvoa, Roldão, 1998) entre o “ser professor” e o “sentido da escola ou dos objectivos da educação escolar” (Jesus, 2000, p. 37) fazendo emergir um profissional, que bem ou mal, tem desenvolvido multifacetados papéis, funções e identidades, com o objectivo de consubstanciar o novo paradigma de escola e de espaço educativo (Teodoro, 2006).

Para que a educação continue e deva ser a “cartografia (...) e a bússola que permita navegar”, na incerteza e imprevisibilidade do conhecimento desordenado, cabe ao professor desenvolver e promover a inter-relação aluno/professor através dos “quatro pilares da educação” necessários aos saberes evolutivos e aprendizagens fundamentais, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer (Delors, 1999).

Se os professores são o meio de concretização desta pretensão, porque para além da formação de atitudes e valores, espera-se que devam “despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar as condições necessárias para o sucesso da educação formal e permanente”, além de que devem fazer da escola um espaço mais atraente e aprazível, onde os problemas como a droga, a pobreza, a violência e a fome, que convivem diariamente com a regulação da natalidade, com o desenvolvimento da tolerância,

mas também com a obtenção do sucesso, do desenvolvimento intelectual, onde muitos pais, instituições e entidades públicas falharam (Delors, 1999, p. 131; 132).

O paradigma da incerteza e da imprevisibilidade (Morin, 1999) que actualmente, se vive tanto na escola como na sociedade, são o motor de mudança que se espera que aconteça em todo o sistema educativo, de forma a fazer “emergir novos modos de fabricação da alma dos professores” (Foucault citado por Teodoro, 2006, p.10).

Em Portugal, Santiago (1996) refere que existe “uma grande escassez de estudos em que as representações sociais ocupem um lugar central (...) das investigações (...) face à instituição escolar dos alunos, pais e professores”.

Também Sousa (2000) desenvolveu as suas investigações sobre o tema, a dimensão pessoal na formação de professores, com base na conjectura dos alunos-formadores e alunos-crianças, através das representações sociais e humanas que tinham do professor e do professor real e ideal que gostariam de ter.

Não sendo as representações sociais o propósito deste trabalho, pretende-se antes identificar variáveis e processos que possam contribuir para a clarificação do objecto de estudo, recorrendo-se a investigações idênticas que também se preocuparam com os agentes a que Santiago se refere, assim como as suas influências nos efeitos do estudo.

Tanto os alunos, encarregados de educação e professores expressam pontos de vista sobre os diversos aspectos pedagógicos, relacionais e profissionais de ser professor, assim como, interessa saber as zonas e juízos de convergência da sua interacção.

Por isso, para Machado (1995) a combinação de todos estes factores influenciará na compreensão do que deve ser o “papel e as funções dos professores de hoje” (p. 13).

Conforme já foi referido, esta pesquisa não se circunscreve ao nível do âmbito das representações, antes pretende saber que características ou atributos pessoais e profissionais apresenta este agente para cada um dos espaços relacionais da escola (pais, alunos e professores) de forma a definir um perfil

consentâneo ou não com o esperado e com o enunciado no Relatório Delors (1999) e como é que cada um concebe o perfil ideal de “bom professor”.

A fundamental linha de investigação sobre a dimensão do professor enquanto considerado “bom professor” parte do pressuposto de que esta visão de si próprio e dos outros, pares, alunos e pais (Sousa, 2000) é uma definição holística, mas composta por um conjunto de “características que irão compor (...) o perfil do professor” (Sousa, 2000, p. 17) com multifunções.

Face ao anteriormente exposto, pretende-se desenhar e construir o “perfil de professor” (Jesus, 2000, p. 37) ideal e real para cada um destes grupos. E por conseguinte saber, onde se situa o bom professor, entre o ideal e o real.

Sendo a escola um espaço onde agem e interagem vários intervenientes, torna-se também indispensável saber como o professor consegue gerir os vários “lugares estruturais da escola” (Santos, 1995, citado por Cortesão, 2001, p. 278, 286), e como é visto ou reconhecido.

Neste sentido, surge logo uma interrogação: qual é ou deve ser o perfil do professor na escola de hoje? Dever ser alguém com características paternalistas ou o professor sacerdote, ou um professor amigo ou um professor autoritário? ou ainda como menciona Cortesão (2000), um agente messiânico?

Por isso, importa tal como refere Quivy e Campenhoudt (1992) que a definição de conceitos ou a “conceptualização é mais do que uma simples definição ou convenção terminológica. É uma construção abstracta que visa dar conta do real” (p. 122).

Assim, no ponto seguinte proceder-se-á à construção e dimensão dos conceitos, atributos ou “indicadores” que constituem este objecto de estudo.

1.2. Conceito de Perfil Profissional

Com a finalidade de se identificar as características profissionais da profissão de professor recorreu-se a alguns investigadores, como Nóvoa, Alarcão,

Perrenoud e Roldão.

Ao longo dos vários períodos da história e de concepção de educação, como da profissão docente tem-se procurado traçar um perfil de professor de acordo com os desafios temporais e paradigmáticos da sociedade.

Com o objectivo de se poder compreender melhor a delimitação do conceito de perfil entendeu-se recorrer a Machado (1995), que não menospreza o significado mais vulgar de perfil, considerado como “contorno superficial, delineado a partir da perspectiva de um ângulo de visão” (p. 10), no entanto, pondera que o sentido de perfil deve ser obtido como secção/corte, o que permite observar o tipo e a propriedade/natureza das categorias mais marcantes da interioridade das realidades em análise.

Partindo da conceptualização anterior pode-se considerar perfil profissional como uma representação de características essenciais que descrevem as acções/actividades e as circunstâncias em que um profissional as executa num determinado contexto, onde profissional e socialmente se assume com deveres, direitos e valores de cidadania.

As características podem-se assumir como identificadoras, definidoras, qualificadoras e integradoras da descrição de um perfil profissional e servem sobretudo como um instrumento referenciador.

Assim, de acordo com Nóvoa (1992) o professor é o agente do agir e da acção, porque é entendido como o impulsor/instrutor de um processo em desenvolvimento onde se entrecruzam princípios e resultados.

O seu trabalho baseia-se na construção de rotinas e “práticas docentes” que conduzam os alunos à aprendizagem” (Nóvoa, 2009, p. 30).

Este autor coloca a questão se o professor é possuidor e promotor de um saber próprio, ou será apenas um transmissor e reproduzidor do saber de outros? E se esse saber e conhecimento tidos como referência para a docência poderá ser essencialmente, científico ou técnico.

A função de ser professor, segundo Nóvoa (1992) é basilada num conjunto de características que assentam na construção de “um corpo de conhecimentos e de técnicas” (p. 25) que suportam o desempenho docente em três vertentes, o metodológico, respeitante “às técnicas e aos instrumentos da acção” (p. 26), o

disciplinar, canalizado no âmbito de um determinado conhecimento e ciência, restrito a uma disciplina ou área e o científico, referenciado “às ciências da educação, numa perspectiva autónoma” (p.26), onde todos os saberes intrínsecos à sua especificidade se articulam e se completam, aliando o conhecimento científico ao prático e aplicado, a ciência à técnica e os saberes aos métodos, promovendo assim um agente qualificado para ensinar, educar e instruir.

Segundo Langford, (1989) citado por Nóvoa (1992) o docente é um actor social, porque além de reflectir a sua cultura e o seu contexto social, realiza interacções entre si e os alunos, estabelecendo intercâmbios e relações comunicacionais.

A forma como pensa e age nas diferentes esferas sociais e privadas influenciam a sua intervenção e prática pedagógica.

Se “educar e ensinar é, (...) permitir um contacto com a cultura” (Sacristán in Nóvoa, 1992, p. 67) então o docente como actor social e profissional que é, processa todo o seu conhecimento obtido pela prática da sua actividade e pela sua vivência, determinando assim a sua condição de educador e a sua função para o acto ensinar.

A função de professor cada vez mais imprevisível, de acordo com Morin (1999), reflecte e é afectada cada vez mais, pela evolução da sociedade, porque esta atinge de forma amplificada um conjunto de funcionalidades, de ambições educativas e de aspirações docentes.

Pelas razões apresentadas, refere Sacristán (in Nóvoa, 1992) que face às infinidades de respostas que o professor tem de dar a todos os constrangimentos, “conduz a uma indefinição de funções” que se tornam cada vez mais “etéreas ou invisíveis” (p. 67).

Este autor levanta uma questão, algo inquietante, “será que os professores dominam a prática e o conhecimento especializado ao nível da educação e do ensino?” (p. 68). Deixa antever que estes agentes não produzem o conhecimento que reproduzem, nem tão pouco estabelecem os meios e os planos necessários às práticas da sua acção, sendo que, a actividade de professor não se remete apenas ao que é perceptível, que é a sua prática educativa, mas, tem antes uma componente heurística, muito mais abrangente, imperceptível e incorpórea, que poderá ser, segundo Sacristán (in Nóvoa, 1992) a “componente idiossincrática” (p.

71) ou a autobiografia do docente. Pois segundo o autor, o professor é um agente institucional, organizacional e didáctico, isto é, é um representante de uma instituição pública com deveres fundamentais e com normas e preceitos a cumprir e a fazer cumprir, estabelecendo uma relação de coerência entre os diversos elementos, desde o acto de ensinar e educar ao de instruir e avaliar.

As transformações sociais, políticas e económicas que se verificaram na sociedade actual acentuaram e favoreceram as mudanças, na forma de ser professor.

Para Blackman (1989, citado por Sacristán, in Nóvoa, 1992, p. 76) o docente não é só um perito, que pelo seu saber e proficiência profissional aplica e adapta um misto de directrizes, mas, é antes entendido, como um competente agente que se questiona sobre o propósito e orientação relevante no que diz respeito à sua prática educativa.

O “ofício de professor” requer uma análise mais racional dos procedimentos e acções de um grupo profissional, nesse sentido, Tom (1984, 1987, citado por Sacristán, in Nóvoa, 1992, p. 78) indica quatro cenários possíveis para considerar a educação e o corpo operacional, os agentes educativos, uma profissão: i) o professor é considerado o agente por natureza detentor dos saberes funcionais obtidos pela experiência; ii) o professor é o meio/instrumento privilegiado que faz da educação e do ensino uma procedência do saber, como se fosse uma ciência; iii) o professor como instrumento responsável por ensinar com criatividade, sendo por isso, considerado como um artista e o ensino como uma arte; ii) além de outras dimensões, a ética professoral expressa o compromisso moral que o docente emana na sua actividade.

A visão mais vulgarizada e tradicional do ensino, segundo Sacristán (in Nóvoa, 1992), é que este poderá ser entendido como um ofício e o docente pela natureza do seu “saber-fazer”, o seu artifice e artesão, mas esta é já uma perspectiva algo redutora de “legitimar um estatuto de profissionalidade” (p. 78), porque apesar de ser a imagem que reflecte o cariz de um grupo profissional, no seu cerne é-lhe completamente inoportuno.

No entanto, tal como refere o autor, na prática quotidiana esta concepção é bem visível no desempenho real da função de professor, porque “o ofício de quem

ensina” (p. 79) elabora práticas e esquemas rotineiros, dirigidos para situações concretas da acção deste “artesão”.

Referenciando outra perspectiva sobre o conceito de profissional, Alarcão (2001) identifica um conjunto de características que definem e descrevem o professor como profissional e que concorrem para um saber próprio, revelando que o professor é:

- . detentor de um saber profissional próprio e de uma cultura partilhada;
- . possuidor de um conjunto de habilitações relevantes, que atestam a sua preparação para o ensino;
- . gestor responsável pelo currículo escolar dos seus alunos;
- . investigador da sua própria actividade, circunscrevendo o seu exercício ao seu campo de acção;
- . conhecedor e consciente que, para além da formação inicial tem de realizar formação ao longo da vida, onde se inclui a formação contínua e especializada;
- . promotor de um trabalho colaborativo e em equipa, tendo em vista a consecução de projectos comuns, contrariando a tendência do individualismo e do isolamento profissional;
- . interveniente activo na comunidade onde se insere a sua escola;
- . maior interveniente nos processos de concepção e organização da escola, tanto no domínio político como estratégico;
- . um elemento que se tem assumido como um corpo argumentativo e crítico;
- . consciente das “preocupações éticas e deontológicas” (p.8) de uma corporação profissional, cuja representatividade carece de uma constituição de associação pública (ordem profissional) e não apenas sindical;

Para Perrenoud (2000) o ofício de professor caracteriza-se pela incerteza da decisão e pela urgência na acção, tornando-se uma profissão muitas vezes quase “impossível” pela imprevisibilidade da natureza da sua abrangência e pelas competências que actualmente emergem na prática quotidiana.

Mas como refere o autor, o ofício de professor não se restringe apenas ao que o senso comum lhe atribui como definição, como sendo a capacidade de dar

aulas, de gerir e avaliar uma turma e o domínio do saber a ensinar, mas além destas mais vulgarizadas, acrescenta-se o “administrar a progressão das aprendizagens” ou “envolver os alunos nas suas aprendizagens e no seu trabalho” (Perrenoud, 2000, p. 13).

Segundo Perrenoud (2000) o ofício de professor não é fixo, varia e transforma-se consoante as diferentes emergências que vão surgindo das condições do mundo do trabalho, a necessidade de adaptação às novas competências que vão tomando significações e (re)significações de acordo com “o novo papel dos professores, (...) com as ambições das políticas educativas” (p. 14) criando um conjunto de referenciais ao “movimento da profissão”.

De acordo com a perspectiva de Roldão (1999) o conceito de profissionalidade é o que “caracteriza um profissional e o distingue, (...) de outro profissional” (p. 112). No caso da profissão docente, a autora parte das seguintes pressuposições para definir o professor como um profissional, assim:

- i) o docente descreve-se como um “profissional da educação” (Roldão, 1999, p. 113), ou seja, aquele que detém o saber profissional;
- ii) a sua profissionalidade agrega uma história passada e recente, exercendo dinâmicas interações sociais entre grupos;
- iii) o seu corpo profissional é construído segundo a base de uma cultura profissional comum, o que lhe atribui o sentido de pertença ao seu próprio grupo profissional.

Roldão (1999) considerou para a caracterização da profissionalidade docente um conjunto de indicadores, que têm como referência quatro eixos estruturais, segundo Musgrave (1979) e Zeichner (1993) citados pela autora, como “a natureza específica da actividade exercida; o saber requerido para a exercer; o poder de decisão sobre a acção e (...) o nível de reflexividade sobre a acção que permite modificá-la” (p. 112).

Assim, conforme a autora e na sequência da sua reflexão, o professor exerce uma i) “função socialmente reconhecida como útil” (p. 112); para esse efeito tem de ii) “dominar um conjunto de saberes, que incluem conhecimentos teóricos e práticos, competências e capacidades específicas” (p. 112); desempenhando-as com algum iii) “poder e autonomia”, sentido de

responsabilidade, “decidindo (...) e prestando contas dessas decisões perante a sociedade”; pelo que ao exercer a sua actividade, executa-a numa perspectiva de iv) “desenvolvimento profissional (...) em permanente processo de análise reflexiva que lhe permite modificar as decisões” adequando e actualizando procedimentos e saberes em situação.

Em continuação, a autora enquadra as características profissionais do professor em função, saber, poder e reflexividade.

No que respeita à **função**, Roldão (1999) recorre à essência do professor como “aquele que ensina” (p. 114) ou seja, “fazer aprender alguma coisa a alguém” (idem). Este acto de ensinar é caracterizado e distingue-se ao longo da história universal pela capacidade de “fazer aprender”. Esta competência profissional muito singular do profissional de educação convoca – se segundo a autora “pelo questionamento, pela pesquisa, pela narrativa, pela exposição, pela exemplificação, pela experiência, pela leitura orientada” (idem), por que a função do professor consiste em ensinar, “gerar e gerir formas de fazer aprender” (ibidem).

Sobre o **saber**, segunda característica definidora da profissão docente, para Roldão (1999), implica um corpo de saberes diferenciados e adequados que caracterizam a função profissionalizante do professor que é ensinar, ou seja, designado como um saber único, peculiar, segundo a autora, como um saber educativo. Este saber educativo dinamizador e mobilizador de todos os saberes e de toda a ciência educativa tem como finalidade única a aprendizagem efectiva do aluno.

O professor realiza a dinâmica reflexiva, pela gestão ajustada dos saberes e pela interacção destes com a situação em contexto, resultando deste processo dialéctico a “produção do saber” acontecendo o acto de ensinar.

Para Roldão (1999) a questão do **poder** representa uma característica do desempenho de um profissional ao exercer determinado trabalho, pois este pode-se descrever pelo poder de decisão e pela força de independência que tem em relação à matéria da sua tarefa.

Refere a autora que “ensino activo” (p.115) representa o poder que o docente tem em decidir sobre aquilo que quer fazer, podendo escolher e adequar ou mesmo modificar a acção que vai realizando, baseando-se no seu saber profissional e como resultado vai desempenhando pela prática uma função “verdadeiramente” competente.

Menciona ainda, que este “poder profissional dos professores” (p. 115) tem limitações mais ou menos reveladas, porque estas estão sujeitas a factores extrínsecos e intrínsecos à sua profissionalidade.

Sobre a **reflexividade**, alude a autora que esta está estreitamente dependente do poder que o docente detém sobre a sua prática, ou seja, é uma componente intrínseca à acção docente e que surge como um elemento dinâmico da sua actuação, possibilitando ao profissional a capacidade de reflexão sobre a função que realiza, analisando, questionando e reflectindo a eficácia da sua acção, muito na linha desenvolvida pelos investigadores Donald Schön (1987, citado por Roldão, 1999) e K. M. Zeichner (1993) acerca da profissionalidade docente.

1.3. Conceito de Perfil de Professor

1.3.1. Evolução cronológica da profissão docente

Admitindo que toda a profissionalidade e prática docente são históricas, diacrónicas e sincrónicas decidiu-se apresentar os momentos históricos mais relevantes para o estudo cronológico da profissão de professor, segundo a perspectiva de Alarcão (2001) e Nóvoa (1992).

Ao longo da história da profissão docente, conforme relata Nóvoa (1992), verifica-se que esta continua a desenvolver-se segundo processos antagónicos.

Para o autor, a profissão de professor consolidou-se num passado, onde alguns dos principais problemas se projectaram no presente e, ao poderem se suceder no futuro, são inevitáveis.

Também sugere que “a compreensão dos problemas actuais da profissão docente” podem ser decorrentes do processo histórico da profissionalização docente.

De acordo com Alarcão (2001), António Nóvoa “identificou quatro etapas na história (...) da profissão docente” (p. 7), tendo sido acrescentado pela autora uma quinta etapa.

Para Alarcão (2001) o século XVIII preconiza o momento do reconhecimento e a valorização do trabalho de professor como tarefa principal e a tempo inteiro, deixando de ser um ofício secundário e clerical, e posteriormente, uma tarefa de leigos.

Segundo Nóvoa (1992) foi a partir do século XVI que se começou a falar de ensino, encontrando-se solidamente ligado à autoridade eclesiástica, expandiu-se aproximadamente até ao século XVIII, que estando apenas reservado a uma elite a tinha como uma actividade, unicamente, suplementar. Teve o seu início nas congregações religiosas, nomeadamente, os jesuítas e os oratianos, estando ao longo dos séculos XVII e XVIII essencialmente ligado ao poder clerical.

Este corpo eclesiástico foi-se assumindo como um grupo e uma corporação detentora de saberes e técnicas próprias da profissão docente enquadradas por um conjunto de normas e valores exclusivas deste grupo profissional.

Como refere o autor, este corpo de saberes e de técnicas são resultado da atenção e interesse que é consagrado “ao porvir da infância e à intencionalidade educativa” (p 13) pela nova era que se começa a esboçar no campo educacional.

Também para o autor “a segunda metade do século XVIII é um período chave na história da educação e da profissão docente” (p. 12), pois por toda a Europa germina a necessidade de se delinear o “perfil do professor ideal” (Nóvoa, 1992, p.12), aquilatando o facto, entre ser religioso ou laico, ser integrado numa corporação docente ou actuar em nome individual (Júlia, 1981 citado por Nóvoa, 1992, p.12) e segundo Alarcão (2001) foi um momento decisivo para se considerar e valorizar o trabalho do professor.

Ainda de acordo com Nóvoa (1992), a profissão docente oscilou entre um processo de estatização do ensino, onde um corpo de professores sob o controlo da igreja (religiosos) era substituído por um corpo de professores sob o controlo do estado (laicos), sem no entanto se alterar o modelo de professor, permanecendo este muito próximo do arquétipo do sacerdote.

Conforme Nóvoa, (1992), a segunda metade do século XVIII é um período chave na história da educação e da profissão docente.

De acordo com Carvalho (1986) os nove primeiros anos de governação do Marquês de Pombal não previam o desenrolar de acontecimentos que posteriormente se realizam no ensino, uma vez que durante esse período os Jesuítas continuam a desenvolver a sua actividade pedagógica.

Assim, segundo o mesmo autor, após uma sucessão de acontecimentos que levam à decisão de expulsão da Companhia de Jesus, pelo Marquês de Pombal, cria-se no país uma situação séria e incómoda, provocando a grande reforma e transformação no ensino.

Após “duzentos anos de actividade pedagógica ininterrupta da Companhia de Jesus” (Carvalho, 1986, p. 429) efectuou-se a partir do século XVIII, a passagem da responsabilidade do Clero para o poder do Estado.

Marquês de Pombal iniciou em Portugal, as grandes reformas estatais no ensino, propiciando o aparecimento de um corpo laico de professores, considerados como agentes do estado, nas variadas localidades do país. Os professores aparecem então como um corpo profissional sob a tutela do estado.

No entanto, para Carvalho (1986), não se tratou de uma reforma efectiva, apesar do termo empregue no alvará, mas antes, de uma substituição, não de um método novo, mas de um já utilizado pelos Jesuítas anteriormente, com a actualização e adequação fundamentais.

Para Nóvoa (1992) a actividade docente desenvolveu-se inicialmente, de forma suplementar e não especializada, assumindo-se como uma ocupação secundária de religiosos ou laicos.

Não foi pela consciência libertadora que o Marquês de Pombal “entregou os Estudos Menores a mestres e professores não eclesiásticos, mas pela necessidade de preencher o extenso vazio deixado pela expulsão dos Jesuítas” (Carvalho, 1986, p. 487)

De acordo com o autor, após a fase de supremacia da igreja durante os séculos XVI a XVIII, chega o fim do monopólio do Estado sobre a educação a partir do século XVIII ao século XX.

Nóvoa (1992) menciona também, que algumas congregações religiosas estiveram na origem da profissão docente e que se transformaram em autênticas “congregações docentes” (p.12), no entanto estas ultrapassam os limites do campo religioso, por que abrangem o “conjunto dos indivíduos que se dedicam ao ensino” (p.13).

Ao longo dos séculos XVII e XVIII, estas “congregações” foram apresentando um “corpo de saberes e de técnicas e um conjunto de normas e de valores específicos da profissão docente” (p.13).

Com esta dupla tarefa de realização de um “corpo de saberes e de um sistema normativo” os docentes passam a ter uma presença progressivamente mais activa e intensa no espaço educacional, onde a melhoria de instrumentos e de técnicas pedagógicas dificultam o exercício do ensino como actividade suplementar, porque exigem maior investimento de tempo e eficácia na consecução do “conjunto de práticas” que distingue e é específica da profissão de professor, o que a torna cada vez mais, uma profissão especializada e de “especialistas”.

Conforme Nóvoa (1992), sabe-se que no início do século XVIII o ensino em Portugal já era considerado como “ocupação principal” para uma multiplicidade de grupos que a exercia por vezes a tempo inteiro.

No entanto a “intervenção do estado vai provocar uma homogeneização, bem como uma unificação e uma hierarquização à escala nacional, de todos estes grupos” (p.14) provocando uma integração dos professores como uma corporação profissional.

“O estatuto de autonomia e de independência em relação” (Nóvoa, 1992, p. 14) a grupos de referência locais faz com que a função de ser professor passe a ser repartida, entre o corpo docente e o estado.

No entanto, segundo Nóvoa (1992) “o modelo ideal” de professor assentou entre a funcionalidade docente e a profissão intelectual e independente/liberal, cujas prerrogativas ao longo da história, pretenderam estabelecer entre ambos os estatutos.

Um dos caracteres reformadores e inovadores do século XVIII consistiu em definir normas “uniformes de selecção e de nomeação dos professores” (Nóvoa, 1992, p. 14). Esta conjuntura permitiu o favorecimento da valorização do trabalho do professor a tempo inteiro, no entanto, ao criar um grupo profissional mais dependente do estado gerou um maior isolamento profissional e de submissão disciplinar.

De acordo com o autor, pela promoção de maior autonomia e independência profissional em relação aos sacerdotes e outras individualidades locais, os professores aderem a este programa, que promovia a funcionalização inerente ao corpo docente e a intenção do Estado partilhar esta determinação como reconhecimento de um corpo profissional.

No entanto, esta medida situava-se na busca que se tem perpetuado ao longo da história da educação, que é a procura do modelo ideal de professor, partindo do reconhecimento que a profissão de professor poderia conjugar os benefícios de uma profissão liberal e a funcionalidade do funcionário do estado.

A particularidade deste funcionalismo do professor como funcionário, de acordo com o autor, parte do princípio que toda acção docente é acção política, uma vez que está imbuída de intencionalidade e finalidade social.

A partir do momento em que a escola personifica o espaço e o meio hierárquico de uma sociedade de classes, os professores surgem como agentes culturais e por conseguinte são obrigatoriamente agentes políticos, uma vez que são a via que permite o cruzamento e ascensão aos diversos estratos sociais da população.

No reinado de D. Maria I, subsequente ao de D. José, o ensino retorna à responsabilidade dos monásticos e grande parte do ensino primário e médio é ministrado nos conventos. É em 1815 e neste reinado que se cria o ensino feminino.

A partir do final do século XVIII é criado o enquadramento legal que concede ao professor uma licença/autorização o que outorga um efectivo “suporte legal ao exercício da actividade docente” (Nóvoa, 1992, p. 14), tornando-se num processo decisório de profissionalização da actividade docente, facilitando deste modo a “definição de um perfil de competências técnicas, que servirá de base ao

recrutamento dos professores e ao delinear de uma carreira docente” (idem, p.14).

Nóvoa (1992) também refere que “a profissão docente exerce-se a partir da adesão colectiva (implícita ou explícita) a um conjunto de normas e de valores” (p. 16), edificada em interesses comuns, que contribuíram para a configuração do modelo profissional do professor, assim como, para “a definição sincrónica do professor ideal” (p.16), que realiza em simultâneo uma “análise diacrónica do percurso da profissão docente” (p.16) cuja evolução no tempo reafirma com rigor uma nova configuração de paradigma profissional.

Refere o autor que os professores passam a protagonizar grandes intervenções históricas da escolarização, assumindo-se como promotores e facilitadores da educação, proclamando melhores condições e valorização das suas funções, exigindo um estatuto socioprofissional reconhecido.

Por esses fundamentos, historicamente, a escola surge a partir dos finais do século XVIII como uma instituição social pública, que tem a seu cargo os procedimentos, métodos e a organização de conhecimentos através do ensino.

Da Revolução Liberal de 1820 sai uma Constituição que vai mencionar claramente o problema de ensino que dominava o país, muito embora a instabilidade social e política desse período venha a dificultar a implantação de reformas nessa área.

A propagação escolar evidencia-se durante o século XIX, decorrente de uma considerada superioridade social cada vez mais procurada e desejada.

De acordo com Alarcão (2001) e Nóvoa (1992) só no século XIX é que são criadas instituições de formação para docentes, “graças à conjugação de interesses (...), nomeadamente do Estado e dos professores” (Nóvoa, 1992, p. 15), porque se considerou que para o exercício da profissão, os docentes careciam de ter uma formação específica especializada e duradoura.

Começam a aparecer escolas responsáveis pela formação docente e os professores passam a angariar um estatuto social, começando a constituírem-se

em associações profissionais, perspectivando a defesa de um estatuto “socioprofissional (...) por 3 eixos reivindicativos: melhoria do estatuto, controlo da profissão e a definição de uma carreira” (Alarcão, 2001, p. 8). Este é designado o quarto momento por Nóvoa.

Segundo o autor, este período decisivo preconizado pelo processo de profissionalização dos docentes vai permitir, por um lado, a reafirmação do estatuto e da imagem docente, mas por outro, vai configurar um apertado controlo do estado.

A escola e a instrução passam a ter importância e a serem conotadas com o progresso e desenvolvimento, logo os professores, sendo os agentes responsáveis por esta consideração é-lhes imputada reconhecimento e valorização social (p.16).

Assim, foram criadas as chamadas escolas normais e percursos formativos que representam a maior conquista da classe dos professores, no entanto, sem se bastarem pelas conquistas atingidas os professores continuam a lutar pelo prestígio e dignificação destas instituições, reivindicando “maiores exigências de entrada, prolongamento do currículo e melhoria do nível académico” (Nóvoa, 1992, p. 15). Sendo algumas das reclamações e lutas registadas pelas associações não só durante o século XIX como continuaram durante o século XX.

A criação das primeiras Escolas Normais data da primeira metade do século XIX, constituindo um marco fundamental na história da profissão docente. Estas escolas, têm como preocupação e objectivo a preparação dos professores que se encontram já em exercício.

Nóvoa (1992) refere no seu ensaio que o “velho” mestre-escola foi substituído pelo “novo” professor de instrução primária, por isso este novo paradigma representou a profunda mudança sociológica no corpo docente, reportando às escolas normais a produção da profissão docente e a “socialização dos seus membros” (p. 15) contribuindo para a construção de uma culturalidade e profissionalidade docentes.

Em meados do século XIX, paralelamente com a inserção do ensino normal surge um “novo movimento associativo docente” (Nóvoa, 1992, p. 16) que irrompe de uma tomada de consciência colectiva como grupo profissional.

Foi uma conjuntura marcante no processo de profissionalização dos professores, uma vez que as associações trabalharam para o desenvolvimento de um espírito de corpo uno, congregando diferentes sensibilidades numa consciência comum.

A segunda metade do século XIX, segundo o mesmo autor, marca uma importante conjuntura ao nível do estatuto profissional docente prevendo já alguma incerteza e imprevisibilidade da profissão.

Entre muitas situações este estatuto revela uma imagem intermédia dos professores, colocando-os numa posição charneira entre classes e grupos sócio económicos e culturais uma vez que, nem estão relacionados com o clero, nobreza, povo ou burguesia, no entanto todas estas vacilações tiveram como causa maior a feminização do professorado acentuando ainda mais o fenómeno das “imagens masculinas e femininas da profissão” (Nóvoa, 1992, p. 15) o que vem introduzir um novo conflito na viragem do século.

Assim, como menciona Nóvoa (1992) a ambiguidade decretada pelo estatuto e algum isolamento social reforçaram a cooperação no interior da classe docente, fazendo emergir dessa forma o conceito de identidade profissional.

Este trabalho de união profissional amplamente realizado e incrementado pelas escolas normais teve também a importante acção das associações dos professores.

Em meados do século XIX, paralelamente com a inserção do ensino normal surge um “novo movimento associativo docente” (Nóvoa, 1992, p. 16) que irrompe de uma tomada de consciência colectiva como grupo profissional. Foi uma conjuntura marcante no processo de profissionalização dos professores, uma vez que as associações trabalharam para o desenvolvimento de um espírito de corpo uno, congregando diferentes sensibilidades numa consciência comum.

Na sequência da reforma do sistema educativo em 1896, iniciada dois anos antes, aparece uma das primeiras referências relativamente à formação e estatuto dos professores.

De acordo com Carvalho (1986), Portugal entra no século XX esgotado de lutas políticas e sociais e cada vez mais distanciado e desfasado dos outros países da Europa.

O modelo monárquico tinha-se esgotado e a decadência do sistema escolar português, nomeadamente, o analfabetismo preocupou os primeiros governos da República.

A República, proclamada a 5 de Outubro de 1910 marcou de forma permanente a educação e o ensino. Este novo regime, antes de desencadear qualquer reforma procede à extinção das ordens religiosas que são obrigadas a sair do país, citando a Companhia de Jesus como principal ordem a expulsar.

“A escola e a instrução incarnam o progresso: os professores são os seus agentes. A época de glória do modelo escolar é também o período de ouro da profissão docente” (Nóvoa, 1992, p. 16). Existe a consciência colectiva que os professores são necessários para o desenvolvimento do país. A classe docente alicerçada no conjunto de normas e valores colectivos desenvolve-se no início do século XX como um grupo profissional, potenciador de desenvolvimento e garantia exemplar das “potencialidades da escola e na sua expansão ao conjunto da sociedade” (Nóvoa, 1992, p. 16).

O Movimento da Educação Nova, durante os anos vinte, representou a ligação entre projectos profissionais, culturais e científicos, podendo-se afirmar segundo Nóvoa (1992), que este movimento foi resultado de um moroso progresso cultural que quis impor socialmente o valor e a concepção de escola e os “novos” produtos decorrentes desta evolução como as ciências sociais e humanas, especialmente as ciências da educação, que não só promoveram como representaram o grande “contributo para a configuração do modelo do professor profissional” (Nóvoa, 1992, p. 16).

A Primeira República realizou políticas de combate ao analfabetismo e tentou formar uma nova consciência cívica, fazendo da educação um instrumento político de afirmação do seu regime e dos professores o meio para atingir esse fim.

No entanto, existe a preocupação em fomentar uma formação cada vez mais especializada para os professores, destacando a importância da formação dos profissionais já em serviço nas escolas.

Durante o período republicano, grande parte da legislação publicada foi impossível de colocar em prática devido ao seu carácter disperso e parcelar, uma vez que a difícil situação política e económica do país criou grande instabilidade social.

O golpe militar de 28 de Maio de 1926, pôs fim à primeira República, dando origem à mudança de regime e ao início da ditadura, é implantado o Estado Novo.

O ensino em Portugal irá sofrer grandes mudanças, particularmente de natureza ideológica.

Segundo Carvalho (1986), inicialmente, este golpe militar foi aceite pela população, uma vez, que o país acusava já uma grande instabilidade governamental, acentuando-se as divergências políticas, o que provocou alguma intranquilidade na vida quotidiana.

Em consequência da ideologia política defendida, ao nível do ensino, irá sofrer grandes alterações, principalmente de carácter ideológico, começando a observar-se uma desvalorização da educação e da formação, sendo drasticamente reduzidas as habilitações para o exercício da profissão docente.

Assim, é criada a chamada “escola nacionalista”, assente numa firme e forte doutrinação de carácter moral, que se prolongará até aos anos do pós-guerra.

Como refere Carvalho (1986) durante este período deixou de ser considerado uma prioridade o combate ao analfabetismo, uma vez que pelo acesso ao conhecimento da leitura e da escrita, na óptica do domínio vigente, se podiam contaminar as mentalidades através de doutrinas cáusticas e perigosas.

Proíbe-se a coeducação, no ensino primário e os programas são restringidos ao ensino elementar. O ensino primário é reduzido e o ensino complementar e as escolas normais superiores são extintas, sendo criadas nas regiões rurais, por ser a solução mais económica, o posto de regente escolar, que em muitos casos só tinha a instrução primária – apenas sabia ler e escrever, e onde não justificava a colocação de professores pelo número reduzido de alunos.

Esta sequência de transformações rumo a uma emancipação e liberdade desaparecem, obrigando a um severo controlo de ideias, valores e princípios, como também ao nível político e profissional, assiste-se a uma submissão do professor ao estado, resultando na sua “desprofissionalização” como refere Nóvoa (1992).

Como menciona o autor, ao longo da história da profissão docente têm-se desenvolvido avanços e recuos processuais, que têm produzido decursos (des)favoráveis de (des)profissionalização que têm atingido os docentes nas últimas décadas. Identificando o autor dois momentos cruciais, uma durante o Estado Novo e outra no pós-25 de Abril.

O período de cinquenta a sessenta respeita à consolidação da escola nacionalista.

A partir de 1956, o ensino primário começa a ser de quatro anos e passa para escolaridade obrigatória, embora integrando apenas os alunos do sexo masculino e os adultos, acontecendo o alargamento ao sexo feminino apenas em 1960.

A questão do analfabetismo é um problema estrutural que continua a ser visto numa lógica de pouco indispensável para o país, continuando a não ser contemplado pelas medidas político governamentais.

Retoma-se o debate do atraso educacional do país com os anos 60. Em 1966 é aumentada para seis anos a escolaridade obrigatória e alguns anos mais tarde, essa obrigatoriedade é alargada aos dois sexos.

Em 1973, o vigente Ministro da Educação Veiga Simão consegue inserir o conceito de “democratização do ensino” (Carvalho, 1986, p.808) num sistema político conservador e nacionalista, com a nova lei de reforma do sistema educativo. No entanto, a reforma de Veiga Simão não chega a ser totalmente implementada, devido “ao golpe militar de 25 de Abril de 1974, que pôs termo ao regime ditatorial implantado em 1926” (Carvalho, 1986, p. 813) e que restabelece o estado democrático.

Após a implementação da democracia “as dimensões ideológicas prevaleceram sobre os critérios profissionais” (Nóvoa, 1992, p. 18) procurando-se reconquistar o processo de autodeterminação e de independência da profissão.

Como refere Stoer (1982), apesar das questões ideológicas e das desordens sociais próprias de um período revolucionário começa-se a delinear

uma anuência geral, quanto ao papel que a educação tem de desempenhar no desenvolvimento económico e na modernização do país.

Ao nível do ensino começa-se a verificar, neste período, uma grande mobilização e participação social.

Este contexto político torna facilitador o surgimento de associações profissionais e até de sindicatos, reformulando-se a formação inicial dos professores, por via de uma política redutora da educação o professor passa a ser submetido a um processo de desvalorização.

Pela emergente universalização do ensino começa-se também a recorrer a “docentes” com habilitações mínimas, o que vem colmatar de alguma forma a premente necessidade de professores.

A proletarianização dos professores, a seguir ao 25 de Abril, deveu-se ao fenómeno da massificação, quando a escola de elites passa a escola de massas. Ao desenvolver-se uma escola de elites massificada, não se conseguiu acrescentar a qualidade que lhe era pedida, para dar resposta às novas contradições que se lhe colocavam, assim a profissionalização docente surge como uma necessidade de colmatar as falhas da reforma educativa.

Apesar disso, o estado ainda desempenha um excepcional poder sobre os professores, porque, para além de serem considerados funcionários públicos, permanecem sujeitos a um organismo central que quer continuar a tutelar e a definir os programas no domínio científico e pedagógico.

A sociedade, cada vez mais exigente quer um docente mais qualificado, tanto nos domínios científico e tecnológico como nos domínios culturais e pedagógico. Todos os sectores reclamam por uma maior autonomia.

A conjuntura que ao longo dos anos, continua a constranger a profissão docente, persiste estar na origem da situação de mal-estar, que insiste atingir os docentes, sem no entanto, afectar “o prestígio da profissão docente” que apesar de tudo “permanece intacto” (Nóvoa, 1992, p. 20). Para este autor a ruptura criada por este paradoxo gera uma profunda crise entre o que é a realidade da educação e do ser professor e a percepção idealizada deste universo. É nesta ambivalência “que se situa o epicentro da crise da profissão docente” (p.20).

O ensino e por consequência a profissão docente, apesar das tensões sociais e populacionais que tem sofrido desde meados do século XX, não tem registado estruturais transformações, como muitas outras categorias profissionais apresentaram.

Se por um lado, se pretende um grupo profissional docente em regime de exclusividade de funções, por outro, incrementa-se a “segunda actividade” a liberalização e a assalariação do agente, conforme outras actividades profissionais se alicerçam e se identificam, como o caso da medicina e do direito.

Conforme alude Nóvoa (1992) “o papel do Estado na área do ensino encontra-se esgotado” (p. 21) porque a sua hegemonia face à educação e a imagem profissionalizada das escolas que predomina, são perspectivas que importa questionar e que se entende ser necessário interromper, uma vez que se torna emergente “legitimar novas instâncias e grupos de referência no domínio educativo” (p. 21) de forma a verificar-se uma emancipação dos professores, com preponderantes e quase exclusivas atribuições no seio da organização.

É provável que se esteja a caminhar para uma educação sem prevalência do estado, onde novos predomínios e regulações se começam a esboçar nas instituições, pondo fim ao monopólio do estado sobre a educação, desde os séculos XVIII a XX, promovendo novas posturas e competências de ser professor, recriando e colocando a profissão docente perante novos desafios (Nóvoa 1992, p. 23).

Na sequência desta perspectiva, Alarcão (2001) identifica uma quinta etapa da história da profissão docente, a que a autora denomina como a “consciencialização, pelos professores, da especificidade do seu conhecimento profissional” (p. 8) e que segundo a mesma, coincide com o actual momento de viragem da profissão que se procura (re)construir como uma nova profissionalidade.

1.3.2. Modelo de escola e de Professor

Na sequência das alterações que se têm verificado ao longo da história da educação e do professor, decorrentes das mudanças sociais, conforme os estudos de Alarcão (1996), Cortesão (2000), Nóvoa (1992, 2009), Perrenoud (2000) e Roldão (1998) referenciam, existe uma relação recíproca e multidireccional entre as transformações estruturais da sociedade, a instituição escolar e a (re)definição do perfil ou perfis de professor do mundo contemporâneo.

De acordo com Alarcão (1996) e Roldão (1998), actualmente, a escola e o professor atravessam “uma mudança de paradigma” (Kuhn, 1993, Popper, 1988, Santos, 1987, citado por Roldão, 1998, p. 8) face a uma génese escolar, no passado, estável, elitista, centralizadora, convergente, homogénea e indiferenciada do domínio académico, favoreceu um modelo de professor detentor exclusivo do saber e do poder, transmissor de conhecimentos, que “trabalhava com, e sobretudo, para o sucesso de uma faixa restrita e relativamente homogénea da sociedade” (Roldão, 1998, p.8). A escola tradicional portuguesa deu lugar por oposição, no presente, a uma escola moderna descentralizadora, diferenciada, massificada, contingencial, heterogénea, multicultural e reflexiva.

As transformações que aconteceram e que continuarão a ocorrer na sociedade conduzirão a uma inevitável e incontrolável mutabilidade da escola e do exercício docente e as características que sempre foram próprias à natureza e à definição do professor poderão permanecer intrínsecas ao profissional, e no paradigma vigente a consciência crítica da sua profissionalidade será reforçada, assumindo o desenvolvimento de um papel de “mediador”/negociador do saber.

Decorrente destas transformações a profissão e o ser professor assumem variações e características distintas, não só relativamente aos arquétipos de escola como também aos diferentes contextos histórico – sociais, político e geográficos (territoriais).

Hoje, a definição de perfil do professor é circunscrita a cada contexto escolar, onde cada acontecimento permite desenvolver condições profissionais e institucionais únicas e singulares, por essa razão cada contexto de “escola está a

tornar-se o locus privilegiado” (Roldão, 1998, p.10) da caracterização e construção do “ser” professor e da sua profissionalidade docente.

Ser professor numa escola ou noutra não é discricionário, pois existe uma interacção entre o meio envolvente e o contexto escolar, o que vai propiciar um docente autóctone enquadrado num ambiente educativo muito próprio e particular que é cada estabelecimento de ensino e cada contexto educativo.

1.3.3. O professor de hoje

Para Esteve (in Nóvoa, 1992) à luz da análise do processo histórico da educação é fundamental perceber o significado entre o passado e o presente, para se entender a mudança entre o antigo e o novo sistema de ensino, assegurando que a transição entre um e outro foi demasiado célere/brusco. O ensino elitista, no passado, que previa uma selecção dos alunos efectuada por uma escolha criteriosa, fundamentada e sistemática, o que garantia por si só a qualidade, onde o docente tinha um papel socialmente ajustado, foi radicalmente substituído por um ensino em bloco ou de massas e por isso denominado de “massificação do ensino” (p.121), concentrando-se um sem número de problemas sociais e escolares, desajustando-se o papel do professor face a esta nova realidade.

Esta massificação, segundo o autor, provoca escolarizar todas as crianças e assim sendo, pressupõe colocar nas escolas, não só todas as crianças, como tudo o que é inerente e envolvente à natureza da criança, como as dificuldades de aprendizagem, a afectividade, a natureza agressiva, as conflitualidades, os problemas familiares e sociais, exigindo que “a escola se abra à sociedade e tenha intervenção comunitária” (Alarcão, 1998, p.47). Para fazer face a todas estas vicissitudes, à escola enquanto organização, como refere Alarcão (1998), pede-se-lhe demasiadas respostas, cabendo ao professor a difícil tarefa de vivenciar as suas resolubilidades, e para as alcançar exige-se-lhe o desempenho dessas mesmas funções.

Para Alarcão (1998) a massificação como um acontecimento decorrente da contemporaneidade, não só alargou o carácter das funções que o professor desempenhava no passado, como ainda as uniformizou de forma massificada,

tornando a acção docente mais abrangente e disseminada.

Acrescidas às tarefas de educar e ensinar, instruir e avaliar a autora tipifica uma listagem de outras funções que hoje, o professor tem de realizar, como, vigiar e receber os alunos com o apoio da família dentro e fora do período lectivo, organizar, adequar e gerir os currículos, recursos educativos e projectos e ainda fazer a orientação social, vocacional e pedagógica dos alunos.

Nesta sequência, Alarcão (1998) alude aos “dilemas que hoje se colocam ao professor e à escola” (p. 48) considerando-a um espaço de antinomias, e o docente o agente que tenta com alguma acuidade gerir essas contradições, porque se por um lado, se pretende uma escola plural, para todos, e igualitária, aberta à sociedade, preservando a heterogeneidade e a individualidade idiossincrática de todos e de cada aluno, por outro exige-se que ela tenha uma selectiva competitividade, que prepare elites e que ensine todos com a mesma qualidade de um só.

O avanço da sociedade e as necessidades acrescidas que se exigem ao professor actualmente, fazem emergir neste profissional corrigidas e ampliadas qualidades e competências.

Face a esta mudança profunda, os professores não conseguiram preparar-se para esta nova realidade, gerando o desalento presente, e o sentimento de inépcia, o que exige um reequacionamento da função de ser professor, pelo que é necessário redefinir o seu papel (Alarcão, 1998, Esteve, in Nóvoa 1992) uma vez que o aparecimento e acréscimo de novos problemas e exigências no sistema de ensino e na escola actual provocam uma (re)definição do seu perfil.

De acordo com investigações realizadas, Esteve distingue dois conjuntos de factores que estão subjacentes às mudanças sociais na profissão docente. Assim sendo, os factores que recaem sobre a acção do professor na sala de aula e que são as responsáveis pelas “tensões” existentes no seio docente, que são denominados de “factores de primeira ordem” (p. 99). “Os factores de segunda ordem” (p. 99), que se relacionam com as condições ambientais ou contextuais, ou seja, o conjunto de circunstâncias em que se pratica a docência, geradas por fenómenos sociais que de forma (in)directa afectam e alteram a imagem docente.

Também refere, que estes agentes contextuais resumem genericamente, o modo como se desenvolve a função docente e de que forma aquele conjunto de circunstâncias, associados à rápida transformação do contexto social podem influenciar o desempenho e o papel do professor, como ainda a postura deste, face ao processo de ensino e aprendizagem. Estas considerações poderão estar na causa dos “desajustamentos dos professores” (p.100) às mudanças e constrangimentos que se têm operado na forma de ser professor no momento actual.

Esteve (in Nóvoa, 1992) traça doze princípios de transformação no sistema escolar como factores de mudança responsáveis por novas interpretações e compreensões da educação e de ser professor.

Acreditando que o estudo de Esteve é de primordial interesse e vem conferir grande contributo a esta investigação, considerou-se apenas alicerçar alguns princípios que se relacionam com o papel, perfil e função docente.

Assim, Esteve (idem) enuncia como primeiro factor, o “aumento das exigências em relação ao professor” (p. 100), que no contexto actual é decorrente de um longo processo histórico, que exige mais e maiores responsabilidades, desempenhando múltiplas, diversificadas e “novas tarefas”, desde o domínio cognitivo, pedagógico, psicológico, sociológico, afectivo e muitos outros. Se no passado ser professor se resumia apenas ao acto de ensinar onde as certezas profissionais cumpriam uma forte evidência, actualmente, a função de professor não é só amplificada e abrangente, como é também muito mais indistinta, pelo que o autor reforça esta ideia como um “aumento de confusão respeitante às competências que o professor necessita para exercer a complexa função que se lhe atribui” (Goble & Porter, 1980, citado por Esteve, in Nóvoa, 1992, p. 100) como um agravamento do que se exige em relação aos professores.

Outro factor concorrente e paralelo às novas tarefas e exigências docentes é o que autor determina como “indefinição educativa de outros agentes de socialização” (p. 100), como a família, que nas duas últimas décadas registou um agravamento.

Sendo a família um desses principais agentes sociais, assegura o autor, que se verificou uma retracção na transmissão dos valores e princípios básicos inerentes à sua alçada e que em consequência se deslocou e confiou às escolas

e aos professores maiores responsabilidades educativas de forma a minimizar esses deficits.

O quarto princípio de Esteve (in Nóvoa, 1992) diz respeito à “ruptura do consenso social sobre a educação” e neste caso é colocada em ponderação o acto educativo como meio de transmissão e de incremento dos valores sociais adoptados numa sociedade convergente, circunscrita numa cultura dita dominante.

Mas, actualmente, pela existência de uma grande diversidade cultural, e multilingue, divergentes grupos sociais, tutelares de modelos educacionais díspares que produzem discordantes processos de socialização, provocam na escola uma miscigenação de identidades. Assim, configurando uma diversificação das funções do professor, cabe a este, a gestão dos “diferentes modelos de socialização, produzidos pela sociedade multicultural e multilingue” (p. 102) impondo uma clara e explicitada clarificação de valores e de objectivos educativos, de modo a equilibrar e a “compensar as carências do meio social de origem dos alunos” (p.102)

O quinto factor “aumento das contradições no exercício da docência” é consequência de uma equilibrada instabilidade entre o confronto dos opostos e múltiplos papéis que o professor desempenha nos diversos campos da sua actuação. Face às novas solicitações da sociedade e às diversas tarefas a que o professor tem de dar resposta, este ante a necessidade social exerce funções afectivas e de inter relação pessoal com o aluno, o que vai contrariar as tarefas adjacentes de avaliação e de selecção que lhe competem.

No oitavo factor “menor valorização social do professor” (p. 105) o reconhecimento da profissão docente é revelada como uma incapacidade da sociedade em considerar este agente socialmente pelo seu saber, altruísmo e aptidão, como era a alguns anos, actualmente, essa desacreditação é apenas fundada em razões económicas, pelo que, a diminuição salarial gerou, igualmente, a diminuição social.

Em relação ao décimo primeiro factor “mudanças nas relações professor-aluno” (p. 107), Esteve (in Nóvoa) menciona que nos últimos vinte anos as relações inter pessoais entre alunos e professores foram objecto de profundas

variações.

As relações entre professor e aluno revelaram sempre alguns desequilíbrios e as ligações entre poder e saber estavam apenas concentradas no professor, onde este só detinha direitos, hoje, esse domínio deslocalizou-se para o aluno, passando-se de uma situação em que o sujeito, professor era o punidor, e o aluno, recentemente, é o impunível, uma vez que lhe é permitido hostilizar tanto colegas como professores, porque na prática os mecanismos de mediação existentes na escola não são operantes.

Quanto ao décimo segundo princípio “fragmentação do trabalho do professor”, Esteve (idem) reforça que nas duas últimas décadas se registou uma grande segmentação na actuação docente, devido ao cumprimento de um sem número de tarefas e de funções que tem de desempenhar conjuntamente. Neste âmbito inserem-se para além das actividades lectivas, tarefas administrativas e de gestão, reuniões de coordenação, avaliação, formação, orientação dos alunos e atendimento dos pais, vigilância, etc.

Como causa, advém, como refere o autor “falta de tempo para atender às múltiplas responsabilidades que se têm acumulado sobre o professor como causa fundamental do seu esgotamento” (p.108), reforçando a opinião que muitos outros autores têm sublinhado que o professor, actualmente, por ter que se subdividir por inúmeras funções é forçado a efectuar acções incompletas, pelo que se torna difícil exercer tantos papéis.

Para Esteve (in Nóvoa, 1992) os professores enfrentam uma crise de identidade que segundo Abraham (citado por Esteve in Nóvoa, 1992) é fruto de um paradoxo entre o eu real, que é o vivido diariamente na escola, e o eu ideal, o desejado, que diz respeito ao que os professores desejariam ser ou se consideram aptos para fazer.

Ao orientar planos no âmbito da formação Esteve (in Nóvoa, 1992) parte como base do “modelo de professor eficaz ou bom” (p. 118) cuja norma parte da premissa e da comparação com o modelo de professor ideal, pressupondo que o docente é o único responsável pela sua eficiência, e que da afinidade entre esta e a individualidade do professor resulta o do sucesso alcançado na docência.

Para Alarcão (1998) o ensino e a educação não só se transformaram, nos últimos vinte anos, como também, aumentaram as expectativas da sociedade sobre a competência dos professores, porque cada vez mais se reivindica e se espera que o docente seja proficiente na sua função. Mas, da mesma forma que lhe exige competência, descortina a sua vulnerabilidade ao nível do seu desempenho em situação.

De acordo com Nóvoa (2009) há que caminhar para um “ensino como profissão do humano e do relacional” (p. 39) e não apenas “encapsulado” (Roldão, 1998, p.1), no saber disciplinar, pois o acto de ensinar face às “novas realidades sociais e culturais dentro da escola” (Nóvoa, 2009, p. 39) apelam a um ensino mais humanizado, mais afectivo e mais próximo dos alunos que não querem aprender pois “não gostam de estar na escola, porque, fora dela, têm acesso a divertimentos (...) fontes de informação mais aliciantes do que as podem ser oferecidas pelos professores” (Cortesão, 2000, p.19).

Porém, não se pretende regressar a uma perspectiva missionária da profissão, de acordo com o autor, onde o carácter vocacional fazia parte de um passado e de um conceito romântico, ainda muito ligados à profissão, mas agregar a componente técnica, científica e humanista do profissional, concorrendo para uma identidade da profissionalidade docente.

Se como afirma Nóvoa (2009) “a contemporaneidade exige (...) a capacidade de recontextualizar a escola no seu lugar próprio” (p. 43) de igual modo, coloca no professor a mesma propriedade de se (re)criar e (re)fazer enquanto unidade pessoal e profissional, responsável num sistema educativo, realçando o que é inerente à sua prática.

Para Nóvoa (2009), está-se a endereçar constantemente para dentro da escola e a exigir ao professor um misto de “tarefas e de missões que são da responsabilidade primeira de outras instâncias e instituições” (p. 61) e que estão a conduzir o ensino/escola a “duas velocidades”, uma mais social e outra “centrada na aprendizagem” (p.64), de acordo com o autor, onde o professor pode ser considerado o hospitaleiro social pela recepção dos alunos com dificuldades económicas e por outro o operacional tecnocrata de aprendizagens de sucesso.

Como outros tantos autores, Nóvoa (2009) também partilha que num futuro, a educação nas “escolas, tal como as conhecemos deixarão de existir” (p.75) antevendo que há uma emergência de afastamento parcial ou até total do Estado na organização sistémica do ensino, e que a anunciada “morte do professor” (Lyotard, citado por Cortesão, 2000, p. 65) – Estado possa ocorrer, para que se ressuscite de forma vigorosa a imprescindibilidade do professor de novas concepções, posturas mais evolutivas e diferenciadas, num novo espaço político – educacional (Cortesão, 2000; Nóvoa, 2009).

1.4. Conceito de competência aplicado ao professor

Neste item pretende-se clarificar o conceito de competência na docência segundo a visão holística de Alarcão (1998), Nóvoa (2009), Perrenoud (2001) e de Roldão (2005).

Para Alarcão (1998) a noção de competência surge como uma necessidade da sociedade actual querer reformular e reorganizar a educação e o desempenho do professor como um acto de gestão, inserido num conjunto de medidas da organização escola.

O léxico empresarial não só entrou no quotidiano corrente como ainda começou a ser utilizado no léxico pedagógico. A cultura escolar em Portugal foi sempre muito mais formal, e com a introdução dos conceitos de competência, qualidade e eficácia no léxico pedagógico iniciou-se a quantificação da especialização técnica e científica do professor, para dar resposta à evolução da sociedade e assim suavizar as lacunas da escola, sem no entanto, ter melhorado a imagem do professor, face às novas exigências da profissão.

A definição do conceito de competência é de essencial relevância nesta investigação, porque é hoje uma particularidade/propriedade intrínseca para se ser professor. Segundo Alarcão (1998), actualmente, a noção de competência não se restringe apenas ao somatório do conjunto de micro competências inerentes à função docente, como acontecia no passado, onde elas eram válidas e autónomas do contexto do desempenho docente, pois uma vez assimiladas

eram transferidas automaticamente para a vida profissional.

Esta conceptualização traduz uma visão do conhecimento descontextualizada do saber, da acção e actuação do professor.

Hoje o conceito de competência está ligado ao conceito de qualidade, é uma propriedade muito mais integral, onde as características pessoais se articulam com os saberes e com o meio ambiente, de forma perceptível e interactiva e que se traduz num domínio do desempenho em acção e em situação (contextualizado), onde as micro competências reconhecidas desenvolvem “redes dinâmicas de competências e não apenas (...) listas estáticas de competências” (Alarcão, 1998, p. 49).

Alarcão (1998) partindo da perspectiva e da citação de Messick (1984) distingue competência, de desempenho competente, assim, refere que competência é a experiência que um docente tem e está a habilitado a fazer, com o que supostamente estará apto a fazer, ou seja, é a parte visível e observável do seu domínio sensível e conjectural.

Partindo desta óptica, competência compreende a disposição e organização do saber e das aptidões/faculdades, pois para a autora “o que se vê e o que pode observar-se é a manifestação da competência na actuação do ser que é o professor através do seu desempenho em situação” (p. 49) peculiarmente indivisível da sua dimensão humana com a experiência e o saber feito em acção.

“Desempenho competente” (Messick, 1984, citado por Alarcão, 1998, p. 49) é o que com efeito um docente faz em situações e contextos reais, dizendo respeito aos métodos que permitem aceder à organização e utilização da competência, conjugando vários agentes a que Messick (1984, citado por Alarcão, 1998, p. 49) se refere como “factores afectivos, motivacionais, de atenção e de estilos próprios que influenciam e determinam a forma de agir” de sentir, ser e estar do professor.

Assim, a massificação da escola conduziu a diferentes personagens com diferentes competências educativas, de modo a responder às necessidades e solicitações da família e do estado.

Este (re)funcionamento do papel do professor na escola actual, influi directa ou indirectamente no seu perfil como profissional da educação, porque hoje, se confundem muitas das suas incumbências com as da família e da

sociedade, ou melhor, a mesma sociedade que lhe exige competência profissional (Alarcão, 1998), desresponsabiliza-se das suas atribuições intrínsecas para as exigir à escola e ao professor, fazendo assim, eclodir um profissional pluridimensional com novos papéis, novas funções a que Alarcão (1998) ao referir-se que a educação e o professor do século XXI se definem de acordo com o estipulado nos quatro pilares da educação no relatório da UNESCO (1996) “Educação: Um tesouro a Descobrir”, prenunciando um perfil profissional de professor do “desenvolvimento humano, mobilizador de conhecimentos e competências, criador de sinergias, cultivador de atitudes e valores, sábio e sensato, equilibrado e culto, aprendente eterno” (p. 50).

Nóvoa (2009) no seu ensaio propõe novo debate e uma ruptura na conceptualização do conceito de competência, apelidando-a de disposição ou predisposição, que diz respeito a um saber profissional construído e reconstruído na base do professor como pessoa e como elemento de um corpo profissional, cuja profissionalidade encerra toda uma dialéctica das vidas dos sujeitos que são impelidos pelas normas prescritas dos sistemas instituídos e, ao mesmo tempo, pelo percurso das suas vidas pessoais, a vida do professor, como profissional, e como indivíduo com as particularidades pessoais, onde se articulam e entrecruzam deveres e regras com afectos e preferências. Como reafirma o autor “o professor é a pessoa, e que a pessoa é o professor” (p. 38) sendo impossível separar as dimensões pessoais e profissionais, enfatizando “a pessoa – professor e o professor – pessoa” (p.39).

Nóvoa (2009) ao adoptar uma renovação do conceito, apelidando-o de **disposição**, quer alargar a sua natureza de forma mais clara e evidente integrando e não desagregando as duas dimensões dos professores, as pessoais e profissionais.

De acordo com a perspectiva de Perrenoud (2001) as novas competências tentam dar resposta às transformações que se vêm manifestando ao nível do exercício da profissão docente, fazendo com que o seu papel e o seu perfil mudem, não para dar resposta à renovação tecnológica que se tem verificado em outras profissões, mas essencialmente, pela percepção e as condições do exercício da profissão docente.

Assim, reorganizou o ofício docente em dez grandes “famílias” de competências.

Reconhecidamente, como refere Perrenoud (2001) os professores não são dotados apenas de saberes científicos, mas possuem essencialmente competências profissionais que não se circunscrevem unicamente aos conteúdos que ensinam, aquilatando o facto de que é uma profissão que lida particularmente, com a “fabricação da alma” de públicos heterogêneos e de grande diversidade.

O autor fundamenta o seu estudo num referencial que existe hoje e que identifica cerca de cinquenta competências essenciais na profissão de professor/educador, as quais Perrenoud (2001) revisita, reelabora e renova, colocando a tónica na importância que as competências adquiriram actualmente e a contribuição que têm dado para a transformação profissional do professor nos modernos sistemas educativos.

Assim, divide em dez grandes “famílias” essas competências:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. Administrar a progressão das aprendizagens;
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
4. Envolver os alunos nas suas aprendizagens e no seu trabalho;
5. Trabalhar em equipa;
6. Participar na administração da escola;
7. Informar e envolver os pais;
8. Utilizar as novas tecnologias;
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
10. Administrar a sua própria formação contínua (Perrenoud, 2000, p. 20-21).

Se Perrenoud (2001) considera que existem novas competências é por que também pondera que existem antigas e que ambas se articulam e convivem paralelamente, e que nem umas nem outras são perenes ou representam a ruptura no cerne da profissão docente.

Como afirma o autor, não existe uma mutabilidade das antigas competências, mas antes uma nova composição e organização do leque de competências de que os professores carecem para desempenhar o seu ofício de forma eficiente.

Além dos saberes que os professores detêm, será que têm também competências? Perrenoud (2001) afirma que resulta do significado que se dá ao conceito, considerando-se que é a capacidade do professor tem em agir com relativa eficácia numa família de situações, nesse caso, parecendo necessárias, as capacidades do agir em situação, poder-se-ão sobrepor aos saberes científicos, podendo parecer pouco “nobre”, estes poderão ser desprezados em benefício da competência do saber para ensinar. Há medida que se avança do ensino básico, para o secundário e deste para o superior, mais o saber científico e disciplinar a ser ensinado é considerado a verdadeira essência da identidade do professor, ou seja, é menosprezada a capacidade do “saber para ensinar” em favor de saberes superiores e “nobres”.

Segundo o autor, as dez famílias de competências derivam de uma estruturação teórica, elaborada na emergência da mudança que se operacionaliza. Primeiramente, os dez grandes domínios foram estabelecidos na sequência das dificuldades a resolver em situação e posteriormente foram determinadas as competências específicas. Perrenoud (2000) pretende desarticular o acto de ensinar de uma forma reformadora e menos convencional, explicitando de modo referencial as variadas facetas do ofício do professor.

Para Roldão (2005), competência como conceito, já não é só um termo restrito ao uso científico, como também, já entrou no léxico corrente do senso comum.

No entanto refere, que a sua evidência ocorreu com maior ênfase ao nível dos debates políticos internacionais sobre educação e de organizações como a

Unesco, OCDE e E.U.

A autora assegura que num primeiro nível, o conceito de competência se desenvolveu sob a óptica da formação profissional, como forma de dar resposta às necessidades e influências económicas do mercado de trabalho, aproximando assim as expectativas do mundo laboral às necessidades da escola.

No entanto, a escola como principal entidade formadora começou a revelar fragilidades, devido à inapropriação das matérias, manifestando incapacidade de resposta às necessidades emergentes da sociedade.

Segundo Roldão (2005) o conceito de competência e a sua aplicação em educação surgiu a partir das últimas décadas do século XX. Esta concepção surge da necessidade de uma transformação profunda no regular encadeamento da escola e do seu trabalho curricular em relação com uma outra tipologia de sociedades, bem distante do padrão histórico em que a mesma se estruturou no passado.

Ainda para a autora, o reaparecimento da noção de competência surge por uma pressuposta ineficiência da escola para lidar com “a expansão da escolaridade e a heterogeneidade crescente da população escolar” (p.15), que pouco se alterou como organização e como instituição funcional.

No entanto, ela encontra a sua razão de existir na definição, justificação e garante da aquisição/obtenção de aprendizagens.

Da mesma forma que se massificava o ensino e o “boom” escolar implodia descontroladamente, a profissão de professor registava uma crescente procura.

A competência considerada adequada para um trabalho “ainda pouco diferenciado, há algumas décadas atrás” (p. 16) era apenas a que o mercado e a economia de trabalho exigiam ao profissional de educação.

Pelo contrário, hoje a dita competência é demasiado redutora, porque se exige e se espera um profissional mais global e transnacionalmente mais aprendente/competente.

O professor é o agente competente ou tem a competência, por “fazer aprender alguma coisa a alguém”, (Alarcão & Roldão, 2008, p. 16) e para isso, ele tem que “usar adequadamente os conhecimentos – para aplicar, para analisar, para interpretar, para pensar, para agir – nesses diferentes domínios do saber e, (...) na vida social, pessoal e profissional” (Roldão, 2005, p. 16) onde se articulam

e entrecruzam deveres e regras com afectos e preferências.

Desta forma e como refere Roldão (2003), existe(m) competência(s) quando, perante um determinado problema, se é capaz de mobilizar adequadamente diferentes conhecimentos/saberes que se possuem, seleccioná-los e integrá-los, de forma adequada, face àquele problema, realizando-se assim, o acto de ensinar. Para Roldão (2008), competência é hoje, o saber em “uso” e é uma concepção mais vasta, abrangente, integradora, muito mais relacional e mobilizadora de um conjunto pleno e profundo de saberes, que são aprendidos, reaprendidos e associados numa determinada conjuntura.

É a partir dos conhecimentos e saberes, que o professor adquire como pessoa e profissional, que se vão construindo as competências que se pretendem alcançar, após organizar, apropriar e consolidar esses mesmos conhecimentos e saberes, uma vez que o docente vai reunindo e construindo condições exógenas e endógenas, que lhe vão permitir atingir essa finalidade, pois “a competência implica a capacidade de ajustar os saberes a cada situação e por isso eles devem estar consolidados, integrados e portadores de mobilidade” (Roldão, 2003, p. 24).

Os professores têm que cumprir regras e normas da prática pedagógica, têm de ter um conhecimento do que se pretende (objectivos), assente no seu saber (conteúdos e conhecimentos), que têm de usar (acção profissional e decisão) para cumprir o objectivo que é “ensinar alguma coisa a alguém”.

Ao utilizar a aptidão e capacidade existentes ao nível do domínio intelectual, verbal e funcional, o docente converte-o no “saber em uso” a que Perrenoud (1995, citado por Roldão, 2008, p. 20) faz referência, uma vez que a competência obtida, não se perde, antes pelo contrário é amplificada, dilatada e tende a consolidar-se.

Pois como refere a autora, “a competência, uma vez adquirida, não se esquece nem se perde” (p. 21).

Para Roldão (2008), assim como para outros autores, tal como Perrenoud (2000), a competência está relacionada com o processo de mobilizar ou activar recursos – conhecimentos, capacidades, estratégias e experiências – em variadas situações, com intencionalidade, “sentido e finalidade” (Roldão, 2008, p. 22).

As competências pressupõem conhecimentos, mas não se confundem com a aquisição de conhecimentos sem que hajam aprendizagens e práticas/experiências quanto à sua utilização.

Roldão (2008) privilegiou no seu livro, parte I, Leituras - Excertos, algumas transcrições de diversos autores sobre o conceito de competência, dos quais apenas se consideram dois:

A competência é um sistema de conhecimentos, declarativos (o quê), assim como condicionais (o quando e o porquê) e processuais (o como), organizados em esquemas operatórios e que permitem, no interior de uma família de situações, não só a identificação de problemas, mas igualmente a sua resolução por uma acção eficaz (Tardif, 1996, citado por Roldão, 2008, p. 31).

A competência não é um estado. É um processo. Se a competência é um saber agir, como funciona ele? O operador competente é aquele que é capaz de mobilizar, por em acção de forma eficaz as diferentes funções de um sistema em que intervêm recursos tão diversos como operações de raciocínio, conhecimentos, ou esquemas comportamentais.

Esta alquimia permanece ainda largamente uma “terra incógnita” (Le Boterf, 1994, citado por Roldão, 2008, p. 31).

Se Roldão (2008) confere prerrogativa à primeira definição, pelo facto de considerar competência como um sistema de conhecimentos, propõe-se uma combinação articulada entre as duas definições, expondo que competência além de um sistema de conhecimentos, é uma operação de processos operatórios que intervêm num conjunto de situações.

1.5. Perfil real e perfil ideal

De acordo com o Dicionário Porto Editora, perfil significa um conjunto de características ou competências necessárias ao desempenho de uma actividade, cargo ou função, ou ainda como a descrição de uma pessoa em traços mais ou

menos rápidos. Sob o ponto de vista educativo, Silva (1995) define dois tipos de perfil, o perfil ideal e o perfil real.

O perfil ideal “é uma abstracção formada a partir das exigências de novas interpretações das abordagens educativas já existentes e também da necessidade de compreensão dos novos campos do conhecimento humano” (Silva, 1995, p. 20). Já o perfil real “engloba o perfil ideal, juntamente com as características pessoais e a influência do meio” (Silva, 1995, p. 20).

Para este estudo levou-se em consideração como perfil ideal de professor, o que está consubstanciado no Relatório Delors (1999).

Para Abraham (1988) citado por Jesus (2000, p.39), esta dualidade e ambivalência entre o “eu ideal”, que é o que os professores desejariam ser ou se consideram aptos para fazer, e o “eu real”, que é aquilo que têm de ser, enquanto indivíduos, e fazer diariamente nas escolas é que constitui o cerne da chamada “crise da identidade” (Abraham, 1988; Cole, 1985; Esteve, 1991; Guerra, 1983; Maceda, 1994; Nóvoa, 1989; Teodoro, 1990, citados por Jesus, 2000, p. 39, e Stoer *et al.* 2001) ou “crise da função docente” (Vila, 1988, citado por Jesus, 2000, p. 39).

Machado (1995), não menospreza o significado mais vulgar de perfil, considerado como “contorno superficial, delineado a partir da perspectiva de um ângulo de visão” (p. 10), no entanto, pondera que o sentido de perfil deve ser obtido como secção/corte, o que permite observar o tipo e a propriedade/natureza das categorias mais marcantes da interioridade das realidades em análise.

No ambiente educativo existe uma grande variedade de atributos envolvendo o professor. Tudo depende do nível de gestão, da natureza e amplitude do seu trabalho, entre outros.

No entanto, também se considerou outro conceptual, uma vez que se entende haver pontos de convergência e de relação entre o expresso no Relatório Delors e no Decreto-Lei nº 240 de 30 de Agosto de 2001.

Nesta conformidade, encontra-se justificação no Decreto-Lei nº 240, de 30 de Agosto de 2001 onde a definição de perfil é enunciado como “referenciais comuns à actividade dos docentes de todos os níveis de ensino, evidenciando

exigências para a organização dos projectos da respectiva formação e para o reconhecimento de habilitações profissionais”.

A definição do novo perfil do professor pela tutela político e administrativa, obriga a um entendimento diferente sobre o docente, ou seja, ele é visto como “um investigador de sala de aula, capaz de conhecer os alunos (e a comunidade) com que trabalha, de construir estratégias de diferenciação pedagógica (...) de mediar o contacto crítico dos seus alunos com a beleza do conhecimento” (Teodoro, 2006, p. 25) aliado às novas competências em tecnologias de informação e comunicação e na participação e gestão na comunidade educativa.

Entende-se que existe uma relação intrínseca entre as dimensões expressas no Decreto-Lei e os quatro pilares básicos da educação expressa pelo Relatório Delors, que também estão subjacentes ao património, exercício pessoal e profissional do professor.

Nesse sentido, cada dimensão do Decreto-Lei tem a sua correspondência relacional aos respectivos pilares básicos da educação do referido Relatório e vice-versa, conforme se passa a enunciar nos pontos seguintes.

1.6. Perfil do professor enunciado pelo Relatório Delors (1999)

Os trabalhos da Comissão Internacional da Unesco sobre a Educação para o século XXI resultaram no relatório *Educação – Um tesouro a descobrir*, mais conhecido como Relatório Jacques Delors, uma vez que coordenou, como seu Presidente, as actividades que desenvolveu durante a sua elaboração (1993 a 1996). Este documento enuncia quatro pilares da educação para o século XXI.

Para poder dar respostas ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;

aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as actividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contacto, de relacionamento e de permuta (Delors, 1999, p. 77).

Estas propostas serão utilizadas como referências para a definição de perfil do professor, assim como, para o estudo comparativo que se pretende realizar.

O Relatório Delors (1999) refere que o perfil do professor no século XXI é definido como um conjunto de qualidades ou atributos, relacionados com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes e por esse motivo, menciona também, que se espera muito do professor enquanto profissional e enquanto pessoa, pois aspira-se que ele consiga desenvolver nos alunos enquanto indivíduos, a busca do conhecimento, do ser e do estar numa relação dialéctica com a família.

Segundo este Relatório pode-se enunciar que a missão da educação assenta em quatro pilares básicos, de igual modo, tal como o perfil do professor pode ser definido em quatro vertentes ou componentes, a que se deu as seguintes designações:

- Componente desenvolvimentista (Aprender a Conhecer)
- Componente epistemo - profissional (Aprender a Fazer)
- Componente relacional (Aprender a Viver Juntos)
- Componente ético - social (Aprender a Ser).

Na **Componente desenvolvimentista (Aprender a Conhecer)** o professor revela:

- Domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, através do desenvolvimento das suas capacidades profissionais para comunicar, compreender, conhecer e descobrir.

- Aprender a aprender

Por meio de

- Investigação e com sentido crítico;
- Exercício da memória e do pensamento;
- Organização e gestão do saber.

Na **Componente epistemo-profissional (Aprender a Fazer)** o professor revela:

- Qualificação profissional e competências que o tornem apto a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa;
- Capacidade de aprender a conhecer e aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais e/ou de trabalho;
- Capacidade de reflectir a sua profissionalidade;
- Capacidade de admitir que precisa de actualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos e técnicas, durante toda a vida;
- Equilíbrio entre a competência na disciplina ensinada e a competência pedagógica;
- Capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética, intelectual e afectiva;
- Competência para desenvolver a investigação e a observação empírica como forma de aumentar a sua eficácia escolar.

Na **Componente relacional (Aprender a Viver Juntos)** o professor revela:

- Conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana;
- Conhecimento pela descoberta do outro;
- Consciência pelas semelhanças e interdependências entre os seres humanos;
- Capacidade para evitar conflitos ou resolvê-los de forma pacífica pelo diálogo e troca de razões;
- Capacidade de abertura à alteridade ou à diferença ou diversidade;

- Capacidade de ensinar a não-violência, conciliar contextos igualitários onde os preconceitos e a hostilidade latente possam desaparecer e dar lugar a cooperação mais serena até à amizade.

Por meio de

- descoberta progressiva de si e do outro;
- participação em projectos comuns;

no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Na **Componente ético-social (Aprender a Ser)** o professor revela

Desenvolvimento total como pessoa:

- Espírito e corpo, inteligência, sensibilidade e espiritualidade;
- Ser humanizante e humanizado;
- Compreensão mútua e tolerância;
- Compreensão pelo universalismo e diversidade cultural;
- Capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal;
- Aperfeiçoando potencialidades como a memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, científicas, culturais e sociais, aptidão para comunicar, liberdade de pensamento, sentimento e imaginação, espírito de iniciativa, criatividade e inovação.

1.7. Perfil do Professor enunciado no Decreto-Lei nº 240 de 30 de Agosto de 2001

Os referenciais expressos no Decreto-Lei, quer intrínsecos, quer extrínsecos da acção do professor, desenvolvem-se em quatro dimensões estruturais.

Dimensão profissional, social e ética (Aprender a Ser)

- Desenvolve-se

- . como um profissional da educação com função específica de ensinar aprendizagens curriculares com saberes específicos através de metodologias adequadas aos conhecimentos e contexto;
- . por uma actividade profissional, socialmente responsável, com o objectivo de garantir a todos o mesmo direito de desenvolvimento integral, orientado por princípios éticos e deontológicos;
- . por um estímulo da autonomia dos alunos numa perspectiva inclusiva, garantindo a todos o seu bem-estar e identidade individual e cultural;
- . por uma capacidade relacional e de comunicação, nas várias condições de actividade profissional.

Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem (Aprender a Conhecer)

- Desenvolve-se

- . pela promoção de aprendizagens (no âmbito de um currículo), com uma metodologia adequada, numa relação pedagógica de qualidade;
- . pela realização de actividades mobilizadoras de valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos num quadro de diversidade sócio-cultural;
- . pelo incentivo da construção participada de regras de convivência democrática e ainda pela gestão de situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa, com segurança e flexibilidade;
- . pela utilização da avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.

Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade (Aprender a Viver Juntos)

- Desenvolve-se

- . pelo exercício da sua actividade profissional, de forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere;
- . pela colaboração com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos e encarregados de educação na comunidade;
- . pela promoção de interacções com as famílias, nomeadamente no âmbito dos projectos de vida e de formação dos seus alunos.

Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida (Aprender a Fazer)

- Desenvolve-se

- . pela assunção da formação como um factor integrante da sua prática profissional segundo as suas necessidades e realizações profissionais individuais ou cooperativas;
- . pela reflexão sobre as práticas com base na sua experiência, na investigação ou outros recursos tendo em vista o seu desenvolvimento profissional, segundo aspectos éticos e deontológicos;
- . pelo trabalho colaborativo com a partilha de saberes e de experiências;
- . pelo desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais.

1.8. Conceito de “bom professor”

De acordo com os estudos desenvolvidos e o exposto ao longo deste estudo é perceptível que a actividade docente do professor e os seus predicados (atributos), acompanhem a evolução dos tempos, ou seja, o professor transforma-se num agente educativo com inúmeras responsabilidades (Delors, 1999) em

função das diversas acções culturais, como também das modificações e solicitações do mundo e da sociedade.

Como refere Cortesão (2000) “a construção do conceito de “bom professor” (...) varia e tem variado, com o contexto histórico-ideológico em que tem lugar” (p.36), podendo num mesmo período alterar-se e assumir características distintas.

Assim, o conceito de “bom professor” é gerador de situações “polissémicas”, ou seja, é um conceito que se vai (re)interpretando e (re)adequando às necessidades sociais, neste sentido, será necessário proceder a uma clarificação do conceito segundo vários autores, nomeadamente, Alarcão, Cortesão e Nóvoa.

Estudar o professor para Pereira e Garcia (1996) não é algo novo, pois muitos pesquisadores já o fizeram. Mas, estudar sobretudo o perfil do professor segundo as várias perspectivas dos agentes, e em especial os bons professores, é algo que se crê merecer uma atenção particular.

O conceito de bom está intimamente ligado ao conceito de bem e como categoria filosófica é razão de estudo desde o tempo dos sofistas gregos. Segundo o Dicionário de Filosofia (1977), Espinosa (citado por Mora, 1977), considera o bem como algo de subjectivo, não só porque o bom de cada coisa é a conservação e a persistência no seu ser; como, por outro lado, é necessário saber quais são as essências que se consideram boas. As chamadas morais materiais consideram que o bem só pode estar associado a realidades concretas (p.50).

Assim, pode-se dizer que o bom é o deleitável, ou o conveniente ou o honesto, ou o correcto. Deste modo, o bom é o que é útil, o honesto ou o agradável.

Tal como a Filosofia se debruça sobre a clarificação dos conceitos, também para Pereira e Garcia (1996) da Psicologia à Sociologia, o conceito de ‘bom’ também possui diversas explicações, ligado mais ao senso comum e ao quotidiano, no qual se apoiam também os valores dos alunos. E tal como na

Filosofia, o “bom” corresponde ao correcto, ao certo, ao eficiente, à satisfação e ao adequado.

Assim, o atributo de “ser bom” envolve uma ordem de factores que estão ligados à capacidade, competência, proficiência, perícia, sabedoria, mestria, habilidade, ao saber.

Quando é considerado “bom”, está-se a relacionar a sua capacidade docente, com a natureza e a sua função educativa. Ser bom contrapõe-se ao mau, ao deficiente e ao incompetente.

Também ainda segundo Pereira e Garcia (1996), o conceito de “bom professor” além de estar associado à categoria de professor, também está ligado a uma situação histórica, com implicações sociológicas, culturais e políticas, manifestadas na sua forma de ser, como pessoa e como profissional.

Para Cunha (1992) citado por Krug e Krug (2008), quando se fala de “bom professor” as características e/ou atributos que compõem a ideia de “bom” são frutos do julgamento individual do avaliador. A questão valorativa é dimensionada socialmente. O aluno faz a sua própria construção de “bom professor”, mas esta construção está localizada num contexto histórico-social.

Nela, mesmo de forma difusa ou pouco consciente, estão retratados os papéis que a sociedade desenha para “bom professor”.

Para Cortesão (2000) o “bom professor” está demasiado vinculado à escola tradicional portuguesa e a sua significação está ligada ao “competente” ao que “sabe”, ao “que domina conteúdos científicos (...) que explica bem, e com clareza, os conteúdos disciplinares (...) que traduz as grandes teorias, o conhecimento científico produzido” (p. 35) por outros adequando e reordenando o saber ao nível etário dos alunos. A autora concebe uma (re)conceptualização do conceito, designando-o por “professor monocultural” (p.35)

Os atributos ou as características que sempre definiram “bom professor” partiram do pressuposto, segundo Nóvoa (2009) de uma perspectiva muito vulgar, na segunda metade do século XX, que assentava na trilogia do “saber

(conhecimento), do saber - fazer (capacidades) e saber - ser (atitudes) ” (p. 29), e que este trinómio preenchia a competência necessária a esse conceito.

De acordo com Nóvoa (2009) “é impossível definir “bom professor”, a não ser através de listas intermináveis de “competências” (p. 28). Refere o autor, que o conceito de competência, nos anos 90, foi-se difundindo e impondo como uma nova conceptualização, entrando no léxico das sucessivas reformas, no entanto, o seu cariz comportamental, instrumental e técnico nunca se perdeu, apesar das suas múltiplas reconstruções.

Na sequência do seu ensaio, Nóvoa (2009) identificou cinco propriedades para definir o “bom professor”, como o conhecimento, cultura profissional, tacto pedagógico, trabalho em equipa e compromisso social.

Por isto o conceito não é fixo, mas modifica-se conforme as necessidades dos seres humanos situados no tempo e no espaço, porque as alucinantes alterações que se verificam na sociedade contemporânea desde o mundo do trabalho ao progresso tecnológico “agravada pela crescente globalização, os factores de multiculturalismo, a crise dos valores e do conhecimento, a indefinição (...) de identidades culturais” (Alarcão, 1998, p. 46) conforme afirma a autora, exige da escola e dos professores um posicionamento diferente e uma pluridimensionalidade de perfis e de (re)significação do conceito de “bom” que ao longo da história da educação tem sucedido (Cortesão, 2000).

Decorrente de todas as modificações sociais sofridas a actividade docente e o perfil de professor tem-se alterado, de modo a se adaptar a essas metamorfoses que afectam terminantemente a escola, reivindicando um perfil de professor que faça frente aos desafios deste século XXI.

Capítulo II

2.1. Problemática da Pesquisa

Como refere Teodoro (2001) “a escola de massas é um fenómeno global” mas com “uma raiz local”. Esta massificação global e local do ensino trouxe para a escola, e nomeadamente para o estabelecimento de ensino em estudo, todos os problemas inerentes à diversidade, tais como, problemas sociais, culturais, linguísticos e até de valores.

Como refere Marques (1997) as escolas do ensino básico têm que responder a recentes desafios causados pelas modificações não só demográficas, como principalmente, pelas transformações nas estruturas familiares.

Estas “mudanças começaram a sentir-se em Portugal na década de 90, coincidindo com o alargamento da escolaridade obrigatória para 9 anos” (Marques, 1997, p. 9).

O professor, tradicionalmente, com a função de transmissor de conhecimentos, tem hoje, uma multiplicidade de papéis e funções no seu campo educativo, onde tem que agir e interagir com um conjunto de valores, comportamentos, conhecimentos, destrezas e atitudes que determinam a sua actuação.

Para Marques (1997), a estrutura familiar que habitualmente compunha a família alterou-se, desagregando a componente natural de apoio às crianças e jovens. A ausência desses laços e “redes naturais de apoio” criaram às escolas e nomeadamente aos professores exigências adicionais, que além da sua “função de ensinar, tem cada vez mais a função de animação cultural, a função de ocupação de tempos livres e a função de socialização” (Marques, 1997, p. 11).

Além das muitas transferências de responsabilidades da sociedade civil para a escola e nomeadamente para o professor, principalmente a família, deslocou muitas das suas incumbências para a escola e para o professor.

Segundo Apple (1997, p. 76) “O profissionalismo e a responsabilidade crescente tendem a andar juntos. A situação é mais do que um pouco paradoxal”.

Há tanta responsabilidade atribuída aos professores em relação a decisões técnicas que eles têm realmente que trabalhar ainda mais”.

A importância do papel do professor, enquanto agente educativo traduz um conjunto cada vez mais amplo e diversificado de funções e nunca foi tão patente como hoje em dia, sendo por isso, ainda mais decisivo neste século XXI.

Actualmente, ser professor representa um exagero de “funções e responsabilidades” estando também associadas “às antigas funções de profissional do ensino-aprendizagem (...), as de assistente social a psicólogo e sociólogo, de psicoterapeuta a vigilante e polícia, ou, numa imagem violenta mas muito real, de criada (ou criado) para todo o serviço” (Teodoro, 2006, p.19; 20) e muitas vezes também de mãe e pai. Por todas as atribuições expostas, muitos autores apontam-nas como causas da crise da identidade docente (Teodoro, 2006).

Além de assumir todas as funções inerentes à sua profissão, ainda tem que dar resposta a diversas tarefas educativas básicas, para compensar a desresponsabilização da família, as carências do meio familiar e do meio social, a diversidade cultural e a multiculturalidade do contexto sócio-educativo dos alunos.

Em virtude de todas as vicissitudes sociais que se repercutem na escola e na forma de se ser professor hoje, pretendeu-se estudar que professor se deve construir ou desenvolver para gerir todas as interacções existentes no seio escolar.

Face às novas solicitações da sociedade deste século XXI, emerge na escola um novo paradigma de professor, que não é um produto acabado, mas antes um profissional que se encontra num processo evolutivo das várias dicotomias presentes neste espaço educativo.

Na continuação do conjunto de ideias que acabámos de mencionar, a problemática deste estudo centraliza-se na seguinte interrogação:

Que perfil apresenta o professor actual, em contexto educativo?

Qual o perfil do professor actual visto pelos alunos, professores e encarregados de educação?

Que perfil deve o professor actual apresentar, para dar resposta às solicitações que a sociedade contemporânea lhe exige, segundo os alunos, docentes e encarregados de educação?

A intenção em caracterizar o perfil do professor partiu do pressuposto de que as mudanças ocorridas no campo educativo nos últimos anos têm suscitado

um novo profissional, responsável pela gestão de várias componentes da organização educativa.

Apesar de outros modelos estudados nesta investigação pretende-se dar maior relevância ao modelo paradigmático explicitado no Relatório Delors.

Face à problemática apresentada, pretende-se com esta pesquisa encontrar respostas para as questões seguintes:

- Poderão as características anunciadas no Relatório Delors, as que se esperam encontrar na definição actual, de bom professor?
- Quem é que pode vir a ser este professor?
- Quais as qualidades que deve apresentar?
- Serão os atributos inscritos no Relatório Delors reconhecidos pelos professores, alunos e encarregados de educação?
- Que características deve ter o professor para lidar com todas as ambivalências sociais?
- Que perfil deve apresentar?
- Como é ser professor na escola actual?
- Que professor ou professores queremos ser? Que professor, cada interveniente educativo (professores, alunos e encarregados de educação) concebe como o seu profissional ideal?
- Será que o desenho idealizado por cada um destes intervenientes pode ser gerador de conflitualidades entre o professor ideal e o professor real, no espaço educativo?
- Actualmente, o modelo profissional do professor deve identificar competência técnica, intelectual e afectiva/relacional?
- Para todas estas novas funções que o professor tem de desempenhar, que características deve este profissional apresentar?
- Qual é o perfil ideal do professor actual, desenhado por professores, alunos e encarregados de educação?
- Qual é o perfil real do professor actual, visto por grupos alvo (professores, alunos e encarregados de educação)?
- Entre o perfil ideal e o real onde se enquadra o ser “bom professor”?
- Quais são as convergências e divergências nas respostas dadas, simultaneamente, por professores, alunos e encarregados de educação?

2.2. Objectivos da pesquisa

2.2.1. Objectivo Geral

Saber como é que os alunos, professores e encarregados de educação, concebem/desenham o perfil ideal e real do professor, para os tempos actuais;

2.2.2. Objectivos específicos

- i) Traçar os perfis do professor ideal e real proposto por professores, alunos e encarregados de educação;
- ii) Investigar se existem divergências ou convergências entre os perfis apresentados;
- iii) Estudar se o perfil do professor desenhado por cada um dos agentes educativos (professores, alunos e encarregados de educação), da escola, se enquadra ou se afasta/ajusta, ao perfil do professor do século XXI enunciado pelo Relatório Delors (1999);
- iv) Compreender se o considerado “bom professor” é sinónimo do perfil que se espera como ideal;

Capítulo III

3.1. Metodologia da pesquisa

3.1.1. Tipo de pesquisa

As opções metodológicas foram determinadas pelos objectivos do estudo, pelas questões a que se procura dar resposta e, ainda pela natureza do fenómeno a investigar, assim como o contexto onde irá ter lugar. Para o efeito optou-se por realizar uma investigação de natureza quantitativa e qualitativa.

Desta forma, importa recordar que o objectivo deste trabalho, tal como já foi referido na introdução, é definir o perfil do professor de uma escola do 2º e 3º ciclo, segundo a perspectiva dos professores, alunos e encarregados de educação e perceber os pontos de convergência e de divergência do perfil editado por aqueles intervenientes, comparativamente ao perfil ideal enunciado pelo Relatório Delors (1999). Como ainda, verificar entre o perfil ideal e real, onde se enquadra o considerado “bom professor”.

Na medida em que se pretende um conhecimento holístico do fenómeno, optou-se por uma abordagem com carácter descritivo.

Procedemos ao desenho da pesquisa que enunciava uma metodologia qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994) que corresponderá ao 1º momento da investigação com entrevistas exploratórias a 3 ou 4 sujeitos de cada grupo dos participantes (alunos e professores), de forma a constituir um estudo aprofundado de dois grupos alvo, partindo do contexto real (De Bruyne *et al*, 1975, Yin, 1989) pela perspectiva dos sujeitos da investigação, com o “objectivo de expandir e não de limitar a compreensão (Bogdan & Biklen, 1994).

Este momento da investigação tem por objectivo que cada participante enuncie um conjunto de respostas, ou seja, encontrar “as variáveis importantes a incluir na investigação principal” (Hill & Hill, 2005, p.74) que serão adicionadas às questões colocadas pelo quadro teórico e elaborado um guião que encerre todas as problemáticas levantadas.

Após a recolha de informações na entrevista exploratória, proceder-se-á à metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 2004), que prevê três etapas:

1ª) Pré-análise – etapa que trata do esquema de trabalho e que envolve os primeiros contactos com os documentos de análise, o enquadramento teórico a

formulação de objectivos, a definição dos procedimentos a serem seguidos e a preparação formal do material;

2ª) Exploração do material – etapa que corresponde à observância das decisões anteriormente tomadas, isto é, leitura de documentos, categorização, entre outros; e,

3ª) Tratamento dos resultados – etapa onde os dados são lapidados e melhorados, convertendo-os em significado, privilegiando que a interpretação deve ir além dos conteúdos expressos nos documentos, procurando descobrir o que está por trás do imediatamente apreendido.

Após este estudo preliminar e numa segunda fase, que corresponderá ao 4º momento da investigação, procedeu-se à construção do inquérito por questionário, que se pretende utilizar na pesquisa principal.

Nesta fase da investigação, recorrer-se-á a uma utilização conjunta, combinada e simultânea, de um questionário que visa dados quantitativos e qualitativos.

Autores como Reichardt e Cook (1986, citados por Carmo & Ferreira, 1998, p.183) afirmam que “um investigador não é obrigado a optar pelo emprego exclusivo de métodos quantitativos ou qualitativos e se a investigação o exigir poderá combinar a sua utilização” (Carmo & Ferreira, 1998, p.183), e que Denzin (1978), Cronbach et al. (1980), Miles e Hubermann (1984) e Patton (1990), entre outros utilizam igualmente, os dois métodos (citados por Carmo & Ferreira, 1998, p.183).

Patton (1990) citado por Carmo e Ferreira (1998, p.183) declara que uma forma de “tornar um plano de investigação mais “sólido” é através da triangulação, isto é, da combinação de metodologias no estudo dos mesmos fenómenos” (Carmo & Ferreira, 1998, p.183).

Denzin (1978) citado por Patton (1990) e por Carmo e Ferreira (1998) identificou quatro grandes tipos de triangulação:

1 - Triangulação de dados – o uso de uma variedade de fontes num mesmo estudo;

- 2 - Triangulação de investigadores – o uso de vários investigadores;
- 3 - Triangulação de teorias – o uso de várias perspectivas para interpretar um mesmo conjunto de dados;
- 4 - Triangulação metodológica – o uso de diferentes métodos para estudar um dado problema ou programa (Carmo & Ferreira, 1998, p. 183 - 184).

De acordo com o anteriormente referido existem vantagens em combinar diferentes métodos, por esse motivo e com base nos tipos de triangulação de Denzin (1978, citado por Carmo & Ferreira, 1998) será utilizado a triangulação metodológica, onde se combina simultaneamente a metodologia quantitativa e qualitativa, respectivamente, com a aplicação de um questionário com respostas fechadas, o que permite rapidez e facilidade de resposta; maior uniformidade, rapidez e simplificação na análise das respostas; facilita a categorização das respostas para posterior análise, como também permite contextualizar melhor a questão (Hill & Hill, 2005).

3.2. Contexto da pesquisa

3.2.1. Caracterização da escola

A escola onde se realizou o objecto de estudo localiza-se numa zona urbana, na região do Ribatejo, mas que serve uma população estudantil essencialmente rural oriunda das zonas periféricas do núcleo citadino. Fica situada na zona sul da cidade.

Tem, desde o seu início funcionado como ensino preparatório e mais tarde 2º ciclo, posteriormente, de acordo com as sucessivas alterações ministeriais alterado a sua tipologia, alojando além do 3º ciclo as escolas básicas de 2º e 3º ciclo que têm sido alvo de extinção, tornando-se numa sede de agrupamento com uma alargada abrangência territorial.

Actualmente, a escola está a ser alvo de requalificação, uma vez que desde a sua construção não teve qualquer intervenção. O quadro docente do 3º ciclo tem também, nestes últimos anos, sofrido um aumento de professores, uma vez que ampliaram o número de turmas.

3.2.2. População e sujeitos

Conforme referido, os participantes deste estudo serão a população de uma escola básica do 2º e 3º ciclo da região do Ribatejo, constituída por professores, alunos encarregados de educação.

A instituição em questão é uma escola com 656 alunos e 95 professores. Embora situada na zona urbana, serve essencialmente a grande maioria dos estabelecimentos de ensino constituintes do Agrupamento que estão inseridos em ambiente rural, cuja população escolar prossegue os estudos ao nível do 2º e 3º ciclos maioritariamente, nesta escola.

Acredita-se que este estudo ao ser desenvolvido na escola fortalecerá a perspectiva de todos os profissionais de educação e da própria instituição.

A escolha do local de estudo foi deliberada, porque além de ser o local de trabalho, é também uma escola pública. Com este pequeno estudo, pretendemos dar de forma humilde uma pequena contribuição ao sector.

A investigação abrange um universo de estudo dos professores, alunos e encarregados de educação da escola básica do 2º e 3º ciclo. A selecção dos professores, encarregados de educação e alunos a quem é aplicado o pré questionário será feita de forma aleatória.

De acordo com as fases já enunciadas anteriormente, as entrevistas exploratórias foram dirigidas a 3 ou 4 indivíduos dos grupos alvos (alunos e professores) indicados.

Os alunos entrevistados foram seleccionados aleatoriamente entre os delegados de turma de cada turma, assim como os professores.

Os sujeitos a utilizar no estudo é constituído pelo conjunto de todos os professores da escola, pelos alunos de cada ano de escolaridade e respectivos encarregados de educação, compreendendo um total de 517 inquiridos.

3.2.3. Caracterização da amostra

A nossa amostra advém de um universo de 656 alunos e respectivos encarregados de educação, que se seleccionou aleatoriamente como um grupo representativo da população. O total de alunos é constituído por 355 do 2º ciclo, distribuídos por 188 do sexo masculino e 167 do feminino e do 3º ciclo por 301 repartidos por 140 do sexo masculino e 161 do feminino.

Para que esta amostra fosse a melhor representação da população mais ampla, escreveu-se o nome de todas as turmas existentes da escola e retirou-se por sorteio duas turmas por cada ano de escolaridade, ou seja, duas do quinto, do sexto, sétimo, oitavo e nono, assim considerou-se como grupo alvo da amostragem os alunos inseridos nestas turmas, igualmente como, os seus respectivos encarregados de educação. Dos docentes considerou-se todo o universo dos 95 professores que se encontravam em exercício no estabelecimento.

A dimensão da amostra foi constituída por aproximadamente 30% de cada universo, deste modo apurou-se 211 alunos e 211 encarregados de educação e um total de 95 professores, o que totalizou 517 inquiridos.

Do total dos 517 questionários entregues foram recebidos, em tempo útil, 76 dos encarregados de educação, mas apenas 40 estavam adequadamente preenchidos. Dos alunos foram recebidos 109, destes, apenas 40 se encontravam completos. Do grupo de professores foram recebidos 41, apenas 29 estavam totalmente preenchidos.

Todos os questionários que não cumpriram as condições previamente estabelecidas ou que não estavam adequadamente preenchidos foram eliminados para não inviabilizarem o tratamento estatístico.

3.3. Instrumentos da pesquisa

O 1º momento da investigação será realizado através de entrevistas exploratórias, utilizando-se como instrumento de recolha qualitativa de informações a entrevista semi-estruturada.

Como afirma E. Wragg (1984) “a entrevista é a mais antiga e ainda a mais usada das técnicas de recolha de dados do mundo” (p. 177).

Corroborando a afirmação anterior, esta técnica de recolha de dados é das mais usadas e será a mais adequada para a primeira fase da investigação.

Segundo Wragg existem três tipos essenciais de entrevistas: estruturadas, semi-estruturadas e não estruturadas.

Escolher-se-á a entrevista semi-estruturada na medida em que confere uma interlocução focalizada e ao mesmo tempo permite também uma maior latitude na resposta do entrevistado.

Com base na entrevista e na problemática colocada no quadro teórico será elaborado um guião com os temas base e o tipo de perguntas e a ordem a seguir.

O pré questionário será administrado a 10 elementos de cada grupo alvo seleccionados aleatoriamente, para serem registadas as suas limitações.

Posteriormente, proceder-se-á à construção do questionário definitivo com base na interpretação dos dados resultantes da aplicação do pré questionário.

Será realizado um único inquérito por questionário para os três grupos alvo.

O inquérito por questionário foi preparado para respostas fechadas e respostas abertas, recorrendo à escala de tipo Likert. As respostas serão colocadas sob a forma de uma escala de atitudes: 1 - **AT** (Acordo Total); 2 – **A** (Acordo); 3 – **I** (Indeciso); 4 – **D** (Desacordo); 5 – **DT** (Desacordo Total).

Por outro lado, a fim de se encontrar significado para se fundamentar a realidade, o questionário será complementado com justificações através de respostas abertas, o que vai permitir compreender os fenómenos a partir dos próprios pontos de vista dos sujeitos, de uma forma holística, tendo em conta a realidade global e dinâmica dos participantes.

A finalidade desta secção é descrever todo o percurso da recolha de dados, permitindo desta forma esclarecer e compreender todo o contexto em que se desenvolveu a investigação.

Delineada a metodologia iniciou-se a construção dos instrumentos de pesquisa de acordo com o estudo qualitativo e quantitativo referido anteriormente.

Antes da aplicação do questionário foi solicitada autorização por escrito ao órgão de direcção da escola e dado conhecimento ao conselho pedagógico sobre o desenvolvimento e metodologia da pesquisa.

As opções metodológicas utilizadas nesta investigação foram pensadas de acordo com os constrangimentos físicos da escola, uma vez que esta se encontrou em obras de requalificação, o que implicou considerar e adequar as vantagens e desvantagens das opções tomadas aos factores condicionantes do bem-estar dos dois grupos de inquiridos.

Assim, utilizou-se como metodologia, a técnica de recolha de dados, de observação indirecta e de cariz extensivo, o inquérito por questionário como método principal. Quanto à sua tipologia, optou-se por perguntas fechadas e abertas. As questões de carácter fechado foram repartidas por “perguntas de identificação” (Carmo e Ferreira, 1998, p.138) que serviram essencialmente para caracterizar a população em estudo, como a “idade, género, habilitações académicas, anos de serviço” e “perguntas de informação” (Carmo e Ferreira, 1998, p.138) cuja finalidade foi recolher opiniões dos inquiridos, através de uma série de proposições cotadas com a escala de tipo Likert. No que respeita às perguntas abertas tiveram como propósito recolher indicadores suplementares através do discurso escrito. Desta forma, induz-se que a partir das definições expressas se possa aprofundar e alargar a pesquisa.

Foi elaborado um único questionário para os 3 grupos-alvo, encarregados de educação (EE), professores (P) e alunos (A), adequando as questões da primeira parte, que dizia respeito ao enquadramento sócio-demográfico dos inquiridos, assim, para os EE incluem-se questões como a idade, género e formação académica. Para o grupo de professores (P) além dos 3 itens referidos,

incluiu-se também o tempo de serviço, a situação profissional e o tempo de serviço na escola, e para os alunos (A) além da idade e do género, o ano de escolaridade.

Da segunda parte do inquérito por questionário constavam 54 questões fechadas e 16 abertas relacionadas com a crise de identidade e evolução do perfil do professor.

A terceira parte é constituída por 41 itens fechados, respeitante à definição do perfil do professor descrito no Relatório Delors.

Da última parte constam 59 questões fechadas relacionadas com a definição de características e funções do professor da actualidade.

Todas as questões fechadas permitiam cinco posições recorrendo à escala de tipo Likert (1- Acordo Total a 5 – Desacordo Total) para os inquiridos expressarem as suas opiniões.

Para a última parte do inquérito por questionário foi realizada uma pesquisa exploratória, através da entrevista a um pequeno grupo de alunos e professores, que teve como finalidade principal fazer o levantamento de características e competências profissionais dos professores na escola actual. Desta forma procurava-se encontrar respostas e premissas que proporcionassem um conjunto de questões a incluir no questionário.

A realização da entrevista e a aplicação do questionário decorreu durante o mês de Junho, fim do terceiro período, pelo que o tempo disponível para a realização dos mesmos condicionou também algumas opções à concretização do estudo, nomeadamente, o pré-teste ao questionário.

Todos os inquiridos foram contactados, pessoalmente ou por escrito, tanto para a entrevista como para o inquérito por questionário, tendo como finalidade as suas respectivas anuências e os objectivos da pesquisa, explicando a todos os motivos pelos quais tinham sido seleccionados. Também foi assegurada a confidencialidade individual das informações por eles facilitadas, como foram prestadas alguns esclarecimentos sobre o preenchimento dos questionários.

Aos 3 grupos de inquiridos os questionários foram entregues pessoalmente, ressalvando que a entrega aos encarregados de educação se fez através dos seus educandos.

Pelas obras que se encontravam em curso na escola não foi possível colocar um receptáculo na portaria, no entanto, a devolução efectuou-se através da colocação dos questionários no cacifo da responsável pela pesquisa e/ou entregue a uma funcionária, garantindo-se o anonimato dos inquiridos.

A recolha dos questionários aos alunos e encarregados de educação foi após oito dias, ou seja no final da semana. Aos professores foi após dez dias, uma vez que o preenchimento coincidia com o término das aulas.

Capítulo IV

4.1. Resultados

4.1.1. Resultados e Discussão

Os dados foram recolhidos e serão apresentados e analisados agrupados em temas para posteriormente serem interpretados.

Assim, individualmente, para cada grupo de inquiridos – professores (P), alunos (A) e encarregados de educação (EE) serão apresentadas as respostas dos questionários de acordo com as partes que os compõem:

- Parte I - Dados socioeconómicos (idade, género, formação académica, ...);
- Parte II – resultados agrupados por Temas (1 - Mudanças: sociedade/escola; 2 – Crise de Identidade; 3 – Evolução do perfil do professor; 4 – Perfil desenhado);
- Parte III - resultados agrupados por Temas – Perfil do professor segundo Delors (1 – Aprender a Conhecer; 2 – Aprender a fazer; 3 – Aprender a Viver Juntos; 4 – Aprender a Ser);
- Parte IV - resultados agrupados por Temas (1 – Ser professor, hoje; 2 – Professor, o vértice do triângulo – aluno – família; 3 – Professor pessoa, professor profissional; 4 – Bom professor).

Posteriormente, proceder-se-á a uma análise comparativa dos resultados entre cada grupo: A – P; A – EE; P – EE; A – P – EE.

4.2. Professores

Parte I

Esta primeira parte resultou da análise quantitativa e qualitativa das variáveis socioeconómicas.

Os dados socioeconómicos dos professores apresentam-se através de quadros, com o objectivo de caracterizar a nossa amostra de inquiridos, conforme se operacionaliza.

No que respeita à idade, 11 (37,9%) situam-se maioritariamente entre os 41 e 50 anos; 9 professores (31%) têm mais de 50 anos; 8 (27,6%) têm entre os 30 e os 40 anos e apenas 1 caso (3,4%) tem menos de 30 anos (Quadro IV.1).

Quadro IV. 1 - Distribuição da idade dos professores

Idade	Nº de Professores
-30 anos	1
30 a 40 anos	8
41 a 50 anos	11
+ 50 anos	9
Total	29

A distribuição dos inquiridos por género apresenta uma clara maioria do sexo feminino, que ao nível da docência é marcada pela existência de uma “feminização” do ensino como alguns autores já o haviam referido em outros estudos. Assim, são do sexo feminino 19 casos (65,5%) e do masculino 10 (34,5%) (Quadro IV.2).

Quadro IV. 2- Distribuição do género dos professores

Sexo	Nº Professores
Masculino	10
Feminino	19
Total	29

Quanto à formação académica a maioria dos inquiridos, 24 (82,8%) tem **licenciatura**, 3 professores (10,3%) têm **bacharelato** e 2 (6,9) têm **mestrado** (Quadro IV.3).

Quadro IV. 3- Distribuição da formação académica dos professores

FAC	Nº Professores
Mestrado	2
Licenciatura	24
Bacharelato	3
Total	29

No que respeita ao tempo de serviço, a maioria dos professores, 20 (69%) tem entre 7 e 25 anos, 8 (27,6%) tem mais de 25 anos e 1 professor (3,4%) tem até 3 anos de serviço (Quadro IV.4).

Quadro IV. 4 - Distribuição do tempo de serviço dos professores

Tempo Serviço (Anos)	Nº Professores
Até 3 anos	1
7 a 25 anos	20
+ 25 anos	8
Total	29

Sobre a situação profissional, verifica-se que 22 (75,9%) dos professores se situam maioritariamente no quadro de nomeação definitiva de agrupamento – QNDA, 3 (10,3%) são contratados com profissionalização – CP, 2 (6,9%) são do quadro de zona pedagógica – QZP e ainda outros 2 do quadro de nomeação definitiva de outro agrupamento – QND (Quadro IV.5).

Quadro IV. 5- Distribuição da situação profissional dos professores

Situação Profissional	Nº Professores
Quadro de Nomeação Definitiva de Agrupamento	22
Quadro de Nomeação Definitiva de outro Agrupamento	2
Quadro de Zona Pedagógica	2
Contratado com Profissionalização	3
Total	29

No quadro IV.6 que representa os anos de ensino na escola – em estudo, verifica-se que maioritariamente, 8 professores (27,6%) tem 1 ano na escola, com 4 e 5 anos encontramos 3 professores (10,3%), com 21 a 33 anos 2 professores (6,9%), com 2,7, 9, 10, 12, 15, 18, 19, 20, 22 e 25 anos apenas 1 (3,4%) caso em cada.

Quadro IV. 6- Distribuição da situação profissional dos professores

Anos Ensino na escola	Nº Professores
1	8
2	1
4	3
5	3
7	1
9	1
10	1
12	1
15	1
18	1
19	1
20	1
21	2
22	1
25	1
33	2
Total	29

Dos 29 professores desta amostra 19 são do sexo feminino, 24 são licenciados, 22 são do quadro de nomeação definitiva. A idade de 11 dos inquiridos situa-se na sua maioria entre os 41 a 50 anos. Também se destaca que o tempo na carreira docente se situa maioritariamente entre os 7 e 25 anos para 20 professores, concluindo-se que esta faixa de professores emerge de um

passado mais identitário e pacificador socialmente com a sua profissão. E que no momento presente traz à superfície ainda muitas memórias de um passado recente, que transitam entre um presente emancipador e um futuro pacificador.

Também se verifica que os professores cuja idade se situa entre os 41 e 51 anos são todos licenciados e apenas 2 com mestrado.

No entanto, a maior heterogeneidade dos professores desta amostra reside nos anos de permanência na escola, que na sua maior parte se situa num 1 ano e para os restantes o intervalo verifica-se entre os 2 e os 33 anos de escola, revelando alguma mobilidade docente neste grupo.

Parte II

- Tema 1

De seguida iremos proceder à análise do tema 1 agrupando as questões que o integram (Quadro IV.7).

A sua leitura permite concluir, que os professores consideram que, a escola actual regista significativas mudanças face à escola do passado, uma vez que 65,5% dos inquiridos manifestam acordo total. Mais de 50% dos respondentes refere também que as razões desta mudança são fundamentalmente de ordem social, política, económica e tecnológica.

Na opinião de 58,6% professores, a escola actual não consegue responder às necessidades da sociedade e a generalidade dos professores considera que o exercício da função docente tem sido sujeita a significativas alterações devido essencialmente a uma sobrecarga burocrática, pois ao professor actual é solicitada a função de “assistente social, animador cultural e psicólogo” que por vezes prejudica o acto de ensino.

Mais de 50% dos professores afirma que as mudanças verificadas na escola exigem maiores responsabilidades. Por esta razão, a maioria considera que é necessário adequar o seu perfil às mudanças operadas.

A transferência da responsabilidade na educação dos jovens que as famílias delegam para os professores e para a escola é referida por mais de 50% dos inquiridos e as alterações sociais e familiares (falta de tempo, casal que trabalha, etc.) são as causas responsáveis por esta situação.

Um aspecto interessante na análise deste quadro é que, se por um lado a escola actual é mais burocrática e exigente, por outro lado ela é considerada mais humana, afectiva e mais próxima dos alunos, conforme se pode constatar pelos níveis de concordância manifestados na questão Q49 do quadro.

Outro aspecto digno de destaque é que, para a maioria dos professores a escola é uma instituição que só faz sentido na dependência do estado já que um número elevado de inquiridos refere a necessidade de regras uniformes e de uma autoridade que regule o funcionamento da escola.

Quadro IV. 7 - Mudanças: Sociedade/Escola

Proposições	AT	A	I	D	DT
Q1. Considera que, comparativamente à escola do passado se têm registado mudanças na escola actual?	19	10	-	-	-
Q3. Considera que as mudanças sentidas na escola foram de carácter: político	11	16	1	1	-
Q4- As mudanças sentidas na escola foram de carácter: social	12	16	1	-	-
Q5- As mudanças sentidas na escola foram de carácter científico	3	17	3	3	3
Q6- As mudanças sentidas na escola foram de carácter cultural	7	17	3	1	1
Q7- As mudanças sentidas na escola foram de carácter tecnológico	10	15		3	1
Q8- As mudanças sentidas na escola foram de carácter económico	11	12	6	-	-
Q9. Pode-se considerar que a escola actual consegue responder às necessidades da sociedade, comparativamente às do passado?	-	5	7	17	-
Q13. Considera que as mudanças sentidas na escola (do passado para a escola actual) alteraram o exercício da função docente?	15	14	-	-	-
Q18. As mudanças que se verificam na escola exigem do professor maiores responsabilidades?	15	12	2	-	-
Q34. Considera que a transição brusca que se operou de uma escola do passado homogénea, elitista, centralizada no saber e convergente no domínio académico para uma escola actual, heterogénea, massificada, centralizada no aluno e divergente do domínio académico, influenciou as mudanças e os dilemas que se colocam ao professor hoje?	10	19	-	-	-
Q38. Considera que para acompanhar as mudanças sentidas na escola o professor poderá reconfigurar o seu perfil?	3	19	5	2	-
Q39. Considera que a família, como um dos principais agentes sociais de transmissão de valores e de princípios básicos, se deslocou e confiou às escolas e aos professores estas suas inerentes responsabilidades?	15	13	-	-	1
Q49. Considera que actualmente o ensino está mais humanizado, mais afectivo e mais próximo dos alunos?	8	14	4	1	2
Q51. Considera que ao se estar a endereçar para dentro da escola e a exigir ao professor um misto de "tarefas e de missões que são da responsabilidade primeira de outras instâncias e instituições" estão a conduzir o ensino e a escola a duas velocidades, uma mais social e outra mais "centrada na aprendizagem"?	6	17	4	2	-
Q52. Considera que poderá ser possível um afastamento total ou parcial do Estado na organização do ensino e da escola?	3	3	8	9	6
Q53. Considera que poderá ser possível endereçar e devolver o ensino às mãos dos professores sem interferência do estado?	2	3	9	9	6

Para melhor interpretarmos as opiniões dos professores nas questões relativas ao tema 1 vamos colocar as perguntas num só quadro e ponderar as respostas para calcular o acordo que reúnem em conjunto. Para calcular a ponderação conseguida por cada item atribuímos à opção AT= +2 pontos, para cada A= +1 ponto, para a opção indeciso 0 pontos, para a opção D= -1 ponto e, finalmente, para a opção DT= -2 pontos.

Para calcularmos os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.8).

A análise do quadro, relativo às mudanças da sociedade e na escola, permite concluir que nem todas as proposições transmitem o mesmo peso de concordância. O intervalo entre o valor mais alto 48 pontos e o mais baixo -14 pontos, traduzem o nível favorável e desfavorável que cada inquirido atribuiu a cada conceito, resultando no valor de ponderação de concordância e discordância de cada questão.

Assim, as proposições que reúnem maior concordância são a Q1 com 48 pontos, com 44 a Q13, com 43 pontos a Q39, com 42 a Q18 e 40 pontos a Q4.

Assim, os professores consideram que a escola actual regista expressivas e significativas mudanças, comparativamente à escola do passado e correlacionam essas mudanças de cariz social com a alteração do exercício da função docente onde a família pelas alterações “sociais como falta de tempo e casal que trabalha, transformou a escola no agente de transmissão de valores e princípios básicos” exigindo à instituição e aos professores maiores e diferentes responsabilidades.

Relativamente às proposições que apresentam discordância ou menor acordo, apresenta-se a Q52 com -12 pontos e Q53 com -14 pontos conforme o quadro IV. 8.

Quadro IV 8- Ponderações do tema 1 - Mudanças: Sociedade/Escola

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q1	19 (+38)	10 (10)	0	0	0	48
Q3	11(+22)	16 (+16)	1 (0)	1 (-1)	0 (0)	37
Q4	12 (+24)	16 (+16)	1 (0)	0 (-)	0 (0)	40
Q5	3 (+6)	17(+17)	3 (0)	3 (-3)	3 (-6)	14
Q6	7 (+14)	17(+17)	3 (0)	1 (-1)	1 (-2)	28
Q7	10 (+20)	15(+15)	3 (0)	1 (-1)	0 (0)	34
Q8	11 (+22)	12(+12)	6 (0)	0 (0)	0 (0)	34
Q9	5 (+10)	7(+7)	7 (0)	17 (-17)	0 (0)	0
Q13	15 (+30)	14(+14)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	44
Q18	15 (+30)	12(+12)	2 (0)	0 (0)	0 (0)	42
Q34	10 (+20)	19(+19)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	39
Q38	3 (+6)	19(+19)	5 (0)	2 (-2)	0 (0)	23
Q39	15 (+30)	13(+13)	1 (0)	0 (0)	0 (0)	43
Q49	8 (+16)	14(+14)	4 (0)	1 (-1)	2 (-4)	25
Q51	6 (+12)	17(+17)	4 (0)	2 (-2)	0 (0)	27
Q52	3 (+6)	3(+3)	8 (0)	9 (-9)	6 (-12)	-12
Q53	2 (+4)	3(+3)	9 (0)	9 (-9)	6 (-12)	-14

Nota-se na representação gráfica deste tema alguma irregularidade e inconstância nas respostas dos professores. No entanto, a mais notória é a

questão Q9 que regista uma descida abrupta de opiniões, onde declaram que a escola actual não consegue responder às necessidades da sociedade.

Destaca-se que os professores não acreditam num sistema educativo sem presença do estado para liderar e regular os seus percursos, no entanto mencionam que desejariam ser ouvidos.

Também se percebe uma forte tendência na subida da proposição Q39 reafirmada pela orientação do traçado. Assim como, se verifica uma descida na resposta Q5 e Q38, que diz respeito a uma componente da mudança, que na opinião dos inquiridos não foi tão prevalente, como justificam, e à necessidade de reconfiguração do professor para acompanhar as mudanças sentidas na escola.

Percebe-se que os professores estão cientes das rápidas mudanças sociais que lhes estão a exigir uma (re)construção do design (perfil) profissional (apesar de se registar uma descida nesta questão), e uma emergente reaprendizagem pessoal e humanista fundeada nos princípios que se esperam para o novo milénio conforme se verifica no gráfico IV.1.

Gráfico IV. 1- Representação gráfica das ponderações do tema 1 - Mudanças: Sociedade/Escola



Assim, poder-se-á colocar a questão “terá o professor espaço temporal para lidar com esta dualidade social e humanista, quando por um lado lhe é exigido uma postura mais mecanizada e tecnicista da funcionarização do acto de ensinar?”

Face às questões que obtiveram menor concordância poder-se-á colocar como reflexão outra questão, “a tal autonomia, independência que os professores tanto aclamam na organização e sistematização do ensino, tanto a nível metodológico como pedagógico é uma vontade desejável do profissional, porque é ele que se encontra no locus educativo? ou será apenas uma constatação da impotência profissional da classe para assumir e liderar o acto educativo e o ensino como um instrumento da sua profissionalidade?”

A hierarquia encontrada posiciona-se da primeira questão Q1 com 48 pontos, para a décima sétima Q53 com - 14 pontos.

O quadro IV.9 mostra com evidência a hierarquia ordenada das preferências dos professores.

Quadro IV. 9 - Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q1. Considera que, comparativamente à escola do passado se têm registado mudanças na escola actual?	48	1
Q13. Considera que as mudanças sentidas na escola (do passado para a escola actual) alteraram o exercício da função docente?	44	2
Q39. Considera que a família, como um dos principais agentes sociais de transmissão de valores e de princípios básicos, se deslocou e confiou às escolas e aos professores estas suas inerentes responsabilidades?	43	3
Q18. As mudanças que se verificam na escola exigem do professor maiores responsabilidades?	42	4
Q4- As mudanças sentidas na escola foram de carácter: social	40	5
Q34. Considera que a transição brusca que se operou de uma escola do passado homogénea, elitista, centralizada no saber e convergente no domínio académico para a escola actual, heterogénea, massificada, centralizada no aluno e divergente do domínio académico, influenciou as mudanças e os dilemas que se colocam ao professor hoje?	39	6
Q3. As mudanças sentidas na escola foram de carácter: político	37	7
Q7- As mudanças sentidas na escola foram de carácter: tecnológico	34	8
Q8- As mudanças sentidas na escola foram de carácter: económico	34	9
Q6- As mudanças sentidas na escola foram de carácter: cultural	28	10
Q51. Considera que ao se estar a endereçar para dentro da escola e a exigir ao professor um misto de “tarefas e de missões que são da responsabilidade primeira de outras instâncias e instituições” estão a conduzir o ensino e a escola a duas velocidades, uma mais social e outra mais “centrada na aprendizagem”?	27	11
Q49. Considera que actualmente o ensino está mais humanizado, mais afectivo e mais próximo dos alunos?	25	12
Q38. Considera que para acompanhar as mudanças sentidas na escola o professor poderá reconfigurar o seu perfil?	23	13
Q5- Considera que as mudanças sentidas na escola foram de carácter: científico	14	14
Q9. Pode-se considerar que a escola actual consegue responder às necessidades da sociedade, comparativamente às do passado?	0	15
Q52. Considera que poderá ser possível um afastamento total ou parcial do Estado na organização do ensino e da escola?	-12	16
Q53. Considera que poderá ser possível endereçar e devolver o ensino às mãos dos professores sem interferência do estado?	-14	17

Na realidade, após a análise efectuada as respostas apontam para uma mudança do design profissional e pessoal do professor. Nóvoa (2009) aponta uma reconfiguração do perfil mais humanizante e humanizador com técnicas e

metodologias de aprendizagem, de cidadania da escola e dos espaços educativos.

Face ao momento presente de rápidas e imprevisíveis mudanças na sociedade e na escola, fica claro que os professores desejam que a figura do professor seja a bússola criativa, orientadora e imprescindível de um ensino mais consolidado entre a individualidade do “eu” para o “nós”.

Compreende-se que a maior parte dos professores desta amostra está consciente dos desafios por que passa a escola e a sua profissionalidade, da emergência de readaptação constante a um palco sempre em metamorfose.

Decorrente dos dados apresentados anteriormente, entendemos elaborar o quadro IV.10 resumo da concordância encontrada no tema 1, com o objectivo de avaliar o sentido das respostas.

Assim, com o total do grau de importância de cada conceito calculámos a medida de tendência central das 17 ponderações, passando a dispor de um coeficiente médio de 26,5 de respostas concordantes.

Quadro IV. 10 – Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
1	17	- 14	48	452	26,5882	19,10517

- Tema 2

Passemos agora à análise do tema 2, crise de identidade, com as respostas retratadas no quadro IV.11. A análise das respostas permite-nos concluir que 69% dos professores manifestaram acordo total, reconhecendo que no passado a identidade docente era mais valorizada e fortalecida socialmente.

Mais de 50% dos professores afirma que hoje, a profissão de professor vive uma crise de identidade ou de identidades, pois “as mudanças são tantas e tão rápidas que a crise de identidade é inevitável... porque esta também se verifica na sociedade ” e “o professor já não sabe qual é o seu papel na engrenagem da educação...”

Por 58% dos inquiridos é referido acordo total que, actualmente, a nível social, o professor apresenta algumas dificuldades em exercer a sua autoridade.

Também para 65,5% dos professores que responderam acordo total, o professor é considerado um profissional da educação, no entanto, outro aspecto digno de destaque é que 40% vêem a profissão como uma vocação.

Para 65,5% dos professores algumas das tensões existentes no seio da profissão docente são consequentes da indefinição dos variados papéis que o professor desempenha nos diferentes campos da sua actuação tanto ao nível do ensino como da escola.

Para mais de 50% dos professores as funções são tantas que o “excesso de papéis/funções torna a actividade docente demasiado generalista e que não há tempo para investir no que é mais importante: “ensinar”.

Mais de 60% dos professores concordam que a profissão está desacreditada, no entanto 37% manifesta-se indeciso se a questão económica poderá estar no cerne da valorização ou da desacreditação da profissão.

Assim concordam mais de 50% que a desacreditação da profissão poderá resultar em parte da incapacidade da sociedade “demasiado consumista e materialista não valorizar o saber” e considerar a educação vital para o desenvolvimento dos jovens, exigindo ao professor mais do que ser “um simples transmissor de conhecimentos”.

Quadro IV. 11 - Crise de Identidade

Questões	AT	A	I	D	DT
Q2. Considera que essas mudanças alteraram a função do professor?	14	13	2	-	-
Q15. Considera que a profissão docente vive hoje uma crise de identidade?	9	16	2	2	-
Q20. O professor actualmente tem dificuldade em exercer a sua autoridade?	17	10	-	2	-
Q30. Considera que a identidade docente no passado estava mais fortalecida pela sua valorização social?	20	8	1	-	-
Q31. Considera a profissão de professor um profissional da educação	19	10	-	-	-
Q32. Uma vocação	8	12	7	1	1
Q36. Considera que foi a falta de adaptação do professor ao aparecimento e acréscimo de novos problemas e exigências no sistema de ensino que lhe conferiram a descredibilização profissional?	3	8	7	10	1
Q40. Considera que as tensões existentes no seio da profissão docente são decorrentes da indefinição dos múltiplos papéis que o professor desempenha nos diversos campos da sua actuação?	3	19	3	4	-
Q41. Considera que actualmente a profissão docente está valorizada?	-	1	4	18	6
Q42. Desacreditada?	4	18	4	1	2
Q43. Poderá a questão económica valorizar ou desacreditar a profissão docente?	5	7	11	5	1
Q44. Considera que a desacreditação da profissão docente é justificada pela incapacidade da sociedade em considerar este agente socialmente pelo seu saber, altruísmo e competência, como era a alguns anos?	8	15	2	4	-
Q48. Actualmente, por ter que se subdividir por inúmeras funções o professor é forçado a efectuar acções incompletas, pelo que se torna difícil exercer tantos papéis?	16	10	2	1	-

Assim, para melhor interpretarmos as opiniões dos professores nas questões relativas ao tema 2 vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado para ponderar as escolhas (p.91).

Para calcularmos os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.12).

A análise do quadro, relativo à crise de identidade docente, permite verificar que nem todas as proposições transmitem o mesmo peso de concordância. Assim, temos um intervalo entre o valor mais alto 48 pontos, passando por valores intermédios e o mais baixo -29 pontos que traduzem o valor da concordância a cada questão.

Assim, as que reúnem maior concordância têm valores mais altos como a Q30 e Q31 com 48 pontos, a Q20 com 42, a Q2 e Q48 com 41 pontos.

Face ao exposto, consideramos que é uma forte realidade a consolidação e valorização social da identidade do professor do passado. Por outro lado, também verificamos forte concordância no considerando o professor como um profissional da educação, por oposição à vocação.

Relativamente à proposição com menor acordo, apresenta-se a Q41 com -29 pontos, conforme o quadro, apontando com forte convicção que a profissão não está valorizada.

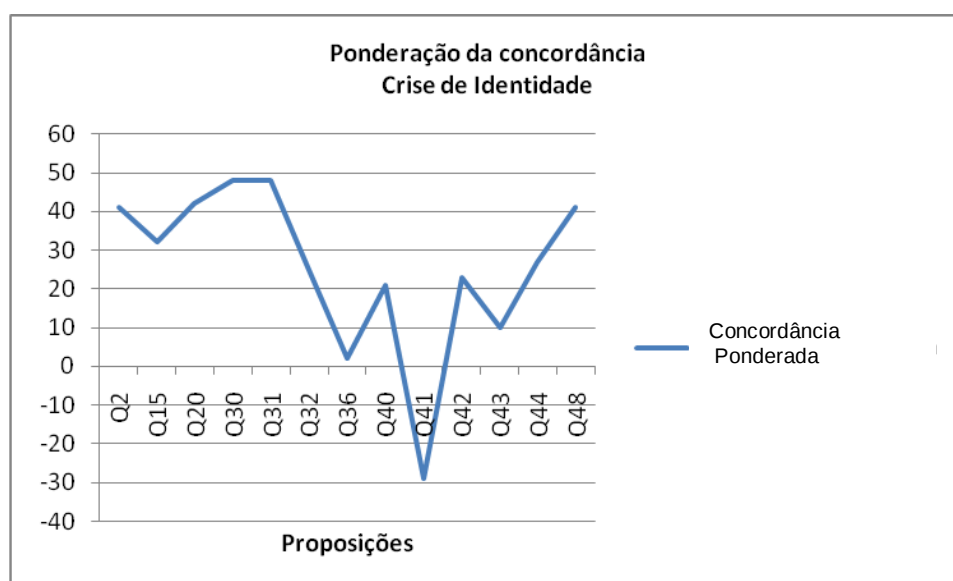
Quadro IV.12- Ponderações do tema 2 - Crise de Identidade

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q2	14 (+28)	13 (13)	2 (0)	0	0	41
Q15	9(+18)	16 (+16)	2 (0)	2 (-2)	0 (0)	32
Q20	17 (+34)	10 (+10)	0 (0)	2 (-2)	0 (0)	42
Q30	20 (+40)	8(+8)	1 (0)	0 (0)	0(0)	48
Q31	19 (+38)	10(+10)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	48
Q32	8 (+16)	12(+12)	7 (0)	1 (-1)	1 (-2)	25
Q36	3 (+6)	8(+8)	7 (0)	10 (-10)	1 (-2)	2
Q40	3 (+6)	19(+19)	3 (0)	4 (-4)	0 (0)	21
Q41	(+0)	1(+1)	4 (0)	18 (-18)	6 (-12)	-29
Q42	4 (+8)	18(+18)	4 (0)	1 (-1)	2 (-2)	23
Q43	5 (+10)	7(+7)	11 (0)	5 (-5)	1 (-2)	10
Q44	8 (+16)	15(+15)	2 (0)	4 (-4)	0 (0)	27
Q48	16 (+32)	10(+10)	2 (0)	1 (-1)	0 (0)	41

Com base nos valores da concordância ponderada apresenta-se o gráfico IV.2, que permite observar uma descida repentina da questão Q41 referente à valorização social da profissão de professor.

Diante do apresentado, sobressai que a identidade do professor do passado estava mais fortalecida e reconhecida e que socialmente era mais valorizada. Do mesmo modo que é considerado como um profissional que domina “um conjunto de saberes, que incluem conhecimentos teóricos e práticos, competências e capacidades específicas” conforme refere Roldão (1999, p.112).

Gráfico IV. 2 - Representação gráfica das ponderações do tema 2 – Crise de Identidade



Encontrando-se maior e menor grau de concordância hierarquizou-se as questões conforme o quadro IV.13, encontrando-se na primeira posição a proposição Q30 com 48 pontos e a última Q41 com - 29 pontos.

Nota-se uma acentuada diferença entre a questão da identidade e a valorização do professor do passado, que contrasta com o menor reconhecimento social actual, resultante de múltiplos desequilíbrios. Esta questão da identidade perdida ou pelo menos sentida socialmente é explicada por Esteve (in Nóvoa, 1992) como uma crise de identidade, e é segundo Abraham (citado por Esteve in Nóvoa, 1992) fruto de uma contradição interna e externa, entre o eu real, que é o vivido diariamente na escola, e o eu ideal, o desejado, que diz respeito ao que os professores desejariam ser ou se consideram aptos para fazer e o que a sociedade desejaria que a escola e os professores fossem.

Quadro IV.13- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q30. Considera que a identidade docente no passado estava mais fortalecida pela sua valorização social?	48	1
Q31. Considera a profissão de professor um profissional da educação	48	1
Q20. O professor actualmente tem dificuldade em exercer a sua autoridade?	42	2
Q2. Considera que essas mudanças alteraram a função do professor?	41	3
Q48. Actualmente, por ter que se subdividir por inúmeras funções o professor é forçado a efectuar acções incompletas, pelo que se torna difícil exercer tantos papéis?	41	3
Q15. Considera que a profissão docente vive hoje uma crise de identidade?	32	4
Q44. Considera que a desacreditação da profissão docente é justificada pela incapacidade da sociedade em considerar este agente socialmente pelo seu saber, altruísmo e competência, como era a alguns anos?	27	5
Q32. Considera a profissão de professor uma vocação	25	6
Q42. Considera que actualmente a profissão docente está desacreditada?	23	7
Q40. Considera que as tensões existentes no seio da profissão docente são decorrentes da indefinição dos múltiplos papéis que o professor desempenha nos diversos campos da sua actuação?	21	8
Q43. Poderá a questão económica valorizar ou desacreditar a profissão docente?	10	9
Q36. Considera que foi a falta de adaptação do professor ao aparecimento e acréscimo de novos problemas e exigências no sistema de ensino que lhe conferiram a descredibilização profissional?	2	10
Q41. Considera que actualmente a profissão docente está valorizada?	-29	11

O momento de viragem, mais vulgarmente denominada por crise, a existir é apenas o reflexo dos muitos desafios sociais que se deparam não só na escola, mas também na esfera do universo do ser humano e profissional. Todas as mudanças geram novos paradigmas e novas identidades.

No momento actual a função do professor é totalmente indistinta, provocando na escola e na sociedade alguma confusão no exercício das competências e funções que lhe são inerentes.

O professor de hoje tem consciência que lhe são exigidos muitos papéis e desempenhos em simultâneo, tais como técnico, gestor de relações humanas e do currículo, investigador, administrador, burocrata, educador, diplomata, orientador e muitos outros, para os quais muitas vezes não teve tempo para se preparar. É nesta amálgama indiferenciada de personagens que se colocam os dilemas profissionais e pessoais do professor gerando o desalento presente e a busca da identidade do passado que tanto se espera alcançar enquanto colectivo, enquanto individual e como profissional.

Também é reforçada a ideia de construção de profissão, sendo considerada uma profissionalidade capital, colocando parcialmente de parte, o jeito e a tendência pessoal de cada um para o seu desenvolvimento e que coloca no professor a mesma propriedade de se (re)criar e (re)fazer enquanto unidade

pessoal e profissional, como elo responsável realçando o que é inerente à sua prática.

De acordo com a tabela das ponderações elaborou-se o quadro IV.14 que permite visualizar os valores de concordância. Após encontrar-se o total da concordância, calculou-se o valor médio das 13 questões cujo coeficiente é 25,4.

Quadro IV.14 - Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
2	13	- 29	48	331	25,4615	21,60099

- Tema 3

Passemos de seguida ao tema 3, evolução do perfil de professor, cujas respostas foram organizadas num quadro (Quadro IV.15) segundo o tema em análise.

Tendo em conta os resultados apresentados, permite-nos concluir através das respostas dos inquiridos que 65,5% dos professores, consideram que o professor do passado era mais respeitado pela sua autoridade do que hoje, e em segundo lugar pela dicotomia saber e autoridade, e só por último pelo saber.

Mais de 70% dos inquiridos manifestam que actualmente os professores desempenham mais funções na escola, sobretudo de carácter administrativo e burocrático, a par de mediador, animador cultural, pedagogo, conselheiro, professor substituto e orientador e que a função “ensinar” passou para segunda opção por que “antes o importante era ensinar, agora é escrever o que se ensina ou devia ensinar”, alterando-se o perfil pedagógico para se tornar num agente da burocracia.

As funções que os professores são chamados a desempenhar além do ensinar, são para 31% dos respondentes inerentes à sua atribuição, no entanto, para 27% a questão não reúne acordo.

Verifica-se acordo total para mais de 50% dos professores que as mudanças que se sentem na escola hoje, exigem destes outras e maiores responsabilidades, que no passado.

Concordam 55% dos inquiridos que o professor é uma pessoa adaptável, possuindo características muito próprias que lhe permitem adaptar-se às novas funções e exigências, porque não é um ser estático, mas antes um ser plástico.

Quadro IV.15- Evolução do perfil de professor

Questões	AT	A	I	D	DT
Q10. Considera que o professor do passado era mais respeitado pelo seu saber?	14	6	3	6	-
Q11. Considera que o professor do passado era mais respeitado pela sua Autoridade?	19	6	2	2	-
Q12. Ou por ambos?	18	6	5	-	-
Q14. Considera que o professor actualmente desempenha mais funções na escola, comparativamente, ao passado?	22	5	2	-	-
Q16. Considera que o professor hoje tem de desempenhar uma multiplicidade de funções comparativamente ao passado?	19	9	1	-	-
Q17. Considera que muitas das funções que o professor desempenha actualmente, são inerentes às suas atribuições docentes?	1	9	6	8	5
Q18. As mudanças que se verificam na escola exigem do professor maiores responsabilidades?	15	12	2	-	-
Q19. Considera que o professor consegue adaptar-se à mudança de papéis e ao desempenho de funções?	8	16	3	2	-

Para melhor interpretação dos dados relativos ao tema 3, evolução do perfil, iremos colocar as opiniões dos professores num quadro adoptando o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.91).

Para o cálculo dos totais serão multiplicadas as frequências de cada resposta com o seu valor respectivo (Quadro IV.16).

Da análise do quadro do tema referido, destacam-se que as ponderações variam de acordo com o maior ou menor importância ou pertinência das questões e que a variação registada, maior e menor, designa como maior concordância os valores entre os 49 e os 42 pontos e menor que se refere à discordância com -7 pontos.

Assim, a questão Q14 que reúne a maior totalidade de pontos 49, representa a concordância, seguida de 42 pontos para a Q11 e a Q12, e com -7 pontos a Q17 que respeita à menor concordância.

Pelos resultados apresentados, e atribuindo a cada proposição a sua correspondente resposta, fica claro que os professores consideram que actualmente, existem mais responsabilidades na escola e que desempenham mais e diferentes funções, relativamente ao passado, assim como, referem que o docente era mais respeitado socialmente, primeiro pela sua autoridade e posteriormente pelo seu saber e poder.

Por outro lado, no menor acordo os professores demonstram e reforçam que muitas das funções que lhes são atribuídas para desempenhar estão para

além do seu âmbito de acção. Reconhecem que muitas delas são responsabilidades primeiras de outras instâncias.

Também referem que apesar de todas as dificuldades e desmotivações resultantes de um acréscimo exagerado de funções, o professor tem de assumir responsabilidades, adaptar-se e cumprir as múltiplas funções atribuídas, tentando adequar e procurar formação “por conta própria e de forma amadora”.

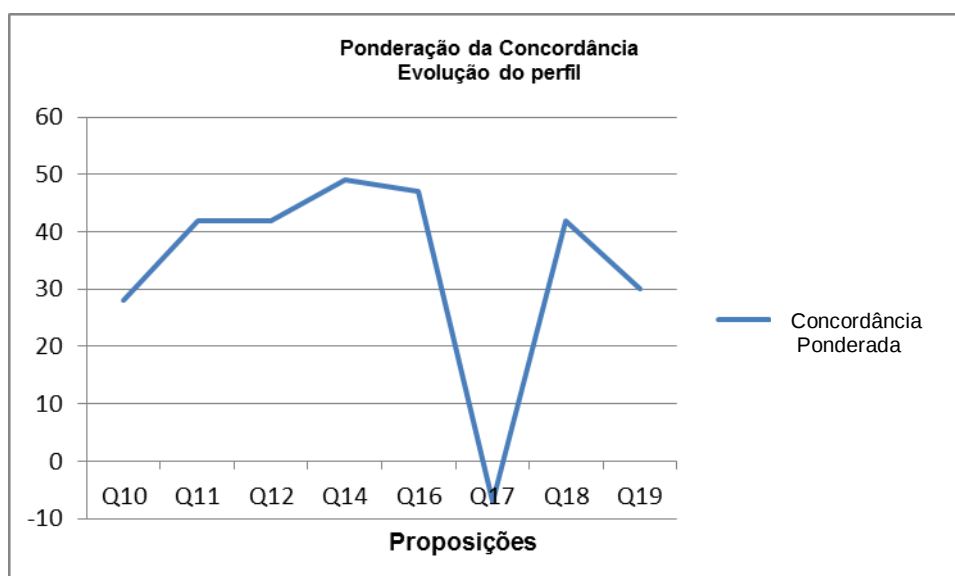
Quadro IV.16- Ponderações do tema 3 – Evolução do perfil

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q10	14 (+28)	6 (+6)	3 (0)	6(-6)	0 (0)	28
Q11	19(+38)	6 (+6)	2 (0)	2 (-2)	0 (0)	42
Q12	18 (+36)	6 (+6)	5 (0)	0 (0)	0 (0)	42
Q14	22 (+44)	5(+5)	2 (0)	0 (0)	0(0)	49
Q16	19 (+38)	9(+9)	1 (0)	0 (0)	0 (0)	47
Q17	1 (+2)	9(+9)	6 (0)	8 (-8)	5 (-10)	-7
Q18	15 (+30)	12(+12)	2 (0)	0 (0)	0 (0)	42
Q19	8 (+16)	16(+16)	3 (0)	2 (-2)	0 (0)	30

Com os valores encontrados das ponderações construiu-se o gráfico IV.3 que permite visualizar com rigor a representação gráfica da concordância relativa ao tema 3, verificando-se que existe alguma homogeneidade de opiniões neste tema, à excepção da questão Q17 que regista a maior discordância, conforme se verifica pelo traçado.

Também percebemos que os professores estão conscientes da evolução do perfil do professor, que no passado assentava num corpo de saberes e de técnicas, encapsulado no seu domínio disciplinar, cumprindo um papel estático na escola, preso à sua autoridade e saber, e que de acordo com as mudanças desenvolvidas evoluiu no presente para um perfil plástico, dinâmico e adaptável, multidisciplinar, desempenhando outras funções que não apenas a de ensinar, executando atribuições e responsabilidades de outras instâncias/entidades.

Gráfico IV. 3 - Representação gráfica das ponderações do tema 3 - Evolução do perfil



Posteriormente, encontrámos os diferentes graus de concordância e colocámos em hierarquias, de acordo com o quadro IV.17, colocando em destaque as questões que os professores atribuíram maior e menor importância.

Assim, podemos verificar que a questão com maior grau de concordância foi atribuída à Q14 com 49 pontos e com menor a Q17 com -7 pontos.

Podemos concluir que existe marcadamente uma consciência da alteração das funções e responsabilidades que hoje em dia se exige ao professor, porque não só houve um acréscimo, em relação às existentes como ao nível administrativo e socioeducativo se intensificaram, e por esse motivo foi necessária uma clara adequação de um perfil mais assente na burocracia e não tanto na pedagogia.

Relembrando Esteve (in Nóvoa, 1992) o “aumento das exigências em relação ao professor” (p. 100), que exige mais e maiores responsabilidades, desempenhando múltiplas, diversificadas e “novas tarefas”, desde o domínio cognitivo, pedagógico, psicológico, sociológico, afectivo e muitos outros são os factores que estão na base do “aumento de confusão respeitante às competências que o professor necessita para exercer a complexa função que se lhe atribui” (Goble & Porter, 1980, citado por Esteve, in Nóvoa, 1992, p. 100) como um agravamento do que se exige em relação aos professores.

Quadro IV. 17- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q14. Considera que o professor actualmente desempenha mais funções na escola, comparativamente, ao passado?	49	1
Q16. Considera que o professor hoje tem de desempenhar uma multiplicidade de funções comparativamente ao passado?	47	2
Q11. Considera que o professor do passado era mais respeitado pela sua autoridade?	42	3
Q12. Considera que o professor do passado era mais respeitado pela autoridade e pelo saber?	42	3
Q18. As mudanças que se verificam na escola exigem do professor maiores responsabilidades?	42	3
Q19. Considera que o professor consegue adaptar-se à mudança de papéis e ao desempenho de funções?	30	4
Q10. Considera que o professor do passado era mais respeitado pelo seu saber?	28	5
Q17. Considera que muitas das funções que o professor desempenha actualmente, são inerentes às suas atribuições docentes?	-7	6

Com base em investigações de diversos autores, Esteve (in Nóvoa 1992) explicita alguns factores fundamentais que têm contribuído para o aumento das exigências em relação ao professor, que no actual contexto é decorrente de um longo processo histórico, que vem exigir mais e maiores responsabilidades, diversificando novas tarefas desde o domínio cognitivo, pedagógico, sociológico, administrativo e muitos outros.

Pois se no passado a função do professor era predominantemente ensinar e instruir, hoje, a sua função é mais abrangente e plural.

Depois de calculada a ponderação de concordância, entendemos construir o quadro para que se visualize melhor, o maior e menor grau de acordo das respostas (Quadro IV.18). Assim, somaram-se as 8 questões e o resultado encontrado foi de 273, seguindo-se o cálculo do valor médio das ponderações relativas ao tema evolução do perfil, cujo valor é 34,1 pontos.

Quadro IV. 18 - Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
3	8	- 7	49	273	34,1250	18,20077

- Tema 4

Passando ao último tema da parte II, denominado perfil desenhado, e após a construção do quadro IV.19, verificamos que de uma maneira geral as

respostas se distribuem de forma assimétrica e heterogénea pelos cinco itens da escala.

Após observarmos os dados, aferimos que com mais de 40% de respostas dos inquiridos concordam que um professor deve ser um amigo e que também deve revelar-se autoritário e técnico. Com acordo total os inquiridos afirmaram com mais de 50% de respostas, que o professor deve agregar uma componente científica, técnica e humanista.

Os professores manifestaram desacordo em 3 questões, 55% dos inquiridos consideram que o professor não é o único responsável pela gestão do currículo escolar dos alunos. Para 40% dos respondentes, o professor não é considerado um sacerdote e para 34,5 % também não é um agente messiânico.

Com 55% de respostas os respondentes manifestaram desacordo total quanto a qualquer pessoa ter condições e estar apto a ser professor.

Para 55% dos inquiridos não é qualquer pessoa que está apta e tem condições a ser professor, pois como referem, é necessário para além da *“preparação científica... a preparação pedagógica e uma actualização permanente, como ainda uma componente humanista”*, tendo que ser muitas vezes *“um malabarista em termos de relações humanas”*.

Quadro IV. 19 - Perfil desenhado

Questões	AT	A	I	D	DT
Q21. O professor deve ser um amigo?	10	13	3	3	-
Q22. O professor deve ser autoritário?	4	14	3	7	1
Q23. O professor deve ser um agente messiânico?	1	3	7	10	8
Q24. O professor deve ser paternalista?	2	5	11	10	1
Q25. O professor deve ser técnico?	8	14	3	4	-
Q26. O professor deve ser um sacerdote?	-	2	6	12	9
Q27. O professor deve ser o único gestor responsável pelo currículo escolar dos seus alunos?	3	1	2	16	7
Q28. O professor deve ser possuidor e promotor de um saber próprio?	10	10	5	3	1
Q50. Considera que o professor como profissional deve agregar uma componente técnica, científica e humanista?	15	14	-	-	-
Q54. É de opinião que qualquer pessoa está apto a ser professor?	-	-	2	11	16

Com a finalidade de melhor interpretarmos as opiniões dos professores nas proposições relativas ao último tema da segunda parte, vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.91).

Os totais são multiplicados às frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.20).

Da análise dos resultados, verificamos que num total de 10 proposições destacam-se metade (50%) das ponderações são positivas e a outra metade (50%) são negativas, concluindo-se que neste tema há uma proporção entre as partes que o constituem, ou seja, registam-se com valores positivos 5 questões, a Q50 com 44, a Q21 com 30, Q25 com 26, a Q28 com 25 e a Q22 com 13 pontos. As 5 questões com menor concordância e valores negativos, a Q54 com - 43, a Q26 com - 28, a Q27 - 23, a Q23 com - 21 e a Q21 com - 3 pontos.

Quadro IV. 20- Ponderações do tema 4 – Perfil desenhado

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q21	10 (+20)	13 (+13)	3 (0)	3 (-3)	0 (0)	30
Q22	4(+8)	14 (+14)	3 (0)	7 (-7)	1 (-2)	13
Q23	1 (+2)	3 (+3)	7 (0)	10 (-10)	8 (-16)	-21
Q24	2 (+4)	5(+5)	11 (0)	10 (-10)	1(-2)	-3
Q25	8 (+16)	14(+14)	3 (0)	4 (-4)	0 (0)	26
Q26	0 (0)	2(+2)	6 (0)	12 (-12)	9 (-18)	-28
Q27	3 (+6)	1(+1)	2 (0)	16 (-16)	7 (-14)	-23
Q28	10 (+20)	10(+10)	5 (0)	3 (-3)	1 (-2)	25
Q50	15 (+30)	14 (+14)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	44
Q54	0 (0)	0 (0)	2 (0)	11 (-11)	16 (-32)	-43

Diante dos valores apresentados, concluiu-se que as questões que reúnem maior concordância são as que se relacionam com as competências do professor, e que identificam como sendo de ordem técnica, científica e humanista, assim como as que definem ou caracterizam o professor como um amigo, como um técnico, possuidor e promotor de um saber próprio e por último como autoritário.

Com menor acordo declaram que não é qualquer pessoa que está apto a ser professor porque esta é uma *“profissão especial, que para além de saber transmitir conhecimentos, tem de saber lidar com os alunos, pais e encarregados de educação e ... outros colegas de profissão”*.

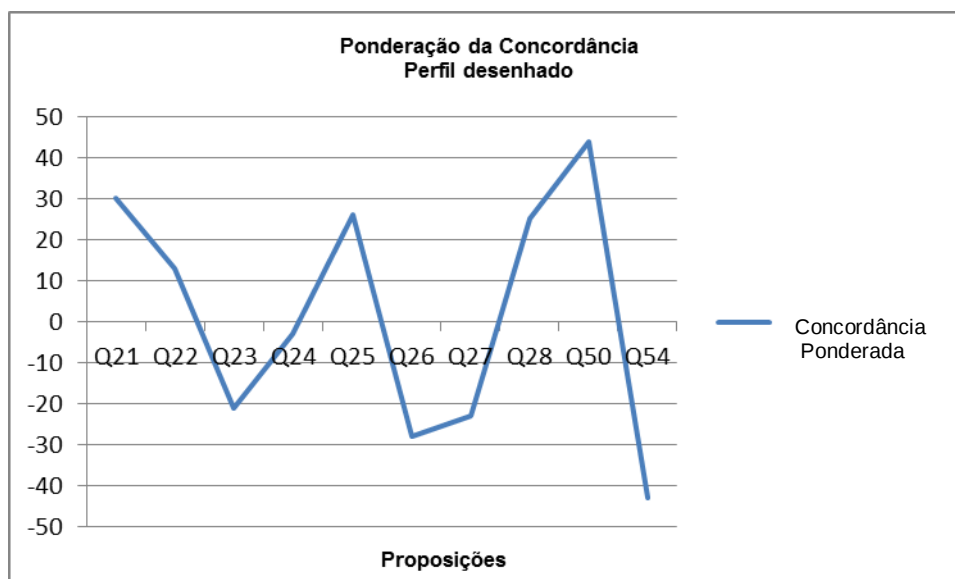
Que não consideram a profissão como um sacerdócio e nem o professor como um sacerdote, e que não se enquadra na postura de agente salvador, nem da figura paterna, como também, não é o único responsável pela gestão do currículo escolar dos alunos (Gráfico IV.4).

A representação gráfica de acordo com a figura permite concluir que existe uma grande variação na opinião dos professores, com diminuição do percurso da linha para a Q23, Q26 e Q54.

Denota-se uma regularidade nas opiniões sobre o perfil desenhado, nomeadamente, das características evidenciadoras da profissão que devem ser de carácter técnico, científico e humanista, e com uma componente mais pragmática e afectuosa, considerado como um aliado, um companheiro e um amigo.

Um aspecto interessante é que se por um lado os inquiridos atribuem uma componente afectiva, de proximidade e que deve estabelecer relações de amizade com os seus alunos, por outro, recusam que lhe seja atribuído uma qualidade mais sacerdotal e de devoção.

Gráfico IV. 4 - Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Perfil desenhado



Analizou-se os diferentes graus de concordância e de seguida estabeleceram-se as hierarquias das proposições conforme se apresenta no quadro IV.21.

Observando as ordenações podemos concluir que as questões com forte concordância se organizam de acordo com os assuntos mais consensuais, e que dizem respeito às competências de um professor, nomeadamente, as de ordem técnica, científica e humanista e que concorrem para uma identidade profissional.

Ao atribuírem menos concordância à Q54, vêm corroborar que para a docência são necessárias um conjunto de especificações que autores como Alarcão (1998), Esteve (in Nóvoa, 1991), Nóvoa (1991) e Roldão (1999), já haviam enunciado como indispensáveis para o desempenho profissional do

professor, como o domínio de um conjunto de saberes e conhecimentos técnicos, teóricos, práticos e científicos que lhe vão permitir adaptar-se aos novos paradigmas da profissionalidade.

Quadro IV. 21 - Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q50. Considera que o professor como profissional deve agregar uma componente técnica, científica e humanista?	44	1
Q21. O professor deve ser um amigo?	30	2
Q25. O professor deve ser técnico?	26	3
Q28. O professor deve ser possuidor e promotor de um saber próprio?	25	4
Q22. O professor deve ser autoritário?	13	5
Q24. O professor deve ser paternalista?	-3	6
Q23. O professor deve ser um agente messiânico?	-21	7
Q27. O professor deve ser o único gestor responsável pelo currículo escolar dos seus alunos?	-23	8
Q26. O professor deve ser um sacerdote?	-28	9
Q54. É de opinião que qualquer pessoa está apto a ser professor?	-43	10

O perfil delineado pelos professores é revelado como um profissional representativo da função de ensinar, desenvolvendo e possuindo um saber técnico e científico competente, que passa pelo envolvimento dos vários intervenientes do processo educativo através de uma componente humanista e responsável dos seus saberes.

A complexidade deste perfil do professor permitiu a contribuição valiosa de outros investigadores. Alarcão (2001) apresenta-nos um conjunto de características que definem e descrevem o professor como profissional e que concorrem para um saber próprio, revelando que o professor é detentor de um saber profissional próprio e de uma cultura partilhada; possuidor de um conjunto de habilitações relevantes, que atestam a sua preparação para o ensino; e Roldão (1999) indica-nos que o professor tem que “dominar um conjunto de saberes, que incluem conhecimentos teóricos e práticos, competências e capacidades específicas” (p. 112).

Logo que apuradas as ponderações, realizou-se o quadro IV.22 que permitiu observar em pormenor o maior e menor acordo dos professores, para se encontrar a média atribuída neste tema. Assim, o valor médio encontrado é de 2 pontos, uma vez que como já referido anteriormente, neste tema verifica-se uma distribuição equitativa de questões com maior e menor concordância, concluindo-

se que neste tema não se verificou forte concordância, prevalecendo as ponderações negativas, situando a média muito afastada dos 50.

Quadro IV. 22- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
4	10	- 43	44	20	2	29,58603

Parte III

- Tema 1

Seguindo a estrutura inicial de análise e de interpretação dos dados, passemos à parte 3, denominada perfil do professor segundo Delors, cujo primeiro tema se desenvolve segundo a componente Aprender a Conhecer.

Esta primeira componente não propõe apenas um agregado de saberes encadeados, mas aponta também para o domínio dos adequados instrumentos do saber como um objectivo da própria humanidade, que aprendendo a conhecer e a compreender o mundo, alcança o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das suas capacidades profissionais.

Da análise do quadro IV.23 salienta-se que mais de 60% dos professores concordam que a relação dialéctica entre saber especializado e um conhecimento geral, mais alargado, parte o verdadeiro sentido do ensino, e aliando estas duas tendências do aprender para conhecer e aprender para aprender há que desenvolver e exercitar potencialidades como a memória, a atenção e o pensamento. Recorrendo à história e às vivências passadas, pela memória e para o aprofundamento da apreensão pelo desenvolvimento do raciocínio lógico, racional e de inteligência emocional.

Concordam 58% dos respondentes que o professor como profissional e como pessoa está sempre num processo de construção do saber do mundo e de si próprio, desenvolvendo nos alunos como mediador do saber a procura e o gosto pelo conhecimento global, e do ser e do estar individual e colectivamente, numa relação parceira e próxima com a família.

Confirmado por 62% dos inquiridos que um professor não é um produto acabado, e para 55% de acordo total que é um contínuo aprendente, tendo presente o processo de aprendizagem do conhecimento do mundo e de si próprio,

admitindo que tem de actualizar-se.

Também para 48% existe acordo sobre os seus meios de desenvolver a comunicação, a compreensão, o conhecimento e a descoberta como forma de dominar e compreender o real, propiciando a partilha de conhecimentos, conforme manifesta mais de 50% dos inquiridos.

Quadro IV 23- Aprender a Conhecer

Questões	AT	A	I	D	DT
Q56. Enquanto profissional e enquanto pessoa, espera-se que desenvolva nos alunos enquanto indivíduos, e em si próprio, a busca do conhecimento, do ser e do estar numa relação dialéctica com a família?	10	17	2	-	-
Q57. O desempenho profissional do professor poderá assentar nos domínios do saber, do saber fazer e do saber ser?	13	15	1	-	-
Q60. Revela capacidades para compreender o seu contexto educativo através do exercício da memória, da atenção e do pensamento?	10	16	3	-	-
Q61. Revela capacidades para conhecer e descobrir o saber através da investigação e do sentido crítico?	11	15	2	1	-
Q62. É um aprendiz?	16	12	1	-	-
Q63. É um produto acabado?	-	1	2	8	18
Q64. Tem o domínio dos seus próprios instrumentos do conhecimento, através do desenvolvimento das suas capacidades profissionais para comunicar, compreender, conhecer e descobrir?	8	14	5	1	1
Q66. Partilha conhecimentos?	12	15	1	1	-
Q67. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a conhecer	14	15		-	-
Q73. Tem a capacidade para admitir que precisa de se actualizar?	11	17	1	-	-
Q74. Aperfeiçoa potencialidades como a memória e o raciocínio?	7	19	3	-	-

Foi realizado o quadro IV.24 com o objectivo de apresentar o cálculo das ponderações referentes às proposições, assim vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.91).

Os totais foram calculados, multiplicando as frequências de cada resposta pelo seu valor correlativo.

Neste tema, o grau maior de concordância é apresentado pelo valor 44 e o menor - 43. Destacam-se as questões que apresentam maior acordo e que são a Q62 com 44 pontos, a Q67 com 43 e a Q57 com 41, com menor concordância a Q63 com - 43 pontos.

Atribuindo a correlação da concordância ao assunto em análise, permitenos concluir que os professores apontam 3 preponderantes questões, a primeira que é considerada como essência da competência do professor como profissional e primeira como pessoa, a aprendizagem, a curiosidade intelectual, o sentido crítico a busca pelo conhecimento, considerando-se como um constante aprendiz.

Também se evidencia que o desempenho profissional deve assentar no aprender a conhecer, para aprender à aprender, como natureza primordial da sua aprendizagem humana e profissional, estabelecendo domínios complementares e articuladores como o saber, saber fazer e saber estar.

Com menor concordância os professores salientam que não consideram o professor um produto acabado, que por oposição apontam como um aprendente.

A partir das ponderações encontradas mostra-se graficamente as respostas dos inquiridos. Pelo traçado verifica-se que existe alguma coerência e linearidade consistente neste grupo que se destaca por alguma homogeneidade e coerência nas opiniões, até porque só existe uma resposta com valor negativo, logo menor acordo.

Prevalecendo o maior destaque para a questão Q63 que conforme se verifica não existe concordância, ou seja, os professores discordam que o professor é um produto acabado, considerando que é uma reconstrução pessoal e profissional do indivíduo e que o carácter de aprendizagem é uma característica a prevalecer.

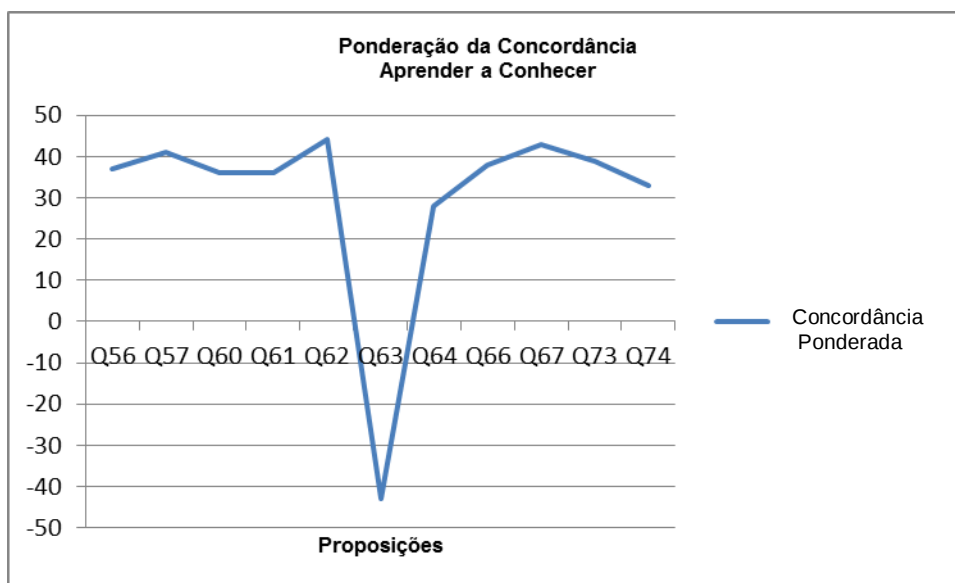
Quadro IV.24- Ponderações do tema 1 – Aprender a conhecer

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q56	10 (+20)	17 (+17)	2 (0)	0(0)	0 (0)	37
Q57	13(+26)	15 (+15)	1 (0)	0 (0)	0 (0)	41
Q60	10 (+20)	16 (+16)	3 (0)	0(0)	0 (0)	36
Q61	11 (+22)	15(+15)	2 (0)	1 (-1)	0(0)	36
Q62	16 (+32)	12(+12)	1 (0)	0(0)	0 (0)	44
Q63	0(0)	1 (+1)	2 (0)	8 (-8)	18 (-36)	-43
Q64	8 (+16)	14(+14)	5 (0)	1 (-1)	1 (-1)	28
Q66	12 (+24)	15(+15)	1 (0)	1 (-1)	0 (-0)	38
Q67	14 (+28)	15(+15)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	43
Q73	11 (+22)	17 (+17)	1 (0)	0 (0)	0 (0)	39
Q74	7 (+14)	19 (+19)	3 (0)	0 (0)	0 (0)	33

Pela representação gráfica realizada podemos concluir que se regista apenas uma variação do desacordo na questão Q63, conforme se verifica pela descida no gráfico. Nas restantes questões os professores manifestam alguma unanimidade de opiniões de acordo com o gráfico IV.5.

Percebendo que os professores atribuíram fundamental importância ao conhecimento, ao desenvolvimento pessoal e profissional pelo saber, pela investigação, pelo inconformismo, tendo consciência que tem de evoluir e que hoje não lhe basta dominar o seu saber disciplinar, mas apoderar-se de um leque de saberes desde os sociológicos, técnicos, científicos, pedagógicos, sociais e psicológicos e outros.

Gráfico IV. 5 - Representação gráfica das ponderações do tema 1 – Aprender a conhecer



Para melhor visualizarmos o grau de ordem de cada acordo, organizámos o quadro IV.25 com uma escala ordenada por hierarquias, com as ponderações encontradas.

Pela ordem das questões podemos concluir que os professores admitem que a docência tem que passar por uma aprendizagem permanente, reflexiva e de questionação contínua, consciente da imprevisibilidade dos tempos e da efemeridade dos postulados. Pois o conhecimento sendo variado e ilimitado deve posicionar o professor no centro dos domínios do saber, do aprender a conhecer, do aprender a fazer e a ser, aberto à actualização, à descoberta e à partilha através de instrumentos utilitários e técnicos.

Quadro IV.25- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q62. O professor é um aprendiz?	44	1
Q67. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a conhecer	43	2
Q57. O desempenho profissional do professor poderá assentar nos domínios do saber, do saber fazer e do saber ser?	41	3
Q73. Tem a capacidade para admitir que precisa de se actualizar?	39	4
Q66. Partilha conhecimentos?	38	5
Q56. Enquanto profissional e enquanto pessoa, espera-se que desenvolva nos alunos enquanto indivíduos, a busca do conhecimento, do ser e do estar numa relação dialéctica com a família?	37	6
Q60. Revela capacidades para compreender o seu contexto educativo através do exercício da memória, da atenção e do pensamento?	36	7
Q61. Revela capacidades para conhecer e descobrir o saber através da investigação e do sentido crítico?	36	7
Q74. Aperfeiçoa potencialidades como a memória e o raciocínio?	33	8
Q64. Tem o domínio dos seus próprios instrumentos do conhecimento, através do desenvolvimento das suas capacidades profissionais para comunicar, compreender, conhecer e descobrir?	28	9
Q63. É um produto acabado?	-43	10

Portanto, em jeito de conclusão, o professor deste novo milénio tem consciência das suas fragilidades como ser humano e como profissional e sabe objectivar o aprender a conhecer como razão intrínseca da sua materialidade. Porque nos tempos que correm, a profissionalidade docente passa não apenas pela aquisição de novas competências, mas também pelo desenvolvimento e apuro de outras.

Consideramos, pois, essencial existir entre os professores uma cultura de aprendizagem, de colaboração e de partilha, partindo como menciona Roldão (2003) e o Relatório Delors (1999), da análise, da interpretação, do pensamento, da acção e reflexão, do sentido crítico, não só nos domínios do saber, mas também na sua vida pessoal, social e profissional.

Perspectivando as questões com maior e menor concordância através do quadro IV.26, encontramos o valor médio com 30 pontos, resultado do total das ponderações deste grupo de questões.

Quadro IV. 26- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
1	11	- 43	44	332	30,1818	24,68529

- Tema 2

De seguida passamos ao tema 2, aprender a fazer, no entanto, apesar de nos parecer ser inseparáveis o aprender a conhecer e o aprender a fazer, assim como as outras duas dimensões, uma vez que estão intimamente ligadas, pareceu-nos adequado respeitar o modelo proposto pelo relatório que nos permite concluir pela análise do quadro IV.27 que mais de 50% dos inquiridos consideram, que o professor domina os seus conhecimentos e que revela capacidades de organização do seu saber, não só pela comunicação, mas pelo trabalho colaborativo entre pares e em equipa, partilhando experiências, dúvidas, e reflexões.

Acordam também mais de 65% dos respondentes que o professor tem competências técnicas e profissionais que o tornam apto a enfrentar numerosas situações delicadas com espírito de iniciativa, qualidades de ordem ética, intelectual e afectiva, através do equilíbrio entre a disciplina ensinada e a competência pedagógica, pois referindo Roldão (2003) a competência da sua profissionalidade envolve a sua capacidade de adequar os saberes a cada situação, convertendo o “saber em uso” como afirma Perrenoud (1995) e em acção, com o fim propósito de “ensinar alguma coisa a alguém” Roldão (2003).

Quadro IV. 27- Aprender a fazer

Questões	AT	A	I	D	DT
Q58. Enquanto profissional domina o seu conhecimento?	12	16	1	-	-
Q59. Revela capacidades de comunicação com os alunos através da organização e gestão do saber?	11	17	1	-	-
Q65. Realiza trabalho colaborativo entre pares?	10	17	2	-	-
Q68. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a fazer;	16	12	1	-	-
Q71. Tem competências que o tornam apto a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa?	4	17	4	4	-
Q72. Tem qualificação profissional?	13	15	1	-	-
Q74. Reúne competências de qualificação técnica, profissional e de comportamento social?	6	19	3	1	-
Q75. Tem a capacidade de reflectir a sua profissionalidade?	7	19	2	1	-
Q76. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética?	9	16	4	-	-
Q78. Tem a capacidade para admitir que precisa de aperfeiçoar os seus conhecimentos e técnicas, durante toda a vida?	15	13	1	-	-
Q79. Consegue o equilíbrio entre a competência na disciplina ensinada e a competência pedagógica?	7	18	4	-	-
Q80. Tem competência profissional?	9	19	1	-	-
Q81. Tem a capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética, intelectual e afectiva?	7	20	2	-	-
Q85. Tem competência para desenvolver a investigação e a observação empírica como forma de aumentar a sua eficácia escolar?	6	15	6	2	-
Q87. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem intelectual e afectiva?	5	23	1	-	-

De acordo com a metodologia de análise e de interpretação iremos colocar as opiniões dos professores num quadro, e vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.91).

Para se calcular os totais multiplicámos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.28).

De acordo com a análise dos dados apresentados, somos de concluir que neste tema não existem questões que originem grande discordância, apesar de os valores das ponderações apresentarem um intervalo menor e maior, entre os 21 pontos, para a questão Q71 e o maior valor de acordo com 44 pontos, para a questão Q68.

Assim, parece-nos que há uma certa consonância de opiniões no tema, aprender a fazer, considerando apenas explicitar as proposições com maiores e menores acordo. Relativamente à relação entre o valor e a questão, consideramos que os professores afirmam como exigência da sua competência para ensinar o aprender a fazer, consolidando e aperfeiçoando os seus conhecimentos e técnicas pela aprendizagem rotineira da construção profissional.

De todas as opiniões registadas a que reuniu menor acordo foi a Q71, com 21 pontos, que apesar de não reunir consensualmente as opiniões, 17 respondentes consideraram que o professor possui características que lhe confere competências para variadas situações na escola e na sociedade, que referenciando Alarcão (1998) é “o que se vê e o que pode observar-se é a manifestação da competência na actuação do ser que é o professor através do seu desempenho em situação” (p. 49).

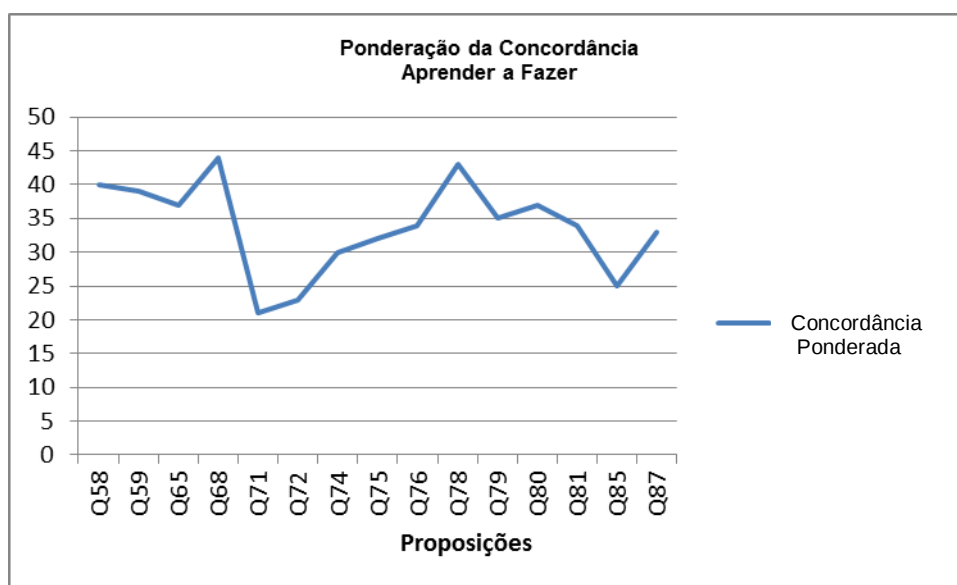
Quadro IV. 28- Ponderações do tema 2 – Aprender a fazer

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q58	12 (+24)	16 (+16)	1 (0)	0(0)	0 (0)	40
Q59	11(+22)	17 (+17)	1(0)	0 (0)	0 (0)	39
Q65	10 (+20)	17 (+17)	2 (0)	0 (0)	0 (0)	37
Q68	16 (+32)	12(+12)	1 (0)	0 (0)	0(0)	44
Q71	4 (+8)	17(+17)	4 (0)	4 (-4)	0 (0)	21
Q72	13 (+26)	15(+15)	1 (0)	8 (-8)	5 (-10)	23
Q74	6 (+12)	19(+19)	2 (0)	1 (-1)	0 (0)	30
Q75	7 (+14)	19(+19)	2 (0)	1 (-1)	0 (0)	32
Q76	9 (+18)	16 (+16)	4 (0)	0(0)	0(0)	34
Q78	15 (+30)	13(+13)	1(0)	0(0)	0(0)	43
Q79	7 (+17)	18 (+18)	4 (0)	0(0)	0(0)	35
Q80	9 (+18)	19 (+19)	1 (0)	0(0)	0(0)	37
Q81	7 (+14)	20 (+20)	2 (0)	0(0)	0(0)	34
Q85	6 (+12)	15 (+15)	6 (0)	2 (-2)	0(0)	25
Q87	5 (+10)	23 (+23)	1 (0)	0(0)	0(0)	33

De seguida iremos apresentar a representação gráfica dos resultados das ponderações (Gráfico IV.6), conforme se pode verificar existem algumas variações nas opiniões dos inquiridos, permitindo-nos afirmar que neste tema há umas ligeiras discrepâncias.

Parece-nos que há uma certa predisposição dos professores a um regresso mais tecnicista da profissão, como via para um novo paradigma de identidade e de corpo profissional através do aperfeiçoamento de técnicas do aprender a fazer.

Gráfico IV. 6 - Representação gráfica das ponderações do tema 2 – Aprender a fazer



Após encontrarem-se as ponderações de maior e menor acordo, entendemos construir o quadro IV.29 que permite ordenar e posicionar as hierarquias das opiniões dadas.

Assim, verifica-se que a questão que ocupa a primeira posição é a Q68, seguida da Q78 e Q58. Há questões que por terem o mesmo valor de ponderação se atribuiu a mesma posição hierárquica, nomeadamente a Q65, a Q80 em quinto lugar e a Q76 e Q81 em sétimo lugar da tabela que nos permite concluir que a estas questões os inquiridos atribuíram o mesmo peso de importância. Em último lugar da tabela encontra-se a questão Q71.

Quadro IV 29- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q68. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a fazer;	44	1
Q78. Tem a capacidade para admitir que precisa de aperfeiçoar os seus conhecimentos e técnicas, durante toda a vida?	43	2
Q58. Enquanto profissional domina o seu conhecimento?	40	3
Q59. Revela capacidades de comunicação com os alunos através da organização e gestão do saber?	39	4
Q65. Realiza trabalho colaborativo entre pares?	37	5
Q80. Tem competência profissional?	37	5
Q79. Consegue o equilíbrio entre a competência na disciplina ensinada e a competência pedagógica?	35	6
Q76. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética?	34	7
Q81. Tem a capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética, intelectual e afectiva?	34	7
Q87. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem intelectual e afectiva?	33	8
Q75. Tem a capacidade de reflectir a sua profissionalidade?	32	9
Q74. Reúne competências de qualificação técnica, profissional e de comportamento social?	30	10
Q85. Tem competência para desenvolver a investigação e a observação empírica como forma de aumentar a sua eficácia escolar?	25	11
Q72. Tem qualificação profissional?	23	12
Q71. Tem competências que o tornam apto a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa?	21	13

Consideramos fundamental que no actual contexto de paradigma social e escolar pela qual transita a identidade do professor, entre uma escola do passado mais assente na individualização, para uma escola no presente baseado na diferenciação, consiga encontrar o equilíbrio entre as capacidades e conhecimentos de ordem técnica, não exclusivamente fundeada no aprender a fazer, não só da sua disciplina e competência pedagógica, como aperfeiçoar e desenvolver qualidades de ordem ética, afectiva e relacional, não convertendo a escola a duas velocidades, a da aprendizagem e a do socioeconómico, mas transformando-se como profissional e pessoa mais humanizado e humanizador.

Dado que este novo milénio submete o professor e a educação a duras provas e desafios, o professor na sua génese profissional detém o compromisso de se guiar e nortear pelos quatro grandes pilares da educação.

Depois de calculadas as ponderações realizou-se o quadro IV.30 com a finalidade de se determinar a medida de tendência central da concordância, ou seja, neste tema a média encontrada é 33,8 que julgamos ser um coeficiente alto, uma vez que, como já referimos os valores ponderados situaram-se entre o valor 21 e o 44.

Quadro IV. 30- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
2	15	21	44	507	33,8000	6,82642

- Tema 3

Assim, passamos ao terceiro tema, aprender a viver juntos. Uma vez que existem questões com mesma proximidade de inquiridos, neste tema faremos a análise de duas e três questões com a mesma percentagem.

Da análise dos resultados inscritos no quadro IV.31, podemos concluir que mais de 50% dos inquiridos manifestam acordo, que o professor tem um papel fundamental na tarefa de descoberta do outro, de forma sensata, reduzindo tensões e proporcionando conhecimentos, sendo capaz de transmitir valores pelo respeito de outras culturas, etnias e pela preservação da vida humana. Além de se constituir como um instrumento da não-violência, combatendo os preconceitos geradores de conflitos pelo diálogo e sem hostilidades.

Para mais de 60% dos inquiridos o professor tem a capacidade de contribuir para reduzir as desigualdades na escola, na comunidade, garantindo o respeito pelo pluralismo do mundo actual e da espécie humana. Promovendo a descoberta do outro pelo conhecimento do eu, num clima de solidariedade e de ajuda mútua.

Quadro IV. 31- Aprender a viver juntos

Questões	AT	A	I	D	DT
Q69. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros	14	15	-	-	-
Q77. Revela interesse pela descoberta do outro?	8	16	5	-	-
Q82. Revela conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana?	4	14	8	3	-
Q83. Identifica as semelhanças e interdependências entre os seres humanos, levando os outros a tomar consciência?	2	20	6	1	-
Q84. Revela capacidades para evitar e resolver conflitos de forma pacífica pelo diálogo e pela troca de razões?	5	22	1	1	-
Q86. Tem a capacidade de ensinar a não-violência, conciliando contextos igualitários onde os preconceitos e a hostilidade latente possam desaparecer e dar lugar à cooperação mais serena até à amizade?	8	17	2	2	-
Q88. Revela abertura à alteridade ou à diferença?	6	19	3	1	-
Q89. Revela a descoberta progressiva de si e do outro?	3	19	4	3	-
Q90. Revela respeito pelos valores do pluralismo?	6	19	3	1	-

Para analisar e interpretar melhor as opiniões dos professores nas questões do tema 3, iremos colocar estas num quadro, adoptando o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.91).

Assim, para se calcular os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.32).

Sobre este tema verificamos que os inquiridos não divergem muito na sua concordância, pelo que registamos que o intervalo transita entre o valor 43 e o 19.

As questões com maior acordo são a Q69, com 43, seguida da Q77 com 32 pontos, e a de menor concordância, a Q82 com 19 e a Q89 com 22.

Com base nestes resultados concluímos que os respondentes consideram o domínio aprender a viver juntos, um dos grandes desafios do ensino actual e do professor. Esta aprendizagem não só coloca no professor o valor fundamental da educação, como esta deve ser a promotora e catalisadora pela descoberta do outro, individual e colectivo, gerando a educação da humanidade.

Quadro IV. 32- Ponderações do tema 3 – Aprender a viver juntos

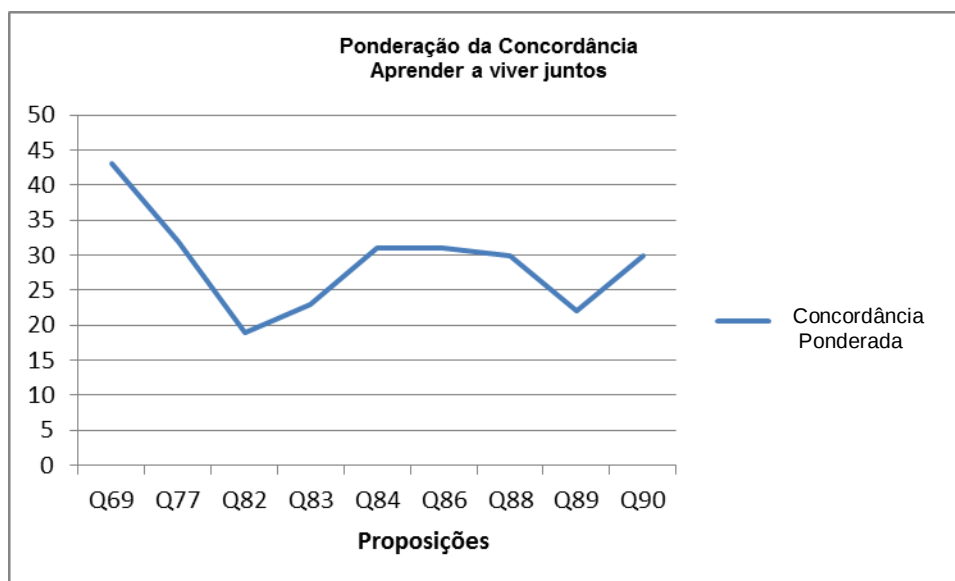
Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q69	14 (+28)	15 (+15)	0 (0)	0 (0)	0(0)	43
Q77	8(+16)	16 (+16)	5 (0)	0 (0)	0 (0)	32
Q82	4 (+8)	14 (+14)	8 (0)	3 (-3)	0 (0)	19
Q83	2 (+4)	20(+20)	6 (0)	1 (-1)	0(0)	23
Q84	5 (+10)	22(+22)	1 (0)	1 (-1)	0 (0)	31
Q86	8 (+16)	17(+17)	2 (0)	2 (-2)	0 (0)	31
Q88	6 (+12)	19(+19)	3 (0)	1 (-1)	0 (0)	30
Q89	3 (+6)	19(+19)	4 (0)	3 (-3)	0 (0)	22
Q90	6 (+12)	19(+19)	3 (0)	1(-1)	0 (0)	30

Apurados os resultados construiu-se o gráfico IV.7, que permite visualizar graficamente a concordância das questões.

Assim, concluímos que neste tema se verificam grandes consensos de opiniões e de concordância, apenas registando uma ligeira alteração no seu traçado, como é o caso da questão Q82 e Q89, que reúne menor acordo sobre o tema.

Podemos concluir que na questão sobre a diversidade, semelhanças e diferenças da espécie humana, pela descoberta progressiva do outro, compreendendo os comportamentos e desenvolvendo assertividades em nós e nos outros os professores manifestam pouca concordância.

Gráfico IV. 7- Representação gráfica das ponderações do tema 3 – Aprender a viver juntos



Organizámos as ponderações e estabelecemos hierarquias, ordenando e posicionando as questões de acordo com os resultados apurados no quadro IV.33.

Da análise realizada é possível verificar que a primeira posição foi atribuída à questão Q69, seguida da Q77 e na última posição é colocada a Q82. Também se constata que existem questões com o mesmo coeficiente, sendo o caso da Q84 e Q86, com 31 pontos e Q88 e Q90 com 30 pontos.

Correlacionando as questões com o teor do tema, podemos apurar que o grande domínio aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros reúne a primeira prioridade.

Um dos ofícios do professor além da transmissão de conhecimentos é a de difundir saberes sobre a diversidade e multiculturalidade do mundo. A descoberta do outro, passa pela descoberta de si mesmo, da sua profissão, da sua identidade profissional, e da forma como se posiciona na sociedade, ajustando-se e adaptando-se às mudanças que acontecem quer na escola, quer no mundo.

Quadro IV. 33- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q69. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros	43	1
Q77. Revela interesse pela descoberta do outro?	32	2
Q84. Revela capacidades para evitar e resolver conflitos de forma pacífica pelo diálogo e pela troca de razões?	31	3
Q86. Tem a capacidade de ensinar a não-violência, conciliando contextos igualitários onde os preconceitos e a hostilidade latente possam desaparecer e dar lugar à cooperação mais serena até à amizade?	31	3

Q88. Revela abertura à alteridade ou à diferença?	30	4
Q90. Revela respeito pelos valores do pluralismo?	30	4
Q83. Identifica as semelhanças e interdependências entre os seres humanos, levando os outros a tomar consciência?	23	5
Q89. Revela a descoberta progressiva de si e do outro?	22	6
Q82. Revela conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana?	19	7

Com base no relatório Delors (1999) pela Comissão Internacional da Unesco sobre a Educação para o século XXI, apelidado de *Um tesouro a descobrir*, o professor é identificado como o elemento arquitectural da escola, alicerçado em grandes dimensões que não só o suportam como indivíduo e enquanto pessoa, mas também enquanto profissional e elemento colectivo e identitário de um grupo.

É nesta grande dimensão individual e colectiva que se situa o aprender a viver juntos e que apontaríamos como a linha estruturante da profissão e do perfil do professor.

Nesta linha de pensamento e com base em investigações de Nóvoa (2009) que explica o aprender a viver juntos, como um saber profissional construído e reconstruído na base do professor como pessoa singular, inscrito na sociedade e no grupo profissional, com as particularidades pessoais, onde se articulam e entrecruzam deveres e regras com afectos e preferências.

Reafirmando as palavras do autor que “o professor é a pessoa, e que a pessoa é o professor” (p. 38), parece-nos que este é o caminho a percorrer para entendermos “as crises” e o mundo, as mudanças (im)perfeitas que levem os professores a desenvolverem uma cultura de entendimentos, de colaboração pela descoberta de si pelo outro e com os outros, e com a definição de objectivos conjuntos numa partilha consciente de aperfeiçoamento.

Encontradas as ponderações do maior e menor acordo, realizámos o quadro IV.34, que nos permite calcular a média deste tema cujo valor é 36,7.

Pelo valor encontrado é possível concluir que sendo um coeficiente alto, justifica-se pela forte paridade entre as questões, sem grandes oposições.

Quadro IV. 34- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
3	9	19	43	261	29	7,07107

- Tema 4

A dimensão global que Nóvoa (2009) refere como a pessoa-professor e professor-pessoa assenta em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser, sendo a ordem dos factores arbitrária, pois cada um deles, individualmente ou em conjunto, devem evidenciar-se e sobressair com sentido e inteligência emocional.

Partindo do princípio fundamental da Comissão da Unesco que baseia os seus fundamentos no desenvolvimento total da pessoa, como ser humano e profissional, este último tema da terceira parte, aprender a ser, resume de uma forma holística e integral, toda a componente docente (Quadro IV.35).

Mais de 50% dos inquiridos concorda que o professor deve possuir um conjunto de qualidades que contribuam para o desenvolvimento total do indivíduo como pessoa e profissional em que o aprender a ser é a expressão sustentável e basilar neste momento de grande imprevisibilidade e de contínua mudança, colocando como tónica a forma de conhecer o mundo através do universalismo e da diversidade cultural e intelectual.

Neste conjunto de atributos, 60% dos respondentes considera, que o professor tem que integrar e estar preparado com princípios e condições para desenvolver e transmitir a sensibilidade, espiritualidade, espírito de corpo e inteligência, como ainda possuir uma dimensão global, com sentido de autonomia, discernimento e de responsabilidade com objectivo de desenvolver e catalisar personalidades.

Para mais de 60% dos inquiridos a compreensão mútua e a tolerância entre pares com a diversa comunidade é o meio para a realização colectiva, agindo de acordo com a liberdade do pensamento, sentimento e imaginação, conferindo dessa forma pessoas e professores mais justos, críticos e possuidores de competentes talentos.

No entanto, a grande maioria dos professores que representa 70% da amostra, considera que o professor para este milénio desenvolva o poder de comunicação verbal e não verbal, espírito de iniciativa, com criatividade para fugir

à normalização, oferecendo e descobrindo a estética, a componente científica, cultural, social, artística e desportiva.

Quadro IV. 35- Aprender a ser

Questões	AT	A	I	D	DT
Q55. Possui um conjunto de qualidades que estão relacionados com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes?	14	15	-	-	-
Q70. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a ser.	11	16	2	-	-
Q91. Revela sensibilidade e espiritualidade?	2	17	9	1	-
Q92. Revela compreensão mútua e tolerância?	7	19	2	1	-
Q93. Revela compreensão pelo universalismo e pela diversidade cultural?	6	20	2	1	-
Q94. Revela capacidades de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal?	10	18	1	-	-
Q96. Aperfeiçoa potencialidades como o sentido estético, capacidades físicas, científicas, culturais e sociais?	7	18	4	-	-
Q97. Revela aptidão para comunicar, espírito de iniciativa, criatividade e inovação?	9	18	2	-	-
Q98. Exprime a sua liberdade de pensamento, sentimento e imaginação?	6	18	4	1	-

Para melhor interpretação das opiniões dos professores neste tema, vamos colocar as questões num só quadro e adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.91). Para calcularmos os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.36).

Neste quadro respeitante ao tema aprender a ser, permite-nos concluir que o grau de concordância atribuída a cada questão pelos professores não é análoga, apesar de ser regular e positiva, pelo que verificamos que o valor de maior acordo se situa nos 43 pontos e menor 20.

Assim, as questões que reúnem maior acordo entre os inquiridos foram a Q55, Q70 e Q94 e com menor a Q91.

Podemos notar que os professores atribuem muita importância à constituição pessoal e profissional, que embasa num conjunto de qualidades intrínsecas e que estão relacionadas com habilidades, valores, atitudes e conhecimentos.

Assim, como imputam também grande valor à componente macro do aprender a ser.

A autonomia, a capacidade de discernimento e de responsabilidade pessoal são referências que permitem não apenas ao ser humano, mas também ao profissional, de compreender o mundo e a escola e de se ajustar.

Com menos acordo, mas sem ser considerada menor, podemos considerar que seja um alerta para este desenfreado individualismo, uma vez que a sensibilidade e a espiritualidade permitem fornecer referenciais norteadores de amadurecimento e modeladores de personalidades.

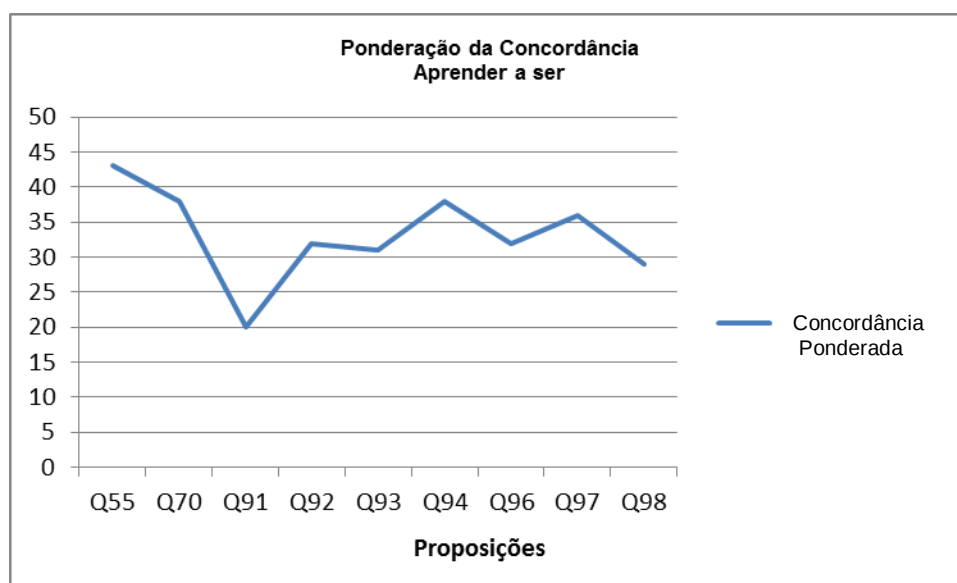
Quadro IV. 36- Ponderações do tema 4 – Aprender a ser

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q55	14 (+28)	15 (+15)	0 (0)	0(0)	0 (0)	43
Q70	11(+22)	16 (+16)	2 (0)	0 (0)	0 (0)	38
Q91	2 (+4)	17 (+17)	9 (0)	1 (-1)	0 (0)	20
Q92	7 (+14)	19(+19)	2 (0)	1 (-1)	0 (0)	32
Q93	6 (+12)	20(+20)	2 (0)	1 (-1)	0 (0)	31
Q94	10 (+20)	18(+18)	1 (0)	0 (0)	0 (0)	38
Q96	7 (+14)	18(+18)	4 (0)	0 (0)	0 (0)	32
Q97	9 (+18)	18(+18)	2 (0)	0 (0)	0 (0)	36
Q98	6 (+12)	18 (+18)	4 (0)	1 (-1)	0 (0)	29

A representação gráfica do tema aprender a ser, permite-nos verificar que nesta parte do estudo os professores manifestaram nas respostas alguma regularidade, uma vez que não existem grandes discrepâncias entre as ponderações (Gráfico IV.8).

Podemos concluir, que, os valores e os conceitos que estão em observação neste tema, são consensuais e reconhecidos pelos inquiridos como postulados a recomendar e a desenvolver não só na comunidade educativa, mas também na sociedade civil, esperando que o presente seja a inspiração e a orientação dessa perspectiva de futuro, no entanto na questão Q91 registou-se uma ligeira variação.

Gráfico IV. 8- Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Aprender a ser



Após encontradas as ponderações realizámos o quadro IV.37 para estabelecer a hierarquia da concordância deste tema. Assim, verificamos que as questões se ordenaram em 7 posições, uma vez que se repetiram iguais ponderações e por esse motivo foi atribuído a mesma posição.

A primeira é a questão Q55 com 43 pontos, Q70 e Q94 com 38 pontos, e por último, a sétima Q91 com 20 pontos.

De referir que, actualmente, os desafios que se colocam ao professor pelas mudanças sociais que estão acontecer na escola, exigem que além de um aperfeiçoamento completo do Homem, transformem o profissional pelos relacionamentos dos saberes construídos, na arte, na cultura, na política, pelas ciências sociais e humanas, redimensionando a sociedade aos valores da educação expressos nos postulados do relatório Delors como princípios individuais e colectivos.

Quadro IV. 37- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q55. Possui um conjunto de qualidades que estão relacionados com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes?	43	1
Q70. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a ser.	38	2
Q94. Revela capacidades de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal?	38	2
Q97. Revela aptidão para comunicar, espírito de iniciativa, criatividade e inovação?	36	3
Q92. Revela compreensão mútua e tolerância?	32	4
Q96. Aperfeiçoa potencialidades como o sentido estético, capacidades físicas, científicas, culturais e sociais?	32	4
Q93. Revela compreensão pelo universalismo e pela diversidade cultural?	31	5
Q98. Exprime a sua liberdade de pensamento, sentimento e imaginação?	29	6
Q91. Revela sensibilidade e espiritualidade?	20	7

As pessoas só se individualizam por meio do colectivo e dessa relação reflexiva e com o grupal é que se dá a (re)significação, (re)construção, (re)definição e (re)transformação do paradigma docente. É na colectividade e por consequência, na escola, que se formam as identidades pessoais e nela os contextos ampliados estabelecem cada indivíduo, em particular.

Talvez esse seja o centro da problematização que envolve o professor/homem da era moderna, a dupla significação entre identidades do eu e as identidades do grupo.

Se pela educação o Homem pode aperfeiçoar-se, como professor pode mudar as práticas a partir da cooperação e da partilha, é necessária a implementação de uma cultura colectiva de participação para que se continue a

desenvolver e a promover uma cultura de escola democrática e de respeito mútuo. Contrariando o individualismo acelerado que tem invadido a sociedade e a escola contemporânea.

Encontradas as ponderações, realizámos o quadro IV.38 que nos permitiu calcular o valor médio de todas as respostas deste tema, cujo coeficiente é 33,2. Assim, podemos concluir que é um valor elevado, ajustando a tendência central do tema localizada neste valor.

Quadro IV. 38- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
4	9	20	43	299	33,2222	6,61018

Parte IV

- Tema 1

Continuando a análise deste estudo empírico, passemos ao primeiro tema da última parte da investigação, ser professor, hoje. Assim, a análise do quadro IV.39 permite-nos verificar que mais de 50% dos respondentes manifestam acordo total ao afirmarem que os tempos actuais são um desafio para o professor.

Concordam 62% dos inquiridos que é possível definir um perfil de professor. Assim como, para 65,5% o professor sistematiza e relaciona um conjunto de conceitos e um conjunto de contextos através da comunicação verbal, e pela comunicação não verbal, pode falar e utilizar em recursos visuais, auditivos e da internet.

Também concordam mais de 50% dos inquiridos que os factores contextuais e motivacionais dos alunos condicionam ou podem condicionar o desempenho do professor.

Para 48,3% dos respondentes acordam que o professor deve estar receptivo à mudança. E para mais de 50% o professor é um educador, e é um conceito que vai mudando com o tempo, como também, concordam 58% que presentemente, o professor deve preocupar-se tecnicamente em ser competente.

Concordam 65,5% que o professor hoje, tem que se revelar sabedor do que ensina e ser reflexivo.

No entanto, para mais de 40% a actividade docente está localizada e circunscrita a um determinado contexto escolar e deve ter autoridade, mas não ser autoritário.

Para a maioria dos respondentes 72% concordam que o professor deve saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos.

Quadro IV. 39- Ser professor, hoje

Questões	AT	A	I	D	DT
Q99. Considera que os tempos actuais são um desafio para o professor?	15	11	2	1	-
Q103. Considera que é possível definir um perfil de professor?	2	18	4	4	1
Q107. Através da comunicação verbal o professor pode de alguma forma sistematizar e relacionar um conjunto de conceitos e um conjunto de contextos?	6	19	4	-	-
Q108. Pela comunicação não verbal, pode falar em termos de recursos visuais, auditivos e da internet?	6	19	4	-	-
Q109. Os factores contextuais e motivacionais dos alunos condicionam ou podem condicionar o desempenho do professor?	14	15	-	-	-
Q111. O professor deve estar receptivo à mudança?	13	14	-	2	-
Q117. Ser professor é ser educador?	10	15	3	-	1
Q119. Considera que o ser professor, actualmente, se centra mais no saber fazer e não tanto no saber estar?	3	9	8	9	-
Q127. Ser professor, hoje é ser-se investigador?	6	11	6	5	1
Q131. Ser professor é um conceito que vai mudando com o tempo?	7	16	3	3	-
Q133. Presentemente, o professor deve preocupar-se tecnicamente em ser competente?	10	17	2	-	-
Q134. Nos tempos que correm, a competência técnica sobrepõe-se à competência pedagógica, por que neste momento a escola avalia o professor na sua competência pedagógica pela sua competência técnica e a competência técnica traduz-se ou é avaliada nos resultados?	5	10	7	5	2
Q135. Hoje o professor tem que se revelar sabedor do que ensina, ser reflexivo, reflectindo para avaliar e para reformular?	9	19	1	-	-
Q156. A forma de ser professor está localizado e circunscrito a um determinado contexto escolar?	2	14	8	5	-
Q157. Ou é indiferente o contexto onde se encontra?	3	4	10	11	1
Q158. Deve saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos?	8	21	-	-	-
Q159. Deve ter autoridade, mas não ser autoritário?	13	14	2	-	-

Com a finalidade de melhor interpretarmos as opiniões dos professores nas proposições relativas ao tema 1 vamos colocar as questões num só quadro e adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.91).

Para calcularmos os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.40).

De acordo com o quadro, relativo ao tema, podemos concluir que os inquiridos não atribuem o mesmo peso a todas as questões. Verifica-se que nas 17 proposições o peso do maior para o menor acordo se situa entre o valor 43 e - 3 pontos.

Assim, as proposições que reúnem maior acordo são a Q109 com 43 pontos, Q99 e Q159 com 40 pontos. No que respeita às de menor acordo a Q157 com -3 e a Q119 com 6 pontos.

Quando questionados se os factores contextuais e motivacionais dos alunos condicionam ou podem condicionar o desempenho do professor, os professores reúnem o seu maior acordo, como por outro lado, estão cientes que os tempos actuais são um desafio para a sua actividade. Também se destaca, que consideram relevante o professor ter autoridade, mas não ser autoritário.

Com menor acordo, e é um aspecto interessante, é que os inquiridos consideram que a actividade docente não está localizada e circunscrita a um determinado contexto escolar, sendo indiferente o contexto onde se encontra.

Outro aspecto interessante é o facto de que quando questionados sobre o professor actual, se concentrar mais no seu saber fazer e não tanto no seu saber estar. Os professores também não atribuíram grande relevância a esta questão.

Quadro IV. 40- Ponderações do tema 1 – Ser professor, hoje

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q99	15 (+30)	11 (+11)	2 (0)	1 (-1)	0 (0)	40
Q103	2 (+4)	18 (+18)	4 (0)	4 (-4)	1 (-2)	16
Q107	6 (+12)	19 (+19)	4 (0)	0 (0)	0 (0)	31
Q108	6 (+12)	19 (+19)	4 (0)	0 (0)	0 (0)	31
Q109	14 (+28)	15 (+15)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	43
Q111	13 (+26)	14 (+14)	0 (0)	2 (-2)	0 (0)	38
Q117	10 (+20)	15 (+15)	3 (0)	0 (0)	1 (-2)	33
Q119	3 (+6)	9 (+9)	8 (0)	9 (-9)	0 (0)	6
Q127	6 (+12)	11 (+11)	6 (0)	5 (-5)	1 (-2)	16
Q131	7 (+14)	16 (+16)	3 (0)	3 (-3)	0 (0)	27
Q133	10 (+20)	17 (+17)	2 (0)	0 (0)	0 (0)	37
Q134	5 (+10)	10 (+10)	7 (0)	5 (-5)	2 (-4)	11
Q135	9 (+18)	19 (+19)	1 (0)	0 (0)	0 (0)	37
Q156	2 (+4)	14 (+14)	8 (0)	5 (-5)	0 (0)	13
Q157	3 (+6)	4 (+4)	10 (0)	11 (-11)	1 (-2)	-3
Q158	8 (+16)	21 (+21)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	37
Q159	13 (+26)	14 (+14)	2 (0)	0 (0)	0 (0)	40

Após construirmos o gráfico IV.9 foi possível verificar que neste tema existe uma grande variação e discrepância entre as respostas, o que nos permite concluir que os professores estão conscientes dos desafios que os tempos actuais implicam na actividade docente, nomeadamente das alterações que o exercício da função tem registado.

Por outro lado, se a actividade docente se centra cada vez mais nas competências técnicas e no saber fazer pela lógica da avaliação dos resultados é interessante verificar que os professores não reflectiram esta opinião, que

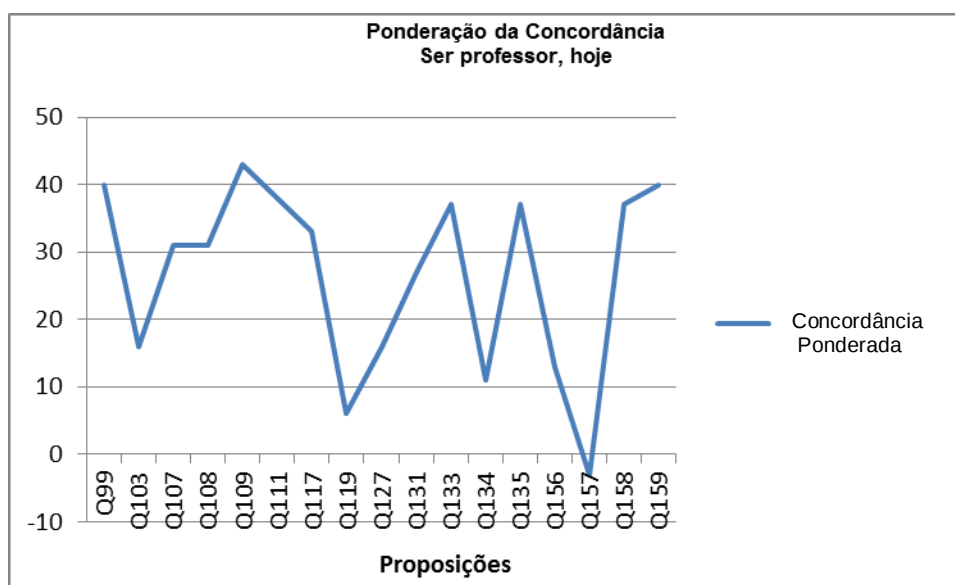
contrasta com grande relevância em que deve preocupar-se presentemente, em ser competente tecnicamente.

Para os inquiridos é claro que hoje, o professor tem que se revelar sabedor do que ensina e ser reflexivo, reflectindo para avaliar e para reformular.

Para os inquiridos o ofício de professor não depende do contexto onde se encontra, sendo completamente indiferente. Por outro lado, estão absolutamente de acordo quanto ao professor saber ouvir e compreender os problemas dos alunos.

Parece-nos que existem algumas contradições formais neste tema, ou por, mal compreensão e elaboração das questões, ou por, falta de assunção para reconhecer a profissão que a está a ser conduzida a duas velocidades, uma técnica e outra social.

Gráfico IV. 9 - Representação gráfica das ponderações do tema 3 – Ser professor, hoje



Após calculadas as ponderações elaborámos o quadro IV.41 que permite ordenar por hierarquias de concordância as opiniões dos professores. Assim, como podemos verificar a questão que se posiciona em primeiro lugar e que possuiu o maior valor de concordância é a Q109 com 43 pontos, seguindo-se da Q99 e Q159 com 40 pontos. Quanto à menor concordância e que se posiciona em último lugar a Q157 com -3 pontos.

Os professores estão convictos que agentes exógenos como factores contextuais e até motivacionais dos alunos condicionam ou podem condicionar o desempenho do professor, considerando também que os tempos actuais implicam grandes desafios para o professor.

Contrariamente, consideram que a forma de ser professor não depende do contexto nem do locus educativo de intervenção, contrariando que o professor faz a escola, e que a escola faz o professor.

Quadro IV. 41- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q109. Os factores contextuais e motivacionais dos alunos condicionam ou podem condicionar o desempenho do professor?	43	1
Q99. Considera que os tempos actuais são um desafio para o professor?	40	2
Q159. Deve ter autoridade, mas não ser autoritário?	40	3
Q111. O professor deve estar receptivo à mudança?	38	3
Q133. Presentemente, o professor deve preocupar-se tecnicamente em ser competente?	37	3
Q135. Hoje o professor tem que se revelar sabedor do que ensina, ser reflexivo, reflectindo para avaliar e para reformular?	37	4
Q158. Deve saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos?	37	5
Q117. Ser professor é ser educador?	33	6
Q107. Através da comunicação verbal o professor pode de alguma forma sistematizar e relacionar um conjunto de conceitos e um conjunto de contextos?	31	7
Q108. Pela comunicação não verbal, pode falar em termos de recursos visuais, auditivos e da internet?	31	7
Q131. Ser professor é um conceito que vai mudando com o tempo?	27	8
Q103. Considera que é possível definir um perfil de professor?	16	9
Q127. Ser professor, hoje é ser-se investigador?	16	9
Q156. A forma de ser professor está localizado e circunscrito a um determinado contexto escolar?	13	10
Q134. Nos tempos que correm, a competência técnica sobrepõe-se à competência pedagógica, por que neste momento a escola avalia o professor na sua competência pedagógica pela sua competência técnica e a competência técnica traduz-se ou é avaliada nos resultados?	11	11
Q119. Considera que o ser professor, actualmente, se centra mais no saber fazer e não tanto no saber estar?	6	12
Q157. Ou é indiferente o contexto onde se encontra?	-3	13

Parece-nos que a incerteza e imprevisibilidade são os principais desafios actuais da profissão de professor, não apenas porque tem de gerir os vários lugares estruturais da escola, como os alunos, os encarregados de educação e até os seus pares, mas também, porque tem de responder a todos os desafios temporais, pessoais e paradigmáticos da sociedade.

Mencionando, Nóvoa (1992) o professor é o agente do agir e da acção, porque é entendido como o impulsor/instrutor de um processo em desenvolvimento onde se entrecruzam princípios e resultados.

As características de um perfil do professor podem-se assumir como identificadoras, definidoras, qualificadoras e integradoras da descrição de um perfil profissional e servem sobretudo como um instrumento referenciador.

Encontradas as ponderações de concordância, elaborámos o quadro IV.42 que permite visualizar e calcular a média deste grupo de questões. Assim, obteve-se a medida de tendência central deste tema, cujo valor médio é 26,6, que consideramos ser um valor baixo.

Quadro IV. 42- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
1	17	- 3	43	453	26,6471	13,95502

- Tema 2

O segundo tema denominado professor, o vértice do triângulo – aluno – família, encontra-se descrito no quadro IV.43.

Da análise das respostas podemos verificar que os professores concordam em mais de 60% que o professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno.

Também para mais de 50% o professor tem que ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade, assim como, tem que ter uma atitude de antecipação em relação a alguns comportamentos circunstanciais dos alunos.

Para 65,5% dos inquiridos tem de haver referenciais comuns que sejam do conhecimento de todos.

Concordam 58% dos respondentes que os encarregados de educação se interessam por conhecer apenas alguns dos professores dos seus educandos.

Também para 55% dos inquiridos concordam que quanto maior for a proximidade do professor com os alunos, mais facilmente estes aprendem.

Concordam mais de 55% dos respondentes que o professor é reconhecido pelos alunos e encarregados de educação pela sua competência técnica e científica e também afirmam que a competência relacional é um factor de reconhecimento.

Quadro IV. 43- Professor, o vértice do triângulo – aluno – família

Questões	AT	A	I	D	DT
Q104. O professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno?	11	18	-	-	-
Q110. Pode-se remeter para o professor a tarefa de responsabilizar os alunos pelos seus incumprimentos?	3	14	6	3	3
Q116. O professor tem que ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade?	13	15	1	-	-
Q120. O professor tem que ter uma atitude de antecipação em relação a alguns comportamentos circunstanciais dos alunos?	8	16	3	2	-
Q129. Regista-se alguma dificuldade, em trabalhar em equipa mas só sobre determinados aspectos e que não tem propriamente a ver com o currículo?	1	12	12	4	-
Q130. Considera que tem de haver referenciais comuns que sejam do conhecimento de todos, o que não quer dizer que todos façam a mesma coisa?	6	19	3	1	-
Q139. Considera que traz vantagens a proximidade da idade do professor à idade do aluno?		6	10	10	3
Q151. Os encarregados de educação interessam-se por conhecer todos os professores dos seus educandos?		1	3	19	6
Q152. Ou só alguns?	1	17	5	5	1
Q153. Quanto maior for a proximidade que tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem?	3	16	9	1	
Q160. É reconhecido pelos alunos e encarregados de educação pela sua competência técnica e científica?	5	17	5	2	
Q161. Ou pela sua competência relacional?	4	16	6	3	

Para que se analise e interprete melhor as opiniões dos professores nas questões do tema 2, iremos colocar estas num quadro e adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.91).

Assim, para se calcular os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.44).

No tema 2, o vértice do triângulo – aluno – família, é possível verificar que os respondentes não atribuem o mesmo peso a todas as questões, permitindo concluir que o grau de concordância é variável de acordo com a mais e a menos relevante proposição.

Assim, o intervalo das ponderações varia entre o valor mais alto 41 pontos e mais baixo -30 pontos, que corresponde respectivamente, às questões Q116 e Q151. De acordo com os valores das ponderações podemos concluir que a questão que reúne maior acordo é que o professor tem que ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade. Por outro lado, a que consideraram menos relevante e que reuniu menor acordo é que os encarregados de educação não se interessam por conhecer todos os professores dos seus educandos.

Quadro IV. 44- Ponderações – Professor, o vértice do triângulo – aluno – família

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q104	11 (+22)	18 (+18)	0 (0)	0(0)	0 (0)	40
Q110	3(+6)	14 (+14)	6 (0)	3 (-3)	3 (-6)	11
Q116	13 (+26)	15 (+15)	1 (0)	0 (0)	0 (0)	41
Q120	8 (+16)	16(+16)	3 (0)	2 (-2)	0(0)	30

Q129	1 (+2)	12(+12)	12 (0)	4 (-4)	0 (0)	10
Q130	6 (+12)	19(+19)	3 (0)	1 (-1)	0 (0)	30
Q139	0 (+0)	6(+6)	10 (0)	10 (-10)	3 (-6)	-10
Q151	0 (+0)	1(+1)	3 (0)	19 (-19)	6 (-12)	-30
Q152	1(+2)	17(+17)	5 (0)	5 (-5)	1 (-2)	12
Q153	3(+6)	16(+16)	9 (0)	1 (-1)	0 (0)	17
Q160	5 (+10)	17(+17)	5 (0)	2 (-2)	0 (0)	25
Q161	4 (+8)	16(+16)	6 (0)	3 (-3)	0 (0)	21

De acordo com os valores da concordância apurados apresenta-se a representação gráfica do tema 2 (Gráfico IV.10), verificando-se que existe uma grande irregularidade e variação nas respostas, salientando-se que aquelas que apresentam evolução ascendente são a Q104, Q116, Q130 e coincidem com os maiores índices de acordo. Relativamente à variação descendente são a Q110, Q129 e Q151.

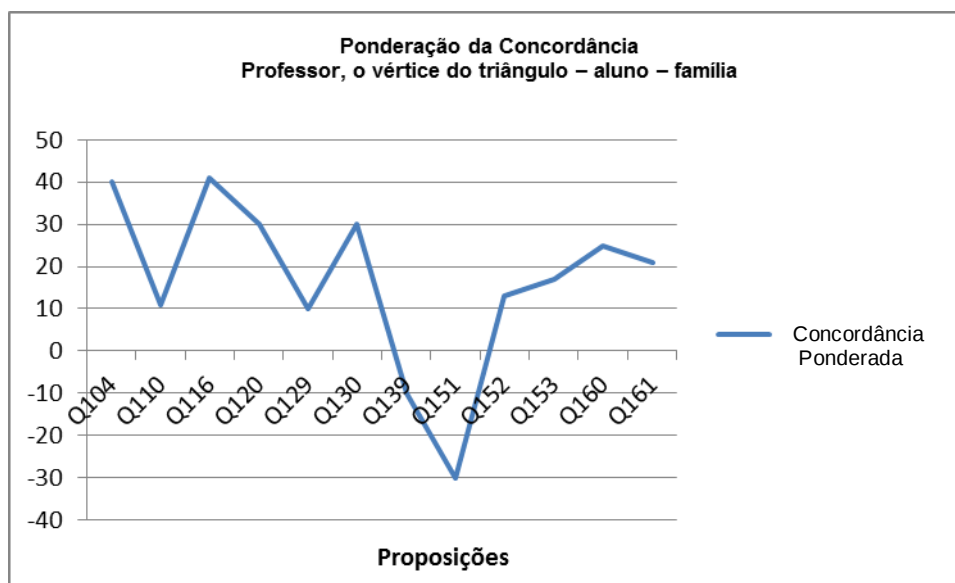
Graficamente nas questões apuradas com maior acordo, os professores consideram que a actuação do professor pode influenciar directa ou indirectamente, podendo ser um modelo de socialização. Também consideram maior exigência com o cumprimento de regras, que sirvam de referenciais comuns, como um código de conduta, conhecido por todos e que implicaria um modelo de autoridade.

As proposições que graficamente apresentam menor relevância e que os professores consideram que se pode remeter ao professor a tarefa de responsabilizar os alunos pelos seus incumprimentos.

Os professores estão cientes que existe alguma dificuldade, em trabalhar em equipa mas só em determinados aspectos e que não tem propriamente a ver com o currículo.

Assim como têm conhecimento que os encarregados de educação não se interessam por conhecer todos os professores dos seus educandos, registando-se algum desinteresse por parte da família sobre os outros interlocutores do acto educativo.

Gráfico IV. 10 - Representação gráfica das ponderações - Professor, o vértice do triângulo – aluno- família



Uma vez que nem todas as questões registam o mesmo grau de concordância, entendemos efectuar uma escala hierárquica do maior ao menor acordo (Quadro IV.45).

Assim, verificamos que as posições das hierarquias indicam a questão Q116 com valor 41 pontos colocado na primeira posição, na segunda com 40 pontos a Q104 e em terceiro a Q120 com 30. Com menor acordo e na décima posição, regista-se a questão Q151 com -30 pontos.

Então, concluímos que os professores consideram como prioritário, o professor ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade, e que também podem influenciar directa ou indirectamente o aluno, tendo uma atitude de antecipação em relação a alguns comportamentos circunstanciais dos discentes.

Para os professores, os encarregados de educação não se interessam por conhecer todos os professores dos seus educandos, pelo que ficou apurada com o menor acordo.

Quadro IV. 45- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q116. O professor tem que ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade?	41	1
Q104. O professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno?	40	2
Q120. O professor tem que ter uma atitude de antecipação em relação a alguns comportamentos circunstanciais dos alunos?	30	3
Q130. Considera que tem de haver referenciais comuns que sejam do conhecimento de todos, o que não quer dizer que todos façam a mesma coisa?	30	3
Q160. É reconhecido pelos alunos e encarregados de educação pela sua competência técnica e científica?	25	4
Q161. Ou pela sua competência relacional?	21	5
Q153. Quanto maior for a proximidade que tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem?	17	6
Q152. Os encarregados de educação interessam-se por conhecer todos os professores dos seus educandos ou só alguns?	13	7
Q110. Pode-se remeter para o professor a tarefa de responsabilizar os alunos pelos seus incumprimentos?	11	8
Q129. Regista-se alguma dificuldade, em trabalhar em equipa mas só sobre determinados aspectos e que não tem propriamente a ver com o currículo?	10	9
Q139. Considera que traz vantagens a proximidade da idade do professor à idade do aluno?	-10	10
Q151. Os encarregados de educação interessam-se por conhecer todos os professores dos seus educandos?	-30	11

Com base em investigações de diversos autores Nóvoa (1991) explica que o professor é um actor social, porque além de reflectir a sua cultura e o seu contexto social, realiza interacções entre si, os alunos e os encarregados de educação, estabelecendo intercâmbios e relações comunicacionais.

O modo como pensa e age nas diferentes esferas sociais e privadas influenciam a sua intervenção e prática pedagógica.

Parece-nos que a exigência do cumprimento de regras e autoridade que os professores reclamam nas escolas é decorrente da massificação, que muitos autores já referenciado, e que para Esteve in Nóvoa (1991), tem provocado escolarizar todas as crianças, pressupondo colocar nas escolas, não só todos os jovens, como tudo o que é inerente e envolvente à natureza da criança, como as dificuldades de aprendizagem, a afectividade, a natureza agressiva, as conflitualidades, os problemas familiares e sociais, provocando uma indefinição de patamares reguladores de comportamentos e de decisões, das quais algumas vezes os encarregados de educação não completam esta tríade de relações.

Consideramos, pois, fundamental que o professor encontre o ponto de equilíbrio nesta trilogia de “razões”, promovendo acções de mudança nos comportamentos, com o objectivo de desencadear vínculos racionais de trabalho conjunto pela construção de uma efectiva mudança.

Após calcularmos as ponderações, entendemos realizar o quadro IV.46, para determinarmos a média aritmética deste tema, encontrando-se a tendência em 16,4, verificando-se que é um valor baixo.

Concluindo-se que neste tema este valor resultou das grandes variações que se verificaram neste grupo de questões, traduzindo poucos consensos na maioria das questões.

Quadro IV. 46 - Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
2	12	- 30	41	197	16,4167	20,37582

- Tema 3

Atendendo ao alinhamento da investigação e continuando de acordo com a estrutura de análise, passemos ao tema 3, professor pessoa, professor profissional, cujas respostas estão organizadas no quadro IV.47.

A análise das respostas, permite-nos verificar que mais de 50% dos inquiridos manifestaram acordo total, que o professor é um somatório de muitas competências técnicas, científicas, pedagógicas, sociológicas e de psicologia.

Concordam 55% dos respondentes que o professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que considerar mais adequado.

Concordaram 48,3% dos inquiridos que o professor deve ter com os alunos um comportamento de domínio.

Para 69% dos respondentes concordam que o professor tem competência técnica e científica e tem que ser criativo, abordando as questões e os contextos de uma forma criativa, fugindo à normalização.

Para um professor ter mais hipóteses de sucesso tem que apostar na sua formação e na sua actualização, concordando 48% dos professores.

Concordam 58,6% dos questionados que o professor deve ter geralmente um pensamento livre e ser criativo na abordagem das coisas.

Mais de 50% dos inquiridos concorda que o professor deve ter vontade de assimilar coisas novas, numa atitude de desenvolvimento do saber mais evoluído

e recente, e não apenas em formação contínua, mas cursos que não sejam creditados como simpósios, congressos e seminários.

Para 58,6% dos respondentes, o professor além de aconselhar, deve respeitar o aluno e ser compreensivo.

Concordam 62% que o professor deve investigar, estudar e trabalhar em equipa.

A maioria dos respondentes (82,8%) concorda que o professor tem que ter a capacidade de comunicar, de aprender técnicas, ter competências a nível do relacionamento, do saber ouvir os outros, ser alegre e passar o gosto pelo conhecer, pelo conhecimento e pelo aprender.

Com 65,5% de respostas os inquiridos concordam que o professor tem sempre presente a aprendizagem, procurando e investigando, com espírito de inconformismo, espírito curioso de investigador, para experimentar e depois tirar conclusões.

Concordam 55,2% que o professor tem abertura de espírito, com humildade para sentir que no fundo tudo está em aberto, experimentando com método, com rigor, tendo uma parte teórica que sustente a experimentação, para avaliar e reavaliar as suas práticas. Também concordam 55,2% que ao nível metodológico, o professor deve recorrer à memorização, no entanto, 65,5% concorda que deve recorrer à compreensão.

Para 58,6% dos inquiridos o professor é um mediador e negociador do saber.

Acordam 62,1% questionados que o professor tem que ter muitas competências a nível pessoal, como o poder de comunicar e de relacionar.

Quadro IV. 47- Professor pessoa, professor profissional

Questões	AT	A	I	D	DT
Q100. Considera que ser professor é um somatório de muitas competências: técnicas, científicas, pedagógicas, sociais, sociológicas e de psicologia?	16	11	-	1	1
Q105. O professor deve ter com os alunos um comportamento de domínio?	3	14	6	5	1
Q106. O professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que ele acha que é o mais adequado?	8	16	3	2	-
Q112. O professor tem competência técnica e científica e tem que ser criativo, abordando as questões e os contextos de uma forma criativa, fugindo à normalização?	4	20	4	1	-
Q113. O professor tem certezas de tudo?	-	1	4	13	11
Q114. Para um professor ter mais hipóteses de sucesso tem que apostar na sua formação e na sua actualização?	13	14	1	1	-
Q115. O professor deve procurar regularmente um pensamento livre e ser mais criativo na abordagem das coisas?	6	17	4	2	-
Q118. Considera que o professor deve ter vontade de assimilar coisas novas, numa atitude de querer ter conhecimento mais evoluído e recente, e não	13	15	1	-	-

apenas em formação contínua, mas cursos que não sejam creditados como simpósios, congressos e seminários?					
Q121. – Além de aconselhar, o professor deve respeitar o aluno e ser compreensivo?	10	17	1	1	-
Q122. Na competência científica o professor tem de ter bases científicas e tem que estar em profunda actualização, principalmente nos aspectos que não domina?	11	14	3	1	-
Q128. Considera que o professor deve investigar, estudar e trabalhar em equipa?	8	18	1	2	-
Q132. Considera que o professor deve estar sujeito a um código deontológico e a um código profissional mesmo na vertente do como ensinar e nas metodologias?	4	11	10	4	-
Q136. Tem que ter a capacidade para comunicar, para aprender técnicas como comunicar, ter competências a nível do relacionamento, do saber ouvir os outros, ser alegre e passar o gosto pelo conhecer, pelo conhecimento e pelo aprender?	5	24	-	-	-
Q137. Ter sempre presente a aprendizagem, procurando e investigando e ter espírito de inconformismo, espírito curioso de investigador, para experimentar e depois tirar conclusões?	6	19	2	2	-
Q138. Ter abertura de espírito e ter alguma humildade para sentir que no fundo tudo está em aberto, experimentando com método, com rigor, tendo uma parte teórica que sustente a experimentação, para avaliar e reavaliar as suas práticas?	11	16	2	-	-
Q149. Ao nível metodológico, o professor deve recorrer à memorização?	3	16	3	5	2
Q150. Ou à compreensão?	10	19			-
Q154. É um mediador e negociador do saber?	5	17	4	3	-
Q155. Tem que ter muitas competências a nível pessoal, como o comunicar e o relacionar?	7	18	3	1	-

Com o objectivo de se analisar e interpretar melhor as opiniões dos professores nas questões do tema 3, iremos colocar as respostas num quadro e adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.91).

Assim, para se calcular os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.48).

No tema 3, professor pessoa, professor profissional, é possível verificar que os respondentes não atribuem o mesmo peso a todas as questões, permitindo concluir que o grau de concordância é variável de acordo com a mais e a menos relevante proposição.

O intervalo entre os valores mais altos e mais baixos é determinado pelos valores 41 e -34 pontos, que corresponde às questões Q118 e Q113 respectivamente.

Assim, após a análise da maior concordância os inquiridos indicam-nos que, o professor deve ter vontade de assimilar coisas novas, numa atitude de querer ter conhecimento mais evoluído e recente, e não apenas em formação contínua, mas em cursos que não sejam creditados como simpósios, congressos e seminários.

Quanto à menor concordância, os respondentes discordam que o professor tem certezas de tudo.

Quadro IV. 48- Ponderações do tema 3 – Professor pessoa, professor profissional

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q100	16 (+32)	11 (+11)	0 (0)	1 (-1)	1 (-2)	40
Q105	3(+6)	14 (+14)	6 (0)	5 (-5)	1 (-2)	13
Q106	8 (+16)	16 (+16)	3 (0)	2 (-2)	0 (0)	30
Q112	4 (+8)	20(+20)	4 (0)	1 (-1)	0(0)	27
Q113	0 (0)	1(+1)	4 (0)	13 (-13)	11 (-22)	-34
Q114	13 (+26)	14(+14)	1 (0)	1 (-1)	0 (0)	39
Q115	6 (+12)	17(+17)	4 (0)	2 (-2)	0 (0)	27
Q118	13 (+26)	15(+15)	1 (0)	0 (0)	0 (0)	41
Q121	10(+20)	17(+17)	1 (0)	1 (-1)	1(-2)	34
Q122	11(+22)	14(+14)	3 (0)	1 (-1)	0 (0)	35
Q128	8 (+16)	18(+18)	1 (0)	2 (-2)	0 (0)	32
Q132	4 (+8)	11(+11)	10 (0)	4 (-3)	0 (0)	16
Q136	5 (+10)	24 (+24)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	34
Q137	6(+12)	19 (+19)	2 (0)	2 (-2)	0 (0)	29
Q138	11(+22)	16 (+16)	2 (0)	0 (0)	0 (0)	38
Q149	3(+6)	16 (+16)	3 (0)	5 (-5)	2 (- 4)	13
Q150	10 (+20)	19 (+19)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	39
Q154	5 (+10)	17(+17)	4 (0)	3 (-3)	0 (0)	24
Q155	7 (+14)	18 (+18)	3 (0)	1 (-1)	0 (0)	31

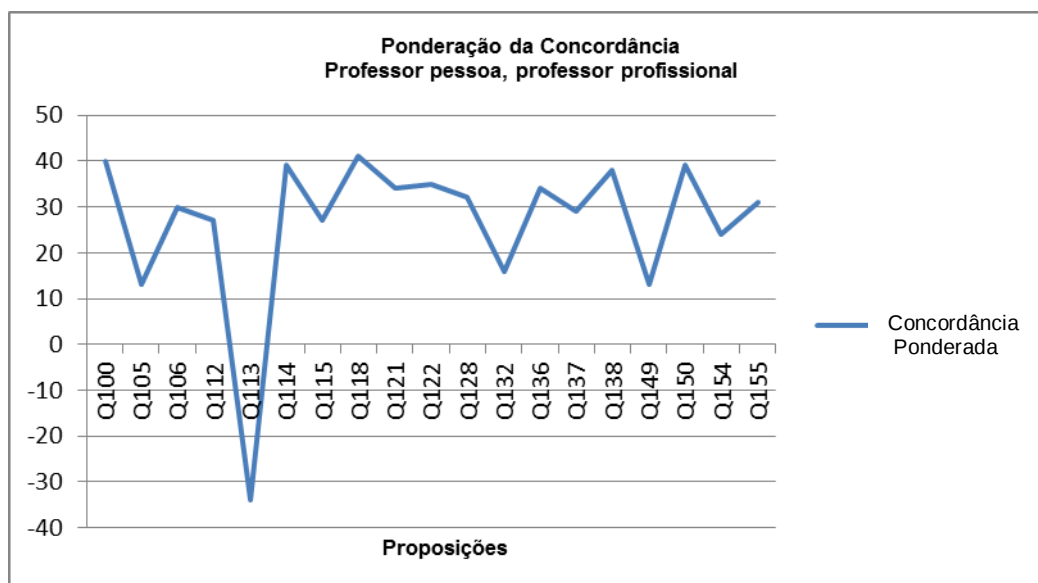
Apurados os resultados do maior e menor acordo faremos a representação gráfica da concordância do tema expresso no gráfico IV.11.

O gráfico permite uma visão geral do tema e possibilita concluir os níveis de acordo, assim, podemos verificar que existem grandes variações da concordância, traduzindo os poucos consensos entre os professores.

Os desníveis apresentados na representação indicam pouca anuência neste grupo de questões.

Assim, podemos salientar que a questão Q113 se destaca pela abrupta discordância, da qual os inquiridos revelam absoluta divergência com todas as certezas do professor.

Gráfico IV. 11- Representação gráfica das ponderações do tema 3 - Professor pessoa, professor profissional



Após estabelecidas as ponderações entendemos apresentar o quadro IV.49, constituindo-se a hierarquia das opiniões dos professores, ou seja, estabeleceu-se uma classificação por ordem decrescente de respostas.

Concluímos que a primeira posição é ocupada pela questão Q118 e a última pela Q113.

Quadro IV. 49- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q118. Considera que o professor deve ter vontade de assimilar coisas novas, numa atitude de querer ter conhecimento mais evoluído e recente, e não apenas em formação contínua, em cursos que não sejam creditados como simpósios, congressos, seminários, etc?	41	1
Q100. Considera que ser professor é um somatório de muitas competências: técnicas, científicas, pedagógicas, sociais, sociológicas e de psicologia?	40	2
Q114. Para um professor para ter mais hipóteses de sucesso tem que apostar na sua formação e na sua actualização?	39	3
Q150. O professor deve recorrer à compreensão?	39	3
Q138. Ter abertura de espírito e ter alguma humildade para sentir que no fundo tudo está em aberto, experimentando com método, com rigor, tendo uma parte teórica que sustente a experimentação, para avaliar e reavaliar as suas práticas?	38	4
Q122. Na competência científica o professor tem de ter bases científicas e tem que estar em profunda actualização, principalmente nos aspectos que não domina?	35	5

Q121. – Além de aconselhar, o professor deve respeitar o aluno e ser compreensivo?	34	6
Q136. Tem que ter a capacidade para comunicar, para aprender técnicas como comunicar, ter competências a nível do relacionamento, do saber ouvir os outros, ser alegre e passar o gosto pelo conhecer, pelo conhecimento e pelo aprender?	34	6
Q128. Considera que o professor deve investigar, estudar e trabalhar em equipa?	32	7
Q155. Tem que ter muitas competências a nível pessoal, como o comunicar e o relacionar?	31	8
Q106. O professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que ele considere mais adequado?	30	9
Q137. Ter sempre presente a aprendizagem, procurando e investigando e ter espírito de inconformismo, espírito curioso de investigador, para experimentar e depois tirar conclusões?	29	10
Q112. O professor tem competência técnica e científica e tem que ser criativo, abordando as questões e os contextos de uma forma criativa, fugindo à normalização?	27	11
Q115. O professor deve procurar regularmente um pensamento livre e ser mais criativo na abordagem das coisas?	27	11
Q154. O professor é um mediador e negociador do saber?	24	12
Q132. Considera que o professor deve estar sujeito a um código deontológico e a um código profissional mesmo na vertente do como ensinar e nas metodologias?	16	13
Q105. O professor deve ter com os alunos um comportamento de domínio?	13	14
Q149. Ao nível metodológico, o professor deve recorrer à memorização?	13	14
Q113. O professor tem certezas de tudo?	-34	25

Assim, é reconhecido pelos professores como maior grau de importância que o professor tem vontade de assimilar coisas novas, numa atitude de planejar ter conhecimento mais evoluído e recente, e não apenas em formação contínua, mas também em cursos que não sejam creditados.

Relativamente à que reuniu menos acordo entre os professores é interessante verificar que os inquiridos são claros a afirmar que o professor não tem certezas de tudo.

É nosso entender que o paradigma de professor dos tempos presentes promove um conceptual diferente, mais preocupado com o seu desenvolvimento profissional e mais centrado na técnica.

No entanto, as opiniões dos professores centram-se mais no ser profissionalmente competente e não tanto na componente relacional, porque o saber técnico é fundamental, sugerindo uma visão mais tecnicista da profissão.

Encontradas as ponderações, realizámos o quadro IV.50 com o intuito de calcularmos a média das ponderações. Assim, das 19 questões do tema 3, o valor médio encontrado é 26,7, ou seja, a média é aproximadamente 27 pontos. Conforme se verifica o valor encontra-se entre o máximo e o mínimo das observações, entre 41 e -34 pontos.

Quadro IV. 50- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
3	19	- 34	41	508	26,7368	17,04843

- Tema 4

Dando continuação à análise e interpretação dos dados, passamos ao último tema, denominado bom professor.

De acordo com os dados expostos no quadro IV.51 permite-nos verificar que mais de 40% dos questionados manifestam acordo total uma vez que o professor pode apresentar competências técnicas, científicas, pedagógicas, sociais e psicológicas e que por isso são atributos que poderão dizer respeito a um professor ideal.

Por outro lado, também mais de 40% concorda que são atributos de um professor real, assim como concordam que a principal função para se ser bom professor é ensinar saberes disciplinares e regras básicas do saber ser e estar, no entanto para 48,3% é ensinar valores.

Para mais de 40% dos inquiridos o bom professor deve ter muitas competências tecnológicas, no entanto para mais de 50% concordam que serão competências científicas.

Concordam mais de 50% que o professor deve saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade e que na maioria das situações o professor deve ter sempre presente a ética e a deontologia profissional.

Para 58,6% dos questionados concorda que é possuidor e promotor de um saber próprio e que serve como modelo ou referencial tanto para alunos como para os seus pares.

Quadro IV. 51 - Tema 4- Bom professor

Questões	AT	A	I	D	DT
Q101. Considera que ter competências: técnicas, científicas, pedagógicas, sociais, sociológicas e de psicologia são atributos que dizem respeito a um professor ideal?	13	6	6	1	3
Q102. Um professor real?	7	13	3	6	-
Q123. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar: saberes disciplinares?	9	12	4	4	-
Q124. Valores?	10	14	3	2	-
Q125. Regras básicas do saber ser e estar?	9	12	4	4	-
Q126. Tudo?	10	12	2	4	1
Q140. O bom professor deve ter muitas competências tecnológicas?	-	12	9	8	-
Q141. Muitas competências científicas?	6	17	4	2	-

Q142. Muitas competências relacionais?	8	15	4	2	-
Q143. Ou todas?	5	12	8	4	-
Q144. Deve saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade?	12	15	2	-	-
Q145. Em todas as situações o professor deve ter sempre presente a ética e a deontologia profissional?	13	15	1	-	-
Q146. Transmissor e reproduzidor do saber de outros?	4	14	4	5	2
Q147. Possuidor e promotor de um saber próprio?	8	17	3	1	-
Q148. Deve servir de modelo ou referencial?	6	17	5	1	-

Para interpretarmos melhor as opiniões dos professores nas questões relativas ao tema 4 vamos colocar as perguntas num só quadro e adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.91).

Para calcularmos os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.52).

Conforme se pode verificar os inquiridos não atribuíram a todas as questões o mesmo grau de acordo.

Assim, permite-nos verificar que o intervalo entre o maior e o menor valor de concordância transita entre os 41 e os 4 pontos. Sendo por isso atribuída à proposição Q145 o máximo de acordo e à Q140 o menor.

Os questionados afirmam claramente que o professor deve ter sempre presente a ética e a deontologia profissional. Por outro lado, os inquiridos discordam que o bom professor deve ter muitas competências tecnológicas.

Quadro IV. 52- Ponderações do tema 4 – Bom professor

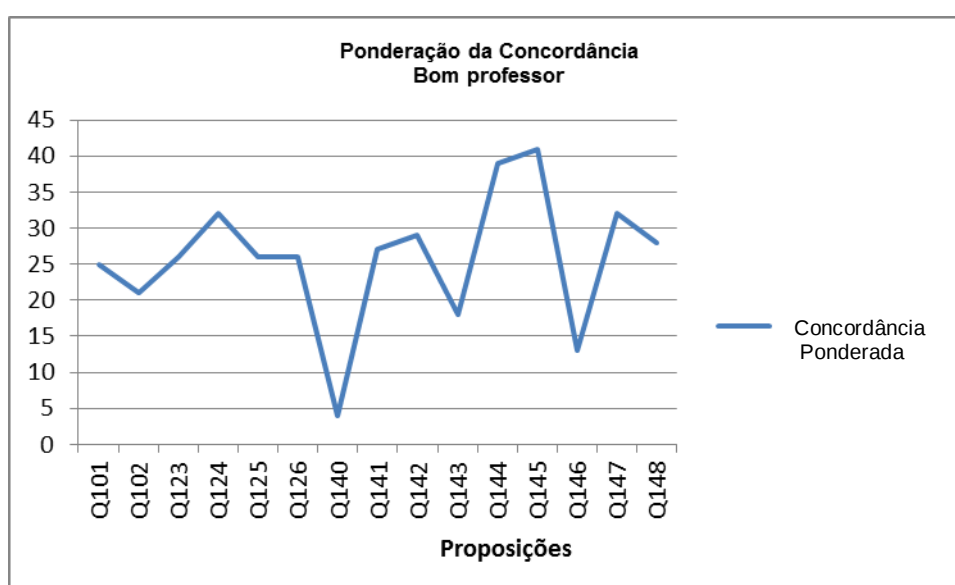
Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q101	13 (+26)	6 (+6)	6 (0)	1 (-1)	3 (-6)	25
Q102	7 (+14)	13 (+13)	3 (0)	6 (-6)	0 (0)	21
Q123	9 (+18)	12 (+12)	4 (0)	4 (-4)	0 (0)	26
Q124	10 (+20)	14 (+14)	3 (0)	2 (-2)	0 (0)	32
Q125	9 (+18)	12 (+12)	4 (0)	4 (-4)	0 (0)	26
Q126	10 (+20)	12 (+12)	2 (0)	4 (-4)	1 (-2)	26
Q140	0 (0)	12 (+12)	9 (0)	8 (-8)	0 (0)	4
Q141	6 (+12)	17 (+17)	4 (0)	2 (-2)	0 (0)	27
Q142	8 (+16)	15 (+15)	4 (0)	2 (-2)	0 (0)	29
Q143	5 (+10)	12 (+12)	8 (0)	4 (-4)	0 (0)	18
Q144	12 (+24)	15 (+15)	2 (0)	0 (0)	0 (0)	39
Q145	13 (+26)	15 (+15)	1 (0)	0 (0)	0 (0)	41
Q146	4 (+8)	14 (+14)	4 (0)	5 (-5)	2 (-4)	13
Q147	8 (+16)	17 (+17)	3 (0)	1 (-1)	0 (0)	32
Q148	6 (+12)	17 (+17)	5 (0)	1 (-1)	0 (0)	28

Encontradas as ponderações de concordância, realizámos a sua representação gráfica com a finalidade de se visualizar melhor o maior e menor acordo das opiniões dos professores (Gráfico IV.12).

Podemos verificar que no gráfico as variações do acordo apresentam grandes irregularidades e oscilações, uma vez que existem diferenças entre os valores extremos maiores e menores, reflectindo o traçado bastante sinuoso.

Como também, que os contrastes entre a maior e menor concordância podem-se assinalar pela questão Q145 concluindo-se que os questionados declaradamente anuem que o professor deve ter sempre presente a ética e a deontologia profissional e por oposição, e o menor acordo que o bom professor deve ter muitas competências tecnológicas.

Gráfico IV. 12 - Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Bom professor



Conforme é possível verificar nem todas as respostas têm o mesmo grau de concordância, assim realizámos o quadro IV.53 e ordenámos os valores ponderados hierarquicamente de cada questão.

Ao ordenarmos as hierarquias, obtivemos uma escala organizada de 12 posições, uma vez que, a algumas questões foi atribuída a mesma posição por terem o mesmo resultado da ponderação.

Assim, na primeira posição e que apresenta o maior acordo dos professores encontra-se a Q145 com 41 pontos, seguida da Q144 com 39 pontos e na décima segunda posição encontra-se a menor concordância com a questão Q140 com 4 pontos.

Quadro IV. 53- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q145. Em todas as situações o professor deve ter sempre presente a ética e a deontologia profissional?	41	1
Q144. Deve saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade?	39	2
Q124. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar: valores?	32	3
Q147. Possuidor e promotor de um saber próprio?	32	3
Q142. O bom professor deve ter muitas competências relacionais?	29	4
Q148. O bom professor deve servir de modelo ou referencial?	28	5
Q141. O bom professor deve ter muitas competências científicas?	27	6
Q123. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar: saberes disciplinares?	26	7
Q125. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar regras básicas do saber ser e estar?	26	7
126. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar regras básicas do saber ser e estar e valores?	26	7
Q101. Considera que ter competências: técnicas, científicas, pedagógicas, sociais, sociológicas e de psicologia são atributos que dizem respeito a um professor ideal?	25	8
Q102. Um professor real?	21	9
Q143. O bom professor deve ter todas as competências que se referiram?	18	10
Q146. O bom professor deve ser transmissor e reproduzidor do saber de outros?	13	11
Q140. O bom professor deve ter muitas competências tecnológicas?	4	12

Os professores manifestam a sua concepção de profissional com um perfil de princípios morais que regem a conduta pessoal e profissional segundo um código deontológico.

Existe uma tentativa de o professor se adaptar a todas as transformações que se têm verificado ao longo do tempo na escola e na sociedade.

Do mesmo modo que as alterações afectam a escola, as mudanças que se têm sentido na escola afectam a forma e o perfil de ser professor.

O perfil como conceptual caracterizador intemporal do professor exige sempre em qualquer situação competências morais reguladoras de conduta profissional e pessoal.

Hoje o conceito de bom professor não é igual ao que era a alguns anos atrás, é um conceito polissémico, que se vai (re)interpretando e (re)adequando às necessidades sociais e à escola onde se localiza.

Relembrando Cortesão (2000) o professor actual não pode ficar encostado ao que a escola tradicional portuguesa definia como “bom” e competente. E lembrando a autora o monoculturalismo que lhe atribuiu como ponto de vista, seguiu um determinismo cultural que é explicado por grandes teorias e produzido por um saber científico, no entanto para Nóvoa (2009) o conceito de “bom” é assente na célebre trilogia do saber, muito em voga na segunda metade do século XX, dando hoje lugar segundo o mesmo autor, a cinco propriedades que o

conceito deve indicar como o conhecimento, a cultura profissional, o tacto pedagógico, o trabalho em equipa e o compromisso social, assentes em princípios morais e que regem a conduta pessoal e profissional do professor.

Calculámos as ponderações e posteriormente, realizámos o quadro IV.54 que nos vai permitir visualizar as dimensões da concordância e calcular o valor médio das 15 questões deste tema, cujo valor é 25,8 pontos.

Podemos concluir que a medida de tendência central deste grupo de respostas é baixa.

Quadro IV. 54 - Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
4	15	4	41	387	25,800	9,34421

Com a seguinte discussão pretendemos verificar quais os temas que os professores indicaram como preponderantes. No entanto, também podemos observar que os resultados médios apurados em cada tema são moderadamente baixos, uma vez que o valor mais alto situa-se nos 36,7 valores. Os valores variam entre o intervalo 36,7 e o 2, o que apesar de alguma disparidade revela algumas divergências nas opiniões (Quadro IV.55).

Os maiores valores médios resultaram do predominante perfil expresso pelo Delors (1999), que sustenta o perfil do professor segundo os quatro pilares da sua construção. Assim, concluímos que os professores destacam como perfil actual do professor as quatro dimensões do indivíduo, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Parece-nos que nunca poderemos definir um perfil do professor definitivo e intemporal, temos que ir adaptando o conceito às necessidades, e exigências da sociedade e da escola, mas principalmente ter autonomia e discernimento que permitam com responsabilidade adaptar, (re)configurando-se, não por exigência de normativos legais, mas pela consciência profissional. Portanto, é necessário que os professores se consciencializem que no momento presente, para atender à modernidade, têm de aprender a reconstruir-se e ajustar-se segundo as quatro bases consideradas ideais do professor. Não pretendemos um modelo camaleónico, mas antes um professor que pelos seus saberes e pelas quatro vias do conhecimento, acumuladas às quatro vias do aprender, encontre a dignificação

profissional individual e colectiva, não apenas na escola, mas sobretudo na sociedade.

O reconhecimento do professor tem que partir de dentro da escola para fora desta, ou seja, do interior da sua profissionalidade para o exterior da sua individualidade.

Lembrando Roldão (2005) a noção de competência, emerge na escola moderna em consequência das fragilidades que esta apresentou como principal entidade formadora, e que se manifestou pela incapacidade de dar respostas às necessidades que aconteciam na sociedade e que Perrenoud (2000) desarticula em dez domínios inerentes ao ofício do professor.

Se as competências são apropriações que o professor adquire, então podemos sugerir que os professores procurem não esquecer os fundamentos essenciais que lhe permitam (re)organizar, (re)orientar e (re)aprender os vários domínios, mobilizando os conhecimentos e os saberes apreendidos.

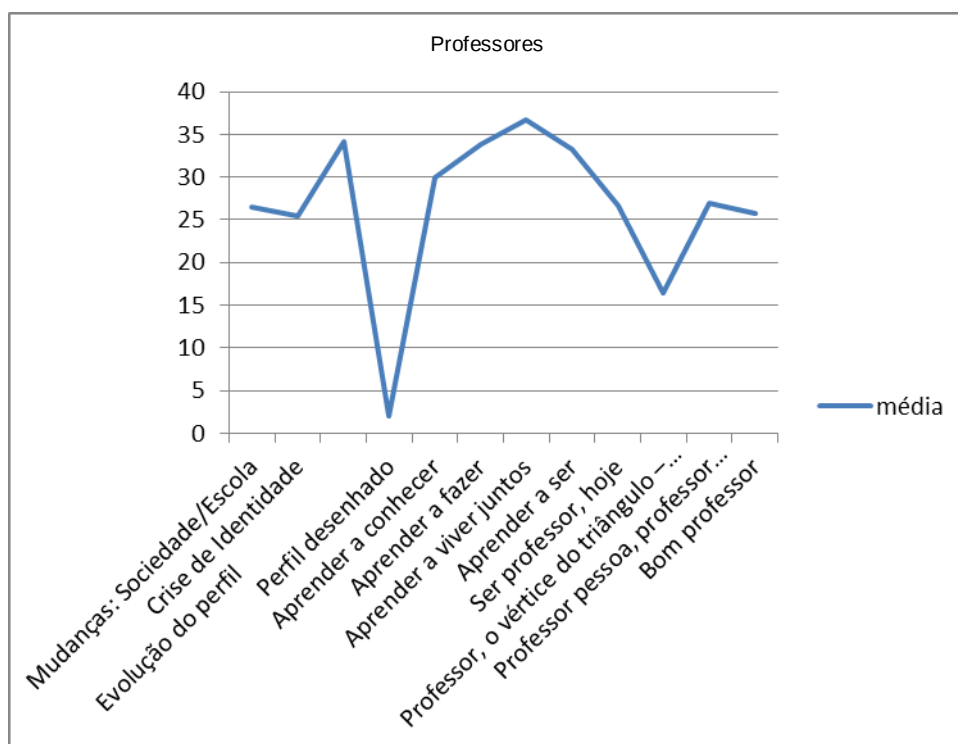
Quadro IV. 55-Medida de tendência central

Temas	Média
Mudanças: Sociedade/Escola	26,5
Crise de Identidade	25,4
Evolução do perfil	34,1
Perfil desenhado	2
Aprender a conhecer	30
Aprender a fazer	33,8
Aprender a viver juntos	36,7
Aprender a ser	33,2
Ser professor, hoje	26,6
Professor, o vértice do triângulo – aluno – família	16,4
Professor pessoa, professor profissional	27
Bom professor	25,8

A partir das médias apuradas construímos o gráfico IV.13, que permite visualizar a representação gráfica da média relativa a cada um dos temas.

Podemos verificar que existem temas que registam mais opiniões unânimes que outros, traduzindo-se na irregularidade da linha do gráfico, assinalando subidas e descidas acentuadas, e que destacamos “o perfil desenhado” como o menos consensual apresentado pela maior depressão do gráfico.

Gráfico IV. 13 - Representação gráfica das médias dos temas



Depois de constatararmos que os valores médios dos temas apresentavam diferenças entre si, organizámos os coeficientes num quadro, permitindo que se estabelecessem ordens hierárquicas de cada tema (Quadro IV.56).

Assim, podemos concluir pelos valores médios ordenados que os temas aprender a viver juntos, seguido da evolução do perfil, e aprender a fazer são os que revelam maiores unanimidades.

A aprendizagem que os professores preconizam com o aprender a viver juntos, recomendam um perfil ancorado na descoberta pelo outro, com plena consciência pelas semelhanças e diferenças dos seres humanos.

Para que o professor consiga vencer os desafios que se colocam nos dias de hoje, urge investir na capacidade dos professores participarem em projectos comuns, desenvolvendo trabalho e aprendizagens em equipa, enriquecendo a relação entre pares, como entre professores e alunos.

Quadro IV. 56- Hierarquia dos temas

Temas	Hierarquia
Aprender a viver juntos	36,7
Evolução do perfil	34,1
Aprender a fazer	33,8
Aprender a ser	33,2

Aprender a conhecer	30
Professor pessoa, professor profissional	27
Ser professor, hoje	26,6
Mudanças: Sociedade/Escola	26,5
Bom professor	25,8
Crise de Identidade	25,4
Professor, o vértice do triângulo – aluno – família	16,4
Perfil desenhado	2

Em conclusão, o tema aprender a viver juntos adquire entre os professores a maior preponderância, pois é sem dúvida um dos maiores desafios actuais das escolas e da nossa sociedade. Numa escola cada vez mais pautada por uma competitividade pouco saudável e pelo individualismo acentuado, alimentados por uma sucessão de normativos e alterações, que quase se poderão dizer históricas, e que têm invadido ultimamente a educação e trazido a público muitas fragilidades dos principais agentes do ensino, é sem dúvida, o momento de realizar uma das grandes aprendizagens da humanidade, viver em comunidade, juntos e em partilha profissional, fazendo da educação o motor de união entre os indivíduos e entre os professores.

4.3. Alunos

Parte I

Esta investigação aborda como estudo a perspectiva dos alunos como uma parte integrante e indissociável das questões da educação e do ensino.

Nesta primeira parte iremos apresentar os resultados socioeconómicos dos alunos através de quadros, com a finalidade de caracterizar a amostra de inquiridos.

Relativamente à idade, 19 (47,5%) situam-se maioritariamente nos 12 e os 14 anos; 13 alunos (32,5%) têm entre 10 a 12 anos e 8 casos (20%) têm mais de 14 anos (Quadro IV.57).

Quadro IV.57- Distribuição da idade dos alunos

Idade	Nº Alunos
10 a 12 anos	13
12 a 14 anos	19
Mais de 14 anos	8
Total	40

A distribuição dos inquiridos por género apresenta uma clara maioria de alunos do sexo feminino 26 (65%) e do masculino 14 casos (35%) (Quadro IV.58).

Quadro IV.58- Distribuição do género dos alunos

Sexo	Nº Alunos
Masculino	14
Feminino	26
Total	40

No que respeita à distribuição dos alunos por ano de escolaridade a maioria dos inquiridos, 13 (32,5%) frequentam o 7º ano, 8 casos (20%) frequentam o 6º e 9º ano, 7 casos (17,5%) frequentam o 5º ano e 4 casos (10%) no 8º ano (Quadro IV.59).

Quadro IV.59- Distribuição dos níveis de escolaridade dos alunos

Níveis de escolaridade	Nº Alunos
5º ano	7
6º ano	8
7º ano	13
8º ano	4
9º ano	8
Total	40

Dos 40 alunos desta amostra verificamos que a maioria dos inquiridos é maioritariamente feminina e frequenta o 7º ano de escolaridade, apesar de a população totalizar de igual modo, 328 alunos do sexo masculino, como do sexo feminino. A idade dos alunos situa-se na sua maioria entre os 12 e os 14 anos.

Podemos concluir que se verifica alguma heterogeneidade nesta população, uma vez que é constituída por todos os níveis de ensino, o que pressupõe diferentes perspectivas na forma de ver o professor.

Parte II

- Tema 1

De acordo com o alinhamento e planificação da investigação já explicitada, iremos proceder à análise do tema 1, mudanças: sociedade e escola, e registar os resultados deste grupo de inquiridos (Quadro IV. 60).

Na opinião de 60%, os alunos acordam que se têm registado mudanças na escola. Quando colocada a questão se as mudanças foram de carácter político, as opiniões divergiram, no entanto, 30% mostrou-se indeciso.

No entanto 47,5% acordaram que foram de carácter social, assim como 40% que foi de índole mais científica. Para 42,5% foi uma questão cultural.

Para 62,5% consideraram que as mudanças foram de ordem tecnológica e para 40% foi uma questão económica.

Para 47,5% concordam que a escola actual consegue responder às necessidades da sociedade, comparativamente às do passado.

Concordam 52,5% dos alunos as mudanças sentidas na escola (do passado para a escola actual) alteraram o exercício da função do professor.

As mudanças que se verificaram na escola exigem do professor maiores responsabilidades, manifestando acordo total em 42,5% dos inquiridos.

Na opinião de 52,5% dos alunos a transição brusca que se operou da uma escola do passado para a escola actual, influenciou as mudanças e os dilemas que se colocam ao professor de hoje.

Para 42,5% dos alunos que manifestaram acordo as mudanças sentidas na escola poderão reconfigurar um novo perfil do professor.

Para os alunos a família, sendo um dos principais agentes sociais de transmissão de valores e de princípios básicos, deslocou e confiou às escolas e aos professores estas suas responsabilidades, dividindo-se as respostas em 35% no acordo e no acordo total.

Com 65%, os inquiridos consideraram acordo que actualmente o ensino está mais humanizado, mais afectivo e mais próximo dos alunos.

Por outro lado, um aspecto interessante é que a maioria (42,5%) dos alunos concorda é que poderá ser possível um afastamento total ou parcial do Estado na organização do ensino e da escola.

Quadro IV. 60- Mudanças: Sociedade/Escola

Proposições	AT	A	I	D	DT
Q1. Considera que, comparativamente à escola do passado se têm registado mudanças na escola actual?	12	24	2	2	-
Q3. Considera que as mudanças sentidas na escola foram de carácter: político	7	11	12	7	3
Q4- As mudanças sentidas na escola foram de carácter: social	10	19	9	1	1
Q5- As mudanças sentidas na escola foram de carácter científico	6	16	11	5	2
Q6- As mudanças sentidas na escola foram de carácter cultural	8	17	10	3	2
Q7- As mudanças sentidas na escola foram de carácter tecnológico	8	25	3	2	2
Q8- As mudanças sentidas na escola foram de carácter económico	4	16	12	5	3
Q9. Pode-se considerar que a escola actual consegue responder às necessidades da	6	19	9	4	2

sociedade, comparativamente às do passado?					
Q13. Considera que as mudanças sentidas na escola (do passado para a escola actual) alteraram o exercício da função docente?	6	21	7	2	4
Q18. As mudanças que se verificam na escola exigem do professor maiores responsabilidades?	17	15	7	1	-
Q34. Considera que a transição brusca que se operou de uma escola do passado homogénea, elitista, centralizada no saber e convergente no domínio académico para uma escola actual, heterogénea, massificada, centralizada no aluno e divergente do domínio académico, influenciou as mudanças e os dilemas que se colocam ao professor hoje?	4	21	15	-	-
Q38. Considera que para acompanhar as mudanças sentidas na escola o professor poderá reconfigurar o seu perfil?	7	17	10	6	-
Q39. Considera que a família, como um dos principais agentes sociais de transmissão de valores e de princípios básicos, se deslocou e confiou às escolas e aos professores estas suas inerentes responsabilidades?	14	14	10	2	-
Q49. Considera que actualmente o ensino está mais humanizado, mais afectivo e mais próximo dos alunos?	7	26	5	2	-
Q51. Considera que ao se estar a endereçar para dentro da escola e a exigir ao professor um misto de "tarefas e de missões que são da responsabilidade primeira de outras instâncias e instituições" estão a conduzir o ensino e a escola a duas velocidades, uma mais social e outra mais "centrada na aprendizagem"?	7	18	14	1	-
Q52. Considera que poderá ser possível um afastamento total ou parcial do Estado na organização do ensino e da escola?	2	17	12	7	2
Q53. Considera que poderá ser possível endereçar e devolver o ensino às mãos dos professores sem interferência do estado?	2	8	16	7	7

Para se melhor interpretar as opiniões dos alunos nas questões relativas ao tema 1 vamos colocar as perguntas num só quadro e ponderar as respostas para calcular o acordo que reúnem em conjunto. Para calcular a ponderação conseguida por cada item atribuímos à opção AT= +2 pontos, para cada A= +1 ponto, para a opção indeciso 0 pontos, para a opção D= -1 ponto e, finalmente, para a opção DT= -2 pontos.

Para calcularmos os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.61).

Da análise do quadro IV.61 do tema 1, podemos concluir que os alunos não atribuem o mesmo grau de concordância a todas as questões. O intervalo que medeia o valor mais alto e mais baixo vai de 48 a -9 pontos, também registando valores intermédios.

Assim, as questões que reúnem maiores concordâncias são a Q18 com 48 pontos, Q1 com 46, Q39 com 40 pontos. Os valores de menores acordos situam-se na Q53 com -9 pontos e Q52 com 10 pontos.

Atribuindo a correspondência a cada proposição, podemos verificar que os alunos concordam claramente que as mudanças sentidas na escola actual exigem do professor maiores responsabilidades, como funções que além de pedagógicas, são sociais, administrativas e até políticas.

Os alunos estão conscientes que a escola se tem alterado pela evolução da sociedade e que as mudanças implicam alterações também nas pessoas, nas

escolas e até nos alunos. Referem os alunos que o ensino nas escolas tem mudado bastante, o que leva os professores a habituarem-se às mudanças, quer a nível das matérias leccionadas quer até do seu próprio carácter.

Para os alunos algumas famílias deslocam e confiam às escolas e aos professores muitas das suas responsabilidades, por que como mencionam “algumas famílias pensam que apenas cabe à escola a função de educar valores” considerando outras, que é principalmente “obrigação da família e só depois da escola”.

Na questão que reuniu menor acordo e que se destaca é que, para maioria dos alunos, a escola só faz sentido na dependência do estado.

Quadro IV. 61- Ponderações do tema 1 - Mudanças: Sociedade/Escola

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q1	12 (+24)	24 (24)	2(0)	2(-2)	0(0)	46
Q3	7(+14)	11 (+11)	12 (0)	7 (-7)	3 (-6)	12
Q4	10(+20)	19 (+19)	9 (0)	1 (-1)	1 (-2)	36
Q5	6 (+12)	16(+16)	11 (0)	5 (-5)	2(-4)	18
Q6	8 (+16)	17(+17)	10 (0)	3 (-3)	2 (-4)	26
Q7	8 (+16)	25(+25)	3 (0)	2 (-2)	2 (-4)	35
Q8	4 (+8)	16(+16)	12 (0)	5 (-5)	3 (-6)	13
Q9	6 (+12)	19(+19)	9 (0)	4 (-4)	2 (-4)	23
Q13	6 (+12)	21(+21)	7 (0)	2 (-2)	4 (-8)	23
Q18	17 (+34)	15(+15)	7 (0)	1 (-1)	0 (0)	48
Q34	4 (+8)	21(+21)	15 (0)	0 (0)	0 (0)	29
Q38	7 (+14)	17(+17)	10 (0)	6 (-6)	0 (0)	25
Q39	14 (+28)	14(+14)	10 (0)	2 (-2)	0 (0)	40
Q49	7 (+14)	26(+26)	5 (0)	4 (-2)	0 (0)	38
Q51	7 (+14)	18(+18)	14 (0)	1 (-1)	0 (0)	31
Q52	2 (+4)	17(+17)	12 (0)	7(-7)	2 (-4)	10
Q53	2 (+4)	8(+8)	16 (0)	7 (-7)	7 (-14)	-9

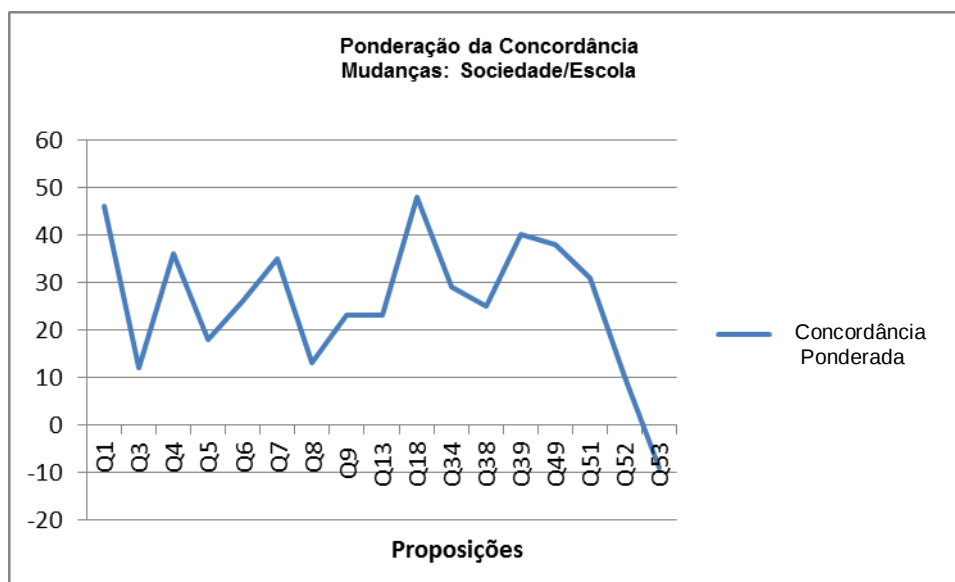
Nota-se na representação gráfica do tema 1 uma grande variação nas respostas, conforme se verifica pelas flutuações da concordância (Gráfico IV.14).

Apesar de se verificarem oscilações, evidencia-se que a questão Q53 é a que regista menor acordo e que a Q18 reúne maior concordância, assim, percebemos que os alunos consideram que as transformações operadas na sociedade implicaram também mudanças na escola, reivindicando ao professor outras responsabilidades que não apenas as de ensinar, conforme menciona o Relatório Delors (1999), o papel do professor traduz um conjunto cada vez mais amplo e diversificado de funções.

Um aspecto digno de realce é que se por um lado os alunos consideram as mudanças como responsáveis pela alteração do perfil do professor, capaz de

desempenhar funções diferentes, por outro lado, declaram que não faz sentido entregar o ensino aos professores porque é necessário o envolvimento do estado como entidade reguladora.

Gráfico IV. 14 - Representação gráfica das ponderações do tema 1 – Mudanças: Sociedade/Escola



Uma vez que nem todas as respostas têm o mesmo grau de concordância, realizámos o quadro IV.62 e ordenámos hierarquicamente os valores ponderados de cada questão.

Ao ordenarmos as hierarquias, obtivemos uma escala organizada de 16 posições.

Assim, na primeira posição e que apresenta o maior acordo dos alunos encontra-se a Q18 com 48 pontos, seguida da Q1 com 46 pontos e na décima sexta posição encontra-se a menor concordância, a questão Q53 com -9 pontos.

Os alunos estão cientes das mudanças que se têm gerado na escola e conscientes que a função docente se alterou, sobretudo na componente mais social que o professor desempenha, referindo que uma das vantagens é a humanização e a proximidade que têm aos professores.

Tendo em conta os resultados apurados e com base no relatório Delors (1999) os pais, as escolas e os professores são os principais agentes de construção do aluno enquanto indivíduo, sendo por isso necessário que assumam uma maior responsabilidade no próprio desenvolvimento e qualidade de educar.

Quadro IV.62- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q18. As mudanças que se verificam na escola exigem do professor maiores responsabilidades?	48	1
Q1. Considera que, comparativamente à escola do passado se têm registado mudanças na escola actual?	46	2
Q39. Considera que a família, como um dos principais agentes sociais de transmissão de valores e de princípios básicos, se deslocou e confiou às escolas e aos professores estas suas inerentes responsabilidades?	40	3
Q49. Considera que actualmente o ensino está mais humanizado, mais afectivo e mais próximo dos alunos?	38	4
Q4- As mudanças sentidas na escola foram de carácter: social	36	5
Q7- As mudanças sentidas na escola foram de carácter: tecnológico	35	6
Q51. Considera que ao se estar a endereçar para dentro da escola e a exigir ao professor um misto de "tarefas e de missões que são da responsabilidade primeira de outras instâncias e instituições" estão a conduzir o ensino e a escola a duas velocidades, uma mais social e outra mais "centrada na aprendizagem"?	31	7
Q34. Considera que a transição brusca que se operou de uma escola do passado homogénea, elitista, centralizada no saber e convergente no domínio académico para a escola actual, heterogénea, massificada, centralizada no aluno e divergente do domínio académico, influenciou as mudanças e os dilemas que se colocam ao professor hoje?	29	8
Q6- As mudanças sentidas na escola foram de carácter: cultural	26	9
Q38. Considera que para acompanhar as mudanças sentidas na escola o professor poderá reconfigurar o seu perfil?	25	10
Q9. Pode-se considerar que a escola actual consegue responder às necessidades da sociedade, comparativamente às do passado?	23	11
Q13. Considera que as mudanças sentidas na escola (do passado para a escola actual) alteraram o exercício da função docente?	23	11
Q5- Considera que as mudanças sentidas na escola foram de carácter: científico	18	12
Q8- As mudanças sentidas na escola foram de carácter: económico	13	13
Q3. As mudanças sentidas na escola foram de carácter: político	12	14
Q52. Considera que poderá ser possível um afastamento total ou parcial do Estado na organização do ensino e da escola?	10	15
Q53. Considera que poderá ser possível endereçar e devolver o ensino às mãos dos professores sem interferência do estado?	-9	16

A escola em Portugal foi durante muito tempo uma instituição que tinha como função apenas ensinar alunos que tinham como objectivo comum aprender, que queriam estar na escola e que trabalhavam sobretudo para o sucesso escolar.

A escola tradicional portuguesa deu lugar a uma escola massificada e heterogénea com alunos que não querem aprender, distantes dos seus centros referenciadores, gerando conflitos internos de adaptação e de socialização, e pedindo ao professor respostas que a própria sociedade ainda hoje, não conseguiu dar.

É neste espaço de dilemas entre o risco e a ameaça, a aceitação e a negação, a ordem e o caos e "as deslocações de sentido que a família, a escola e o próprio Estado estão a sofrer fazem com que a ansiedade, a insegurança e mesmo o desespero anómico se instalem" (Magalhães, 2001, p. 312) e estimulem e até amplifiquem as funções e responsabilidades do professor.

Parece-nos que a escola para os alunos é um espaço social de inter relações dinâmicas, que no passado por ser respeitado pela sua autoridade e

distanciamento, hoje pela proximidade que mantém com os discentes é considerado mais um amigo, alguém que sabe ouvir, e por isso, por vezes mais permissivo, conduziu a alguns problemas como a desautorização.

Consideramos fundamental uma reflexão conjunta com o objectivo de se encontrar um equilíbrio entre uma cultura de diálogo, de participação, com exigência e responsabilidade.

Depois de calculadas as ponderações realizámos o quadro IV.63 que nos vai permitir visualizar as dimensões da concordância e calcular o valor médio das 17 questões deste tema, cujo valor é 26,1 pontos.

Podemos concluir que a medida de tendência central deste grupo de respostas é baixa.

Quadro IV.63- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
1	17	- 9	48	387	444	14,50811

- Tema 2

Passemos à análise do tema 2, crise de identidade, que nos permite observar através do quadro IV. 64 as respostas que os alunos atribuíram a este conjunto de questões.

Assim, 42,5% dos alunos manifestam acordo em que as alterações sentidas na sociedade e na escola alteraram as funções dos professores, tornando-o mais burocrático e complexo.

Para 50% dos alunos concordam que o professor tem actualmente dificuldade em exercer a autoridade.

Mais de 40% dos inquiridos concorda que no passado a profissão era mais fortalecida pela sua valorização social e que consideram o professor um profissional da educação, assim como, uma vocação.

Para 37,5% dos alunos a profissão docente está valorizada porque é necessária uma licenciatura e formação, no entanto também concordam que pela massificação que se operou ao nível da profissão e pela falta de autoridade, ela está desacreditada.

Concordam em 40% os alunos que a questão económica poderá ser um factor de valorização e desacreditação da profissão.

Para 57,5% dos inquiridos as inúmeras funções que o professor é forçado a efectuar como educador, pai, mãe, amigo, enfermeiro exigem que não consigam efectuar todas por falta de tempo, dificultando o exercício de tantos papéis, prejudicando a tarefa principal que é o ensino.

Quadro IV.64- Crise de Identidade

Questões	AT	A	I	D	DT
Q2. Considera que essas mudanças alteraram a função do professor?	3	17	10	6	4
Q15. Considera que a profissão docente vive hoje uma crise de identidade?	3	12	17	5	3
Q20. O professor actualmente tem dificuldade em exercer a sua autoridade?	8	20	7	5	-
Q30. Considera que a identidade docente no passado estava mais fortalecida pela sua valorização social?	7	18	10	5	-
Q31. Considera a profissão de professor um profissional da educação?	16	19	4		1
Q32. Uma vocação?	8	19	7	3	3
Q36. Considera que foi a falta de adaptação do professor ao aparecimento e acréscimo de novos problemas e exigências no sistema de ensino que lhe conferiram a descredibilização profissional?	2	14	16	6	2
Q40. Considera que as tensões existentes no seio da profissão docente são decorrentes da indefinição dos múltiplos papéis que o professor desempenha nos diversos campos da sua actuação?	4	16	18	2	-
Q41. Considera que actualmente a profissão docente está valorizada?	3	15	9	11	2
Q42. Desacreditada?	3	15	15	4	3
Q43. Poderá a questão económica valorizar ou desacreditar a profissão docente?	2	16	14	5	3
Q44. Considera que a desacreditação da profissão docente é justificada pela incapacidade da sociedade em considerar este agente socialmente pelo seu saber, altruísmo e competência, como era a alguns anos?	4	15	16	3	2
Q48. Actualmente, por ter que se subdividir por inúmeras funções o professor é forçado a efectuar acções incompletas, pelo que se torna difícil exercer tantos papéis?	5	23	9	2	1

Para melhor interpretarmos as opiniões dos alunos nas questões relativas ao tema 2 vamos colocá-las num só quadro e vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.152).

Para calcularmos os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.65).

Assim, podemos observar que nem todas as proposições reúnem o mesmo peso de acordo, pelo que, podemos concluir que para os alunos umas questões são mais consensuais que outras.

Logo, as questões com maior grau de concordância são a Q20 e Q31 com 31 pontos, seguida da Q30 com 27 pontos. A de menor acordo é a Q41 com 6 pontos.

Face ao apurado, consideramos que a falta de autoridade dos professores é uma forte realidade e que os alunos encaram como um claro handicap da escola actual.

Paralelamente, consideram o professor como um profissional da educação. Também consideram que a identidade docente do passado estava mais fortalecida porque era reconhecida e valorizada socialmente.

Os alunos discordam que actualmente a profissão docente está valorizada, porque a sociedade não só deixou de respeitar a profissão, como ao surgirem problemas dentro das escolas, colocaram em questão os professores, fazendo com que a sua actividade fosse desvalorizada.

Quadro IV.65- Ponderações do tema 2 - Crise de Identidade

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q2	3 (+6)	17 (17)	10 (0)	6(0)	4 (-8)	15
Q15	3(+6)	12 (+12)	17 (0)	5 (-5)	3 (-6)	7
Q20	8 (+16)	20 (+20)	7 (0)	5 (-5)	0 (0)	31
Q30	7 (+14)	18(+18)	10 (0)	5 (-5)	0(0)	27
Q31	16 (+32)	19(+1)	4 (0)	0 (0)	1 (-2)	31
Q32	8 (+16)	19(+19)	7 (0)	3 (-3)	3 (-6)	26
Q36	2 (+4)	14(+14)	16 (0)	6 (-6)	2 (-4)	8
Q40	4 (+8)	16(+16)	18 (0)	2 (-2)	0 (0)	22
Q41	3 (+6)	15(+15)	9 (0)	11 (-11)	2 (-4)	6
Q42	3 (+6)	15(+15)	15 (0)	4 (-4)	3 (-6)	11
Q43	2 (+4)	16(+16)	14 (0)	5 (-5)	3 (-6)	9
Q44	4 (+8)	15(+15)	16 (0)	3 (-3)	2 (-4)	16
Q48	5 (+10)	23(+23)	9 (0)	2 (-2)	1 (-2)	29

Da análise da representação gráfica da concordância do tema 2, permite-nos verificar que existe uma grande variação entre as respostas dos inquiridos e que são todos valores positivos.

As maiores irregularidades do gráfico IV.15 registam-se nas respostas das questões Q15, Q36, Q40, Q41 e Q48.

Assim, diante do apresentado, podemos concluir que os alunos não concordam que a profissão docente vive hoje uma crise de identidade, pois como referem, actualmente, a própria sociedade também sofre uma crise de identidade e até o país, portanto é natural que os professores também a sofram.

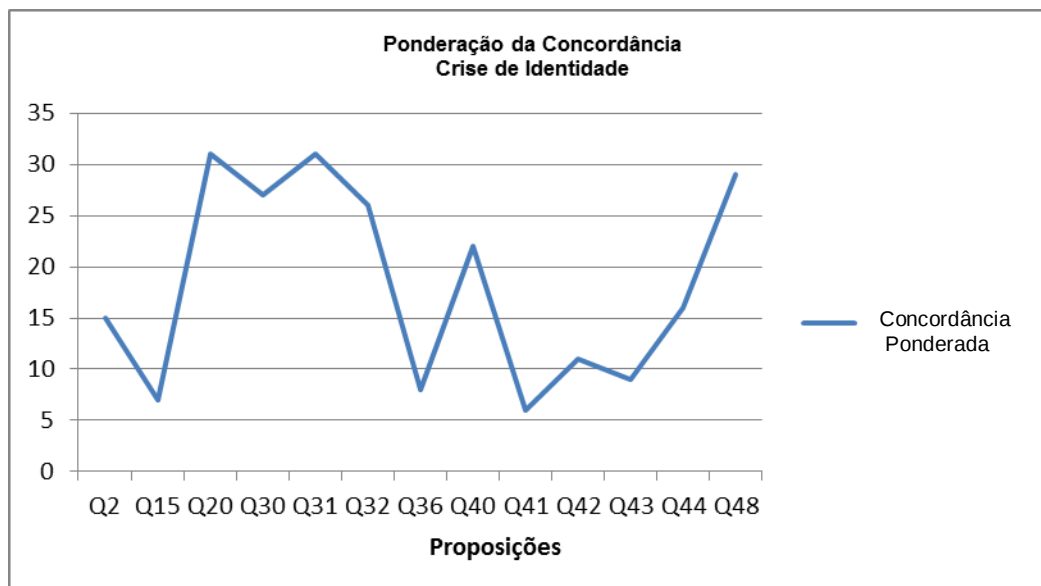
Os alunos também não concordam que foi a falta de adaptação do professor ao aparecimento e acréscimo de novos problemas e exigências no sistema de ensino que lhe conferiram a descredibilização profissional.

Nesta questão, verificou-se uma ascendência no acordo, uma vez que os alunos consideram que as tensões existentes no seio da profissão docente são decorrentes da indefinição dos múltiplos papéis que o professor desempenha nos diversos campos da sua actuação.

Na questão sobre a valorização actual da profissão, também se regista uma variação descendente, na concordância.

Por outro lado, nesta questão há uma ascendência positiva, demonstrando claramente que os alunos reconhecem que, actualmente, por ter que se subdividir por inúmeras funções o professor é forçado a efectuar acções incompletas, pelo que se torna difícil exercer tantos papéis.

Gráfico IV. 15 - Representação gráfica das ponderações do tema 2 – Crise de Identidade



Após encontrarem-se as ponderações efectuámos o quadro IV.66 que nos permitiu ordenar por hierarquias as opiniões dos alunos relativas a este tema.

Assim, referindo-nos apenas a maior e menor concordância das respostas, verificamos que a questão Q20 ocupa a primeira posição do maior acordo e a Q43 menor acordo.

Concluímos que os alunos atribuem grande relevância ao exercício da autoridade do professor, que registam como sendo uma limitação da valorização social do professor.

Com menor acordo consideram que a valorização ou desacreditação da docência não depende directamente da questão económica.

As questões com o mesmo valor de acordo apresentam a mesma posição.

Referenciando Roldão (1998) a mudança do papel da escola e dos professores é um facto que tem levado à alteração do exercício da função docente e há “crise de identidade no seio da profissão” (p.1) provocando uma

descharacterização do profissional actual, que continua numa busca incessante pela sua identidade.

Quadro IV. 66- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q20. O professor actualmente tem dificuldade em exercer a sua autoridade?	31	1
Q31. Considera a profissão de professor um profissional da educação	31	1
Q48. Actualmente, por ter que se subdividir por inúmeras funções o professor é forçado a efectuar acções incompletas, pelo que se torna difícil exercer tantos papéis?	29	2
Q30. Considera que a identidade docente no passado estava mais fortalecida pela sua valorização social?	27	3
Q32. Considera a profissão de professor uma vocação	26	4
Q40. Considera que as tensões existentes no seio da profissão docente são decorrentes da indefinição dos múltiplos papéis que o professor desempenha nos diversos campos da sua actuação?	22	5
Q44. Considera que a desacreditação da profissão docente é justificada pela incapacidade da sociedade em considerar este agente socialmente pelo seu saber, altruísmo e competência, como era a alguns anos?	16	6
Q2. Considera que essas mudanças alteraram a função do professor?	15	7
Q42. Considera que actualmente a profissão docente está desacreditada?	11	8
Q43. Poderá a questão económica valorizar ou desacreditar a profissão docente?	9	9

Parece-nos que o professor tem ainda um longo caminho a percorrer e que no exercício da sua profissionalidade consiga encontrar o equilíbrio entre as competências e capacidades de decisões com os procedimentos e saberes em acção e em situação.

As interacções sociais que o professor realiza entre si e os alunos reflectem os conhecimentos práticos, pedagógicos que estabelece entre o acto de ensinar, educar e instruir.

O poder pela autoridade representa uma característica profissional do professor, é fundamental que o poder se construa pelo e no respeito, seja dos alunos pelos professores, seja dos pais pelos professores ou/e por toda a sociedade.

Após calculadas as ponderações realizámos o quadro IV.67 que estabelece notoriamente as ponderações da concordância. Depois de calculado o total das 13 proposições, obteve-se a média deste grupo de questões, que se situa no valor 18,3.

Consideramos tratar-se de um coeficiente baixo, o que comprova as grandes divergências de opinião.

Quadro IV.67- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
2	13	6	31	238	18,3077	9,69007

Tema 3

Passando ao tema 3, evolução do perfil, as respostas foram organizadas no quadro IV.68 de acordo com o tema em análise.

Os resultados foram analisados e serão apresentados, assim, permitem-nos concluir que 32,5% dos alunos concordam que o professor do passado era mais respeitado pelo seu saber e pela sua autoridade concordam em 37,5% de respostas. Revelam acordo total 40% dos alunos, que o respeito resultava antes da dicotomia - saber e autoridade.

As opiniões nesta questão dividem-se em acordo e acordo total, com 32,5% para cada item, considerando que o professor actualmente desempenha mais funções na escola, comparativamente, ao passado.

Para mais de 40% dos inquiridos o professor tem hoje de desempenhar mais funções do que no passado, e as mudanças que aconteceram na escola exigem do professor maiores responsabilidades.

Os alunos concordam em 50% de respostas que o professor apesar de todas as mudanças verificadas consegue adaptar-se aos papéis e ao desempenho de funções que lhe são exigidas, pois como enunciam a *“mudança é sempre difícil, mas os professores têm de saber adaptar-se como os alunos”*.

Quadro IV. 68- Evolução do perfil de professor

Questões	AT	A	I	D	DT
Q10. Considera que o professor do passado era mais respeitado pelo seu saber?	12	13	6	7	2
Q11. Considera que o professor do passado era mais respeitado pela sua Autoridade?	19	15	3	3	-
Q12. Ou por ambos?	16	9	11	3	1
Q14. Considera que o professor actualmente desempenha mais funções na escola, comparativamente, ao passado?	13	13	6	4	4
Q16. Considera que o professor hoje tem de desempenhar uma multiplicidade de funções comparativamente ao passado?	9	18	6	4	3
Q17. Considera que muitas das funções que o professor desempenha actualmente, são inerentes às suas atribuições docentes?	2	11	21	2	4
Q18. As mudanças que se verificam na escola exigem do professor maiores responsabilidades?	17	15	7	1	-
Q19. Considera que o professor consegue adaptar-se à mudança de papéis e ao desempenho de funções?	3	20	11	5	1

Para melhor interpretação dos dados relativos ao tema 3, evolução do perfil, iremos colocar as opiniões dos alunos num quadro e vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.152).

Para o cálculo dos totais serão multiplicadas as frequências de cada resposta com o seu valor respectivo (Quadro IV.69).

Da análise do quadro do tema referido, destacam-se que as ponderações variam de acordo com o maior ou menor importância ou pertinência das questões e que a variação registada, maior e menor, designa como maior concordância o valor 50 e menor que se refere à discordância com 5 pontos.

Logo a questão que reúne maior acordo é a Q11 com 50 pontos e com menor acordo a Q17 com 5 pontos.

Assim, os alunos consideram relevante que o professor do passado era mais respeitado pela sua autoridade.

Com menor acordo os inquiridos consideram que muitas das funções que o professor desempenha actualmente, são inerentes às suas atribuições docentes.

Quadro IV. 69- Ponderações do tema 3 – Evolução do perfil

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q10	12 (+24)	13 (+13)	6 (0)	7 (-7)	2 (-2)	28
Q11	19(+38)	15 (+15)	3 (0)	3 (-3)	0 (0)	50
Q12	16 (+32)	9 (+9)	11 (0)	3 (-3)	1 (-2)	36
Q14	13 (+26)	13(+13)	6 (0)	4 (-4)	4(-8)	27
Q16	9 (+18)	18(+18)	6 (0)	4 (-4)	3 (-6)	26
Q17	2 (+4)	11(+11)	21 (0)	2 (-2)	4 (-8)	5
Q18	17 (+34)	15(+15)	7 (0)	1 (-1)	0 (0)	48
Q19	3 (+6)	20(+20)	11(0)	5 (-5)	1 (-2)	19

Com os valores encontrados das ponderações construiu-se o gráfico IV.16 que permite visualizar com rigor a representação gráfica da concordância relativa ao tema 3, verificando-se que existe alguma variação nas opiniões neste tema, e que desenvolve 3 pontos mais acentuados, caso da Q11 e Q18 que reúnem maior acordo e a Q17 com menor.

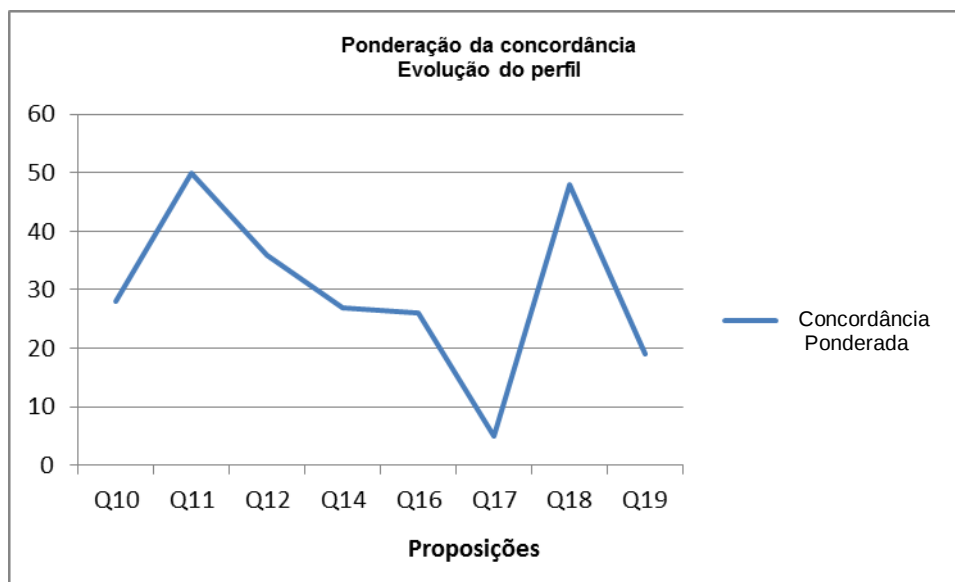
Face aos resultados apresentados os alunos consideram com maior acordo que o professor do passado era mais respeitado pela autoridade, assim como, as mudanças que se sentiram na escola que passaram a exigir ao professor maiores responsabilidades.

Relativamente às funções que o professor desempenha actualmente, se são inerentes às suas atribuições docentes, os alunos atribuíram menor relevância, considerando que executam tarefas fora do seu âmbito profissional.

Parece-nos que os alunos estão cientes da evolução da sociedade que preconiza alterações no papel e nas funções do professor.

Reconhecem também que muito do respeito e valorização social que o professor detinha no passado resultava do poder da autoridade excessiva que possuía.

Gráfico IV. 16- Representação gráfica das ponderações do tema 3 - Evolução do perfil



No quadro IV.70 organizámos as opiniões dos alunos em diferentes graus de concordância e constituímos hierarquias, de acordo com as ponderações encontradas, colocando em destaque as questões que os inquiridos atribuíram à maior e menor importância.

A hierarquia das opiniões permite-nos verificar que à questão Q11 foi atribuída 50 pontos e que é considerada a proposição de maior acordo, e a Q17 que reuniu menor concordância congregou 5 pontos.

Assim, podemos concluir que os alunos estão conscientes que o respeito que o professor detinha no passado provinha do sentido de autoridade que a escola e o professor possuíam e que se alteraram pela evolução da sociedade.

Por outro lado e é um aspecto interessante, os inquiridos são conhecedores que muitas das funções que os professores desempenham não são inerentes às suas atribuições, porque hoje o ensino está mais burocrático e complexo, o que leva a um aumento de funções e responsabilidades por parte dos professores.

Quadro IV. 70- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q11. Considera que o professor do passado era mais respeitado pela sua autoridade?	50	1
Q18. As mudanças que se verificam na escola exigem do professor maiores responsabilidades?	48	2
Q12. Considera que o professor do passado era mais respeitado pela autoridade e pelo saber?	36	3
Q10. Considera que o professor do passado era mais respeitado pelo seu saber?	28	3
Q14. Considera que o professor actualmente desempenha mais funções na escola, comparativamente, ao passado?	27	3
Q16. Considera que o professor hoje tem de desempenhar uma multiplicidade de funções comparativamente ao passado?	26	4
Q19. Considera que o professor consegue adaptar-se à mudança de papéis e ao desempenho de funções?	19	5
Q17. Considera que muitas das funções que o professor desempenha actualmente, são inerentes às suas atribuições docentes?	5	6

O juízo dos alunos sobre a evolução do perfil do professor permite compreender que a concepção do professor respeitado pela autoridade continua ainda muito presente, contudo essa orientação parece-nos que tem sofrido alterações uma vez que o ensino está mais burocrático e centrado na pessoa exigindo-lhe mais responsabilidades.

Após apurarem-se as ponderações de concordância, entendemos construir o quadro IV.71 que possibilita observar, o maior e menor grau de acordo das respostas.

Assim do total das 9 questões encontrou-se o resultado de 239 pontos, que facilitou calcular o valor médio do tema evolução do perfil, cujo valor é 29,8 pontos, que consideramos ser um coeficiente baixo.

Quadro IV. 71- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
3	8	5	50	239	29,8750	14,80770

- Tema 4

Dando cumprimento à estrutura de análise delineada, passamos ao tema 4, perfil desenhado, que está organizado no quadro IV.72 e que nos permite verificar que as respostas se repartem na maioria das questões pelos 5 itens da escala, causando uma distribuição assimétrica.

Observando os dados, apuramos que 55% dos alunos manifestam acordo total que o professor deve ser um amigo. No entanto, 47,5% acordam que deve ser autoritário, e para 37,5% que deve ser paternalista, por outro lado, 52,5% concorda que deve ser técnico.

Para 47,5% dos alunos o professor deve ser possuidor e promotor de um saber próprio e também consideram que o professor como profissional deve agregar uma componente técnica, científica e humanista.

Assim, 40% discorda que qualquer pessoa está apto a ser professor, pois consideram que para se ser professor *“não basta apenas querer, mas sim tem de se estudar, tirar um curso superior e não são todas as pessoas que têm essa possibilidade ... como ainda ter certas características e competências, aliadas ao gosto de ensinar...”*

Quadro IV. 72- Perfil desenhado

Questões	AT	A	I	D	DT
Q21. O professor deve ser um amigo?	22	14	3	1	-
Q22. O professor deve ser autoritário?	10	19	6	2	3
Q23. O professor deve ser um agente messiânico?	4	5	22	7	2
Q24. O professor deve ser paternalista?	5	15	9	10	1
Q25. O professor deve ser técnico?	9	21	8	2	-
Q26. O professor deve ser um sacerdote?	4	7	15	9	5
Q27. O professor deve ser o único gestor responsável pelo currículo escolar dos seus alunos?	8	5	12	10	5
Q28. O professor deve ser possuidor e promotor de um saber próprio?	10	19	9	2	-
Q50. Considera que o professor como profissional deve agregar uma componente técnica, científica e humanista?	11	19	9	1	-
Q54. É de opinião que qualquer pessoa está apto a ser professor?	3	8	2	16	11

Para melhor interpretarmos as opiniões dos alunos nas proposições relativas ao último tema da segunda parte, vamos colocar as questões num só quadro e vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.152).

Os totais são multiplicados às frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.73).

Da análise dos resultados, verificamos que num total de 10 proposições os inquiridos não atribuem a todas o mesmo peso de importância, assim destacam-se com maior acordo a Q50 com 40 pontos, a Q25 e Q28 com 37 pontos, com menor acordo regista-se a Q54 com -24 pontos.

Podemos concluir que é consensual e relevante para este grupo da amostra que o professor como profissional deve incorporar uma componente

técnica, científica e humanista, reforçado pela seguinte proposição que deve ser um técnico, como ainda deve possuir e promover um saber próprio.

Por outro lado, outro aspecto com interesse é que discordam que qualquer pessoa está apto a ser professor, porque consideram que nem todas as pessoas têm as características necessárias.

Quadro IV. 73- Ponderações do tema 4 – Perfil desenhado

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q21	22 (+22)	14 (+14)	3 (0)	1 (-1)	0 (0)	35
Q22	10(+20)	19 (+19)	6 (0)	2 (-2)	3 (-6)	31
Q23	4 (+8)	5 (+5)	22 (0)	7 (-7)	2 (-4)	2
Q24	5 (+10)	15(+15)	9 (0)	10 (-10)	1(-2)	13
Q25	9 (+18)	21(+21)	8 (0)	2 (-2)	0 (0)	37
Q26	4 (+8)	7(+7)	15 (0)	9 (-9)	5 (-10)	- 4
Q27	8 (+16)	5(+5)	12 (0)	10 (-10)	5 (-10)	1
Q28	10 (+20)	19(+19)	9 (0)	2 (-2)	0 (0)	37
Q50	11 (+22)	19 (+19)	9 (0)	1 (-1)	0 (0)	40
Q54	3 (+6)	8 (+8)	2 (0)	16 (-16)	11 (-22)	-24

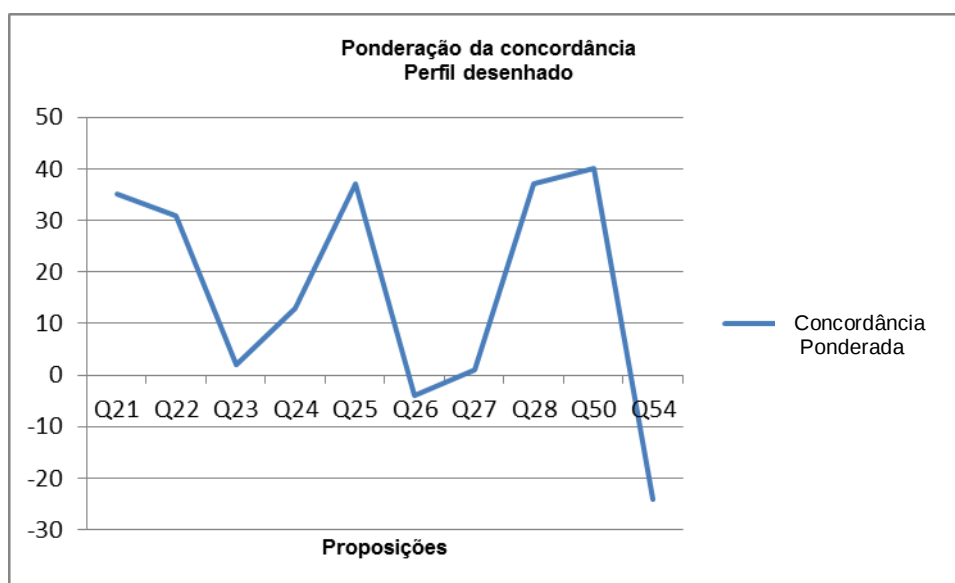
Perante os valores apresentados que resultam na representação gráfica da concordância sobre o perfil desenhado do professor, cabe-nos aferir que o gráfico IV.17 mostra grandes assimetrias e variações nas opiniões.

Assim, as maiores irregularidades encontram-se nas proposições que reúnem maiores e menores consensos de concordância a Q50, Q25, Q21, e respectivamente, a Q23, Q26 e Q54.

É perfeitamente claro para os alunos que o professor como profissional deve agregar uma componente técnica, científica e humanista, como também consideram que é um técnico e ainda é um amigo.

Por outro lado, verifica-se também uma tendência descendente, que salienta a discordância sobre o professor ser um agente messiânico e um sacerdote. Discordando também que qualquer pessoa está apto a ser professor.

Gráfico IV. 17- Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Perfil desenhado



De modo a se organizarem as ponderações realizámos o quadro IV.74. para se estabelecerem os diferentes graus de concordância.

Analisando as ordenações é possível verificar que as questões se organizam de acordo com o grau de maior e menor importância para os alunos, estabelecendo hierarquias de concordância por ordem decrescente.

Assim, os inquiridos estabeleceram como hierarquia as preferências Q50 para a primeira posição e para a última Q54 -24.

A ponderação com maior concordância regista que o professor como profissional deve agregar uma componente técnica, científica e humanista.

Por outro lado, a de menor acordo é fixada pela discordância dos alunos sobre qualquer pessoa estar apto a ser professor.

Quadro IV. 74- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q50. Considera que o professor como profissional deve agregar uma componente técnica, científica e humanista?	40	1
Q25. O professor deve ser técnico?	37	2
Q28. O professor deve ser possuidor e promotor de um saber próprio?	37	3
Q21. O professor deve ser um amigo?	35	4
Q22. O professor deve ser autoritário?	31	5
Q24. O professor deve ser paternalista?	13	6
Q23. O professor deve ser um agente messiânico?	2	7
Q27. O professor deve ser o único gestor responsável pelo currículo escolar dos seus alunos?	1	8
Q26. O professor deve ser um sacerdote?	- 4	9
Q54. É de opinião que qualquer pessoa está apto a ser professor?	- 24	10

O professor enquanto agente de transformação do mundo e do indivíduo, pressupõe um perfil desenhado pelos alunos com um corpo de conhecimentos e de técnicas que suportam o seu desempenho em três vertentes, do qual Nóvoa (1992) também referenciou como o metodológico, respeitante “às técnicas e aos instrumentos da acção” (p. 26), o disciplinar, canalizado no âmbito de um determinado conhecimento e ciência, restrito a uma disciplina ou área e o científico, referenciado “às ciências da educação, numa perspectiva autónoma” (p.26), onde todos os saberes intrínsecos à sua especificidade se articulam e se completam, aliando o conhecimento científico ao prático e aplicado, a ciência à técnica e os saberes aos métodos, promovendo assim um agente qualificado para ensinar, educar e instruir.

O perfil do professor definido pelos alunos é centrado no desempenho da pessoa e fundeado nas componentes técnicas e humanistas, mas também ancorado no estabelecimento de normas e de regras, que parece-nos são aqui indicadas como a autoridade e não tanto pelo domínio e pelo poder.

Os alunos concebem um professor detentor do saber, com conhecimento do que ensina, com pleno domínio pelo saber científico e tecnológico, mas com uma componente relacional muito vincada, em que a dimensão afectiva como a amizade, a paciência, a compreensão e o diálogo completam a parte prática docente.

Após apuradas as ponderações, realizou-se o quadro IV.75 que permitirá observar em pormenor o maior e menor acordo dos alunos, para se encontrar a média atribuída neste tema. Assim, o valor médio encontrado é de 16,8 pontos, que consideramos baixo, porque os valores extremos influenciam o cálculo deste coeficiente.

Quadro IV. 75- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
4	10	-24	40	168	16,8000	22,28004

Parte III

- Tema 1

Dando seguimento ao estudo iniciado, vamos passar à análise da terceira parte, baseada no relatório Delors com o tema 1, Aprender a conhecer.

Após a observação do quadro IV.76 permite-nos verificar que 47,5% dos alunos concorda que o professor enquanto profissional e pessoa, desenvolva nos alunos enquanto indivíduos, e em si próprio, a busca do conhecimento, do ser e do estar numa relação dialéctica com a família, como também revela capacidades para conhecer e descobrir o saber através da investigação e do sentido crítico.

Concordam 52,5% dos respondentes que o desempenho profissional do professor poderá assentar nos domínios do saber, do saber fazer e do saber ser.

Manifestam acordo 40% dos inquiridos que o professor revela capacidades para compreender o seu contexto educativo através do exercício da memória, da atenção e do pensamento.

Concordam 55% que o professor é um aprendiz e para 50% o professor partilha os seus conhecimentos.

Também manifestaram acordo 47,5% que o professor tem o domínio dos seus próprios instrumentos do conhecimento, através do desenvolvimento das suas capacidades profissionais para comunicar, compreender, conhecer e descobrir.

Os alunos manifestaram 55% de acordo total que o desempenho profissional do professor do século XXI assenta num dos quatro pilares, aprender a conhecer.

Dividindo-se as respostas pelo acordo e acordo total, 40% acredita que o professor tem a capacidade para admitir que precisa de se actualizar.

E 50% concorda que aperfeiçoa potencialidades como a memória e o raciocínio.

Quadro IV. 76- Aprender a Conhecer

Questões	AT	A	I	D	DT
Q56. Enquanto profissional e enquanto pessoa, espera-se que desenvolva nos alunos enquanto indivíduos, e em si próprio, a busca do conhecimento, do ser e do estar numa relação dialéctica com a família?	17	19	3	1	-
Q57. O desempenho profissional do professor poderá assentar nos domínios do saber, do saber fazer e do saber ser?	16	21	3	-	-
Q60. Revela capacidades para compreender o seu contexto educativo através do exercício da memória, da atenção e do pensamento?	14	16	8	1	1
Q61. Revela capacidades para conhecer e descobrir o saber através da	12	19	9	-	-

investigação e do sentido crítico?					
Q62. É um aprendiz?	10	22	6	1	1
Q63. É um produto acabado?	2	9	10	10	9
Q64. Tem o domínio dos seus próprios instrumentos do conhecimento, através do desenvolvimento das suas capacidades profissionais para comunicar, compreender, conhecer e descobrir?	15	19	5	-	1
Q66. Partilha conhecimentos?	16	20	2	2	-
Q67. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a conhecer	22	16	2	-	-
Q73. Tem a capacidade para admitir que precisa de se actualizar?	16	16	5	3	-
Q74. Aperfeiçoa potencialidades como a memória e o raciocínio?	11	20	8	1	-

Após realizada a análise dos resultados, procedemos ao cálculo das ponderações referentes às proposições. Para melhor as interpretarmos, colocá-las-emos num quadro para calcular o acordo que reúnem em conjunto. Assim, vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.152).

Os totais foram calculados, multiplicando as frequências de cada resposta pelo seu valor correlativo (Quadro IV.77).

Conforme podemos verificar nem todas as questões têm o mesmo peso de concordância, assim, apuramos que neste tema o intervalo da ponderação inscreve-se entre o maior e o menor acordo, 60 e -15 pontos, respectivamente a questão Q67 e a Q63.

Os inquiridos manifestam claramente a sua concordância quando consideram que o desempenho profissional do professor do século XXI assenta num dos quatro pilares, o aprender a conhecer, contribuindo transversalmente para o crescimento do indivíduo.

Destaca-se que os alunos não concordam que o professor é um produto acabado, concebendo-o como uma (re)construção e uma (re)descoberta do indivíduo, cuja matriz e suporte é particularmente, o aprender a conhecer.

Quadro IV. 77- Ponderações do tema 1 – Aprender a conhecer

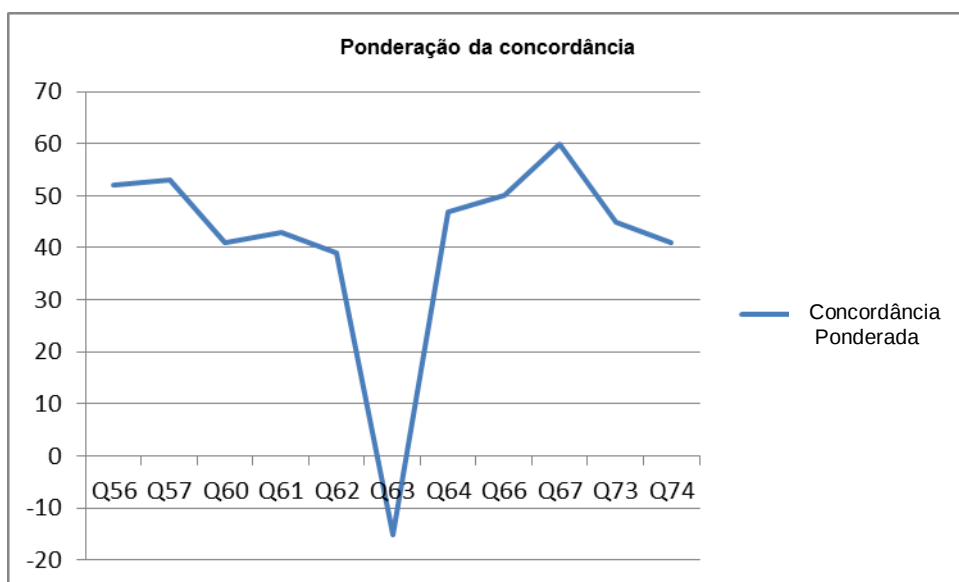
Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q56	17 (+34)	19 (+19)	3 (0)	1(-1)	0 (0)	52
Q57	16(+32)	21 (+21)	3 (0)	0 (0)	0 (0)	53
Q60	14 (+28)	16 (+16)	8 (0)	1(-1)	1 (-2)	41
Q61	12 (+24)	19(+19)	9 (0)	0 (0)	0(0)	43
Q62	10 (+20)	22(+22)	6 (0)	1(-1)	1 (-2)	39
Q63	2(+4)	9 (+9)	10 (0)	10 (-10)	9 (-18)	-15
Q64	15 (+30)	19(+19)	5 (0)	0 (0)	1 (-2)	47
Q66	16 (+32)	20(+20)	2 (0)	2 (-2)	0 (0)	50
Q67	22 (+44)	16(+16)	2 (0)	0 (0)	0 (0)	60
Q73	16 (+32)	16 (+16)	5 (0)	3 (-3)	0 (0)	45
Q74	11(+22)	20 (+20)	8 (0)	1 (-1)	0 (0)	41

Para melhor visualizarmos a representação do maior e menor grau da concordância, realizámos o gráfico IV.18, que permite verificarmos que as opiniões dos alunos neste tema registam algumas variações, com principal predomínio na questão Q63 que assinala uma repentina diminuição de acordo.

A questão Q67 graficamente representa outra ligeira oscilação, apurando-se como o maior acordo.

Assim, podemos concluir que a docência se perspectiva pela necessidade de um saber processual, que ao promover a liberdade do pensamento crítico contribui para o desenvolvimento total da pessoa – professor.

Gráfico IV. 18- Representação gráfica das ponderações do tema 1 – Aprender a conhecer



Para melhor visualizarmos o grau de ordem de cada acordo, organizámos o quadro IV.78 com uma escala ordenada de hierarquias de acordo com as ponderações encontradas.

Assim, verificamos que a hierarquia da concordância é constituída pela questão Q67 com 60 pontos que ocupa a primeira posição e a última ou décima pela Q63 com -15 pontos.

Pela ordem das questões podemos concluir que os alunos admitem que o desempenho profissional do professor actual assenta num dos quatro pilares, o aprender a conhecer, que valoriza as potencialidades profissionais e pessoais do professor de forma integral pela aquisição de técnicas e instrumentos do conhecimento, visando um processo construtivo da pessoa.

Quadro IV. 78- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q67. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a conhecer	60	1
Q57. O desempenho profissional do professor poderá assentar nos domínios do saber, do saber fazer e do saber ser?	53	2
Q56. Enquanto profissional e enquanto pessoa, espera-se que desenvolva nos alunos enquanto indivíduos, a busca do conhecimento, do ser e do estar numa relação dialéctica com a família?	52	3
Q66. Partilha conhecimentos?	50	4
Q64. Tem o domínio dos seus próprios instrumentos do conhecimento, através do desenvolvimento das suas capacidades profissionais para comunicar, compreender, conhecer e descobrir?	47	5
Q73. Tem a capacidade para admitir que precisa de se actualizar?	45	6
Q61. Revela capacidades para conhecer e descobrir o saber através da investigação e do sentido crítico?	43	7
Q60. Revela capacidades para compreender o seu contexto educativo através do exercício da memória, da atenção e do pensamento?	41	7
Q74. Aperfeiçoa potencialidades como a memória e o raciocínio?	41	8
Q62. O professor é um aprendiz?	39	9
Q63. É um produto acabado?	-15	10

A proposta que os quatro pilares da educação recomendam, nomeadamente, a dimensão que este tema apresenta, parecendo apontar para uma caracterização do professor baseada no gosto pela aprendizagem e pelo conhecimento, operacionalizando o domínio científico, o técnico e o humanista.

Considerando os resultados dos inquiridos com o maior e menor grau de acordo realizámos o quadro IV.79 que permite calcular a média deste grupo de questões.

De um total de 11 questões apurámos o valor médio de 41,4 pontos que consideramos um coeficiente alto.

Quadro IV.79- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
1	11	- 15	60	456	41,4545	19,75026

- Tema 2

Continuando a analisar o perfil do professor segundo Delors, que subjaz ao desenvolvimento processual do ser humano, passamos ao tema 2, aprender a fazer e que nos permite concluir pela análise do quadro IV. 80, que concordam mais de 40% dos inquiridos que o professor enquanto profissional domina o seu

conhecimento e que revela capacidades de comunicação com os alunos através da organização e gestão do saber.

Para 40% o professor realiza trabalho colaborativo entre pares, distribuída pelo acordo e acordo total revelando capacidade para admitir que precisa de aperfeiçoar os seus conhecimentos e técnicas, durante toda a vida.

Concordam totalmente 47,5% que o desempenho profissional do professor do século XXI assenta em quatro pilares, aprender a fazer, com a capacidade de reflectir a sua profissionalidade.

E 47,5 dos inquiridos concordam que o professor tem competências que o tornam apto a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa.

No entanto, quando consideram que o professor tem qualificação profissional, as opiniões dos respondentes dividem-se em 42,5% em acordo e acordo total, em que a capacidade do professor em desenvolver qualidades de ordem ética é manifestada com acordo por 42,5% dos respondentes.

Também acordam 50% que o professor reúne competências de qualificação técnica, profissional e de comportamento social.

Mais de 40% dos alunos acordam que o professor tem a capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética, intelectual e afectiva com competência para desenvolver a investigação e a observação empírica como forma de aumentar a sua eficácia escolar.

Assim como, concordam 47,5% que revela capacidades para desenvolver qualidades de ordem intelectual e afectiva.

Quadro IV. 80- Aprender a fazer

Questões	AT	A	I	D	DT
Q58. Enquanto profissional domina o seu conhecimento?	12	19	8	1	-
Q59. Revela capacidades de comunicação com os alunos através da organização e gestão do saber?	18	17	2	2	-
Q65. Realiza trabalho colaborativo entre pares?	10	16	14	-	-
Q68. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a fazer;	19	14	7	-	-
Q71. Tem competências que o tornam apto a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa?	15	19	4	1	1
Q72. Tem qualificação profissional?	17	17	5	1	-
Q74. Reúne competências de qualificação técnica, profissional e de comportamento social?	11	20	8	1	-
Q75. Tem a capacidade de reflectir a sua profissionalidade?	14	19	6	1	-
Q76. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética?	12	17	11	-	-
Q78. Tem a capacidade para admitir que precisa de aperfeiçoar os seus conhecimentos e técnicas, durante toda a vida?	16	16	4	3	1
Q79. Consegue o equilíbrio entre a competência na disciplina ensinada e a competência pedagógica?	13	18	7	2	-
Q80. Tem competência profissional?	18	17	5	-	-

Q81. Tem a capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética, intelectual e afectiva?	12	17	9	1	1
Q85. Tem competência para desenvolver a investigação e a observação empírica como forma de aumentar a sua eficácia escolar?	13	19	5	2	1
Q87. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem intelectual e afectiva?	12	19	9	-	-

Para melhor interpretarmos as opiniões dos alunos nas questões relativas ao tema 2 vamos colocar as perguntas num só quadro e vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.152).

Para calcularmos os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.81).

Decorrente dos dados apresentados permite-nos verificar que as oscilações entre a concordância variam entre os valores 53 e os 38 pontos, pelo que concluímos que existe um certo equilíbrio no intervalo de opiniões.

Assim, as questões que reúnem o maior e menor acordo são respectivamente, a Q80 com 53 pontos e Q81 com 38 pontos.

Concluimos que para os alunos o professor ter competência profissional é claramente a opinião que reuniu maior acordo.

Por outro lado, não consideram tão relevante a capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética, intelectual e afectiva, pelo que os inquiridos demonstraram o seu menor acordo.

Quadro IV. 81- Ponderações do tema 2 – Aprender a fazer

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q58	12 (+24)	19 (+19)	8 (0)	1 (-1)	0 (0)	42
Q59	18(+36)	17 (+17)	2(0)	2 (-2)	0 (0)	51
Q65	10 (+20)	16 (+16)	14(0)	0 (0)	0 (0)	36
Q68	19 (+38)	14(+14)	7 (0)	0 (0)	0(0)	52
Q71	15 (+30)	19(+19)	4 (0)	1 (-1)	1 (-2)	46
Q72	17 (+34)	17(+17)	5 (0)	1 (-1)	0 (0)	50
Q74	11 (+22)	20(+20)	8 (0)	1 (-1)	0 (0)	41
Q75	14 (+28)	19(+19)	6 (0)	1 (-1)	0 (0)	46
Q76	12 (+24)	17(+17)	11 (0)	0(0)	0(0)	41
Q78	16 (+32)	16(+16)	4(0)	3(-3)	1(-2)	43
Q79	13 (+26)	18 (+18)	7 (0)	2(-2)	0(0)	42
Q80	18 (+36)	17 (+17)	5 (0)	0(0)	0(0)	53
Q81	12 (+24)	17 (+17)	9 (0)	1(-1)	1(-2)	38
Q85	13 (+26)	19 (+19)	5 (0)	2 (-2)	1(-2)	41
Q87	12 (+24)	19 (+19)	9 (0)	0(0)	0(0)	43

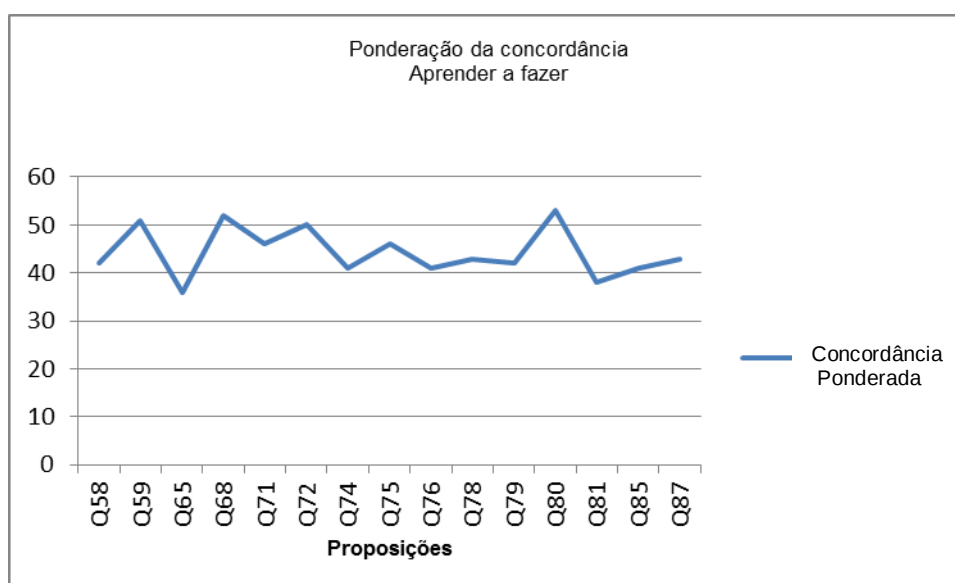
Após encontrarem-se as ponderações de concordância, iremos realizar a sua representação gráfica com a finalidade de se visualizar melhor o maior e menor acordo das opiniões (Gráfico IV.19).

Podemos verificar no gráfico que as variações do acordo são ligeiras, uma vez que as diferenças de intervalo são mínimas entre as questões, delineando um traçado, apesar de alguma irregularidade, muito homogéneo, constatando-se que os valores transitam entre os 53 e os 36 pontos.

No entanto, é interessante verificar que existe uma pequena simetria regular entre a questão de menor e de maior acordo. Salientando-se as questões Q65 e a Q80.

Para os alunos é notório que a realização do trabalho colaborativo entre pares não é assunto de concordância, por outro lado, é unânime que a competência profissional do professor entre os inquiridos reúne grande concordância.

Gráfico IV. 19- Representação gráfica das ponderações do tema 2 – Aprender a fazer



Encontradas as ponderações de maior e menor acordo, construímos o quadro IV.82 que permite ordenar e posicionar as hierarquias das opiniões dadas.

Assim, observando a escala da hierarquia, verifica-se que a questão que ocupa a primeira posição é a Q80, seguida da Q68 e Q59.

Há questões que por terem o mesmo valor de ponderação se atribuiu a mesma posição hierárquica, nomeadamente a Q71, a Q75 em quinto lugar e a Q78 e Q87 em sexto lugar da tabela que nos permite concluir que a estas

questões os inquiridos atribuíram o mesmo peso de importância. Em último lugar com o menor acordo encontra-se a questão Q65.

A análise dos resultados permitem compreender que os alunos reconhecem a competência profissional e consideram-na como uma condição primeira da identidade do professor.

Quadro IV.82 - Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q80. Tem competência profissional?	53	1
Q68. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a fazer;	52	2
Q59. Revela capacidades de comunicação com os alunos através da organização e gestão do saber?	51	3
Q72. Tem qualificação profissional?	50	4
Q71. Tem competências que o tornam apto a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa?	46	5
Q75. Tem a capacidade de reflectir a sua profissionalidade?	46	5
Q78. Tem a capacidade para admitir que precisa de aperfeiçoar os seus conhecimentos e técnicas, durante toda a vida?	43	6
Q87. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem intelectual e afectiva?	43	6
Q58. Enquanto profissional domina o seu conhecimento?	42	7

A concepção que os alunos anotam como elemento para um perfil de professor, parece apontar para qualidades técnicas e profissionais desenvolvidas e suportadas por conhecimentos teóricos que aplicados à prática pela construção do aprender ao fazer propiciam um indivíduo autónomo, crítico interpretando as diferentes comunicações do mundo.

Após calculadas as ponderações realizou-se o quadro IV.83 com a finalidade de se determinar a medida de tendência central da concordância, ou seja, neste tema com 15 proposições a média encontrada é 44,3 que julgamos ser um coeficiente alto, uma vez que, como já referimos a média é influenciada por valores extremos e neste caso, as ponderações situam-se entre o valor 38 e o 53.

Quadro IV.83- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
2	15	36	53	665	44,3333	5,16398

- Tema 3

Passando ao terceiro tema, aprender a viver juntos, iremos analisar os resultados organizados no quadro IV.84, que permitem verificar que 55% dos inquiridos manifestam acordo total que consideram o desempenho profissional do professor assenta num dos quatro pilares, nomeadamente o aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros.

Assim para mais de 50% concordam que o professor revela interesse pela descoberta do outro e tem conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana.

Concordam 42,5% dos alunos que o professor identifica semelhanças e interdependências entre os seres humanos, levando os outros a tomar consciência, revelando capacidades para evitar e resolver conflitos de forma pacífica pelo diálogo e pela troca de razões.

Também concordam que o professor tem a capacidade de ensinar a não-violência, conciliando contextos igualitários onde os preconceitos e a hostilidade latente possam desaparecer e dar lugar à cooperação mais serena até à amizade.

Para 45% dos inquiridos o professor revela descoberta progressiva de si e pelo outro, manifestando acordo. Por outro lado, 35% concordam que o professor revela respeito pelos valores do pluralismo.

Quadro IV. 84- Aprender a viver juntos

Questões	AT	A	I	D	DT
Q69. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros	22	14	4	-	-
Q77. Revela interesse pela descoberta do outro?	12	22	5	1	-
Q82. Revela conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana?	11	21	6	2	-
Q83. Identifica as semelhanças e interdependências entre os seres humanos, levando os outros a tomar consciência?	11	17	9	2	1
Q84. Revela capacidades para evitar e resolver conflitos de forma pacífica pelo diálogo e pela troca de razões?	15	17	7	1	-
Q86. Tem a capacidade de ensinar a não-violência, conciliando contextos igualitários onde os preconceitos e a hostilidade latente possam desaparecer e dar lugar à cooperação mais serena até à amizade?	18	17	3	2	-
Q88. Revela abertura à alteridade ou à diferença?	13	15	10	2	-
Q89. Revela a descoberta progressiva de si e do outro?	12	18	9	1	-
Q90. Revela respeito pelos valores do pluralismo?	14	14	12	-	-

De acordo com a metodologia de análise e de interpretação iremos colocar as opiniões dos alunos num só quadro, e calcular o acordo que reúnem em conjunto.

Assim, vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.152).

Para calcular os totais multiplicámos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.85).

Neste tema podemos verificar que os valores das ponderações da concordância variam entre o valor 58 e o 35. Assim, a proposição que reúne maior acordo é a Q69 com 58 pontos e a de menor Q83 com 35 pontos.

Com base nos resultados apurados podemos concluir que para os alunos o desempenho profissional do professor actual deve assentar, com principal preponderância, num dos quatro pilares, aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros.

Por outro lado, as afinidades e correlações entre os seres humanos, levando os outros a tomar consciência de si e dos outros reuniu menor acordo entre os inquiridos.

Quadro IV. 85- Ponderações do tema 3 – Aprender a viver juntos

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q69	22 (+44)	14 (+14)	4 (0)	0 (0)	0(0)	58
Q77	12(+24)	22 (+22)	5 (0)	1 (-1)	0 (0)	45
Q82	11 (+22)	21 (+21)	6 (0)	2 (-2)	0 (0)	41
Q83	11 (+22)	17(+17)	9 (0)	2 (-2)	1(-2)	35
Q84	15 (+30)	17(+17)	7 (0)	1 (-1)	0 (0)	46
Q86	18 (+36)	17(+17)	3 (0)	2 (-2)	0 (0)	51
Q88	13 (+26)	15(+15)	10 (0)	2 (-2)	0 (0)	39
Q89	12 (+24)	18(+18)	9 (0)	1 (-1)	0 (0)	41
Q90	14 (+28)	14(+14)	12 (0)	0(0)	0 (0)	42

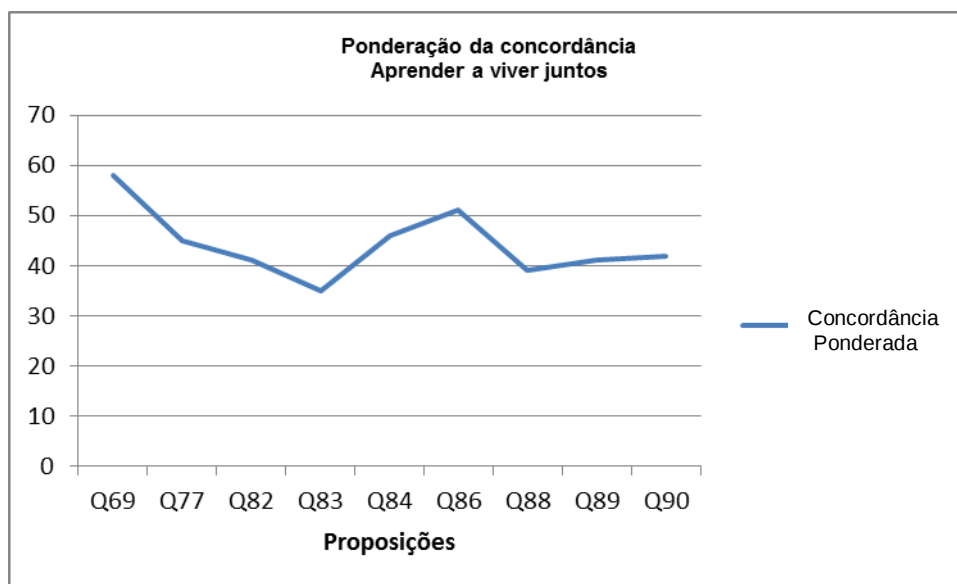
Após apurarem-se os resultados construiu-se o gráfico IV.20, que permite visualizar graficamente a concordância das questões.

Concluimos que na representação gráfica deste tema, a ponderação da concordância regista ligeiras oscilações, o que permite concluir que existe no tema algum consenso entre os inquiridos, salientando-se pontos acentuados da variação. No entanto, as variações mais acentuadas registam-se nas questões Q69, Q86, Q83 e Q88.

Conforme se observa pela representação gráfica a maior variação, em sentido ascendente, registada com o maior nível de acordo, é atribuído ao desempenho profissional do professor do século XXI que assenta num dos quatro pilares, aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros.

Por outro lado, em sentido descendente os inquiridos identificam como menor acordo, que o professor reconhece as semelhanças e interdependências entre os seres humanos, conseguindo levar os outros a tomar consciência.

Gráfico IV. 20- Representação gráfica das ponderações do tema 3 – Aprender a viver juntos



Encontradas as ponderações realizámos o quadro IV.86 que permite estabelecer a hierarquia da concordância do tema. Assim, ordenámos as questões em 8 posições, uma vez que se repetiram iguais ponderações e por esse motivo foi atribuído a mesma. Colocada na primeira posição a questão Q69 com 58 pontos, seguida da Q86 com 51 pontos, e por último, a oitava Q83 com 35 pontos que corresponde à menor concordância.

Pelos valores apurados também se verifica que os intervalos entre as ponderações são mínimos, pelo que não existem grandes diferenças entre as respostas.

Assim, os alunos estão cientes que o desempenho do professor actual assenta num pilar estruturante do relatório Delors, o aprender a viver juntos e aprender viver com outros.

Com menor acordo os inquiridos não consideram tão relevante que o professor consiga identificar as analogias e as correlações entre os seres humanos, levando os outros a tomar consciência das suas diferenças.

Quadro IV. 86- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q69. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros	58	1
Q86. Tem a capacidade de ensinar a não-violência, conciliando contextos igualitários onde os preconceitos e a hostilidade latente possam desaparecer e dar lugar à cooperação mais serena até à amizade?	51	2
Q84. Revela capacidades para evitar e resolver conflitos de forma pacífica pelo diálogo e pela troca de razões?	46	3
Q77. Revela interesse pela descoberta do outro?	45	4
Q90. Revela respeito pelos valores do pluralismo?	42	5
Q82. Revela conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana?	41	6
Q89. Revela a descoberta progressiva de si e do outro?	41	6
Q88. Revela abertura à alteridade ou à diferença?	39	7
Q83. Identifica as semelhanças e interdependências entre os seres humanos, levando os outros a tomar consciência?	35	8

Neste tempo de grande intensidade social em que as tensões agravam a assertividade e há a prevalência do individualismo, a escola tem como dupla missão, desenvolver e realizar a convivência entre todos por intermédio da aprendizagem, promovendo a reflexão através das vivências de cada um, regulado pelo professor.

Ao professor não lhe cabe apenas ser técnico e ter competências do saber fazer, tem que também ao nível do fazer e do saber, aprender a viver em conjunto e com outros em harmonia com a vida pessoal e social com respeito pleno pelo seu semelhante.

Após encontrarem-se as ponderações, realizámos o quadro IV.87 que nos permitiu calcular o valor médio das 9 respostas deste tema, apurando-se o coeficiente de 44,2 localizando-se a tendência central deste grupo neste valor.

Podemos concluir que é um valor elevado, o que vem também corroborar os resultados apurados.

Quadro IV. 87- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
3	9	35	58	398	44,2222	6,86982

- Tema 4

Passando ao último conteúdo deste conjunto de temas, que pelo respeito à ordem do relatório Delors, se denomina, aprender a ser.

Pela observação do quadro IV.88, permite-nos verificar que 57,5% dos alunos concordam que o professor possui um conjunto de qualidades que estão relacionados com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes.

Também 57,5% manifestam acordo total que o desempenho profissional do professor do século XXI assenta num dos quatro pilares, o aprender a ser.

Para mais de 40% dos inquiridos que manifestam acordo, o professor revela sensibilidade e espiritualidade e ainda compreensão pelo universalismo e pela diversidade cultural.

No entanto 57,5% concorda que o professor revela capacidades de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal, como também aperfeiçoa potencialidades como o sentido estético, capacidades físicas, científicas, culturais e sociais.

Assim para 52,5% anuem que o professor revela aptidão para comunicar, espírito de iniciativa, criatividade e inovação.

Segundo 60% dos inquiridos o professor exprime a sua liberdade de pensamento, sentimento e imaginação manifestando acordo.

Quadro IV. 88- Aprender a ser

Questões	AT	A	I	D	DT
Q55. Possui um conjunto de qualidades que estão relacionados com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes?	14	23	3	-	-
Q70. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a ser.	23	12	4	1	-
Q91. Revela sensibilidade e espiritualidade?	10	21	7	2	-
Q92. Revela compreensão mútua e tolerância?	14	18	6	1	1
Q93. Revela compreensão pelo universalismo e pela diversidade cultural?	12	19	9	-	-
Q94. Revela capacidades de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal?	13	23	3	1	-
Q96. Aperfeiçoa potencialidades como o sentido estético, capacidades físicas, científicas, culturais e sociais?	9	23	6	2	-
Q97. Revela aptidão para comunicar, espírito de iniciativa, criatividade e inovação?	13	21	4	1	1
Q98. Exprime a sua liberdade de pensamento, sentimento e imaginação?	10	24	3	1	2

Para melhor interpretação das opiniões dos alunos neste tema, vamos colocar as questões num só quadro e adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.152).

Para calcularmos os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.89).

Neste quadro respeitante ao tema aprender a ser, permite-nos concluir que os alunos não atribuem a mesma concordância a todas as questões, apesar

de a diferença entre cada questão não ser muito acentuada, assim, o valor de maior acordo situa-se nos 57 pontos e o menor 39.

As questões que reúnem maior e menor acordo são, respectivamente, a Q70 com 57 pontos e Q91, Q96 e Q98 com 39 pontos.

Os alunos atribuem maior relevância à componente aprender a ser, que representa o desempenho profissional do docente.

No entanto, quanto à menor concordância os inquiridos consideram que o professor revelar sensibilidade e espiritualidade, aperfeiçoar potencialidades como o sentido estético, capacidades físicas, científicas, culturais, sociais e exprimir a liberdade de pensamento, sentimento e imaginação não reuniu o consenso entre o grupo.

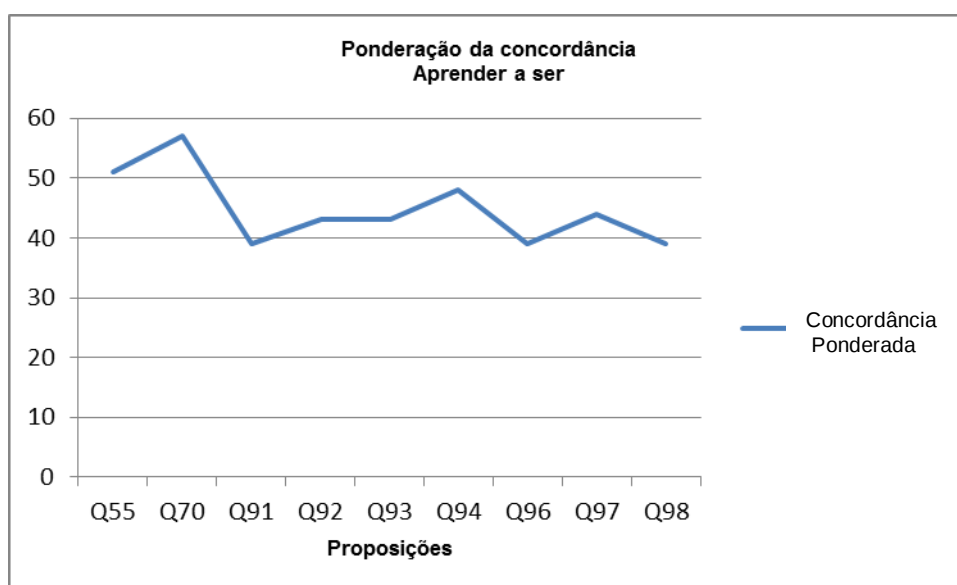
Quadro IV. 89- Ponderações do tema 4 – Aprender a ser

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q55	14 (+28)	23 (+23)	3 (0)	0(0)	0 (0)	51
Q70	23(+46)	12 (+12)	4 (0)	1 (-1)	0 (0)	57
Q91	10 (+20)	21 (+21)	7 (0)	2 (-2)	0 (0)	39
Q92	14 (+28)	18(+18)	6 (0)	1 (-1)	1 (-2)	43
Q93	12 (+24)	19(+19)	9 (0)	0 (0)	0 (0)	43
Q94	13 (+26)	23(+23)	3 (0)	1 (-1)	0 (0)	48
Q96	9 (+18)	23(+23)	6 (0)	2 (-2)	0 (0)	39
Q97	13 (+26)	21(+21)	4 (0)	1 (-1)	1 (-2)	44
Q98	10 (+20)	24 (+24)	3 (0)	1 (-1)	2 (-4)	39

Depois de calculadas as ponderações iremos apresentar a representação gráfica do tema aprender a ser, que nos permite verificar que nesta parte do estudo os alunos manifestaram nas suas respostas alguma regularidade, uma vez que não existem grandes discrepâncias entre as ponderações (Gráfico IV.21).

Podemos concluir, que, os valores e os conceitos que estão em observação neste tema, são consensuais e reconhecidos pelos inquiridos, estando conscientes que estes postulados são recomendáveis não só, para serem expandidos como para serem vividos por todos, reconhecendo que o professor é um dos responsáveis pela aprendizagem desta matéria. Na questão Q70 é que se registou a maior variação.

Gráfico IV. 21- Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Aprender a ser



Após calculadas as ponderações realizámos o quadro IV.90 para estabelecer uma escala da hierarquia de concordância.

Assim, ordenámos as questões em 6 posições, uma vez que se verificaram proposições com iguais ponderações e que por esse motivo foi atribuído a mesma posição. A primeira é a questão Q70 com 57 pontos, e em último, ocupando a sexta posição Q98 com 39 pontos.

A análise dos dados permite-nos compreender que os alunos delineiam um professor sustentado nas suas potencialidades como ser humano, com uma dimensão global do desenvolvimento, onde corpo e mente formam uma dialéctica indissociável, não só pelo domínio de um e de outro, mas também numa inter relação com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes.

Parece-nos que uma das formas para anular a ameaça que a massificação tem causado na escola e na sociedade como a “desumanização” entre os vários níveis, a vertente “ser” é o caminho que o professor tem que percorrer perante os desafios actuais.

Quadro IV. 90- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q70. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a ser.	57	1
Q55. Possui um conjunto de qualidades que estão relacionados com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes?	51	2
Q94. Revela capacidades de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal?	48	3
Q97. Revela aptidão para comunicar, espírito de iniciativa, criatividade e inovação?	44	4
Q92. Revela compreensão mútua e tolerância?	43	5
Q93. Revela compreensão pelo universalismo e pela diversidade cultural?	43	5
Q91. Revela sensibilidade e espiritualidade?	39	6
Q96. Aperfeiçoa potencialidades como o sentido estético, capacidades físicas, científicas, culturais e sociais?	39	6
Q98. Exprime a sua liberdade de pensamento, sentimento e imaginação?	39	6

Em jeito de conclusão deste capítulo, nunca haverá novos ou velhos desafios, apenas diferentes tempos e diferentes actores que de acordo com as suas idiossincrasias construam um perfil adaptável às necessidades e solicitações dos alunos, da escola e da sociedade.

Os quatro pilares que consubstanciam o relatório Delors permitem recriar e reconstruir o professor que os alunos parecem apontar com esta orientação.

Após encontrarmos as ponderações, realizámos o quadro IV.91 que nos permite calcular o valor médio das 9 respostas do tema, cujo coeficiente é 44,7.

Assim, podemos concluir que a média é um valor elevado, uma vez que neste tema as ponderações são elevadas e a média é influenciada por valores extremos, ajustando-se a medida central neste valor.

Quadro IV. 91- Ponderação da concordância

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
4	9	39	57	403	44,7778	6,18017

Parte IV

- Tema 1

Dando continuidade à análise deste estudo empírico, passemos ao primeiro tema da última parte da investigação, ser professor, hoje. Assim, analisando o quadro IV.92, permite-nos verificar que mais de 40% dos alunos concordam que os tempos actuais são um desafio para o professor, assim como

concordam que através da comunicação verbal o professor pode de alguma forma sistematizar e relacionar um conjunto de conceitos e um conjunto de contextos.

Para 35% dos inquiridos consideram que é possível definir um perfil de professor.

Em 40% de respostas os alunos manifestaram acordo total que pela comunicação não verbal, o professor pode falar em termos de recursos visuais, auditivos e da internet.

Mais de 40% dos inquiridos expressaram acordo que os factores contextuais e motivacionais dos alunos condicionam ou podem condicionar o desempenho do professor.

Também 45% concordam que o professor deve estar receptivo à mudança. E 47,5% dos alunos acordam que o professor é um educador.

É interessante verificar, que para 42,5% dos respondentes o professor hoje, tem que se revelar sabedor do que ensina, ser reflexivo, reflectindo para avaliar e para reformular e que deve ter autoridade, mas não ser autoritário.

Concordam 42,5% que o modo de se ser professor está localizado e circunscrito a um determinado contexto escolar.

Para 57,5% que manifestaram acordo total, o professor deve saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos.

Quadro IV. 92- Ser professor, hoje

Questões	AT	A	I	D	DT
Q99. Considera que os tempos actuais são um desafio para o professor?	12	17	5	3	3
Q103. Considera que é possível definir um perfil de professor?	10	14	11	5	-
Q107. Através da comunicação verbal o professor pode de alguma forma sistematizar e relacionar um conjunto de conceitos e um conjunto de contextos?	11	19	10	-	-
Q108. Pela comunicação não verbal, pode falar em termos de recursos visuais, auditivos e da internet?	16	15	9	-	-
Q109. Os factores contextuais e motivacionais dos alunos condicionam ou podem condicionar o desempenho do professor?	13	17	8	2	-
Q111. O professor deve estar receptivo à mudança?	13	18	8	-	1
Q117. Ser professor é ser educador?	15	17	4	3	1
Q119. Considera que o ser professor, actualmente, se centra mais no saber fazer e não tanto no saber estar?	10	15	9	5	1
Q127. Ser professor, hoje é ser-se investigador?	7	10	13	8	2
Q131. Ser professor é um conceito que vai mudando com o tempo?	13	21	4	2	-
Q133. Presentemente, o professor deve preocupar-se tecnicamente em ser competente?	15	13	10	2	-
Q134. Nos tempos que correm, a competência técnica sobrepõe-se à competência pedagógica, por que neste momento a escola avalia o professor na sua competência pedagógica pela sua competência técnica e a competência técnica traduz-se ou é avaliada nos resultados?	8	15	15	2	-
Q135. Hoje o professor tem que se revelar sabedor do que ensina, ser reflexivo, reflectindo para avaliar e para reformular?	17	15	8	-	-
Q156. A forma de ser professor está localizado e circunscrito a um determinado contexto escolar?	9	17	12	2	-
Q157. Ou é indiferente o contexto onde se encontra?	5	13	11	7	4

Q158. Deve saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos?	23	12	3	2	-
Q159. Deve ter autoridade, mas não ser autoritário?	13	17	3	5	2

Com a finalidade de melhor interpretarmos as opiniões dos alunos nas proposições relativas ao tema 1 vamos colocar as questões num só quadro e vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.152).

Para calcularmos os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.93).

De acordo com o quadro, relativo ao tema, permite-nos concluir que os inquiridos não atribuem o mesmo peso a todas as questões. Verifica-se que nas 17 proposições o peso do maior para o menor acordo se situa entre o valor 56 e os 8 pontos.

Assim, as proposições que reúnem maior acordo são a Q158 com 56 pontos e Q135 com 49 pontos. No que respeita às de menor acordo a Q157 com 8 pontos.

É interessante verificar-se que para os alunos o professor deve saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos, reunindo o maior acordo.

Com menor acordo, um aspecto curioso, é que os inquiridos consideram que a actividade do professor não está localizada e circunscrita a um determinado contexto escolar, sendo indiferente o contexto onde se encontra.

Quadro IV. 93- Ponderações do tema 1 – Ser professor, hoje

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q99	12 (+24)	17 (+17)	5 (0)	3(-3)	3 (-6)	32
Q103	10(+20)	14 (+14)	11 (0)	5 (-5)	0 (0)	29
Q107	11 (+22)	19 (+19)	10 (0)	0 (0)	0 (0)	41
Q108	16 (+32)	15(+15)	9 (0)	0 (0)	0(0)	47
Q109	13 (+26)	17(+17)	8 (0)	2 (-2)	0 (0)	41
Q111	13 (+26)	18(+18)	8 (0)	0 (0)	1 (-2)	42
Q117	15 (+30)	17(+17)	4 (0)	3 (-3)	1 (-2)	42
Q119	10 (+20)	15(+15)	9 (0)	5 (-5)	1 (-2)	28
Q127	7 (+14)	10 (+10)	13(0)	8 (-8)	2 (-4)	12
Q131	13 (+26)	21 (+21)	4(0)	2 (-2)	0 (0)	47
Q133	15 (+30)	13 (+13)	10 (0)	2 (-2)	0 (0)	41
Q134	8 (+16)	15 (+15)	15 (0)	2 (-2)	0 (0)	29
Q135	17 (+34)	15 (+15)	8 (0)	0 (0)	0 (0)	49
Q156	9 (+18)	17 (+17)	12 (0)	2 (-2)	0 (0)	33
Q157	5 (+10)	13 (+13)	11 (0)	7 (-7)	4 (-8)	8
Q158	23 (+46)	12 (+12)	3 (0)	2 (-2)	0 (0)	56
Q159	13 (+26)	17 (+17)	3 (0)	5 (-5)	2 (-4)	34

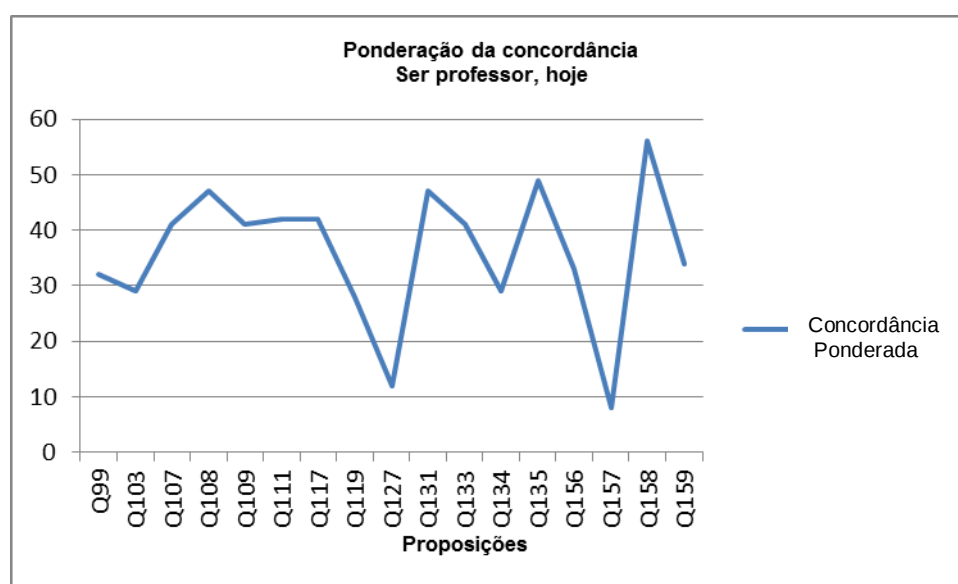
Após construirmos o gráfico IV.22 foi possível verificar que neste tema existe uma grande variação e discrepância na representação gráfica da

concordância, o que nos permite concluir que os alunos estão conscientes que no professor além da competência de ensinar, eles reconhecem outras como o saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos. Como também consideram que nos tempos que correm, o professor tem que se revelar sabedor do que ensina, ser reflexivo, reflectindo para avaliar e para reformular.

Um aspecto digno de destaque, os alunos estão cientes que ser professor é um conceito que vai mudando com o tempo.

Nota-se uma variação descendente na ponderação da concordância da questão Q157 que os inquiridos consideram que não é indiferente o contexto onde se desenvolve a actividade docente.

Gráfico IV. 22- Representação gráfica das ponderações do tema 3 – Ser professor, hoje



Após encontradas as ponderações e uma vez que nem têm todas o mesmo valor, ordenámos por hierarquias de ponderações de concordância as opiniões dos alunos e organizámo-las no quadro IV.94.

Assim, como podemos verificar a questão que se posiciona em primeiro lugar e que possuiu o maior valor de concordância é a Q158 com 56 pontos, seguindo-se da Q135 com 49 pontos. Quanto à que se situa em último lugar e que representa a menor concordância, é a Q157 com 8 pontos.

Parece-nos que há convicção dos alunos em definir actualmente o professor, que além das qualidades técnicas e pedagógicas também pode ter uma componente relacional mais próxima e afectiva, como saber ouvir e tentar

compreender os seus problemas, como referem “*hoje um professor não ensina só, acompanha e apoia os alunos*”.

Quadro IV. 94 - Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q158. Deve saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos?	56	1
Q135. Hoje o professor tem que se revelar sabedor do que ensina, ser reflexivo, reflectindo para avaliar e para reformular?	49	2
Q108. Pela comunicação não verbal, pode falar em termos de recursos visuais, auditivos e da internet?	47	3
Q131. Ser professor é um conceito que vai mudando com o tempo?	47	3
Q111. O professor deve estar receptivo à mudança?	42	4
Q117. Ser professor é ser educador?	42	4
Q107. Através da comunicação verbal o professor pode de alguma forma sistematizar e relacionar um conjunto de conceitos e um conjunto de contextos?	41	5
Q109. Os factores contextuais e motivacionais dos alunos condicionam ou podem condicionar o desempenho do professor?	41	5
Q133. Presentemente, o professor deve preocupar-se tecnicamente em ser competente?	41	5
Q159. Deve ter autoridade, mas não ser autoritário?	34	6
Q156. A forma de ser professor está localizado e circunscrito a um determinado contexto escolar?	33	7
Q99. Considera que os tempos actuais são um desafio para o professor?	32	8
Q103. Considera que é possível definir um perfil de professor?	29	9
Q134. Nos tempos que correm, a competência técnica sobrepõe-se à competência pedagógica, por que neste momento a escola avalia o professor na sua competência pedagógica pela sua competência técnica e a competência técnica traduz-se ou é avaliada nos resultados?	29	9
Q119. Considera que o ser professor, actualmente, se centra mais no saber fazer e não tanto no saber estar?	28	10
Q127. Ser professor, hoje é ser-se investigador?	12	11
Q157. Ou é indiferente o contexto onde se encontra?	8	12

A observação dos resultados permitem-nos compreender que os alunos projectam uma certa bipolaridade no perfil do professor, uma vez que perspectivam competências técnicas, pedagógicas e relacionais, colocando como prioritário a parte sensível e afectiva da profissão aliadas a todas componentes científicas que apresenta.

É curioso constatar que os inquiridos têm consciência que as transformações que se sentem ao longo dos tempos alteram e hão-de alterar sempre a escola e o conceito de ser professor.

Encontradas as ponderações de concordância, elaborámos o quadro IV.95 que permite visualizar e calcular a média deste grupo de 17 questões. Assim, obteve-se a medida central deste tema, cujo valor médio é 35,9 que consideramos ser um valor alto.

Quadro IV. 95- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
1	17	8	56	611	35,9412	12,52233

- Tema 2

Prosseguindo a análise e interpretação dos dados, passamos ao segundo tema, professor, o vértice do triângulo – aluno – família, que se encontra descrito no quadro IV.96.

Da análise das respostas podemos verificar que os alunos concordam em 45% que o professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno.

Os inquiridos concordam em 47,5% de respostas que se pode remeter para o professor a tarefa de responsabilizar os discentes pelos seus incumprimentos.

Para 50% o professor tem que ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade, no entanto para 57,5% anuem que tem que ter uma atitude de antecipação em relação a alguns comportamentos circunstanciais dos alunos.

Concordam em 47,5% os respondentes que tem de haver referenciais comuns que sejam do conhecimento de todos, o que não quer dizer que todos façam a mesma coisa.

É interessante verificar, que 40% concorda que traz vantagens a proximidade da idade do professor à idade do aluno, e reforçam que quanto maior for a proximidade que tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem.

Manifestam acordo 45% dos alunos que os encarregados de educação apenas se interessam por conhecer alguns professores dos seus educandos e também concordam que o professor é reconhecido pela sua competência técnica e científica, tanto pelos seus alunos como pelos encarregados de educação.

No entanto 42,5% acordam que é reconhecido pela competência relacional.

Quadro IV. 96- Professor, o vértice do triângulo – aluno – família

Questões	AT	A	I	D	DT
Q104. O professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno?	16	18	5	-	1
Q110. Pode-se remeter para o professor a tarefa de responsabilizar os alunos pelos seus incumprimentos?	7	19	8	4	2
Q116. O professor tem que ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade?	10	20	3	6	1
Q120. O professor tem que ter uma atitude de antecipação em relação a alguns comportamentos circunstanciais dos alunos?	6	23	9	2	-
Q129. Regista-se alguma dificuldade, em trabalhar em equipa mas só sobre determinados aspectos e que não tem propriamente a ver com o currículo?	8	14	16	-	2
Q130. Considera que tem de haver referenciais comuns que sejam do conhecimento de todos, o que não quer dizer que todos façam a mesma coisa?	8	19	11	2	-
Q139. Considera que traz vantagens a proximidade da idade do professor à idade do aluno?	10	16	8	4	2
Q151. Os encarregados de educação interessam-se por conhecer todos os professores dos seus educandos?	10	12	10	7	1
Q152. Ou só alguns?	4	18	10	5	3
Q153. Quanto maior for a proximidade que tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem?	15	16	7	2	-
Q160. É reconhecido pelos alunos e encarregados de educação pela sua competência técnica e científica?	10	18	10	2	-
Q161. Ou pela sua competência relacional?	8	17	11	2	2

Para que se analise e interprete melhor as opiniões dos alunos nas questões do tema 2, iremos colocá-las num quadro e adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.152).

Assim, para se calcular os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.97).

Podemos verificar que os respondentes não atribuem o mesmo peso a todas as questões, permitindo concluir que o grau de concordância é variável de acordo com a mais e a menos relevante proposição.

Conforme verificamos no quadro referido intervalo das ponderações varia entre o valor mais alto 48 pontos e mais baixo 15 pontos, que corresponde respectivamente, às questões Q104 e Q152.

De acordo com os valores das ponderações podemos concluir que a questão que reúne maior acordo para os alunos e que mais consideraram relevante é que o professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno.

Por outro lado, a que consideraram menos relevante e que reuniu menor acordo é que os encarregados de educação não se interessam por conhecer todos os professores dos seus educandos.

Quadro IV. 97- Ponderações – Professor, o vértice do triângulo – aluno – família

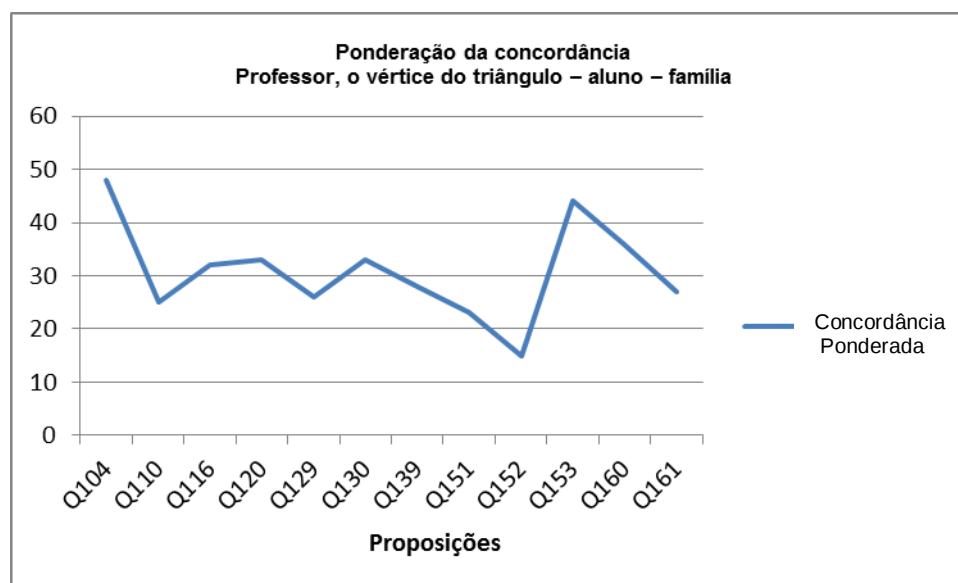
Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q104	16 (+32)	18 (+18)	5 (0)	0(0)	1 (-2)	48
Q110	7(+14)	19 (+19)	8 (0)	4 (-4)	2 (-4)	25
Q116	10 (+20)	20 (+20)	3 (0)	6 (-6)	1 (-2)	32
Q120	6 (+12)	23(+23)	9 (0)	2 (-2)	0(0)	33
Q129	8 (+16)	14(+14)	16 (0)	0(0)	2 (-4)	26
Q130	8 (+16)	19(+19)	11 (0)	2 (-2)	0 (0)	33
Q139	10 (+20)	16(+16)	8 (0)	4 (-4)	2 (-4)	28
Q151	10 (+20)	12(+12)	10 (0)	7 (-7)	1 (-2)	23
Q152	4(+8)	18(+18)	10 (0)	5 (-5)	3 (-6)	15
Q153	15(+30)	16(+16)	7(0)	2 (-2)	0 (0)	44
Q160	10 (+20)	18(+18)	10 (0)	2 (-2)	0 (0)	36
Q161	8 (+16)	17(+17)	11 (0)	2 (-2)	2 (-4)	27

De acordo com os valores da concordância apurados apresenta-se a representação gráfica das ponderações do tema 2 (Gráfico IV.23), verificando-se uma variação e irregularidade no traçado, evidenciando-se as questões que apresentam uma evolução ascendente, a Q104, Q153 e que coincidem com os maiores índices de acordo. Relativamente à Q152 verifica-se uma variação descendente.

Graficamente nas ponderações apuradas com o maior acordo, o gráfico indica que a actuação do professor pode influenciar directa ou indirectamente, pelo que pode ser uma referência, como quanto maior for a proximidade que tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem.

Na proposição, os encarregados de educação só se interessam por conhecer alguns dos professores dos seus educandos, o gráfico expressa uma variação da ponderação descendente da concordância.

Gráfico IV. 23- Representação gráfica das ponderações - Professor, o vértice do triângulo – aluno – família



Uma vez que nem todas as questões registam o mesmo grau de concordância, entendemos efectuar uma escala hierárquica do maior ao menor acordo (Quadro IV.98).

Assim, verificamos que as posições das hierarquias indicam a questão Q104 com valor 48 pontos colocado na primeira posição, na segunda com 44 pontos a Q153. Com menor acordo e na décima primeira posição, regista-se a questão Q152 com 15 pontos.

Concluimos que os alunos estão cientes e apontam como prioridade, que o professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno e que quanto maior for a proximidade que tiver com os alunos, mais facilmente aprendem.

Por outro lado, é curioso verificar-se que os alunos estão convictos que os encarregados de educação não se interessam por conhecer todos os professores dos seus educandos, apurando-se esta na última posição da escala hierárquica e logo considerada com o menor acordo.

Quadro IV. 98- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q104. O professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno?	48	1
Q153. Quanto maior for a proximidade que tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem?	44	2
Q160. É reconhecido pelos alunos e encarregados de educação pela sua competência técnica e científica?	36	3
Q120. O professor tem que ter uma atitude de antecipação em relação a alguns comportamentos circunstanciais dos alunos?	33	4
Q130. Considera que tem de haver referenciais comuns que sejam do conhecimento de todos, o que não quer dizer que todos façam a mesma coisa?	33	4
Q116. O professor tem que ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade?	32	5
Q139. Considera que traz vantagens a proximidade da idade do professor à idade do aluno?	28	6
Q161. Ou pela sua competência relacional?	27	7
Q129. Regista-se alguma dificuldade, em trabalhar em equipa mas só sobre determinados aspectos e que não tem propriamente a ver com o currículo?	26	8
Q110. Pode-se remeter para o professor a tarefa de responsabilizar os alunos pelos seus incumprimentos?	25	9
Q151. Os encarregados de educação interessam-se por conhecer todos os professores dos seus educandos?	23	10
Q152. Os encarregados de educação interessam-se por conhecer todos os professores dos seus educandos ou só alguns?	15	11

Em conclusão, a indistinção e as ambiguidades de outros agentes de socialização, como menciona Esteve (in Nóvoa, 1992), incrementam e amplificam as atitudes sociais do professor e da escola, aproximando-o mais dos alunos, mas por outro lado, essa aproximação não tem promovido a valorização e a recontextualização do ensino.

Após calculadas as ponderações, entendemos realizar o quadro IV.99, para determinarmos a média aritmética deste tema, encontrámos a tendência central no valor 30,8 e que consideramos como sendo um valor baixo.

Concluimos que neste grupo de 12 questões a média resultou dos valores extremos, cujas variações traduzem as diferenças de intervalo existentes entre cada proposição.

Quadro IV. 99- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
2	12	15	48	370	30,8333	9,03361

- Tema 3

Dando continuação à estrutura de análise, passemos ao tema 3, professor pessoa, professor profissional, cujos dados estão distribuídos e organizados no quadro IV.100.

Assim, feita a observação dos resultados permite-nos verificar que 45% dos alunos concordam, que o professor actual é um somatório de muitas competências técnicas, científicas, pedagógicas, sociais e de psicologia, como também para 42,5% deve ter com os alunos um comportamento de domínio.

Para 50% dos inquiridos que manifestam acordam total o professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que ele achar mais adequado.

No entanto, 47,5% concordam que o professor tem competência técnica e científica, como tem que revelar criatividade, abordando as questões e os contextos com espírito inventivo, fugindo à normalização.

Para 40% de acordo os alunos indicam que um professor para ter mais hipóteses de sucesso tem que apostar na sua formação e na sua actualização.

Expressam 50% de acordo que o professor deve procurar regularmente um pensamento livre sendo mais criativo na abordagem das coisas.

Também para 50% de acordo total o professor além de aconselhar, deve respeitar o aluno e ser compreensivo.

Concordam 52,5% dos inquiridos, que o professor deve ter vontade de assimilar coisas novas, numa atitude de querer ter conhecimento mais evoluído e recente, e não apenas em formação contínua, mas em cursos que não sejam creditados como simpósios, congressos e seminários.

Os alunos expressam 45% de acordo que o professor na competência científica tem de ter bases técnicas e tem que estar em profunda actualização, principalmente nos aspectos que não domina.

Para 40% dos alunos que manifestaram acordo total o professor deve investigar, estudar e trabalhar em equipa.

E 42,5% concordam totalmente, que o professor tem a capacidade para comunicar, para aprender técnicas de comunicação, competências a nível do relacionamento, do saber ouvir os outros, ser alegre e passar o gosto pelo conhecer através do saber e pelo aprender.

Assim, como ter abertura de espírito e ter alguma humildade para sentir que no fundo tudo está em aberto, experimentando com método, com rigor, tendo uma parte teórica que sustente a experimentação, para avaliar e reavaliar as suas práticas.

O professor deve utilizar como método o recurso à compreensão, expressando acordo total 47,5 dos inquiridos.

Indicam acordo 42,5% dos alunos, que o professor detém competências a nível pessoal, como de comunicar e de relacionar.

Quadro IV. 100- Professor pessoa, professor profissional

Questões	AT	A	I	D	DT
Q100. Considera que ser professor é um somatório de muitas competências: técnicas, científicas, pedagógicas, sociais, sociológicas e de psicologia?	12	18	6	3	1
Q105. O professor deve ter com os alunos um comportamento de domínio?	9	17	7	6	1
Q106. O professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que ele acha que é o mais adequado?	20	14	5	1	-
Q112. O professor tem competência técnica e científica e tem que ser criativo, abordando as questões e os contextos de uma forma criativa, fugindo à normalização?	14	19	5	1	1
Q113. O professor tem certezas de tudo?	5	8	6	9	12
Q114. Para um professor para ter mais hipóteses de sucesso tem que apostar na sua formação e na sua actualização?	15	16	6	3	-
Q115. O professor deve procurar regularmente um pensamento livre e ser mais criativo na abordagem das coisas?	15	20	4	1	-
Q118. Considera que o professor deve ter vontade de assimilar coisas novas, numa atitude de querer ter conhecimento mais evoluído e recente, e não apenas em formação contínua, mas cursos que não sejam creditados como simpósios, congressos e seminários?	14	21	4	1	-
Q121. – Além de aconselhar, o professor deve respeitar o aluno e ser compreensivo?	20	15	3	-	2
Q122. Na competência científica o professor tem de ter bases científicas e tem que estar em profunda actualização, principalmente nos aspectos que não domina?	15	18	6	1	-
Q128. Considera que o professor deve investigar, estudar e trabalhar em equipa?	16	14	9	-	1
Q132. Considera que o professor deve estar sujeito a um código deontológico e a um código profissional mesmo na vertente do como ensinar e nas metodologias?	8	10	16	6	-
Q136. Tem que ter a capacidade para comunicar, para aprender técnicas como comunicar, ter competências a nível do relacionamento, do saber ouvir os outros, ser alegre e passar o gosto pelo conhecer, pelo conhecimento e pelo aprender?	17	15	7	1	-
Q137. Ter sempre presente a aprendizagem, procurando e investigando e ter espírito de inconformismo, espírito curioso de investigador, para experimentar e depois tirar conclusões?	14	14	11	1	-
Q138. Ter abertura de espírito e ter alguma humildade para sentir que no fundo tudo está em aberto, experimentando com método, com rigor, tendo uma parte teórica que sustente a experimentação, para avaliar e reavaliar as suas práticas?	11	17	11	1	-
Q149. Ao nível metodológico, o professor deve recorrer à memorização?	13	14	9	3	1
Q150. Ou à compreensão?	19	18	3	-	-
Q154. É um mediador e negociador do saber?	13	12	13	1	1
Q155. Tem que ter muitas competências a nível pessoal, como o comunicar e o relacionar?	15	17	7	1	-

Com o objectivo de analisarmos e interpretarmos melhor as opiniões dos alunos nas questões do tema 3, iremos colocar as respostas num quadro e adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.152).

Para calcularmos os totais multiplicámos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.101).

De acordo com o quadro realizado é possível verificar que os respondentes não atribuíram o mesmo peso a todas as questões, permitindo concluir que o grau de concordância é variável de acordo com a mais e a menos relevante proposição.

O intervalo entre os valores mais altos e mais baixos é determinado pelos valores 56 e -15 pontos, que corresponde às questões Q150 e Q113 respectivamente.

Assim, para a maior concordância os inquiridos indicam-nos que, ao nível metodológico o professor deve recorrer à compreensão.

Quanto à menor concordância, os respondentes discordam que o professor tem certezas de tudo.

Quadro IV. 101- Ponderações do tema 3 – Professor pessoa, professor profissional

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q100	12 (+24)	18 (+18)	6 (0)	3 (-3)	1 (-2)	37
Q105	9(+18)	17 (+17)	7 (0)	6 (-6)	1 (-2)	27
Q106	20 (+40)	14 (+14)	5 (0)	1 (-1)	0 (0)	53
Q112	14 (+28)	19(+19)	5 (0)	1 (-1)	1(-2)	44
Q113	5 (+10)	8(+8)	6 (0)	9 (-9)	12 (-24)	-15
Q114	15 (+30)	16(+16)	6 (0)	3 (-3)	0 (0)	43
Q115	15 (+30)	20(+20)	4 (0)	1 (-1)	0 (0)	49
Q118	14 (+28)	21(+21)	4 (0)	1 (-1)	0 (0)	48
Q121	20(+40)	15(+15)	3 (0)	0 (0)	2(-4)	51
Q122	15(+30)	18(+18)	6 (0)	1 (-1)	0 (0)	47
Q128	16 (+32)	14(+14)	9 (0)	0 (0)	1 (-2)	44
Q132	8 (+16)	10(+10)	16 (0)	6 (-6)	0 (0)	20
Q136	17 (+34)	15 (+15)	7 (0)	1 (0)	0 (0)	39
Q137	14(+28)	14 (+14)	11 (0)	1 (-1)	0 (0)	41
Q138	11(+22)	17 (+17)	11 (0)	1 (-1)	0 (0)	38
Q149	13(+26)	14 (+14)	9 (0)	3 (-3)	1 (-2)	35
Q150	19 (+38)	18 (+18)	3 (0)	0 (0)	0 (0)	56
Q154	13 (+26)	12(+12)	13 (0)	1 (-1)	1 (-2)	35
Q155	15 (+30)	17 (+17)	7 (0)	1 (-1)	0 (0)	46

De modo a visualizarmos a representação gráfica da ponderação da concordância realizámos o gráfico IV.24 que permite verificar as flutuações e variações ascendentes e descendentes do acordo.

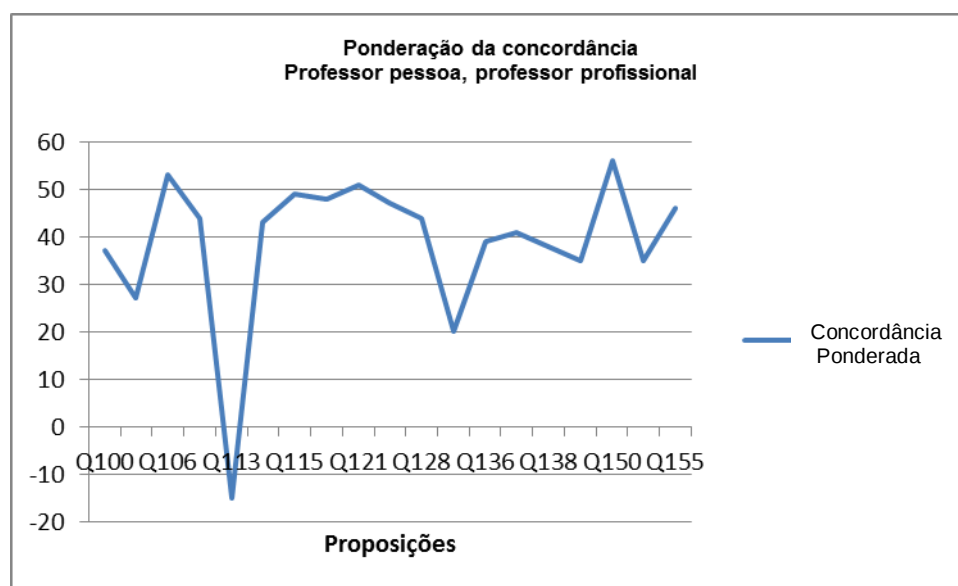
O gráfico facilita uma visão esquemática geral do tema e possibilita ainda concluir os níveis de acordo, assim, podemos verificar que existem grandes variações da concordância, traduzindo os poucos consensos entre as respostas.

As irregularidades apresentadas na representação indicam pouca anuência neste grupo de questões.

Assim, podemos salientar que a questão Q113 se destaca pela abrupta discordância, da qual os inquiridos revelam absoluta divergência com todas as certezas do professor.

Por outro lado, destaca-se uma oscilação ascendente da Q150 que revela o maior acordo dos alunos que ao nível metodológico, o professor deve recorrer à compreensão.

Gráfico IV. 24- Representação gráfica das ponderações do tema 3 - Professor pessoa, professor profissional



Após constituírem-se as ponderações realizou-se o quadro IV.102, estabelecendo-se a hierarquia das opiniões dos alunos, fixando-se a classificação por ordem decrescente de respostas.

Concluímos que a primeira posição é ocupada pela questão Q150 com 56 pontos e a última pela Q113 com -15 pontos.

Assim, é reconhecido pelos alunos que o professor ao nível da metodologia pode recorrer à compreensão.

Quanto à que ocupa a última posição e que por conseguinte reuniu menor acordo e é interessante verificar que os inquiridos são claros a afirmar que o professor não tem certezas de tudo.

Quadro IV. 102- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q150. O professor deve recorrer à compreensão?	56	1
Q106. O professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que ele acha que é o mais adequado?	53	2
Q121. – Além de aconselhar, o professor deve respeitar o aluno e ser compreensivo?	51	3
Q115. O professor deve procurar regularmente um pensamento livre e ser mais criativo na abordagem das coisas?	49	4
Q118. Considera que o professor deve ter vontade de assimilar coisas novas, numa atitude de querer ter conhecimento mais evoluído e recente, e não apenas em formação contínua, mas cursos que não sejam creditados como simpósios, congressos, seminários, etc?	48	5
Q122. Na competência científica o professor tem de ter bases científicas e tem que estar em profunda actualização, principalmente nos aspectos que não domina?	47	6
Q155. Tem que ter muitas competências a nível pessoal, como o comunicar e o relacionar?	46	7
Q112. O professor tem competência técnica e científica e tem que ser criativo, abordando as questões e os contextos de uma forma criativa, fugindo à normalização?	44	8
Q128. Considera que o professor deve investigar, estudar e trabalhar em equipa?	44	8
Q114. Para um professor para ter mais hipóteses de sucesso tem que apostar na sua formação e na sua actualização?	43	9
Q137. Ter sempre presente a aprendizagem, procurando e investigando e ter espírito de inconformismo, espírito curioso de investigador, para experimentar e depois tirar conclusões?	41	10
Q136. Tem que ter a capacidade para comunicar, para aprender técnicas como comunicar, ter competências a nível do relacionamento, do saber ouvir os outros, ser alegre e passar o gosto pelo conhecer, pelo conhecimento e pelo aprender?	39	11
Q138. Ter abertura de espírito e ter alguma humildade para sentir que no fundo tudo está em aberto, experimentando com método, com rigor, tendo uma parte teórica que sustente a experimentação, para avaliar e reavaliar as suas práticas?	38	12
Q100. Considera que ser professor é um somatório de muitas competências: técnicas, científicas, pedagógicas, sociais, sociológicas e de psicologia?	37	13
Q149. Ao nível metodológico, o professor deve recorrer à memorização?	35	14
Q154. O professor é um mediador e negociador do saber?	35	14
Q105. O professor deve ter com os alunos um comportamento de domínio?	27	15
Q132. Considera que o professor deve estar sujeito a um código deontológico e a um código profissional mesmo na vertente do como ensinar e nas metodologias?	20	16
Q113. O professor tem certezas de tudo?	-15	17

As opiniões dos alunos tendem a centralizar-se no desenvolvimento profissional do professor, que Jesus (2000) e Patrício (1989) já tinham inferido, referindo que a aposta no professor é o meio de realização para o emergente desafio na educação, incrementado pela actualização e evolução do conhecimento pessoal, ético, deontológico e tecnológico do professor.

Também lembram a importância da dimensão parental que actualmente é exigida ao professor, destacando a necessidade de este saber ouvir os alunos, transmitindo conhecimentos e experiências e sobretudo como orientador, conduzindo-os para o caminho mais adequado.

Por um lado os alunos reclamam um professor mais criativo, não só na abordagem das matérias, mas principalmente, ao nível do conhecimento e da liberdade de pensamento.

Encontradas as ponderações, foi realizado o quadro IV.103 com o intuito de calcularmos a média das ponderações. Assim, das 19 questões do tema 3, encontrou-se o valor médio de 38,8, ou seja, aproximadamente 40 pontos.

Conforme se conclui o valor encontra-se entre o máximo e o mínimo das observações, ou seja entre os 41 e os -34 pontos.

Quadro IV. 103- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
3	19	- 15	56	738	38,8421	15,72423

- Tema 4

Continuando a análise e interpretação dos dados, passamos ao último tema, denominado bom professor, que de acordo com os dados apresentados no quadro IV.104 permite-nos verificar que mais de 45% dos alunos manifestam acordo, uma vez que consideram que o professor tem competências técnicas, científicas, pedagógicas, sociais e psicológicas e que por isso são atributos que poderão dizer respeito a um professor real.

Concordam 57,5 dos inquiridos que a principal função para se ser bom professor é ensinar saberes disciplinares, no entanto, também para 57,5% é ensinar valores.

Por outro lado, 50% concordam que a principal função para se ser bom professor é ensinar regras básicas do saber ser e estar.

Para 45% dos alunos concordam que a principal função para se ser bom professor é ensinar muitas competências científicas, assim como também concordam que em todas as situações o professor deve ter sempre presente a ética e a deontologia profissional.

No entanto para 47,5% dos inquiridos concordam que o professor deve saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade.

Para 50% o professor é um transmissor e reproduzidor do saber de outros e serve de modelo ou referencial. E para 55% é possuidor e promotor de um saber próprio.

Quadro IV. 104- Tema 4- Bom professor

Questões	AT	A	I	D	DT
Q101. Considera que ter competências: técnicas, científicas, pedagógicas, sociais, sociológicas e de psicologia são atributos que dizem respeito a um professor ideal?	10	14	8	8	-
Q102. Um professor real?	12	18	4	5	1
Q123. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar: saberes disciplinares?	14	23	3	-	-
Q124. Valores?	15	23	2	-	-
Q125. Regras básicas do saber ser e estar?	16	20	4	-	-
Q126. Tudo?	12	17	6	3	2
Q140. O bom professor deve ter muitas competências tecnológicas?	9	12	14	5	-
Q141. Muitas competências científicas?	10	18	5	6	1
Q142. Muitas competências relacionais?	10	17	10	3	-
Q143. Ou todas?	14	11	9	4	2
Q144. Deve saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade?	17	19	4	-	-
Q145. Em todas as situações o professor deve ter sempre presente a ética e a deontologia profissional?	12	18	10	-	-
Q146. Transmissor e reprodutor do saber de outros?	11	20	7	2	-
Q147. Possuidor e promotor de um saber próprio?	10	22	6	2	-
Q148. Deve servir de modelo ou referencial?	10	20	8	2	-

Para melhor interpretarmos as opiniões dos alunos nas questões relativas ao tema 4 vamos colocar as perguntas num só quadro e calcular o acordo que reúnem em conjunto. Assim, vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.152).

Para calcularmos os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.105).

Conforme se pode verificar os inquiridos não atribuíram a todas as questões o mesmo grau de acordo.

Assim, permite-nos apurar que o intervalo entre o maior e o menor valor de concordância transita entre os 53 e os 25 pontos, verificando-se que a diferença entre o maior e menor valor é reduzida. Podemos concluir que às questões Q124 e Q144 foram atribuídas 53 pontos, a maior ponderação da concordância. E à proposição Q140 foi registado 25 pontos coincidindo com o menor acordo.

Os alunos afirmam claramente que a principal função para se ser bom professor é ensinar valores e que deve saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade.

Por outro lado, um aspecto curioso, os alunos atribuem menor acordo que o bom professor deve ter muitas competências tecnológicas.

Quadro IV. 105- Ponderações do tema 4 – Bom professor

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q101	10 (+20)	14 (+14)	8 (0)	8 (-1)	0 (0)	33
Q102	12(+24)	18 (+18)	4 (0)	5 (-5)	1 (-2)	35
Q123	14 (+28)	23 (+23)	3 (0)	0 (0)	0 (0)	51

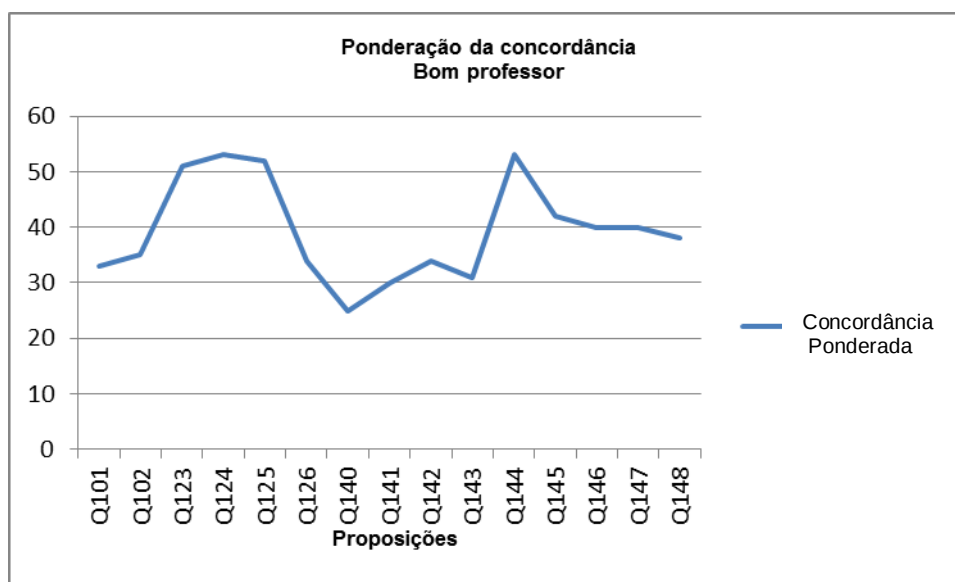
Q124	15 (+30)	23(+23)	2 (0)	0 (0)	0(0)	53
Q125	16 (+32)	20(+20)	4 (0)	0 (0)	0 (0)	52
Q126	12 (+24)	17(+17)	6 (0)	3 (-3)	2 (-4)	34
Q140	9 (+18)	12(+12)	14 (0)	5 (-5)	0 (0)	25
Q141	10 (+20)	18(+18)	5 (0)	6 (-6)	1 (-2)	30
Q142	10 (+20)	17 (+17)	10 (0)	3 (-3)	0 (0)	34
Q143	14 (+28)	11 (+11)	9 (0)	4 (-4)	2 (-4)	31
Q144	17 (+34)	19 (+19)	4 (0)	0 (0)	0 (0)	53
Q145	12 (+24)	18 (+18)	10 (0)	0 (0)	0 (0)	42
Q146	11 (+22)	20 (+20)	7 (0)	2 (-2)	0 (0)	40
Q147	10 (+20)	22 (+22)	6 (0)	2(-2)	0 (0)	40
Q148	10 (+20)	20 (+20)	8 (0)	2(-2)	0 (0)	38

Encontradas as ponderações de concordância, realizámos a representação gráfica com a finalidade de visualizar melhor o maior e menor acordo das opiniões dos alunos (Gráfico IV.25).

Podemos verificar que no gráfico as variações do acordo apresentam variações e oscilações, uma vez que existem diferenças entre os valores extremos maiores e menores, reflectindo-se no traçado sinuoso e divergente.

Podemos verificar que existem contrastes entre a maior e menor concordância, assinaladas pelas questões Q123, Q124 e Q125 concluindo-se que os alunos assumem que a principal função para se ser bom professor é ensinar saberes disciplinares, valores e regras básicas do saber ser e do estar.

Gráfico IV. 25- Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Bom professor



De acordo com as ponderações, verificámos que nem todas as respostas têm o mesmo grau de concordância, assim realizámos o quadro IV.106 e

ordenámos os valores ponderados hierarquicamente de cada questão, obtendo posições.

Na primeira posição apresentando o maior acordo dos inquiridos encontra-se a Q124 e Q144 com 53 pontos, seguida da Q125 com 52 pontos e na décima segunda posição encontra-se a menor concordância com a questão Q140 com 25 pontos.

É claro que para os alunos, a principal função para se ser bom professor é ensinar valores e saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade, considerando igualmente, que além destas o professor também ensina regras básicas do saber ser e estar.

Quadro IV.106- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q124. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar: valores?	53	1
Q144. Deve saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade?	53	1
Q125. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar regras básicas do saber ser e estar?	52	2
Q123. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar: saberes disciplinares?	51	3
Q145. Em todas as situações o professor deve ter sempre presente a ética e a deontologia profissional?	42	4
Q146. O bom professor deve ser transmissor e reprodutor do saber de outros?	40	5
Q147. Possuidor e promotor de um saber próprio?	40	5
Q148. O bom professor deve servir de modelo ou referencial?	38	6
Q102. Um professor real?	35	7
126. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar regras básicas do saber ser e estar e valores?	34	8
Q142. O bom professor deve ter muitas competências relacionais?	34	8
Q101. Considera que ter competências: técnicas, científicas, pedagógicas, sociais, sociológicas e de psicologia são atributos que dizem respeito a um professor ideal?	33	9
Q143. O bom professor deve ter todas as competências que se referiram?	31	10
Q141. O bom professor deve ter muitas competências científicas?	30	11
Q140. O bom professor deve ter muitas competências tecnológicas?	25	12

A ênfase colocada pelos alunos na componente dimensional do ser e do estar como factor de primeira ordem que hoje se coloca na docência e que promove um ensino mais direccionado para os afectos, cabe relembrar o que, Tom (1984, 1987, citado por Sacristán, in Nóvoa, 1992) destacou entre os quatro cenários possíveis para considerar a educação uma profissão, em que o professor é o meio/instrumento privilegiado que faz da educação e do ensino uma procedência do saber, como se fosse uma ciência, ensinando com criatividade e considerado um agente detentor dos saberes funcionais obtidos pela experiência, através da ética e da deontologia profissional com compromisso moral com a sua actividade.

Depois de calculadas as ponderações, realizámos o quadro IV.107 que nos permite visualizar as dimensões da concordância e calcular o valor médio das 15 questões deste tema, cujo valor é de 39,4 pontos.

Podemos concluir que a medida de tendência central deste grupo de respostas é moderada, uma vez que não existe grandes diferenças entre os valores extremos.

Quadro IV. 107- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
4	15	25	53	591	39,4000	9,09317

Procedendo à discussão dos resultados, que a seguir pretendemos realizar, permite-nos concluir que as médias resultantes em cada um dos temas conferem os mais ou os menos valores atribuídos aos consensos dos inquiridos, e assim, apurar os indicativos das opiniões dos alunos. Dos 12 temas apresentados também podemos verificar que o intervalo das médias, variam entre os 44,7 e os 18,3 valores (Quadro IV. 108).

De acordo com o resultado das médias apuradas em cada um dos temas, os inquiridos mostram com clareza que as dimensões expressas pelos quatro pilares no Relatório Delors são as pretendidas para o perfil do professor, uma vez que até as diferenças entre cada uma delas são de casas decimais, havendo quase uma paridade entre cada componente.

As quatro áreas do “ser” do professor que estão consistentemente apoiadas no Relatório Delors, são manifestamente o que os inquiridos fundamentam para o perfil do professor.

Os alunos indicam como prevalência o aprender a ser, como principal indicador do perfil do professor, em que a componente “ser” do indivíduo e profissional se articulam e se completam.

Apesar de entendermos que os alunos idealizam um perfil sustentado na pessoa, no ser humano, por oposição à desumanização e ao individualismo do mundo actual, e sendo os jovens mais atentos e sensíveis às manifestações do agir dos professores em sala de aula, é notório que os alunos exteriorizem essa preocupação, precisamente porque muitos necessitam de referenciais familiares que suporte as carências afectivas que hoje em dia muitos alunos apresentam na

escola, determinando conjuntamente que todas as componentes são parte integral de um corpus que determina como o professor tem que agir e interagir com um conjunto de valores, comportamentos, conhecimentos, destrezas e atitudes, que posteriormente determinam a sua actuação.

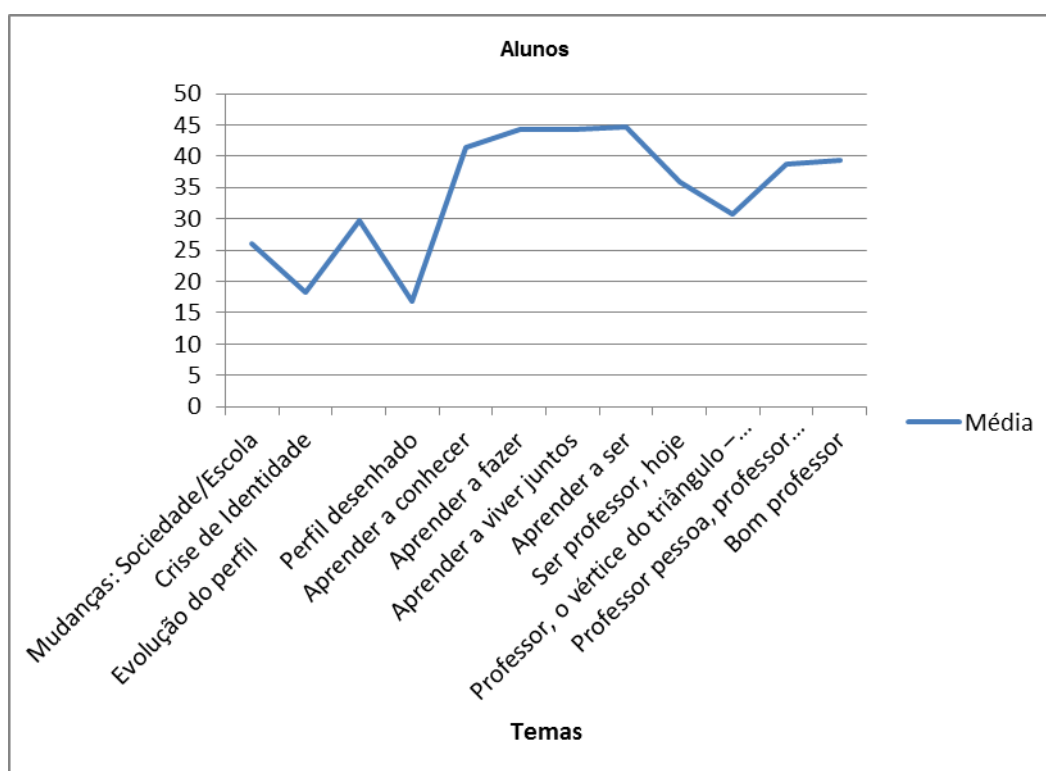
Quadro IV. 108-Medida de tendência central

Temas	Média
Mudanças: Sociedade/Escola	26,1
Crise de Identidade	18,3
Evolução do perfil	29,8
Perfil desenhado	16,8
Aprender a conhecer	41,4
Aprender a fazer	44,3
Aprender a viver juntos	44,2
Aprender a ser	44,7
Ser professor, hoje	35,9
Professor, o vértice do triângulo – aluno – família	30,8
Professor pessoa, professor profissional	38,8
Bom professor	39,4

A representação gráfica das médias permite verificar os temas que obtiveram maior unanimidade de opiniões, portanto é notório que o perfil do professor fundamentado pelos quatro pilares da educação manifestados pelo Relatório Delors, apresenta quase uma linha contínua e nas restantes matérias visualiza-se uma discrepância nas opiniões formando alguma sinuosidade no gráfico IV.26.

Verificam-se que alguns assuntos foram um pouco mais controversos que outros, provocando as descidas abruptas nas opiniões, nomeadamente no perfil desenhado em que não houve grande unanimidade de respostas.

Gráfico IV. 26- Representação gráfica das médias dos temas



Uma vez que as médias apuradas permitem verificar que nem todas têm o mesmo valor, ordenámos os temas de acordo com cada valor médio, e organizámo-los num quadro IV.109 segundo uma escala hierárquica.

Assim, podemos concluir que os quatro primeiros temas que estão alicerçados nos quatros pilares da educação do Relatório Delors, indicam um perfil de professor sustentado nos pilares do aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e no aprender a conhecer. Apesar dos seus postulados determinarem um profissional uno e integral, tudo se resume no aprender a aprender, que como Alarcão e Roldão (2008) relembram o professor tem aprender e saber usar os seus conhecimentos para aplicar, para analisar, para interpretar, para pensar, para agir – e para fazer aprender alguma coisa a alguém.

Quadro IV. 109- Hierarquia dos temas

Temas	Hierarquia
Aprender a ser	44,7
Aprender a fazer	44,3
Aprender a viver juntos	44,2
Aprender a conhecer	41,4
Bom professor	39,4
Professor pessoa, professor profissional	38,8
Ser professor, hoje	35,9

Professor, o vértice do triângulo – aluno – família	30,8
Evolução do perfil	29,8
Mudanças: Sociedade/Escola	26,1
Crise de Identidade	18,3
Perfil desenhado	16,8

Curiosamente, os alunos atribuíram as maiores pontuações às quatro dimensões consubstanciadas no Delors, revelando que apesar de distintas, são indivisíveis e que nos momentos presentes o professor poderá sustentar-se nas quatro componentes que totalizam o professor como indivíduo e especialista.

Tendo como base desta investigação a referência teórica do Delors como principal paradigma na definição ideal de professor é interessante comprovar que os alunos corroboraram esta hipótese, uma vez que indicaram com total predomínio um perfil desenhado segundo o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer preconizando um exemplar ideal, entre o que é desejável ser e o que é competente para fazer, que para Abraham (1988, citado por Jesus, 2000) é o “eu ideal”.

4.4. Encarregados de Educação

Parte I

A análise dos dados referentes aos encarregados de educação (EE) segue a estrutura de observação já referenciada. Assim, serão apresentados e analisados agrupados em temas para posteriormente serem interpretados.

Os dados socioeconómicos referentes ao grupo dos encarregados de educação (EE) apresentam-se em quadros de acordo com os elementos observados.

Da observação feita à idade dos inquiridos, verifica-se que a maioria, 21 (52,5%) se situa entre os 41 e os 50 anos; 15 EE (37,5%) têm de 30 a 40 anos; 3 (7,5%) têm mais de 50 anos e apenas 1 caso (2,5%) com menos de 30 anos (Quadro IV.110).

Quadro IV.110- Distribuição da idade dos encarregados de educação

Idade	Nº de Enc. Educação
-30 anos	1
30 a 40 anos	15
41 a 50 anos	21
+ 50 anos	3
Total	40

Quanto ao género dos respondentes a distribuição dos EE apresenta uma forte predominância do sexo feminino, com 31 casos (77,5%) e 9 (22,5%) do masculino (Quadro IV.111).

Quadro IV.111- Distribuição do género dos encarregados de educação

Sexo	Nº de Enc. Educação
Masculino	9
Feminino	31
Total	40

Relativamente às habilitações académicas a maioria 25 EE (62,5%) situa-se em **outra**, 9 inquiridos (22,5%) têm **licenciatura** e registam-se 2 casos (5%) com **mestrado** (Quadro IV.112).

Quadro IV.112- Distribuição da formação académica dos encarregados de educação

FAC	Nº de Enc. Educação
Mestrado	2
Licenciatura	9
Bacharelato	4
Outra	25
Total	40

Da análise dos quadros socioeconómicos é possível concluir que existe uma grande heterogeneidade nesta amostra de 40 inquiridos, uma vez que apresenta 15 casos com idades entre os 30 e os 40 anos e 21 casos entre os 41 anos a 50 anos.

A distribuição dos inquiridos por género, indica uma clara maioria do sexo feminino com 31 casos e apenas 9 do sexo masculino, sobressaindo que o homem/pai como encarregado de educação não é por norma o responsável pelo acompanhamento do seu educando, como habitualmente o é a mulher/mãe.

Dos 25 inquiridos, encarregados de educação, sobressai que a formação académica regista-se na maioria em outra, 9 casos apresentam-se com

licenciatura, 4 com bacharelato e 2 com mestrado. Na variável, outra, cabem um número ilimitado de situações, pelo que ao não especificar-se generalizou-se a amostra.

Parte II

- Tema 1

De acordo com alinhamento estrutural definido, a análise do quadro IV.113 relativo ao primeiro tema, mudanças: sociedade/escola permite verificar que os encarregados de educação consideram significativas mudanças na escola actual comparando ao passado, uma vez que 45% expressam acordo total e 40% acordo.

Com 50% de respostas os inquiridos acordam que muitas dessas mudanças são essencialmente de cariz social, tecnológico e político, no entanto, mais de 50% afirmam que foi particularmente cultural.

Para 50% dos encarregados de educação as mudanças que na profissão docente se têm verificado são devidas essencialmente a uma enorme instabilidade política, relativamente à manutenção e estabilidade dos pilares essenciais do sistema educativo e ainda, para além da função de ensinar e educar, os professores também acumulam muitas outras actividades, que não as suas.

Na opinião de 55% dos inquiridos é afirmado que decorrente de todas as alterações verificadas na escola é necessário que o professor reconfigure a sua natureza, pois para 45% passaram a ser exigidas outras competências e outras responsabilidades aos profissionais que para além de ensinar *“têm que educar, ser agente social, fazer secretariado, aulas de substituição e funções administrativas, etc.”*

Estão cientes 47,5% dos inquiridos que o ensino está mais afectivo, humanizado e próximo dos alunos, pois como destacam 40% com acordo total, há uma transferência de responsabilidades das famílias para a escola, por que cada vez mais estas se destituem dos seus deveres e obrigações como agentes primordiais da educação, relegando à escola e aos professores esse papel, em parte, devido à excessiva permanência das crianças em ambiente escolar, e ao pouco tempo que as famílias disponibilizam para os seus educandos levando a

uma ruína social do sistema educativo. E além disso como referem alguns encarregados de educação “os professores hoje em dia preocupam-se mais com o sucesso dos alunos”.

Outro considerando de destaque é que para 32,5% dos encarregados de educação, o ensino e a escola só fazem sentido se for organizado, orientado, supervisionado e administrado pelo estado já que consideram a necessidade de regras uniformes para estabelecer equilíbrios e responsabilidades no ensino público conforme se verifica na questão 52 do quadro referido.

No entanto, é de realçar que 25% coloca a possibilidade de maior autonomia dos professores e da escola na organização do ensino, mas sem total independência do estado, uma vez que consideram que caberá sempre ao estado tutelar as grandes áreas da nação, como a educação.

Quadro IV.113- Mudanças: Sociedade/Escola

Proposições	AT	A	I	D	DT
Q1. Considera que, comparativamente à escola do passado se têm registado mudanças na escola actual?	18	16	4	2	-
Q3. Considera que as mudanças sentidas na escola foram de carácter: político	11	17	6	3	3
Q4- As mudanças sentidas na escola foram de carácter: social	9	20	7	2	2
Q5- As mudanças sentidas na escola foram de carácter científico	4	17	13	5	1
Q6- As mudanças sentidas na escola foram de carácter cultural	5	21	8	4	2
Q7- As mudanças sentidas na escola foram de carácter tecnológico	5	20	10	4	1
Q8- As mudanças sentidas na escola foram de carácter económico	7	18	10	5	-
Q9. Pode-se considerar que a escola actual consegue responder às necessidades da sociedade, comparativamente às do passado?	4	15	10	7	4
Q13. Considera que as mudanças sentidas na escola (do passado para a escola actual) alteraram o exercício da função docente?	14	20	3	3	-
Q18. As mudanças que se verificam na escola exigem do professor maiores responsabilidades?	14	17	6	3	-
Q34. Considera que a transição brusca que se operou de uma escola do passado homogénea, elitista, centralizada no saber e convergente no domínio académico para uma escola actual, heterogénea, massificada, centralizada no aluno e divergente do domínio académico, influenciou as mudanças e os dilemas que se colocam ao professor hoje?	8	16	13	2	1
Q38. Considera que para acompanhar as mudanças sentidas na escola o professor poderá reconfigurar o seu perfil?	3	22	9	4	2
Q39. Considera que a família, como um dos principais agentes sociais de transmissão de valores e de princípios básicos, se deslocou e confiou às escolas e aos professores estas suas inerentes responsabilidades?	16	13	5	4	2
Q49. Considera que actualmente o ensino está mais humanizado, mais afectivo e mais próximo dos alunos?	5	19	8	4	4
Q51. Considera que ao se estar a endereçar para dentro da escola e a exigir ao professor um misto de “tarefas e de missões que são da responsabilidade primeira de outras instâncias e instituições” estão a conduzir o ensino e a escola a duas velocidades, uma mais social e outra mais “centrada na aprendizagem”?	6	18	8	5	3
Q52. Considera que poderá ser possível um afastamento total ou parcial do Estado na organização do ensino e da escola?	3	10	11	11	5
Q53. Considera que poderá ser possível endereçar e devolver o ensino às mãos dos professores sem interferência do estado?	3	6	10	13	8

Com a finalidade de melhor interpretarmos as opiniões dos encarregados de educação nas proposições relativas ao tema 1 vamos colocar as questões

num só quadro e ponderar as respostas para calcular o acordo que reúnem em conjunto. Para calcular a ponderação conseguida por cada item atribuímos à opção AT= +2 pontos, para cada A= +1 ponto, para a opção indeciso 0 pontos, para a opção D= -1 ponto e, finalmente, para a opção DT= -2 pontos.

Para calcularmos os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.114).

Assim, de acordo com o quadro, respeitante às mudanças na sociedade e na escola, permite-nos concluir que os respondentes não atribuem o mesmo peso de acordo a todas as questões. Verifica-se assim que o maior e menor grau de concordância entre as questões se situa entre o valor 50 e o valor - 17, que transmitem as ponderações atribuídas pelos inquiridos a cada questão, passando por uma graduação de valores intermédios.

As proposições que reúnem maior nível de concordância entre os inquiridos são a Q1 com 50 pontos, a Q13 com 45 e a Q18 com 42. No que respeita às de menor grau de concordância são a Q53 e Q52, respectivamente, com - 17 e - 5 pontos, seguida da Q9 com 8 pontos, conforme o quadro I.5.

Relacionando o grau de concordância com as questões em estudo podemos concluir que os encarregados de educação estão conscientes das significativas mudanças que a escola contemporânea tem sofrido, e que por uma relação de causa efeito multidimensional, e por inerência tem alterado a função do professor e até o sentido da escola, atribuindo-lhe mais responsabilidades e funções, que de acordo com Marques (1997) devido à ausência dos laços e das “redes naturais de apoio” da maior parte das famílias, deslocalizou por transferência, por alguma inépcia da sociedade civil, as estruturas naturais e de suporte da criança e que conforme o Relatório Delors (1999) identifica estão menos enquadradas pelas famílias devido a uma série de constrangimentos sociais, porque esperam que a escola actue como uma continuidade parental, colmatando todas as suas possíveis falhas.

Quanto à menor concordância, podemos concluir e perceber que se por um lado atribuem e confiam algumas das suas responsabilidades aos professores, por outro discordam que a escola tenha mais autonomia e independência directa do estado, porque está demasiada institucionalizada a responsabilidade do Estado Providência, sendo por isso delicada uma completa rotura, uma vez que

continua hoje em dia, a ser uma realidade basilar para as estruturas e processos da economia, da educação, da saúde e da justiça.

Face a esta correspondência de dependência e de inter relação “a escolarização tende a afirmar-se como a única modalidade (...) de se pensar a educação” (Candeias, 2001, p.91), numa sociedade globalizada e globalizante. As contradições existentes entre o afastamento ou não do estado e a crise da educação assentam na dicotomia de um Estado que se diz educador e outro, regulador de uma economia de mercado responsável pela escolarização de um ensino de massas.

Quadro IV. 114- Ponderações do tema 1 - Mudanças: Sociedade/Escola

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q1	18 (+36)	16 (16)	4(0)	2(-2)	0(0)	50
Q3	11(+22)	17 (+17)	6 (0)	3 (-3)	3 (-6)	30
Q4	9 (+18)	20 (+20)	7 (0)	2 (-2)	2 (-4)	32
Q5	4 (+8)	17(+17)	13 (0)	5 (-5)	1(-2)	18
Q6	5 (+10)	21(+21)	8 (0)	4 (-4)	2 (-4)	23
Q7	5 (+10)	20(+20)	10 (0)	4 (-4)	1 (-2)	24
Q8	7 (+14)	18(+18)	10 (0)	5 (-5)	0 (0)	27
Q9	4 (+8)	15(+15)	10 (0)	7 (-7)	4 (-8)	8
Q13	14 (+28)	20(+20)	3 (0)	3 (-3)	0 (0)	45
Q18	14 (+28)	17(+17)	6 (0)	3 (-3)	0 (0)	42
Q34	8 (+16)	16(+16)	13 (0)	2 (-2)	1 (-2)	28
Q38	3 (+6)	22(+22)	9 (0)	4 (-4)	2 (-4)	20
Q39	16 (+32)	13(+13)	5 (0)	4 (-4)	2 (-4)	37
Q49	5 (+10)	19(+19)	8 (0)	4 (-4)	4 (-8)	17
Q51	6 (+12)	18(+18)	8 (0)	5 (-5)	3 (-6)	19
Q52	3 (+6)	10(+10)	11 (0)	11(-11)	5 (-10)	-5
Q53	3 (+6)	6(+6)	10 (0)	13 (-13)	8 (-16)	-17

O gráfico IV.27 permite que tenhamos uma visão global do que os encarregados de educação consideram, percebendo-se que conhecem e identificam as mudanças da sociedade e da escola, que por um lado estão a exigir novas e mais responsabilidades e funções aos professores, necessitando de um reajuste do profissional, e por outro reconhecem que algumas dessas alterações se devem em parte à transferência de competências familiares para a escola, resultando nas “constantes mudanças que levam a que os docentes não consigam também muitas vezes responder ao que lhes é pedido”.

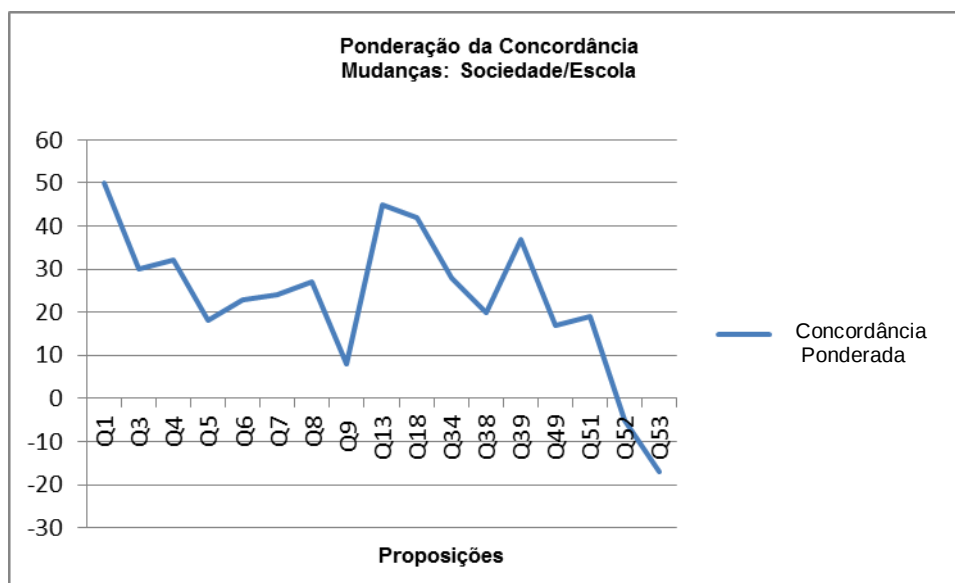
Também percebemos pela representação gráfica que não existe uma unidade nas respostas verificando-se algumas desproporções.

Como reflexão podemos colocar as seguintes interrogações, “a humanização, afectividade e a proximidade dos alunos aos professores será um processo decorrente e natural do afastamento da família em contraponto às

carências reveladas pelos alunos, indo em alguns casos até a substituição da mãe e do pai?”

Será que não estamos a conduzir e a reduzir a educação apenas à substituição e à vigilância parental? Não estaremos a contribuir para uma promiscuidade de funções, confundindo as posições e os actores?

Gráfico IV. 27- Representação gráfica das ponderações do tema 1 - Mudanças: Sociedade/Escola



Ao estabelecermos os diferentes graus de concordância verificamos que os valores se inscrevem numa graduação de valores altos, médios, baixos e até negativos.

Assim, o quadro IV.116 apresenta de forma ordenada e graduada a hierarquia das questões que os encarregados de educação apontam como as mais e menos importantes para o enquadramento do tema1.

Feita a análise das respostas verificamos que os encarregados de educação assinalam como primeira prioridade a mudança da escola actual que tem registado muitas e diversas mudanças, onde algumas estruturas da sociedade, nomeadamente, a família, por serem os principais agentes da construção do aluno como indivíduo têm “empurrado” algumas das suas tarefas, exigindo à escola novas soluções para novas funções e exigências a que Esteve (in Nóvoa, 1991) determina como uma “indefinição educativa de outros agentes

de socialização” (p. 100), que nas duas últimas décadas registou um agravamento.

Quadro IV.115- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q1. Considera que, comparativamente à escola do passado se têm registado mudanças na escola actual?	50	1
Q13. Considera que as mudanças sentidas na escola (do passado para a escola actual) alteraram o exercício da função docente?	45	2
Q18. As mudanças que se verificam na escola exigem do professor maiores responsabilidades?	42	3
Q39. Considera que a família, como um dos principais agentes sociais de transmissão de valores e de princípios básicos, se deslocou e confiou às escolas e aos professores estas suas inerentes responsabilidades?	37	4
Q4- As mudanças sentidas na escola foram de carácter: social	32	5
Q3. As mudanças sentidas na escola foram de carácter: político	30	6
Q34. Considera que a transição brusca que se operou de uma escola do passado homogénea, elitista, centralizada no saber e convergente no domínio académico para a escola actual, heterogénea, massificada, centralizada no aluno e divergente do domínio académico, influenciou as mudanças e os dilemas que se colocam ao professor hoje?	28	7
Q8- As mudanças sentidas na escola foram de carácter: económico	27	8
Q7- As mudanças sentidas na escola foram de carácter: tecnológico	24	9
Q6- As mudanças sentidas na escola foram de carácter: cultural	23	10
Q38. Considera que para acompanhar as mudanças sentidas na escola o professor poderá reconfigurar o seu perfil?	20	11
Q51. Considera que ao se estar a endereçar para dentro da escola e a exigir ao professor um misto de “tarefas e de missões que são da responsabilidade primeira de outras instâncias e instituições” estão a conduzir o ensino e a escola a duas velocidades, uma mais social e outra mais “centrada na aprendizagem”?	19	12
Q5- Considera que as mudanças sentidas na escola foram de carácter: científico	18	13
Q49. Considera que actualmente o ensino está mais humanizado, mais afectivo e mais próximo dos alunos?	17	14
Q9. Pode-se considerar que a escola actual consegue responder às necessidades da sociedade, comparativamente às do passado?	8	15
Q52. Considera que poderá ser possível um afastamento total ou parcial do Estado na organização do ensino e da escola?	-5	16
Q53. Considera que poderá ser possível endereçar e devolver o ensino às mãos dos professores sem interferência do estado?	-17	17

Consideramos que esta abertura da escola à sociedade e a emergente intervenção comunitária que exerce na tentativa de colmatar os problemas sociais e familiares que diariamente, se lhe depara, obrigam o professor a desmultiplicar-se nas complexas (inter)relações educativas, gerando complicadas e ilimitadas tarefas.

Hoje, parece-nos que o professor não sabe nem consegue definir os seus limites profissionais e pessoais, tudo o que realiza e se propõe é considerado sempre aquém das suas obrigações. Não deverá o professor em certos contextos sociais fazer uma retracção na sua actuação?

Após encontrada a ponderação da concordância, elaborámos o quadro IV.116 que vai permitir encontrar o valor médio das ponderações. Assim,

encontrado o total de 398 pontos e dividindo pelo número de questões obtém-se a média das respostas que se situa no valor de 23,4 pontos.

Quadro IV.116- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
1	17	- 17	50	398	23,411	17,0185

- Tema 2

De seguida passamos ao tema 2, crise de identidade, cujas respostas estão reunidas no quadro IV.117.

Da análise das respostas podemos concluir que o professor tem actualmente, dificuldade em exercer a sua autoridade, manifestando acordo total mais de 50% dos inquiridos. Para 40% é reconhecível que se vive uma crise de identidade na profissão, pois não só se alteraram funções, como não se estabeleceram limites à abrangência do seu desempenho *“tudo o que é necessário fazer, o professor fá-lo”* dando origem a alguma descredibilização e por isso talvez surja a crise de identidade, reconhecendo 40% dos EE com acordo e acordo total que a profissão de professor era no passado mais valorizada socialmente do que hoje em dia.

Para 50% dos respondentes a docência é considerada uma profissão enquanto para 47,5% é mais considerada uma vocação.

Também para mais de 40% dos EE as tensões existentes na profissão são resultantes dos muitos papéis e funções que o professor desempenha.

Consideram 37,5% que a profissão de professor, actualmente, está desacreditada, muito embora 30% se mostrem indecisos se a questão da valorização da profissão poderá estar relacionada com o factor económico.

No entanto, para a maioria, ou seja 32,5% concordam que a incapacidade social de encarar o professor como profissional pela competência e saber poderá estar no cerne da desacreditação da profissão docente.

Quadro IV. 117- Crise de Identidade

Proposições	AT	A	I	D	DT
Q2. Considera que essas mudanças alteraram a função do professor?	17	16	2	3	2
Q15. Considera que a profissão docente vive hoje uma crise de identidade?	12	16	8	4	-
Q20. O professor actualmente tem dificuldade em exercer a sua autoridade?	21	14		5	-

Q30. Considera que a identidade docente no passado estava mais fortalecida pela sua valorização social?	16	16	3	4	1
Q31. Considera a profissão de professor um profissional da educação	18	20	1		1
Q32. Uma vocação	19	11	6	3	1
Q36. Considera que foi a falta de adaptação do professor ao aparecimento e acréscimo de novos problemas e exigências no sistema de ensino que lhe conferiram a descredibilização profissional?	1	12	14	10	3
Q40. Considera que as tensões existentes no seio da profissão docente são decorrentes da indefinição dos múltiplos papéis que o professor desempenha nos diversos campos da sua actuação?	10	18	6	5	1
Q41. Considera que actualmente a profissão docente está valorizada?	4	11	7	13	5
Q42. Desacreditada?	5	15	6	9	5
Q43. Poderá a questão económica valorizar ou desacreditar a profissão docente?	7	10	12	7	4
Q44. Considera que a desacreditação da profissão docente é justificada pela incapacidade da sociedade em considerar este agente socialmente pelo seu saber, altruísmo e competência, como era a alguns anos?	8	13	9	9	1
Q48. Actualmente, por ter que se subdividir por inúmeras funções o professor é forçado a efectuar acções incompletas, pelo que se torna difícil exercer tantos papéis?	9	11	13	5	2

Para que se analise e interprete melhor as opiniões dos encarregados de educação nas questões do tema 2, iremos colocar estas num quadro, assim, vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.210).

Assim, para se calcular os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.118).

No tema 2, crise de identidade é possível verificar que os respondentes não atribuem o mesmo peso a todas as questões, permitindo concluir que o grau de concordância é variável de acordo com a mais e a menos relevante proposição.

O intervalo dos valores mais altos e mais baixos é estabelecido pela questão Q20 com 51 pontos, seguido da Q32 com 44 e Q30 com 42 e pela Q36 e Q41, respectivamente, com - 2 e - 4 pontos.

Podemos concluir que as questões que reúnem maior concordância são as relacionadas com a autoridade do professor que reconhecidamente os encarregados de educação indicam como uma dificuldade actual para o seu exercício, uma vez que lhe foi retirada a autoridade, o prestígio que detinha pelo saber e o *“respeito, entre outros aspectos... o que leva à desacreditação da escola”*.

A profissão de professor como uma vocação representa também um valor de maior concordância para os encarregados de educação. Assumindo também que a identidade docente no passado era valorizada socialmente porque *“a sociedade e as mentalidades mudaram, o que antigamente tinha valor neste momento é o inverso”*

Quadro IV. 118- Ponderações do tema 2 - Crise de Identidade

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q2	17 (+34)	16 (16)	2 (0)	3 (-3)	2 (-4)	43
Q15	12(+24)	16 (+16)	8 (0)	4 (-4)	0 (0)	36
Q20	21 (+42)	14 (+14)	0 (0)	5 (-5)	0 (0)	51
Q30	16 (+32)	16(+16)	3 (0)	4 (-4)	1(-2)	42
Q31	18 (+36)	20(+1)	1 (0)	0 (0)	1 (-2)	35
Q32	19 (+38)	11(+11)	6 (0)	3 (-3)	1 (-2)	44
Q36	1 (+2)	12(+12)	14 (0)	10 (-10)	3 (-6)	-2
Q40	10 (+20)	18(+18)	6 (0)	5 (-5)	1 (-2)	31
Q41	4 (+8)	11(+11)	7 (0)	13 (-13)	5 (-10)	-4
Q42	5 (+10)	15(+15)	6 (0)	9 (-9)	5 (-10)	6
Q43	7 (+14)	10(+10)	12 (0)	7 (-7)	4 (-8)	9
Q44	8 (+16)	13(+13)	9 (0)	9 (-9)	1 (-2)	18
Q48	9 (+18)	11(+11)	13 (0)	5 (-5)	2 (-4)	20

De acordo com os valores da concordância apurados apresenta-se a representação gráfica do tema 2 (Gráfico IV.28).

As proposições que registam maior acordo são as questões Q20, Q32, Q2 e Q30, no entanto as de menor concordância são a Q41 e a Q36.

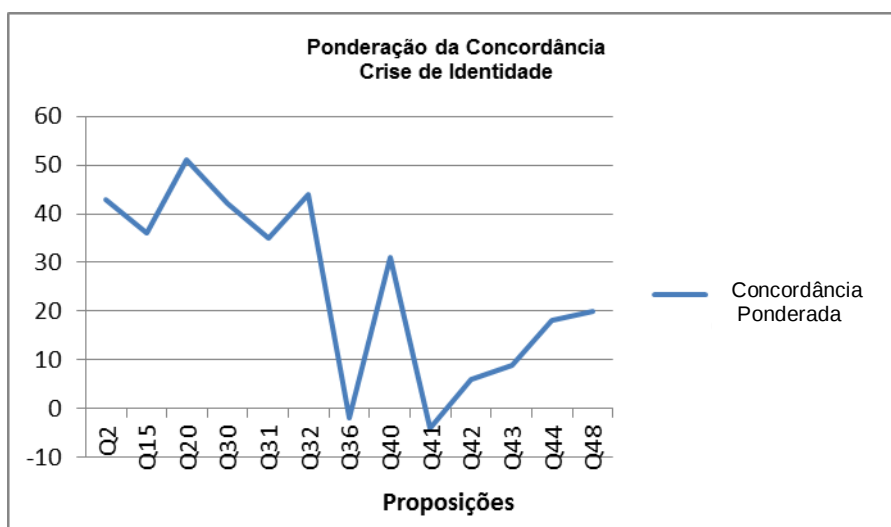
Podemos verificar que relativamente à concordância da maior parte das questões, os encarregados de educação indicam como prioridade a dificuldade com que os professores exercem actualmente a sua autoridade.

Também consideram que a docência passa por um talento e uma predisposição natural para o ensino “*no passado nascia-se professor, hoje aprende-se a ser...*”, assim como afirmam que as mudanças, a evolução das sociedades e a globalização alteraram a função do professor, dificultando em alguns casos o exercício da função.

Manifestaram que a identidade docente era mais fortalecida no passado, porque havia reconhecimento e valorização social.

Relativamente às questões com menor acordo, evidencia-se uma variação negativa nas respostas, cujas proposições abordam a valorização e a dualidade profissional consideradas a base deste “ponto de viragem” no qual o professor não é só parte do problema, mas tem que ser fundamentalmente a solução.

Gráfico IV. 28- Representação gráfica das ponderações do tema 2 – Crise de Identidade



De acordo com as ponderações encontradas entendemos apresentar o quadro IV.119, com o objectivo de se estabelecer a hierarquia da concordância deste tema. Conforme se pode verificar a hierarquia estrutura-se da questão Q20 com 51 pontos, posicionada na primeira posição, para a décima terceira, Q41 com - 4 pontos.

A questão da autoridade da escola é, presentemente, reconhecida pelos encarregados de educação como um handicap do actual sistema de ensino e colocam como tónica, que esta perda da autoridade da escola foi uma das maiores mudanças sofridas na educação.

Porque a dicotomia autoridade e saber reproduz o modelo de escola do passado, e tal como a escola é um espaço de antinomias, a sociedade também o é, se por um lado lhe exige autoridade e selectividade, por outro obriga-a a ser heterogénea e plural. É neste espaço ambivalente de perdas e ganhos, de conquistas e recuos que se geram os dilemas e contradições que se colocam à escola e ao professor de hoje.

A vocação na profissão docente reflecte uma visão algo romântica do ensino, que promove a aptidão e o jeito, desvalorizando a formação, e a competência técnica e profissional.

Os encarregados de educação consideram que o professor deixou de ser visto como um elemento social valorizado, credível e com a sua devida

importância na transmissão dos saberes académicos, pois afirmam que a sociedade desinvestiu na educação, no entanto como referem, há que acreditar que um dia lhe darão o seu real valor, assim como os professores serão mais respeitados.

Quadro IV. 119- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q20. O professor actualmente tem dificuldade em exercer a sua autoridade?	51	1
Q32. Considera a profissão de professor uma vocação	44	2
Q2. Considera que essas mudanças alteraram a função do professor?	43	3
Q30. Considera que a identidade docente no passado estava mais fortalecida pela sua valorização social?	42	4
Q15. Considera que a profissão docente vive hoje uma crise de identidade?	36	5
Q31. Considera a profissão de professor um profissional da educação	35	6
Q40. Considera que as tensões existentes no seio da profissão docente são decorrentes da indefinição dos múltiplos papéis que o professor desempenha nos diversos campos da sua actuação?	31	7
Q48. Actualmente, por ter que se subdividir por inúmeras funções o professor é forçado a efectuar acções incompletas, pelo que se torna difícil exercer tantos papéis?	20	8
Q44. Considera que a descreditação da profissão docente é justificada pela incapacidade da sociedade em considerar este agente socialmente pelo seu saber, altruísmo e competência, como era a alguns anos?	18	9
Q43. Poderá a questão económica valorizar ou desacreditar a profissão docente?	9	10
Q42. Considera que actualmente a profissão docente está desacreditada?	6	11
Q36. Considera que foi a falta de adaptação do professor ao aparecimento e acréscimo de novos problemas e exigências no sistema de ensino que lhe conferiram a descredibilização profissional?	-2	12
Q41. Considera que actualmente a profissão docente está valorizada?	-4	13

Parece-nos que, para os nossos dias, apontaríamos como factores para a crise de identidade, segundo a perspectiva dos encarregados de educação, i) a dificuldade que o professor tem em exercer a sua autoridade, ii) os professores devem estar na profissão por vocação, e não por questões económicas e de emprego iii) as mudanças que se operaram na sociedade e principalmente na escola, por força de acontecimentos decorrentes da contemporaneidade, como o caso da massificação do ensino, e que a este respeito Alarcão (1998) referencia, não só alteraram e alargaram o carácter das funções que o professor desempenhava no passado, passando a executar uma multiplicidade de funções de forma massificada e uniforme, transmitindo uma imagem de pouco rigor, tornaram a acção do professor mais abrangente e dispersa.

Consideramos que o professor terá que posicionar-se na profissão homocentricamente.

Após as ponderações encontradas realizou-se o quadro IV.120 com a finalidade de se determinar a medida de tendência central da concordância,

encontrando-se o coeficiente de 25,3. É neste ponto médio que se concentra a tendência das respostas dos encarregados de educação referentes ao tema 2.

Quadro IV. 120- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
2	13	- 4	51	329	25,3077	18,63413

- Tema 3

De seguida passemos ao tema 3, evolução do perfil do professor, cujas respostas foram organizadas num quadro segundo o tema em investigação e faremos a sua análise.

A maioria das respostas dos encarregados de educação dividem-se pelos cinco itens da escala, o que pressupõe que em algumas questões as frequências não atinjam os cinquenta por cento entre o acordo e o acordo total.

Para os encarregados de educação há a convicção que no passado o professor era mais respeitado pelo saber, dividindo-se a suas opiniões igualmente, com 37,5% pelo acordo e acordo total, no entanto, 50% manifestam acordo total quando referem que o respeito social do professor decorria antes pela autoridade, e 45% dos inquiridos acordam que resultava de ambos, ou seja, do saber e da autoridade.

Nas restantes questões as opiniões dividem-se e para 37,5% dos respondentes que manifestam acordo total, o professor desempenha actualmente, mais funções. Também 40% concordam que a multiplicidade de funções do professor é resultante de este estar *“mais aberto à comunidade envolvente, e que mais do que ensinar tem que educar, ser agente social, fazer secretariado, gestor de conflitos, gestor de objectivos pessoais, turma, escola e governamentais”*.

Os encarregados de educação acordam em 42,5% que muitas das funções e responsabilidades que o professor desempenha actualmente, são decorrentes das exigências e das mudanças verificadas na sociedade e que apesar das muitas atribuições que desempenha serem consideradas de outras instâncias, os inquiridos consideram que *“o que se alterou foram os vários desempenhos que agora se pedem a este profissional, pois pretende-se agora um profissional versátil, polivalente e que saiba movimentar-se em muitas áreas”*.

Quadro IV. 121- Evolução do perfil de professor

Proposições	AT	A	I	D	DT
Q10. Considera que o professor do passado era mais respeitado pelo seu saber?	15	15	3	5	2
Q11. Considera que o professor do passado era mais respeitado pela sua autoridade?	20	15	1	3	1
Q12. Ou por ambos	17	18	3	-	2
Q14. Considera que o professor actualmente desempenha mais funções na escola, comparativamente, ao passado?	15	9	10	5	1
Q16. Considera que o professor hoje tem de desempenhar uma multiplicidade de funções comparativamente ao passado?	14	16	4	5	1
Q17. Considera que muitas das funções que o professor desempenha actualmente, são inerentes às suas atribuições docentes?	4	17	10	8	1
Q18. As mudanças que se verificam na escola exigem do professor maiores responsabilidades?	14	17	6	3	-
Q19. Considera que o professor consegue adaptar-se à mudança de papéis e ao desempenho de funções?	7	19	12	1	1

Para melhor interpretação dos dados relativos ao tema 3, evolução do perfil, iremos colocar as opiniões dos encarregados de educação num quadro e calcular o acordo que reúnem em conjunto. Assim, vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.210).

Ao cálculo dos totais serão multiplicadas as frequências de cada resposta com o seu valor respectivo (Quadro IV.122).

Da análise do quadro do tema referido, destacam-se que as ponderações variam de acordo com o maior ou menor importância ou pertinência das questões e que a variação registada, maior e menor, designa como maior concordância o valor 50 e menor o 15.

Assim, a questão que reúne a maior concordância neste tema é a Q11 com 50 pontos, seguida da Q12 com 48 e com 15 pontos a Q17.

Atribuindo a correspondente proposição fica explícito que os inquiridos atribuíram maior peso ao que consideram como um atributo de valorização social do passado do professor que reconhecia a autoridade, seguida das duas relações de reconhecimento, que era o saber e autoridade.

Por outro lado, com menor acordo, consideram que muitas das funções que os docentes desempenham, não são diferentes do passado e que são próprias das suas atribuições e responsabilidades.

Quadro IV. 122- Ponderações do tema 3 – Evolução do perfil

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q10	15 (+30)	15 (+15)	3 (0)	5 (-5)	2 (-4)	36
Q11	20(+40)	15 (+15)	1 (0)	3 (-3)	1 (-2)	50
Q12	17 (+34)	18 (+18)	3 (0)	0 (0)	2 (-4)	48
Q14	15 (+30)	9(+5)	10 (0)	5 (-5)	1(-2)	28
Q16	14 (+28)	16(+16)	4 (0)	5 (-5)	1 (-2)	37

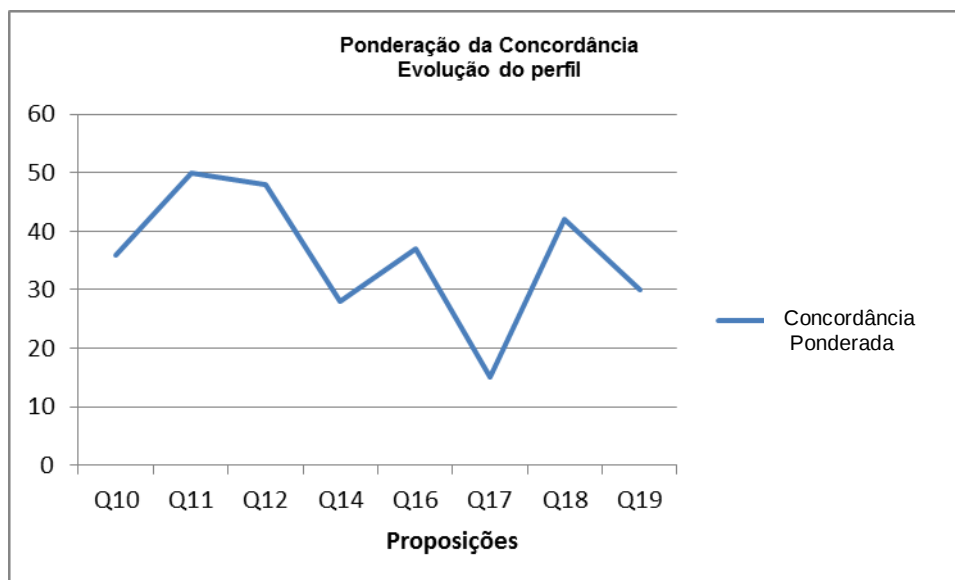
Q17	4 (+8)	17(+17)	10 (0)	8 (-8)	1 (-2)	15
Q18	14 (+28)	17(+17)	6 (0)	3 (-3)	0 (0)	42
Q19	7 (+14)	19(+19)	12 (0)	1 (-1)	1 (-2)	30

No que respeita à representação gráfica do tema, evolução do perfil, verifica-se alguma irregularidade entre as respostas, nomeadamente da Q17, que desce abruptamente, destacando-se que os níveis de concordância nesta questão foram mais baixos, contrastando com a Q11 onde se verifica a maior concordância.

Assim, concluímos que os encarregados de educação consideram que muitas das funções que o professor desempenha hoje em dia e que são de carácter administrativo, burocrático, social, como outras, são próprias e inerentes à sua competência. No entanto, o maior grau de concordância foi encontrado na Q11, concentrando unanimidade relativamente à autoridade docente no passado implicar valorização e reconhecimento social da escola e do professor, conforme se pode confirmar no gráfico IV.29.

A este propósito é possível deixarmos a escola caminhar numa direcção mais burocrática e secretariada do que menos assente no saber e na aprendizagem?

Gráfico IV. 29- Representação gráfica das ponderações do tema 3 - Evolução do perfil



Uma vez que nem todas as questões registam o mesmo grau de concordância, entendemos efectuar uma escala hierárquica do maior ao menor acordo (Quadro IV. 123).

Assim, verificamos que as posições das hierarquias indicam o valor 50 para a Q11 na primeira posição, na segunda com 48 a Q12 e em terceiro a Q18 com 42. Com menor acordo e na oitava posição, regista-se a questão Q17 com 15 pontos.

Então concluímos que o assunto em que os encarregados de educação mais concordam, considerando que a valorização e respeito dos professores no passado, assentava essencialmente na autoridade e que o reconhecimento social emergia dessa relação de poder com o saber, pois o professor era o representante social da educação, do conhecimento e da ascensão social.

Quadro IV. 123- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q11. Considera que o professor do passado era mais respeitado pela sua autoridade?	50	1
Q12. Considera que o professor do passado era mais respeitado pela autoridade e pelo saber?	48	2
Q18. As mudanças que se verificam na escola exigem do professor maiores responsabilidades?	42	3
Q16. Considera que o professor hoje tem de desempenhar uma multiplicidade de funções comparativamente ao passado?	37	4
Q10. Considera que o professor do passado era mais respeitado pelo seu saber?	36	5
Q19. Considera que o professor consegue adaptar-se à mudança de papéis e ao desempenho de funções?	30	6
Q14. Considera que o professor actualmente desempenha mais funções na escola, comparativamente, ao passado?	28	7
Q17. Considera que muitas das funções que o professor desempenha actualmente, são inerentes às suas atribuições docentes?	15	8

Parece-nos que na memória colectiva continua presente a reminiscência da escola do passado, ainda muito vincada pela valorização e reconhecimento social. Muito embora, essa relação no presente se tenha quebrado, por relativa condescendência e exigência de várias entidades sociais que têm contribuído para a alteração social do professor. Não porque o seu papel tenha mudado, mas porque mudou o seu sentido racional.

Após calcularmos as ponderações, entendemos realizar o quadro IV.124, para determinarmos a média aritmética deste tema, encontrando-se a tendência em 35,75, ou seja, verifica-se que a questão mais próxima deste valor é a Q10 com 36 pontos.

Concluindo-se que neste tema existe grande consenso e concordância na maioria das questões.

Quadro IV 124- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
3	8	15	50	286	35,750	11,44864

- Tema 4

Continuando a análise das respostas deste grupo de inquiridos, relativamente ao tema 4, da segunda parte, perfil desenhado, constando do quadro IV.125.

Assim, após cuidada observação permite-nos concluir que para mais de 50% dos respondentes, o professor deve ser um amigo e um técnico, considerando que o professor como profissional deve agregar uma componente técnica, científica e humanista.

Também manifestam acordo 50% dos inquiridos que o professor deve ter uma atitude paternal e protectora.

E 47,5% manifestaram acordo, que o professor deve ser possuidor e promotor de um saber próprio. Para 37,5% dos respondentes o professor não deve revelar-se como sacerdote, manifestando o seu desacordo.

E para 60% desacordo total, quando questionados se qualquer pessoa está apto a ser professor, considerando que têm que ter *“vocação e capacidade científica e técnica, e ainda uma cultura acima da média como ética e profissionalismo”*.

Quadro IV. 125- Perfil desenhado

Proposições	AT	A	I	D	DT
Q21. O professor deve ser um amigo?	22	15	-	3	-
Q22. O professor deve ser autoritário?	5	15	6	9	5
Q23. O professor deve ser um agente messiânico?	2	8	15	7	8
Q24. O professor deve ser paternalista?	3	20	3	11	3
Q25. O professor deve ser técnico?	10	23	6	1	-
Q26. O professor deve ser um sacerdote?	1	6	7	15	11
Q27. O professor deve ser o único gestor responsável pelo currículo escolar dos seus alunos?	3	8	7	12	10
Q28. O professor deve ser possuidor e promotor de um saber próprio?	7	19	6	7	1
Q50. Considera que o professor como profissional deve agregar uma componente técnica, científica e humanista?	8	22	6	3	1
Q54. É de opinião que qualquer pessoa está apto a ser professor?	1	2	1	12	24

Com a finalidade de melhor interpretarmos as opiniões dos encarregados de educação nas proposições relativas ao último tema da segunda parte, vamos

colocar as questões num quadro e adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.210).

Os totais são multiplicados às frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.126).

Da análise dos resultados, verificámos que as questões apresentam ponderações de concordância alta e baixa, concluindo-se que a Q21 tem 56 pontos, seguida da Q25 com 42. Com menor acordo regista-se a Q54 com -56, Q26 -29 e Q27 -18.

Assim, diante dos resultados apresentados deduzimos que as questões que reúnem maior acordo neste tema revelam que o professor deve ser um amigo, e um técnico competente, definindo como perfil a natureza da sua função aliada ao saber fazer e ao um traço mais humanista e próximo do aluno.

Por outro lado, manifestam menor acordo, quando referem que não é qualquer pessoa que está apto a ser professor, caracterizando a função com o ofício de quem ensina, a que Alarcão (2001) define como uma descrição profissional do professor, que é ser possuidor de um conjunto de habilitações relevantes, que atestam a sua preparação para o ensino.

Quadro IV. 126- Ponderações do tema 4 – Perfil desenhado

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q21	22 (+44)	15 (+15)	0 (0)	3 (-3)	0 (0)	56
Q22	5 (+10)	15 (+15)	6 (0)	9 (-9)	5 (-10)	6
Q23	2 (+4)	8 (+3)	15 (0)	7 (-7)	8 (-16)	-16
Q24	3 (+6)	20 (+20)	3 (0)	11 (-11)	3 (-6)	9
Q25	10 (+20)	23 (+23)	6 (0)	1 (-1)	0 (0)	42
Q26	1 (+2)	6 (+6)	7 (0)	15 (-15)	11 (-22)	-29
Q27	3 (+6)	8 (+8)	7 (0)	12 (-12)	10 (-20)	-18
Q28	7 (+14)	19 (+19)	6 (0)	7 (-7)	1 (-2)	24
Q50	8 (+16)	22 (+22)	6 (0)	3 (-3)	1 (-2)	33
Q54	1 (+2)	2 (+2)	1 (0)	12 (-12)	24 (-48)	-56

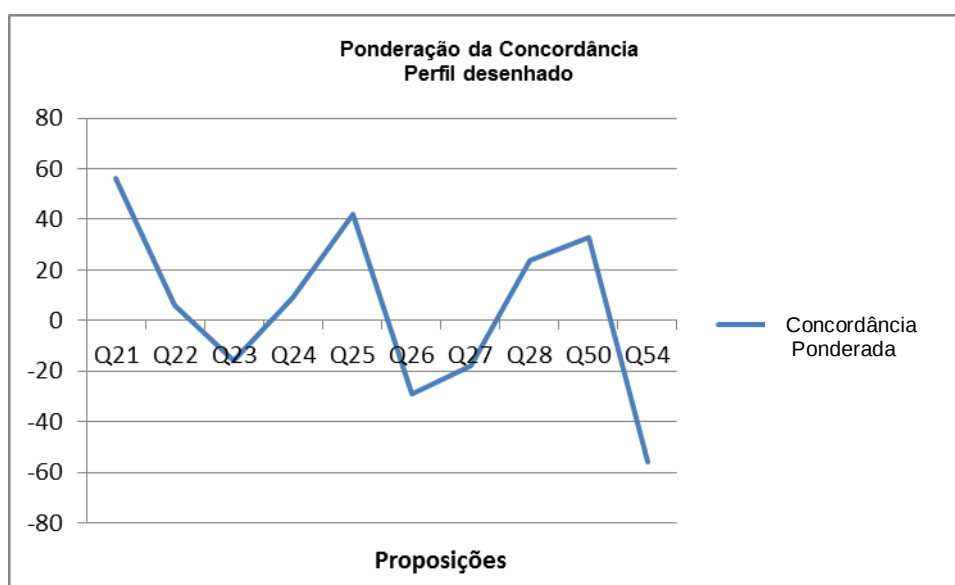
Nota-se pela representação gráfica das ponderações que neste tema a grande variação é de diminuição nas questões Q23, Q26 e Q54. (Gráfico IV.30)

Assim, permite-nos concluir que as questões que não obtiveram acordo no perfil desenhado pelos encarregados de educação, diz respeito a estes não considerarem o professor um agente messiânico, nem um sacerdote concluindo-se que não consideram a função do professor nem nobre nem honrosa.

Também discordam que qualquer um está apto a ser professor pois como explicam “*para se ser professor tem que ter competência para tal e ser humano*”.

Referenciando Nóvoa (1992) o professor deve possuir “um corpo de conhecimentos e de técnicas” e Roldão (1999) tem que “dominar um conjunto de saberes, que incluem conhecimentos teóricos e práticos, competências e capacidades específicas”.

Gráfico IV. 30- Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Perfil desenhado



Após encontrarem-se as ponderações decidimos verificar e estabelecer os níveis de hierarquia das questões.

Assim, organizámos e posicionámos as respostas dos inquiridos segundo uma escala graduada, visualizando a opinião com maior e menor acordo.

Observando as graduações com maior acordo concluímos que as 3 primeiras questões com maiores níveis de acordo são a Q21 com 56 pontos, Q25 com 42 e Q50 com 33 pontos. Relativamente às de menor acordo a Q54 com -56, Q26 com -29 e Q27 com -18 (Quadro IV. 127).

Estabelecendo as correspondências verificamos que o perfil desenhado pelos encarregados de educação estabelece como características principais no professor, ser um amigo, ser um técnico, agregando na sua globalidade uma dimensão profissional técnica, científica e humanista.

Manifestaram desacordo quanto ao considerar qualquer um apto para ser professor, pois consideram que é uma profissão que depende muito da vocação,

do gosto pelas crianças, e essencialmente da formação e capacidade científica e técnica.

O carácter honroso e de devoção da profissão colocam os inquiridos em desacordo, o que de certa forma é interessante, pois verifica-se aqui alguma contradição, pois também já tinham manifestado que para ser professor era necessário ter vocação, e a vocação tanto no sentido lato, como no sentido restrito, pois como referem para além do saber terá de existir formação específica e essencialmente, vocação.

Também na opinião dos inquiridos o professor não deve ser o único responsável pelo currículo escolar dos alunos que enunciando Langford (1989) citado por Nóvoa (1992) refere que o professor deve realizar e estabelecer interações entre si, os alunos e os encarregados de educação, estabelecendo intercâmbios e relações comunicacionais.

Quadro IV. 127- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q21. O professor deve ser um amigo?	56	1
Q25. O professor deve ser técnico?	42	2
Q50. Considera que o professor como profissional deve agregar uma componente técnica, científica e humanista?	33	3
Q28. O professor deve ser possuidor e promotor de um saber próprio?	24	4
Q24. O professor deve ser paternalista?	9	5
Q22. O professor deve ser autoritário?	6	6
Q23. O professor deve ser um agente messiânico?	- 16	7
Q27. O professor deve ser o único gestor responsável pelo currículo escolar dos seus alunos?	- 18	8
Q26. O professor deve ser um sacerdote?	- 29	9
Q54. É de opinião que qualquer pessoa está apto a ser professor?	- 56	10

Com base em investigações de diversos autores, como Alarcão (1996), Cortesão (2000), Nóvoa (1992, 2009), Perrenoud (2000) e Roldão (1998) explicitam que o perfil do professor é recontextualizado diacrónica e sincronicamente e circunscrita a cada locus educativo.

Parece-nos que, os encarregados de educação, realçam e definem um perfil pessoal e profissional, descrevendo como característica pessoal do professor, a afectividade, a sensibilidade na relação de professor e aluno, como natureza mais marcante. No entanto, colocam como tónica a técnica, o carácter científico e humanista do profissional.

Depois de apuradas as ponderações elaborámos o quadro IV.128 que permite observar o maior e menor concordância de opiniões deste grupo de inquiridos. Para que possamos encontrar a medida de tendência central deste conjunto de questões. Assim, encontrámos o valor médio de 5,1 pontos, do qual concluimos ser um coeficiente muito baixo, visto neste elenco de proposições registarem-se maiores níveis de discordância, concluindo-se que na grande maioria os encarregados de educação neste tema não foram manifestaram nas suas opiniões acordo.

Quadro IV 128- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
4	10	- 56	56	51	5,1000	34,92675

Parte III

- Tema 1

Esta parte desenvolve-se segundo a mesma linha de análise e de interpretação dos dados das anteriores, cujo primeiro tema se desenvolve segundo a componente Aprender a Conhecer, no âmbito do perfil do professor segundo Delors.

É pela educação que se pode melhorar a humanidade e com estes fundamentos o relatório Delors permite propostas de maturação não só da sociedade, como da escola, como ainda de todos os intervenientes que agem e interagem directa ou indirectamente com o saber.

Esta dimensão explicitada pelo relatório Delors expande-se na missão da escola e do professor, transmitindo o verdadeiro sentido da educação.

Analisando o quadro VI.129 verificamos que para 47,5% dos encarregados de educação que manifestaram acordo e acordo total, o professor enquanto indivíduo e enquanto profissional desenvolva e incremente a busca do conhecimento pela procura do ser, do estar onde a educação concorra numa relação directa com a família.

Também manifestaram acordo total 40% dos inquiridos que o desempenho profissional do professor deve assentar nos domínios do saber, do saber fazer e do saber, ser, aliando estas competências ao exercício através da memória

recente e passada, à atenção e ao pensamento.

Acordaram 55% dos inquiridos que o professor deverá revelar capacidades para conhecer e descobrir o saber através da investigação e do sentido crítico.

Também 47,5% concordaram que o professor é um aprendente, discordando totalmente 35% que é um produto acabado.

Para 55% o professor tem ou deve ter o domínio dos seus próprios instrumentos do conhecimento, através do desenvolvimento das suas capacidades profissionais para comunicar, compreender, conhecer e descobrir o mundo que o rodeia e o contexto escolar onde está inserido, manifestando acordo.

Os encarregados de educação concordam com 57,5% de respostas que o professor partilha conhecimentos.

Também 55% dos respondentes acordam que a dimensão profissional, aprender a conhecer é considerada a matriz deste século XXI.

Para mais de 40% de respostas, os inquiridos manifestam acordo total, uma vez que consideram que o professor admite actualização e que nos dias que correm é uma condição importante para o entendimento profissional.

Concordam 55% dos encarregados de educação que o professor tem de dominar os seus próprios instrumentos do conhecimento como a memória e o raciocínio com o objectivo de desenvolver as suas capacidades profissionais.

Quadro IV. 129- Aprender a Conhecer

Proposições	AT	A	I	D	DT
Q56. Enquanto profissional e enquanto pessoa, espera-se que desenvolva nos alunos enquanto indivíduos e em si próprio, a busca do conhecimento, do ser e do estar numa relação dialéctica com a família?	19	19	2	-	-
Q57. O desempenho profissional do professor poderá assentar nos domínios do saber, do saber fazer e do saber ser?	19	17	2	2	-
Q60. Revela capacidades para compreender o seu contexto educativo através do exercício da memória, da atenção e do pensamento?	15	18	7	-	-
Q61. Revela capacidades para conhecer e descobrir o saber através da investigação e do sentido crítico?	12	22	5	1	-
Q62. O professor é um aprendente?	12	19	6	2	1
Q63. O professor é um produto acabado?	2	7	4	13	14
Q64. Tem o domínio dos seus próprios instrumentos do conhecimento, através do desenvolvimento das suas capacidades profissionais para comunicar, compreender, conhecer e descobrir?	9	22	8	1	-
Q66. Partilha conhecimentos?	16	19	3	2	-
Q67. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares : Aprender a conhecer	13	22	5	-	-
Q73. Tem a capacidade para admitir que precisa de se actualizar?	17	13	9	1	-
Q74. Aperfeiçoa potencialidades como a memória e o raciocínio?	11	22	7	-	-

De seguida realizámos o quadro VI.130 com o objectivo de apresentar o cálculo das ponderações referentes às proposições, iremos colocar estas num quadro e ponderar as respostas para calcular o acordo que reúnem em conjunto.

Assim, vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.210).

Seguidamente iremos calcular os totais, multiplicando as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente.

Verificamos que neste tema as ponderações de concordância são elevadas e regulares. Assim, a questão que apresenta maior acordo é a Q56 com 57 pontos, a Q57 com 53 e a Q60 com 48 pontos. Com menor acordo regista-se a Q63 com - 30 pontos.

Assim, seguindo de forma decrescente o grau de maior acordo para o de menor acordo, concluímos que os inquiridos consideram e atribuem grande importância que o professor como profissional e como pessoa desenvolva a tendência pela busca do conhecimento, pela curiosidade, pela abertura a novas culturas, envolvendo não só o aluno mas também a família.

Consideram também que o desempenho profissional do professor poderá assentar nos domínios do saber, do saber fazer e do saber ser, como matriz reguladora e formadora de um perfil.

Encaram também que o professor desenvolva capacidades para conhecer e compreender o seu contexto educativo através do exercício da memória, da atenção e do pensamento.

Por outro lado, regista-se menor acordo na proposição, o professor é um produto acabado, manifestando claramente que o processo de aprendizagem e de construção do professor nunca se encontra completo e que se desenvolve pela experiência e pela curiosidade intelectual, operando-se de uma forma processual de (re)construção.

Quadro IV. 130- Ponderações do tema 1 – Aprender a conhecer

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q56	19 (+38)	19 (+19)	2 (0)	0(0)	0 (0)	57
Q57	19(+38)	17 (+17)	2 (0)	2 (-2)	0 (0)	53
Q60	15 (+30)	18 (+18)	7 (0)	0(0)	0 (0)	48
Q61	12 (+24)	22(+22)	5 (0)	1 (-1)	0(0)	45
Q62	12 (+24)	19(+19)	6 (0)	2(-2)	1 (-2)	39
Q63	2(+4)	7 (+7)	4 (0)	13(-13)	14 (-28)	-30
Q64	9 (+18)	22(+22)	8 (0)	1 (-1)	0 (0)	39
Q66	16 (+32)	19(+19)	3 (0)	2 (-2)	0 (0)	49

Q67	13 (+26)	22(+22)	5 (0)	0 (0)	0 (0)	48
Q73	17 (+34)	13 (+13)	9 (0)	1 (-1)	0 (0)	46
Q74	11 (+22)	22 (+22)	7 (0)	0 (0)	0 (0)	44

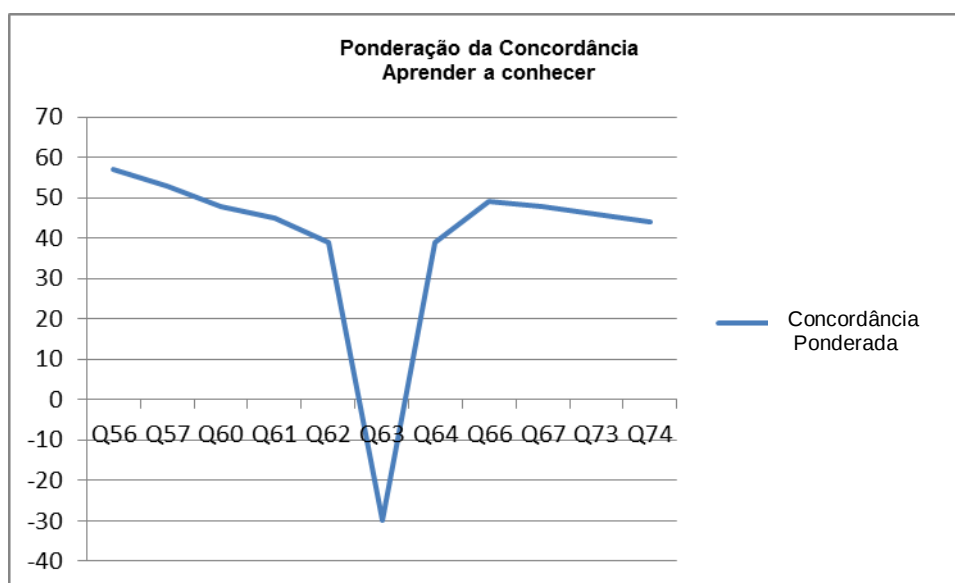
Analisando a representação gráfica do tema aprender a conhecer, verificamos que não existe grandes variações nas opiniões dos inquiridos, à excepção da questão Q63 que não reúne concordância e conforme se visualiza, nesta questão as respostas registam uma descia acentuada.

Enquanto nas restantes existe até uma certa linearidade, concluindo-se que neste tema a amostra de inquiridos se pronuncia favoravelmente a estas vias que constituem um suporte da edificação do professor a nível individual e colectivo.

Na questão de menor concordância os encarregados de educação manifestam claramente que o professor não é um produto acabado, pelo contrário, resulta de uma constante aprendizagem, procurando e investigando, aberto à mudança, refazendo, reformulando, construindo e reconstruindo o saber e a experiência.

Tendo em conta estes resultados, parece-nos fundamental que os encarregados de educação partilhem espaços de diálogo e de reflexão partilhada com os professores, intervindo activamente na educação e na transmissão de valores.

Gráfico IV. 31- Representação gráfica das ponderações do tema 1 – Aprender a conhecer



Realizámos um quadro de hierarquias das questões deste tema, uma vez que as ponderações encontradas permitem ordenar numa escala de ordem os níveis de acordo e desacordo.

Analisando o quadro VI.131 podemos concluir que as questões Q56 com 57 pontos, Q57 com 53 e Q66 com 49 pontos reúnem maior acordo, e com menor acordo a Q63 com -63 pontos.

Assim, concluímos que perante os resultados encontrados, os encarregados de educação atribuíram prioridade à busca do conhecimento pela reflexão do saber ser e do saber estar com a envolvimento directa da família promovendo a pesquisa, a reflexão, curiosidade intelectual e o respeito pelas diferenças.

Também indicam algumas dimensões do papel do professor como os domínios do saber, do saber fazer e do saber ser, através da partilha de conhecimentos.

Quadro IV. 131- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q56. Enquanto profissional e enquanto pessoa, espera-se que desenvolva nos alunos enquanto indivíduos, a busca do conhecimento, do ser e do estar numa relação dialéctica com a família?	57	1
Q57. O desempenho profissional do professor poderá assentar nos domínios do saber, do saber fazer e do saber ser?	53	2
Q66. O professor partilha conhecimentos?	49	3
Q60. Revela capacidades para compreender o seu contexto educativo através do exercício da memória, da atenção e do pensamento?	48	4
Q67. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a conhecer	48	4
Q73. Tem a capacidade para admitir que precisa de se actualizar?	46	5
Q61. Revela capacidades para conhecer e descobrir o saber através da investigação e do sentido crítico?	45	6
Q74. Aperfeiçoa potencialidades como a memória e o raciocínio?	44	7
Q62. O professor é um aprendiz?	39	8
Q64. Tem o domínio dos seus próprios instrumentos do conhecimento, através do desenvolvimento das suas capacidades profissionais para comunicar, compreender, conhecer e descobrir?	39	9
Q63. É um produto acabado?	- 30	10

Portanto, os encarregados de educação delineiam um professor para os tempos presentes, com poder cognitivo, com domínio dos instrumentos do saber, desenvolvendo a vontade de ensinar e de aprender.

Aprendendo a conhecer pressupõe aprender a fazer e a desenvolver nos alunos o gosto pelo conhecimento, investigando pela descoberta, com sentido crítico, exercitando a memória e o raciocínio.

Analisando o quadro VI.132 que permite verificar as ponderações estabelecidas pelos encarregados de educação, possibilitam calcular a média deste grupo de perguntas. Assim, obteve-se o coeficiente médio cujo valor encontrado foi o de 39,8 pontos, considerando-se que é uma média moderada de concordância.

Quadro IV. 132- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
1	11	- 30	57	438	39,8182	23,76055

- Tema 2

Passando ao segundo tema, aprender a fazer, que se refere à componente técnico profissional do professor, que consiste em converter na prática os conhecimentos teóricos apreendidos (Quadro IV.133).

Assim, para 52,5% os inquiridos concordam que o professor domina os seus conhecimentos.

Manifestam 50% acordo total dos respondentes que pela comunicação o professor transmite os seus conhecimentos com eficácia, orientando as aprendizagens com técnica e saber.

Concordam mais de 50% que o trabalho colaborativo e em equipa entre professores permite e facilita a aprendizagem e a experiência entre pares, promovendo a formação e a qualificação transformando e alterando práticas. Assim, como também concordam que a qualificação técnica e profissional são componentes intrínsecas ao desempenho.

Acordam 60% que a dimensão aprender a fazer é indissociável dos outros domínios, no entanto, esta apresenta-se como o instrumento essencial servindo como conexão entre todos os outros.

Também acordam mais de 50% que o professor reflecte a sua profissionalidade e revela qualidades de ordem ética, o equilíbrio entre a competência na disciplina ensinada e a competência pedagógica.

Para mais de 60% concordam que o professor revela competência para desenvolver a investigação e a observação empírica como forma de aumentar a

sua eficácia escolar, assim como, consegue o equilíbrio entre a competência na disciplina ensinada e a competência pedagógica.

Quadro IV 133- Aprender a fazer

Proposições	AT	A	I	D	DT
Q58. Enquanto profissional domina o seu conhecimento?	15	24	4	-	-
Q59. Revela capacidades de comunicação com os alunos através da organização e gestão do saber?	20	14	6	-	-
Q65. Realiza trabalho colaborativo entre pares?	9	23	6	2	-
Q68. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a fazer;	12	24	3	1	-
Q71. Tem competências que o tornam apto a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa?	10	22	7	1	-
Q72. Tem qualificação profissional?	16	19	4		1
Q74. Reúne competências de qualificação técnica, profissional e de comportamento social?	11	22	7	-	-
Q75. Tem a capacidade de reflectir a sua profissionalidade?	10	23	7	-	-
Q76. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética?	8	23	8	1	-
Q78. Tem a capacidade para admitir que precisa de aperfeiçoar os seus conhecimentos e técnicas, durante toda a vida?	15	18	6	1	-
Q79. Consegue o equilíbrio entre a competência na disciplina ensinada e a competência pedagógica?	13	21	5	1	-
Q80. Tem competência profissional?	15	21	4	-	-
Q81. Tem a capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética, intelectual e afectiva?	14	19	6	1	-
Q85. Tem competência para desenvolver a investigação e a observação empírica como forma de aumentar a sua eficácia escolar?	9	25	6	-	-
Q87. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem intelectual e afectiva?	10	27	2	1	

De acordo com a metodologia de análise e de interpretação iremos colocar as opiniões dos encarregados de educação, e ponderar as respostas para calcular o acordo que reúnem em conjunto. Assim, vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.210).

Para se calcular os totais multiplicámos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.134).

A análise do quadro permite verificar que neste tema as questões apresentam níveis diferentes de concordância, pelo que as variações do acordo variam segundo um intervalo de 54 a 36 pontos de concordância. Assim, as questões apresentam-se da maior para a menor, como a Q58 e Q59 com 54 pontos e Q80 com 51 pontos. Regista-se com menor concordância a Q75 com 36 pontos.

Concluimos que os inquiridos atribuem prioridade ao aprender a fazer uma vez que esta dimensão representa o domínio do conhecimento profissional do professor, materializado pela capacidade de utilizar os diferentes instrumentos técnicos.

Também revelam como prioridade a capacidade que o professor tem para

comunicar com os alunos através da organização e gestão do saber, revelando competências profissionais.

A questão que apresenta ponderação menor reflecte o que os inquiridos atribuíram como menos prioritário na dimensão do aprender a fazer. Comparando com as restantes questões, julgamos que a capacidade de reflectir a profissionalidade é uma condição a desenvolver e a melhorar na qualificação profissional.

Quadro IV. 134- Ponderações do tema 2 – Aprender a fazer

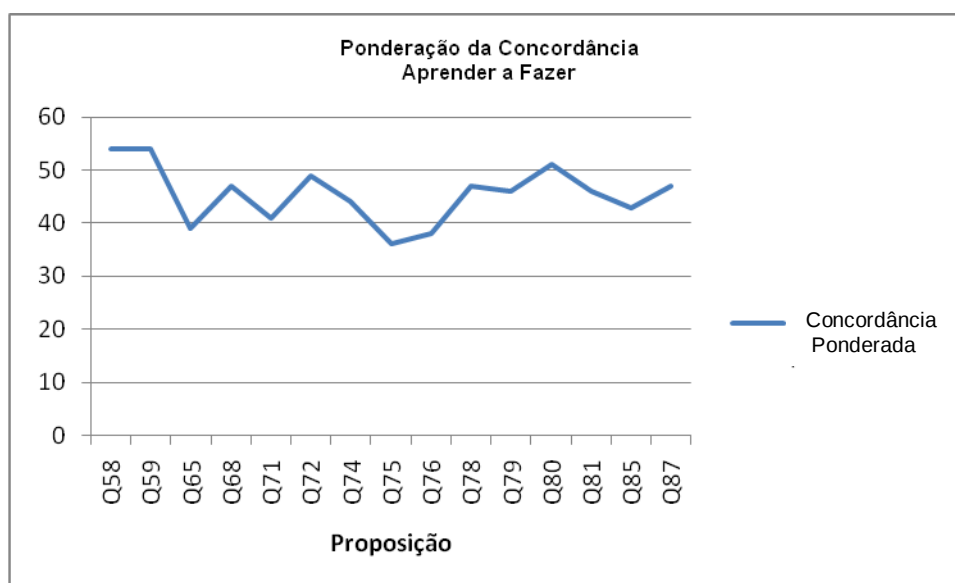
Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q58	15 (+30)	24 (+24)	4 (0)	0(0)	0 (0)	54
Q59	20(+40)	14 (+14)	6(0)	0 (0)	0 (0)	54
Q65	9 (+18)	23 (+23)	6 (0)	2 (-2)	0 (0)	39
Q68	12 (+24)	24(+24)	3 (0)	1 (-1)	0(0)	47
Q71	10 (+20)	22(+22)	7 (0)	1 (-1)	0 (0)	41
Q72	16 (+32)	19(+19)	4 (0)	0 (0)	1 (- 2)	49
Q74	11(+22)	22(+22)	7 (0)	0 (0)	0 (0)	44
Q75	10 (+20)	23(+23)	7 (0)	7 (-7)	0 (0)	36
Q76	8 (+16)	23 (+23)	8 (0)	1(-1)	0(0)	38
Q78	15 (+30)	18(+18)	6(0)	1(-1)	0(0)	47
Q79	13 (+26)	21 (+ 21)	5 (0)	1(- 1)	0(0)	46
Q80	15 (+30)	21 (+21)	4 (0)	0(0)	0(0)	51
Q81	14 (+28)	19 (+19)	6 (0)	1(-1)	0(0)	46
Q85	9 (+18)	25 (+25)	6 (0)	0 (0)	0(0)	43
Q87	10 (+20)	27 (+27)	2 (0)	(0)	0(0)	47

Iremos apresentar a representação gráfica dos resultados das ponderações e conforme se pode verificar existem variações na concordância, destacando-se os maiores e menores valores, como o caso da Q58 e Q59 que apresentam um nível de concordância igual e regular, diminuindo para a Q65 e para a Q75 (Gráfico IV.32).

Assim, estabelecendo-se a correlação das questões com as proposições, concluiu-se que na vertente do aprender a fazer a representação da concordância apresenta níveis diferentes, uma vez que para os inquiridos é mais relevante o professor-profissional dominar o seu conhecimento, como uma competência inerente ao perfil do professor do século XXI, do que reflectir a sua profissionalidade.

Face aos resultados encontrados, parece-nos que os encarregados de educação perante os desafios que se colocam à escola estão conscientes da conjuntura educativa que envolve o professor.

Gráfico IV. 32- Representação gráfica das ponderações do tema 2 – Aprender a fazer



Depois de encontradas as ponderações de maior e menor concordância, realizámos o quadro IV.135 com a ordenação hierárquica das proposições.

Permitindo deste modo ordenar e posicionar as hierarquias das opiniões dos encarregados de educação, podemos verificar que as questões Q58 e Q59 posicionam-se em primeiro lugar, seguida da Q80 e por último com menor acordo a Q75.

Concluímos que as proposições consideradas prioritárias para o grupo de inquiridos referem-se à dimensão do aprender a fazer, alargando e aperfeiçoando os conhecimentos e as técnicas pessoais e profissionais, dominando as técnicas da aplicação do conhecimento.

Quadro IV. 135- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q58. Enquanto profissional domina o seu conhecimento?	54	1
Q59. Revela capacidades de comunicação com os alunos através da organização e gestão do saber?	54	1
Q80. Tem competência profissional?	51	2
Q72. Tem qualificação profissional?	49	3
Q68. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a fazer;	47	4
Q78. Tem a capacidade para admitir que precisa de aperfeiçoar os seus conhecimentos e técnicas, durante toda a vida?	47	4
Q87. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem intelectual e afectiva?	47	4
Q79. Consegue o equilíbrio entre a competência na disciplina ensinada e a competência pedagógica?	46	5
Q81. Tem a capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética, intelectual e afectiva?	46	5
Q74. Reúne competências de qualificação técnica, profissional e de comportamento social?	44	6
Q85. Tem competência para desenvolver a investigação e a observação empírica como forma de aumentar a sua eficácia escolar?	43	7
Q71. Tem competências que o tornam apto a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em	41	8

equipa?		
Q65. Realiza trabalho colaborativo entre pares?	39	9
Q76. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética?	38	10
Q75. Tem a capacidade de reflectir a sua profissionalidade?	36	11

É de notar que os encarregados de educação dão prevalência ao domínio do aprender a fazer, que constitui uma das principais competências do professor que adequadamente domina e utiliza “os conhecimentos – para aplicar, para analisar, para interpretar, para pensar, para agir – nesses diferentes domínios do saber e, (...) na vida social, pessoal e profissional” (Roldão, 2005, p. 16) onde se articulam e entrecruzam deveres e regras com afectos e preferências.

É pois fundamental, que os conhecimentos e saberes, que o professor vai adquirindo como pessoa e como profissional sejam a base para a construção das competências que pretende alcançar, após organizar, apropriar e consolidar esses mesmos conhecimentos e saberes.

Calculadas as ponderações apresentamos o quadro IV.136 que nos permite estimar a média deste tema.

Assim, apurou-se a tendência central que é 45,4 e que consideramos ser uma medida alta, uma vez que os valores circulam num intervalo entre o coeficiente 54 e o 36.

Quadro IV. 136- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
2	15	36	54	682	45,46667	5,42305

- Tema 3

Seguindo o estudo do perfil do professor segundo Delors, na componente aprender a viver juntos, iremos proceder à observação do quadro IV.137.

Assim, procedendo à análise dos dados quantificados, permitem-nos verificar que 55% dos encarregados de educação concordam que o saber aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros é uma competência a privilegiar no professor do século XXI.

Também para mais de 50% de acordo, o professor revela e desenvolve o interesse pela descoberta progressiva do outro.

Manifestam acordo mais de 60% dos inquiridos que o professor transmite conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana, identificando as semelhanças e interdependências entre os seres humanos, levando os outros a tomar consciência das semelhanças e das diferenças.

O professor revela capacidades para evitar e resolver conflitos de forma pacífica pelo diálogo e pela troca de razões, manifestando acordo 70% dos inquiridos.

Anuem 55% dos respondentes que o professor desenvolve a capacidade de ensinar a não-violência, aliando contextos igualitários onde os preconceitos e a disputa latente possam desaparecer e dar lugar à cooperação, à partilha e até à amizade.

Também 57,5% dos encarregados de educação concordam que o professor revela e desenvolve competências de abertura às diferenças.

Para 65% dos inquiridos o professor revela respeito pelos valores do pluralismo.

Quadro IV. 137- Aprender a viver juntos

Proposições	AT	A	I	D	DT
Q69. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros	14	22	3	1	-
Q77. Revela interesse pela descoberta do outro?	9	21	10	-	-
Q82. Revela conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana?	4	25	8	3	-
Q83. Identifica as semelhanças e interdependências entre os seres humanos, levando os outros a tomar consciência?	4	27	7	2	-
Q84. Revela capacidades para evitar e resolver conflitos de forma pacífica pelo diálogo e pela troca de razões?	9	28	2	1	-
Q86. Tem a capacidade de ensinar a não-violência, conciliando contextos igualitários onde os preconceitos e a hostilidade latente possam desaparecer e dar lugar à cooperação mais serena até à amizade?	13	22	5	-	-
Q88. Revela abertura à alteridade ou à diferença?	10	23	5	2	-
Q89. Revela a descoberta progressiva de si e do outro?	8	26	5	1	-
Q90. Revela respeito pelos valores do pluralismo?	8	26	6	-	-

Para analisar e interpretar melhor as opiniões dos encarregados de educação nas questões do tema 3, iremos colocá-las num quadro e adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.210).

Assim, para se calcular os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.138).

Neste tema não se verificam grandes variações na concordância, pelo que os valores oscilam entre os 49 e os 30 pontos.

Assim, as questões que reúnem maior acordo são a Q69 com 49 pontos, a Q86 com 48 pontos e com menor concordância a Q82 com 30 pontos.

Com base nos resultados apresentados podemos concluir que os respondentes valorizaram atribuindo maior peso à proposição que refere, que o desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar num dos quatro pilares, nomeadamente, no aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros.

Também atribuíram grande relevância com 48 pontos, que o professor tem a capacidade de ensinar a não-violência, conciliando contextos igualitários onde os preconceitos e a hostilidade latente possam desaparecer e dar lugar à cooperação mais serena até à amizade.

Os inquiridos consideraram com menor relevância que o professor revela conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana.

Quadro IV. 138- Ponderações do tema 3 – Aprender a viver juntos

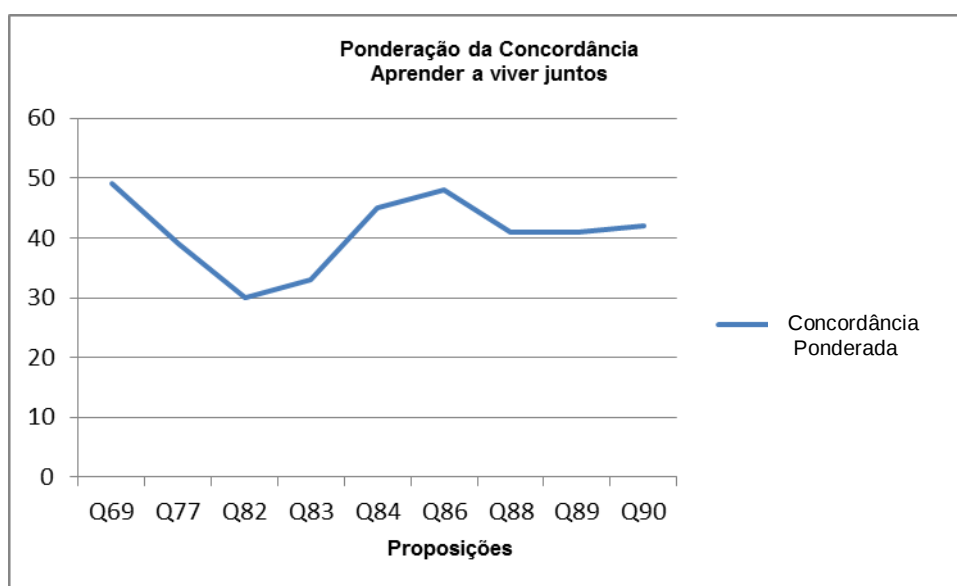
Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q69	14 (+28)	22 (+22)	3 (0)	1 (-1)	0(0)	49
Q77	9(+18)	21 (+21)	10 (0)	0 (0)	0 (0)	39
Q82	4 (+8)	25 (+25)	8 (0)	3 (-3)	0 (0)	30
Q83	4 (+8)	27(+27)	7 (0)	2 (-2)	0(0)	33
Q84	9 (+18)	28(+28)	2 (0)	1 (-1)	0 (0)	45
Q86	13 (+26)	22(+22)	5 (0)	0 (0)	0 (0)	48
Q88	10 (+20)	23(+23)	5 (0)	2 (-2)	0 (0)	41
Q89	8 (+16)	26(+26)	5 (0)	1 (-1)	0 (0)	41
Q90	8 (+16)	26(+26)	6 (0)	0(0)	0 (0)	42

Apurados os resultados construiu-se o gráfico IV.33, que permite visualizar graficamente a concordância das questões.

Concluimos que na representação gráfica deste tema se verificam grandes consensos de opiniões e de concordância, apenas se regista uma ligeira alteração na sua representação, como é o caso da questão Q82 que reúne menor acordo.

Assim, podemos concluir que nas proposições Q69 e Q86 se verificam os maiores níveis de concordância e que na proposição revela conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana, existe uma oscilação descendente.

Gráfico IV. 33- Representação gráfica das ponderações do tema 3 – Aprender a viver juntos



Encontradas as ponderações realizámos o quadro IV.139 que permite estabelecer a hierarquia da concordância do tema. Assim, ordenámos as questões em 8 posições, uma vez que se repetiram iguais ponderações e por esse motivo foi atribuído a mesma. Colocada na primeira posição a questão Q69 com 49 pontos, seguida da Q86 com 48 pontos, e por último, a oitava Q82 com 30 pontos que corresponde à menor concordância.

Pelos valores apurados também se verifica que os intervalos entre as ponderações são mínimos, pelo que não existe grandes diferenças entre as respostas.

Neste tema, é de notar que as respostas são de uma maneira geral consensuais e concordantes, pelo que nos parece que os inquiridos estão convictos desta importante componente na estrutura profissional e pessoal do professor.

Quadro IV. 139- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q69. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros	49	1
Q86. Tem a capacidade de ensinar a não-violência, conciliando contextos igualitários onde os preconceitos e a hostilidade latente possam desaparecer e dar lugar à cooperação mais serena até à amizade?	48	2
Q84. Revela capacidades para evitar e resolver conflitos de forma pacífica pelo diálogo e pela troca de razões?	45	3
Q90. O professor revela respeito pelos valores do pluralismo?	42	4
Q88. O professor revela abertura à alteridade ou à diferença?	41	5
Q89. O professor revela a descoberta progressiva de si e do outro?	41	5
Q77. Revela interesse pela descoberta do outro?	39	6
Q83. Identifica as semelhanças e interdependências entre os seres humanos, levando os outros a tomar consciência?	33	7
Q82. Revela conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana?	30	8

Este é sem dúvida um dos maiores desafios que, não só se colocam ao professor mas a toda a humanidade. No momento em que o individualismo, e a violência prevalecem nas nossas sociedades, a educação e o professor têm por missão desenvolver acções consciencializadoras de alteridade e de igualdade pela descoberta do outro e das semelhanças entre os seres humanos.

Após encontrarem-se as ponderações, realizámos o quadro IV.140 que nos permitiu calcular o valor médio das 9 respostas deste tema, apurando-se o coeficiente de 40,8 ajustando-se a tendência central do tema localizada neste valor. Podemos concluir que é um valor elevado, o que vem também corroborar os resultados apurados.

Quadro IV. 140- Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
3	9	30	49	368	40,8889	6,31357

- Tema 4

Continuando a análise e interpretação dos dados relativos à terceira parte desta investigação, passemos ao tema aprender a ser (Quadro IV. 141).

Para 47,5% dos encarregados de educação que manifestaram acordo total, o professor possui um conjunto de qualidades que relacionam conhecimentos, habilidades, valores e atitudes.

Também para 57,5% que demonstraram acordo o desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar no aprender a ser, revelando compreensão pelo universalismo e pela diversidade cultural.

Concordam 60% dos inquiridos que o professor revela sensibilidade e espiritualidade na sua actuação, revelando capacidades de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Também mais de 60% anuem que revela compreensão mútua e tolerância, assim como, também aperfeiçoa potencialidades como o sentido estético, capacidades físicas, científicas, culturais e sociais.

Para 70% dos inquiridos existe acordo que o professor revela aptidão para comunicar, espírito de iniciativa, criatividade e inovação.

Também 67,5% dos respondentes acordam que exprime a sua liberdade de pensamento, manifestando sentimento e imaginação.

Quadro IV. 141- Aprender a ser

Proposições	AT	A	I	D	DT
Q55. Possui um conjunto de qualidades que estão relacionados com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes?	19	18	3	-	-
Q70. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a ser.	12	23	4	1	-
Q91. Revela sensibilidade e espiritualidade?	7	24	9	-	-
Q92. Revela compreensão mútua e tolerância?	9	25	5	-	1
Q93. Revela compreensão pelo universalismo e pela diversidade cultural?	9	23	8	-	-
Q94. Revela capacidades de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal?	9	24	7	-	-
Q96. Aperfeiçoa potencialidades como o sentido estético, capacidades físicas, científicas, culturais e sociais?	5	26	9	-	-
Q97. Revela aptidão para comunicar, espírito de iniciativa, criatividade e inovação?	9	28	3	-	-
Q98. Exprime a sua liberdade de pensamento, sentimento e imaginação?	5	27	5	2	1

Assim, para melhor interpretação das opiniões dos encarregados de educação neste tema, colocámos as questões num só quadro e vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.210).

Para calcularmos os totais multiplicámos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.142).

No quadro respeitante ao tema aprender a ser, permite-nos concluir que o grau de concordância atribuída a cada questão pelos inquiridos não é semelhante, apesar de se verificar alguma regularidade positiva, pelo que aferimos que o valor de maior acordo se situa nos 56 e o menor nos 33 pontos, respectivamente, na questão Q55 e Q98 e que os valores intermédios não registam muitas diferenças entre si.

Assim, podemos notar que os respondentes atribuem maior importância ao conjunto de qualidades que estão relacionados com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que constituem a dimensão pessoal e profissional.

Por outro lado, o menor acordo verifica-se na pouca unanimidade que reuniu a proposição, o professor exprime a sua liberdade de pensamento, sentimento e imaginação, considerando que as outras prevaleceram nas opiniões dos inquiridos com mais atribuições de respostas.

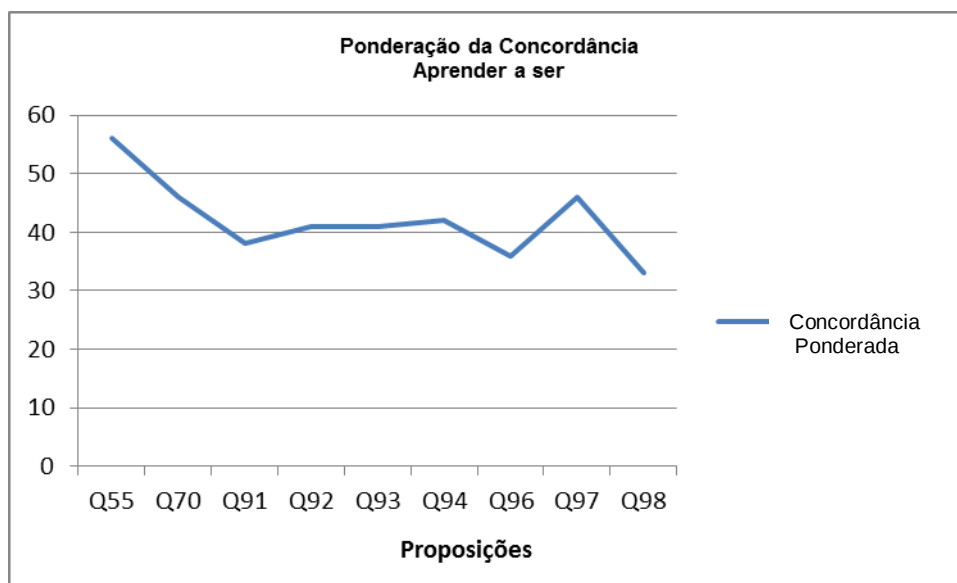
Quadro IV. 142- Ponderações do tema 4 – Aprender a ser

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q55	19 (+38)	18 (+18)	3 (0)	0(0)	0 (0)	56
Q70	12(+24)	23 (+23)	4 (0)	1 (-1)	0 (0)	46
Q91	7 (+14)	24 (+24)	9 (0)	0 (0)	0 (0)	38
Q92	9 (+18)	25(+25)	5 (0)	0 (0)	1 (-2)	41
Q93	9 (+18)	23(+23)	8 (0)	0 (0)	0 (0)	41
Q94	9 (+18)	24(+24)	7 (0)	0 (0)	0 (0)	42
Q96	5 (+10)	26(+26)	9 (0)	0 (0)	0 (0)	36
Q97	9 (+18)	28(+28)	3 (0)	0 (0)	0 (0)	46
Q98	5 (+10)	27 (+27)	5 (0)	2 (-2)	1 (-2)	33

Também pela representação gráfica do tema aprender a ser, é possível verificar que as oscilações entre as variáveis são reduzidas, permitindo-nos concluir que nesta parte do estudo os respondentes manifestaram alguma regularidade nas respostas, uma vez que não existem grandes discrepâncias entre as ponderações, à excepção da Q55, Q96 e Q98.

Os níveis da concordância ponderada neste tema apresentam poucas variações.

Gráfico IV. 34- Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Aprender a ser



Posteriormente, as ponderações foram ordenadas por hierarquias de forma a organizar o grau de importância do acordo (Quadro IV. 143).

Podemos verificar que a ordenação das proposições segue uma ordem descendente, da questão Q55 com 56 pontos, na primeira posição e última ou sétima com 33 pontos a Q98.

Voltamos a referir que os encarregados de educação estão cientes e são conhecedores das qualidades que o professor apresenta como um ser uno e indivisível de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes.

No entanto, menos valorizado é a atribuição que os inquiridos revelaram à liberdade de pensamento, sentimento e imaginação.

Quadro IV.143-- Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q55. Possui um conjunto de qualidades que estão relacionados com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes?	56	1
Q70. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: Aprender a ser.	46	2
Q97. O professor revela aptidão para comunicar, espírito de iniciativa, criatividade e inovação?	46	2
Q94. O professor revela capacidades de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal?	42	3
Q92. O professor revela compreensão mútua e tolerância?	41	4
Q93. O professor revela compreensão pelo universalismo e pela diversidade cultural?	41	4
Q91. O professor revela sensibilidade e espiritualidade?	38	5
Q96. Aperfeiçoa potencialidades como o sentido estético, capacidades físicas, científicas, culturais e sociais?	36	6
Q98. Exprime a sua liberdade de pensamento, sentimento e imaginação?	33	7

Estimando, é de notar que há grande preponderância desta dimensão na constituição estrutural do professor. Parece-nos que os encarregados de educação ambicionam que o professor deste milénio contribua com o seu desenvolvimento total como pessoa para uma educação assente no aprender a ser como humanizante e humanizado, revelando qualidades como inteligência, sensibilidade, habilidades, valores e atitudes.

Assim, após encontrámos as ponderações, elaborámos o quadro IV.144 que nos vai permitir apurar o valor médio deste grupo de questões que se situa no coeficiente 42,1, pelo que concluímos que a média é moderada alta, revelando um grande peso da concordância.

Quadro IV. 144 - Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
4	9	33	56	379	42,1111	6,73507

Parte IV

- Tema 1

Dando continuidade ao estudo iremos proceder à análise do quadro IV.145 que permite observar os dados respeitantes ao tema, ser professor, hoje.

Assim, verificando 52,5% dos encarregados de educação concordam que os tempos actuais são um desafio para o professor, como também consideram que é possível definir um perfil actual de professor.

Para 65% dos inquiridos que manifestam acordo, o professor pode através da comunicação verbal sistematizar e relacionar um conjunto de conceitos e um conjunto de contextos.

Concordam 62,5% dos respondentes que o professor através da comunicação não verbal socorre-se de recursos visuais, auditivos e da internet.

Concordam 57,5% que os factores contextuais e motivacionais dos alunos condicionam ou podem condicionar o desempenho do professor.

Também concordam 60% que o professor deve estar receptivo à mudança. Para mais de 50%, o professor hoje é um educador.

No entanto, 47,5% anuem que, actualmente, o professor se centra mais no saber fazer e não tanto no saber estar.

Hoje, ser professor é ser-se investigador, pelo que concordam 50% dos inquiridos. Para 62,5% acordam que o conceito de professor é um conceito que vai mudando com o tempo e para 55% o professor deve preocupar-se tecnicamente em ser competente, como tem que se revelar sabedor do que ensina, ser reflexivo, reflectindo para avaliar e para reformular.

Os encarregados de educação concordam em 40% que o modo de ser professor é localizado e circunscrito a um determinado contexto escolar, por outro lado é interessante que 35% das opiniões concordam que é indiferente do contexto onde se encontra.

Para 60% de acordo dos inquiridos o professor deve saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos.

Concordam totalmente 47,5% que o professor deve ter autoridade, mas não ser autoritário.

Quadro IV.145- Ser professor, hoje

Proposições	AT	A	I	D	DT
Q99. Considera que os tempos actuais são um desafio para o professor?	16	21	1	1	1
Q103. Considera que é possível definir um perfil de professor?	5	21	8	6	-
Q107. Através da comunicação verbal o professor pode de alguma forma sistematizar e relacionar um conjunto de conceitos e um conjunto de contextos?	8	26	6	-	-
Q108. Pela comunicação não verbal, pode falar em termos de recursos visuais, auditivos e da internet?	8	25	7	-	-
Q109. Os factores contextuais e motivacionais dos alunos condicionam ou podem condicionar o desempenho do professor?	6	23	10	1	-
Q111. O professor deve estar receptivo à mudança?	11	24	5	-	-
Q117. Ser professor é ser educador?	13	22	4	1	-
Q119. Considera que o ser professor, actualmente, se centra mais no saber fazer e não tanto no saber estar?	4	19	11	6	-
Q127. Ser professor, hoje é ser-se investigador?	7	20	6	5	2
Q131. Ser professor é um conceito que vai mudando com o tempo?	5	25	7	3	-
Q133. Presentemente, o professor deve preocupar-se tecnicamente em ser competente?	8	22	4	6	-
Q134. Nos tempos que correm, a competência técnica sobrepõe-se à competência pedagógica, por que neste momento a escola avalia o professor na sua competência pedagógica pela sua competência técnica e a competência técnica traduz-se ou é avaliada nos resultados?	6	13	19	1	1
Q135. Hoje o professor tem que se revelar sabedor do que ensina, ser reflexivo, reflectindo para avaliar e para reformular?	12	22	6	-	-
Q156. A forma de ser professor está localizado e circunscrito a um determinado contexto escolar?	4	16	12	8	-
Q157. Ou é indiferente o contexto onde se encontra?	3	14	13	10	-
Q158. Deve saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos?	15	24	1	-	-
Q159. Deve ter autoridade, mas não ser autoritário?	19	17	4	-	-

Com o objectivo de melhor interpretarmos as opiniões dos encarregados de educação nas proposições relativas ao tema, da última parte, vamos colocar as

questões num quadro e adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.210).

Para calcularmos os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor respectivo (Quadro IV.146).

De acordo com o quadro, permite-nos concluir que os inquiridos não atribuem o mesmo peso às 17 questões. Verificamos que o intervalo entre maior e o menor peso de concordância transita entre o valor 55 e o de 10 pontos, que correspondem respectivamente, às questões Q99 e Q157.

Assim, fazendo a correspondência das questões, concluímos que os respondentes consideram como maior concordância que o professor deve ter autoridade mas não ser autoritário.

Com menor acordo consideram que a forma de ser professor não está localizada e circunscrita a nenhum determinado contexto escolar, sendo por isso, indiferente o contexto onde se encontra.

Quadro IV. 146- Ponderações do tema 1 – Ser professor, hoje

Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q99	16 (+32)	21 (+21)	1 (0)	1 (-1)	1 (-2)	50
Q103	5(+10)	21 (+21)	8 (0)	6 (-6)	0 (0)	25
Q107	8 (+16)	26 (+26)	6 (0)	0 (0)	0 (0)	42
Q108	8 (+16)	25(+25)	7 (0)	0 (0)	0(0)	41
Q109	6 (+12)	23(+23)	10 (0)	1 (-1)	0 (0)	34
Q111	11 (+22)	24(+24)	5 (0)	0 (0)	0 (0)	46
Q117	13 (+26)	22(+24)	4 (0)	1 (-1)	0 (0)	49
Q119	4 (+8)	19(+19)	11 (0)	6 (-6)	0 (0)	21
Q127	7 (+14)	20 (+20)	6(0)	5 (-5)	1 (-2)	27
Q131	5 (+10)	25 (+25)	7 (0)	3 (-3)	0 (0)	32
Q133	8 (+16)	22 (+22)	4 (0)	6 (-6)	0 (0)	32
Q134	6 (+12)	13 (+13)	19 (0)	1 (-1)	1 (-2)	22
Q135	12 (+24)	22 (+22)	6 (0)	0 (0)	0 (0)	46
Q156	4 (+8)	16 (+16)	12 (0)	8 (-8)	0 (0)	16
Q157	3 (+6)	14 (+14)	13 (0)	10 (-10)	0 (0)	10
Q158	15 (+30)	24 (+24)	1 (0)	0 (0)	0 (0)	54
Q159	19 (+38)	17 (+17)	4 (0)	0 (0)	0 (0)	55

Calculadas as ponderações construímos o gráfico IV.35 que permite visualizarmos a representação gráfica da concordância no tema, assim, verificamos que existem grandes variações entre as respostas, concluindo-se que neste tema a concordância é bastante irregular e assimétrica, apesar de positiva.

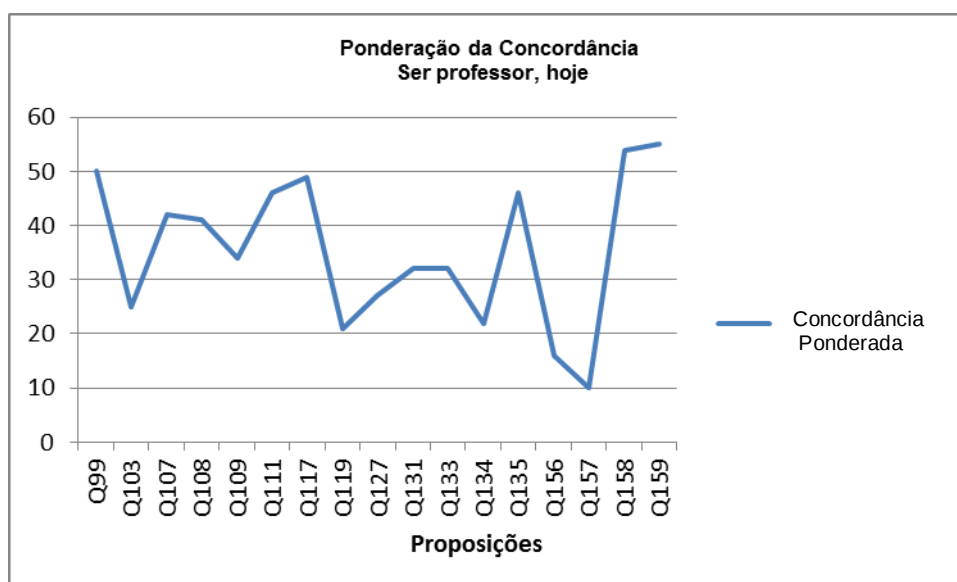
As maiores oscilações registam-se nas questões Q103, Q119, Q157 e Q159.

Os encarregados de educação ponderam menor concordância que é possível definir um perfil de professor e que, actualmente, se centra mais no saber fazer e não tanto no saber estar.

Também estimam menor acordo que é indiferente o contexto onde se encontra o professor, não estando localizado nem circunscrito a um determinado contexto escolar.

Por outro lado, é interessante verificar que a maior ponderação de concordância diz respeito à maior autoridade do professor, mas não ter autoritarismo.

Gráfico IV. 35- Representação gráfica das ponderações do tema 3 – Ser professor, hoje



Após calcularem-se as ponderações elaborámos o quadro IV.147 que permite organizar e ordenar as opiniões dos respondentes por hierarquias de concordância.

Assim, podemos verificar a questão que se posiciona em primeiro lugar e que possuiu o maior valor de concordância é a Q159 com 55 pontos, sucedendo-se a Q158 com 54 pontos. Quanto à menor concordância e que se posiciona em último lugar a Q157 com 10 pontos.

Podemos concluir que os encarregados de educação estão cientes e consideram como maior predomínio que o professor deve ter autoridade, mas não ser autoritário, sabendo por outro lado, e que é relevante acentuar que deve saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos.

Quanto ao menor acordo consideram indiferente o contexto educativo onde o professor se encontra

Quadro IV.147 - Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q159. O professor deve ter autoridade, mas não ser autoritário?	55	1
Q158. O professor deve saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos?	54	2
Q99. Considera que os tempos actuais são um desafio para o professor?	50	3
Q117. Ser professor é ser educador?	49	4
Q111. O professor deve estar receptivo à mudança?	46	5
Q135. Hoje o professor tem que se revelar sabedor do que ensina, ser reflexivo, reflectindo para avaliar e para reformular?	46	5
Q107. Através da comunicação verbal o professor pode de alguma forma sistematizar e relacionar um conjunto de conceitos e um conjunto de contextos?	42	6
Q108. Pela comunicação não verbal, o professor pode falar em termos de recursos visuais, auditivos e da internet?	41	7
Q109. Os factores contextuais e motivacionais dos alunos condicionam ou podem condicionar o desempenho do professor?	34	8
Q131. Ser professor é um conceito que vai mudando com o tempo?	32	9
Q133. Presentemente, o professor deve preocupar-se tecnicamente em ser competente?	32	9
Q127. Ser professor, hoje é ser-se investigador?	27	10
Q103. Considera que é possível definir um perfil de professor?	25	11
Q134. Nos tempos que correm, a competência técnica sobrepõe-se à competência pedagógica, por que neste momento a escola avalia o professor na sua competência pedagógica pela sua competência técnica e a competência técnica traduz-se ou é avaliada nos resultados?	22	12
Q119. Considera que o ser professor, actualmente, se centra mais no saber fazer e não tanto no saber estar?	21	13
Q156. A forma de ser professor está localizado e circunscrito a um determinado contexto escolar?	16	14
Q157. Ou é indiferente o contexto onde se encontra?	10	15

Há reconhecidamente, por parte dos encarregados de educação consciência que existe um deficit de autoridade nas escolas, não por culpa de um ou outro professor, nem porque o professor é menos autoritário que no passado, mas devido aos desafios que os professores estão a sentir nos tempos actuais, como também a causas conjunturais da sociedade e como das próprias políticas da educação.

A este propósito os encarregados de educação também devem reflectir que tem que existir uma cultura de maior colaboração com as escolas, onde a família assuma a sua parte activa na educação transversal do aluno.

Após encontradas as ponderações de concordância, elaborámos o quadro IV.148 que permite calcular a média deste grupo de questões.

Assim, obteve-se a medida de tendência central das 17 questões deste tema, cujo valor médio encontrado é o coeficiente 28,4, que consideramos ser um valor baixo.

Quadro IV. 148 - Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
1	17	10	55	602	35,4118	13,78432

- Tema 2

Continuando a análise da investigação, passemos ao segundo tema da última parte da investigação, professor, o vértice do triângulo – aluno – família.

Assim, analisando o quadro IV.149, permite-nos verificar que 55% dos inquiridos consideram concordar que o professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno.

Apenas 35% dos inquiridos concordam que se pode remeter para o professor a tarefa de responsabilizar os alunos pelos seus incumprimentos.

Mais de 50% concordam que o professor tem que ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade, como também concordam que tem de haver referenciais comuns que sejam do conhecimento de todos, o que não quer dizer que todos façam a mesma coisa.

Para 60% dos respondentes o professor tem que ter uma atitude de antecipação em relação a alguns comportamentos circunstanciais dos alunos.

Mais de 40% concorda que os professores registam alguma dificuldade, em trabalhar em equipa mas só sobre determinados aspectos e que não tem propriamente a ver com o currículo.

Algo digno de destaque, se por um lado 37,5% dos respondentes concordam que os encarregados de educação se interessam por conhecer todos os professores dos seus educandos, por outro, anuem 45% que se interessam só por conhecer alguns professores dos seus educandos.

Para 50% dos respondentes concordam que quanto maior for a proximidade que o professor tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem. Também é de salientar as opiniões dos inquiridos nestas duas questões, destacando, que concordam em 50% que o professor é reconhecido pelos alunos e encarregados de educação pela sua competência técnica e científica, simultaneamente, anuem também 50% que é pela sua competência relacional.

Quadro IV. 149- Professor, o vértice do triângulo – aluno – família

Proposições	AT	A	I	D	DT
Q104. O professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno?	13	22	4	1	-
Q110. Pode-se remeter para o professor a tarefa de responsabilizar os alunos pelos seus incumprimentos?	3	14	12	9	2
Q116. O professor tem que ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade?	11	21	5	3	-
Q120. O professor tem que ter uma atitude de antecipação em relação a alguns comportamentos circunstanciais dos alunos?	7	24	5	4	-
Q129. Regista-se alguma dificuldade, em trabalhar em equipa mas só sobre determinados aspectos e que não tem propriamente a ver com o currículo?	4	19	15	2	-
Q130. Considera que tem de haver referenciais comuns que sejam do conhecimento de todos, o que não quer dizer que todos façam a mesma coisa?	5	21	11	3	-
Q139. Considera que traz vantagens a proximidade da idade do professor à idade do aluno?	2	9	11	14	4
Q151. Os encarregados de educação interessam-se por conhecer todos os professores dos seus educandos?	5	15	7	12	1
Q152. Os encarregados de educação interessam-se por conhecer só alguns professores dos seus educandos?	3	18	8	9	2
Q153. Quanto maior for a proximidade que tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem?	11	20	5	4	-
Q160. O professor é reconhecido pelos alunos e encarregados de educação pela sua competência técnica e científica?	11	20	7	2	-
Q161. Ou pela sua competência relacional?	9	20	8	3	-

Para que se analise e interprete melhor as opiniões dos inquiridos nas questões do tema 2, iremos colocá-las num quadro e adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.210).

Assim, para se calcular os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.150).

No tema 2, o vértice do triângulo – aluno – família, é possível verificar que os respondentes não atribuem o mesmo peso a todas as questões, permitindo concluir que o grau de concordância é variável de acordo com a mais e a menos relevante proposição.

O intervalo das ponderações varia entre o valor mais alto 47 pontos e mais baixo -9 pontos, que corresponde respectivamente, às questões Q104 e Q139.

De acordo com os valores das ponderações podemos concluir que a questão que reúne maior acordo nos encarregados de educação é que o professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno.

No entanto, a que reúne menor concordância para os respondentes a proximidade da idade do professor à idade do aluno não traz vantagens.

Quadro IV. 150- Ponderações – Professor, o vértice do triângulo – aluno – família

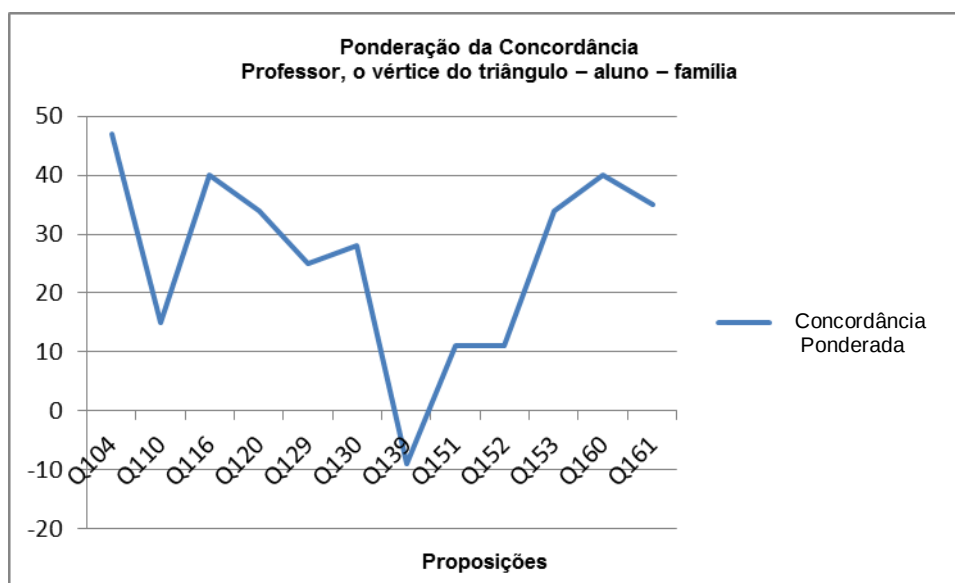
Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q104	13 (+26)	22 (+22)	4 (0)	1 (-1)	0 (0)	47
Q110	3 (+6)	14 (+14)	12 (0)	9 (-9)	2 (-4)	15
Q116	11 (+22)	21 (+21)	5 (0)	3 (-3)	0 (0)	40
Q120	7 (+14)	24 (+24)	5 (0)	4 (-4)	0 (0)	34
Q129	4 (+8)	19 (+19)	15 (0)	2 (-2)	0 (0)	25
Q130	5 (+10)	21 (+21)	11 (0)	3 (-3)	0 (0)	28
Q139	2 (+4)	9 (+9)	11 (0)	14 (-14)	4 (-8)	-9
Q151	5 (+10)	15 (+15)	7 (0)	12 (-12)	1 (-2)	11
Q152	3 (+6)	18 (+18)	8 (0)	9 (-9)	2 (-4)	11
Q153	11 (+22)	20 (+20)	5 (0)	4 (-4)	0 (0)	34
Q160	11 (+22)	20 (+20)	7 (0)	2 (-2)	0 (0)	40
Q161	9 (+18)	20 (+20)	8 (0)	3 (-3)	0 (0)	35

De acordo com os valores da concordância apurados apresenta-se a representação gráfica do tema 2 (Gráfico IV.36), verificando-se que existe uma grande irregularidade e variação nas respostas, salientando-se que aquelas que apresentam uma evolução descendente, a Q110 e Q139 que coincidem com os menores índices de acordo. Relativamente à variação ascendente, com maior acordo, regista-se a Q104.

Graficamente nas questões apuradas com menor acordo, os encarregados de educação consideram que não se pode remeter para o professor a tarefa de responsabilizar os alunos pelos seus incumprimentos, como também não concordam que a proximidade da idade do professor à idade do aluno traz vantagens.

Por outro lado, é consensual que a actuação do professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno.

Gráfico IV. 36- Representação gráfica das ponderações - Professor, o vértice do triângulo – aluno – família



Determinadas as ponderações apresentamos o quadro IV.151, onde ordenámos as 12 questões segundo uma hierarquia de opiniões dos encarregados de educação, estabelecendo-se uma ordenação decrescente das respostas.

Concluímos que a primeira posição é ocupada pela questão Q104 com 47 pontos e a última pela Q151 com -11 pontos.

Assim, é reconhecido pelos encarregados de educação como maior grau de importância que o professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno.

Quanto à que reuniu menor acordo entre os inquiridos é curioso verificar que, os inquiridos afirmam que os encarregados de educação se interessam por conhecer todos os professores dos seus educandos.

Quadro IV.151 Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q104. O professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno?	47	1
Q116. O professor tem que ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade?	40	2
Q160. É reconhecido pelos alunos e encarregados de educação pela sua competência técnica e científica?	40	3
Q161. Ou pela sua competência relacional?	35	3
Q120. O professor tem que ter uma atitude de antecipação em relação a alguns comportamentos circunstanciais dos alunos?	34	4
Q153. Quanto maior for a proximidade que tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem?	34	5
Q130. Considera que tem de haver referenciais comuns que sejam do conhecimento de todos, o que não quer dizer que todos façam a mesma coisa?	28	6
Q129. Regista-se alguma dificuldade, em trabalhar em equipa mas só sobre determinados aspectos e que não tem propriamente a ver com o currículo?	25	7
Q110. Pode-se remeter para o professor a tarefa de responsabilizar os alunos pelos seus incumprimentos?	15	8
Q152. Os encarregados de educação interessam-se por conhecer todos os professores dos seus educandos ou só alguns?	11	9
Q139. Considera que traz vantagens a proximidade da idade do professor à idade do aluno?	-9	10
Q151. Os encarregados de educação interessam-se por conhecer todos os professores dos seus educandos?	-11	11

Fica clara a necessidade da escola começar a acertar a sua missão na sociedade, não apenas e em alguns casos, confundir as suas incumbências com as da família e da sociedade, mas preferencialmente, posicionar-se como um elemento charneira nestas duas ambivalências.

Pela referência de outro investigador, Alarcão (1998) refere Messick (1984) definindo competência do professor como a experiência que um professor tem e está a habilitado a fazer, com o que supostamente estará apto a fazer, e é esta parte visível e observável que aliada ao domínio sensível e conjectural que serve de referencial e que pensamos pode influenciar directa ou indirectamente o aluno.

Depois de calculadas as ponderações, realizámos o quadro IV.152, para determinarmos a média aritmética deste grupo de 12 questões, encontrando-se a tendência central no coeficiente 24, considerando-se que o valor apurado é baixo.

As oscilações e variações das respostas determinaram a reduzida concordância das respostas, causando os resultados apurados.

Quadro IV.152 - Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
2	12	- 11	47	289	24,0833	18,93270

- Tema 3

Continuando com a análise inicialmente estruturada, passemos ao tema 3, professor pessoa, professor profissional, cujas respostas estão organizadas no quadro IV.153.

A análise das respostas permite-nos verificar que 45% dos inquiridos manifestaram acordo, que o professor é um somatório de muitas competências técnicas, científicas, pedagógicas, sociológicas e de psicologia. Concordam 42,5% dos inquiridos que o professor deve ter com os alunos um comportamento de domínio.

Para 50% que manifestaram acordo total, o professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que ele considere mais adequado.

Concordaram em 47,5% dos inquiridos que o professor tem competência técnica e científica e tem que ser criativo, abordando as questões e os contextos de uma forma criativa, fugindo à normalização,

Para 40% dos encarregados de educação o professor para ter mais hipóteses de sucesso tem que apostar na sua formação e na sua actualização.

No entanto 50% concorda que o professor deve procurar regularmente um pensamento livre e ser mais criativo na abordagem das coisas.

Também para 52,5% dos inquiridos o professor deve ter vontade de assimilar coisas novas, numa atitude de um conhecimento evoluído e recente, e não apenas em formação contínua.

Para 50% que acordam totalmente o professor além de aconselhar, deve respeitar o aluno e ser compreensivo.

Os inquiridos concordam em 42,5% que o professor tem abertura de espírito e alguma humildade para sentir que no fundo tudo está em aberto, experimentando através do método e com rigor, tendo uma parte teórica que sustente a experimentação, para avaliar e reavaliar as suas práticas.

Em 47,5% dos respondentes referiram acordo total que na metodologia o professor deve recorrer à compreensão.

Para 42,5% que manifestaram acordo, o professor tem muitas competências a nível pessoal, como comunicar e relacionar-se.

Quadro IV. 153- Professor pessoa, professor profissional

Proposições	AT	A	I	D	DT
Q100. Considera que ser professor é um somatório de muitas competências: técnicas, científicas, pedagógicas, sociais, sociológicas e de psicologia?	13	21	5	1	-
Q105. O professor deve ter com os alunos um comportamento de domínio?	5	23	3	7	2
Q106. O professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que ele considere que é o mais adequado?	14	18	6	2	-
Q112. O professor tem competência técnica e científica e tem que ser criativo, abordando as questões e os contextos de uma forma criativa, fugindo à normalização?	8	19	11	1	1
Q113. O professor tem certezas de tudo?	1	5	6	17	11
Q114. Para um professor para ter mais hipóteses de sucesso tem que apostar na sua formação e na sua actualização?	16	18	4	2	-
Q115. O professor deve procurar regularmente um pensamento livre e ser mais criativo na abordagem das coisas?	12	17	10	11	-
Q118. Considera que o professor deve ter vontade de assimilar coisas novas, numa atitude de querer ter conhecimento mais evoluído e recente, e não apenas em formação contínua, mas cursos que não sejam creditados como simpósios, congressos e seminários?	12	23	5	-	-
Q121. – Além de aconselhar, o professor deve respeitar o aluno e ser compreensivo?	10	24	6	-	-
Q122. Na competência científica o professor tem de ter bases científicas e tem que estar em profunda actualização, principalmente nos aspectos que não domina?	11	21	5	3	-
Q128. Considera que o professor deve investigar, estudar e trabalhar em equipa?	11	21	7	1	-
Q132. Considera que o professor deve estar sujeito a um código deontológico e a um código profissional mesmo na vertente do como ensinar e nas metodologias?	10	11	16	3	-
Q136. Tem que ter a capacidade para comunicar, para aprender técnicas como comunicar, ter competências a nível do relacionamento, do saber ouvir os outros, ser alegre e passar o gosto pelo conhecer, pelo conhecimento e pelo aprender?	17	21	2	-	-
Q137. Ter sempre presente a aprendizagem, procurando e investigando e ter espírito de inconformismo, espírito curioso de investigador, para experimentar e depois tirar conclusões?	12	23	5	-	-
Q138. Ter abertura de espírito e ter alguma humildade para sentir que no fundo tudo está em aberto, experimentando com método, com rigor, tendo uma parte teórica que sustente a experimentação, para avaliar e reavaliar as suas práticas?	9	25	5	1	-
Q149. Ao nível metodológico, o professor deve recorrer à memorização?	1	15	16	7	1
Q150. Ou à compreensão?	13	18	9	-	-
Q154. É um mediador e negociador do saber?	7	23	5	5	-
Q155. Tem que ter muitas competências a nível pessoal, como o comunicar e o relacionar?	9	27	4	-	-

Com o propósito de se analisar e interpretar melhor as opiniões dos encarregados de educação nas questões do tema 3, iremos colocar as respostas num quadro e calcular o acordo que reúnem em conjunto. Vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.210).

Assim, para se calcular os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.154).

No tema em estudo professor pessoa, professor profissional, é possível verificar que os respondentes não atribuem o mesmo peso a todas as questões, permitindo concluir que o grau de concordância é variável de acordo com a mais e a menos relevante proposição.

As diferenças encontradas nos intervalos entre os valores mais altos e mais baixos são estabelecidos pelos valores 55 e -32 pontos, que corresponde às questões Q136 e Q113 respectivamente.

Assim, após a análise da maior concordância os inquiridos indicam-nos como maior relevância a capacidade que o professor tem para comunicar, para aprender técnicas como comunicar, ter competências a nível do relacionamento, do saber ouvir os outros, ser alegre e passar o gosto pelo conhecer, pelo conhecimento e pelo aprender.

Quanto à menor concordância, os respondentes discordam que o professor tem certezas de tudo.

Quadro IV. 154- Ponderações do tema 3 – Professor pessoa, professor profissional

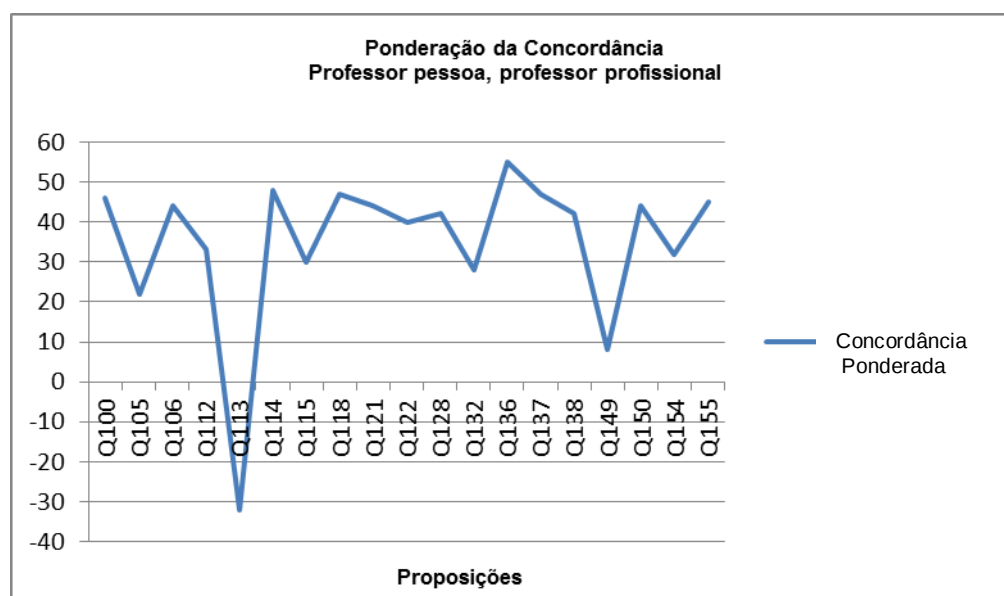
Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q100	13 (+26)	21 (+21)	5 (0)	1 (-1)	0 (0)	46
Q105	5 (+10)	23 (+23)	3 (0)	7 (-7)	2 (-4)	22
Q106	14 (+28)	18 (+18)	6 (0)	2 (-2)	0 (0)	44
Q112	8 (+16)	19 (+19)	11 (0)	1 (-1)	1 (-1)	33
Q113	1 (+2)	5 (+5)	6 (0)	17 (-17)	11 (-22)	-32
Q114	16 (+32)	18 (+18)	4 (0)	2 (-2)	0 (0)	48
Q115	12 (+24)	17 (+17)	10 (0)	11 (-11)	0 (0)	30
Q118	12 (+24)	23 (+23)	5 (0)	0 (0)	0 (0)	47
Q121	10 (+20)	24 (+24)	6 (0)	0 (0)	0 (0)	44
Q122	11 (+22)	21 (+21)	5 (0)	3 (-3)	0 (0)	40
Q128	11 (+22)	21 (+21)	7 (0)	1 (-1)	0 (0)	42
Q132	10 (+20)	11 (+11)	16 (0)	3 (-3)	0 (0)	28
Q136	17 (+34)	21 (+21)	2 (0)	0 (0)	0 (0)	55
Q137	12 (+24)	23 (+23)	5 (0)	0 (0)	0 (0)	47
Q138	9 (+18)	25 (+25)	5 (0)	1 (-1)	0 (0)	42
Q149	1 (+2)	15 (+15)	16 (0)	7 (-7)	1 (-2)	8
Q150	13 (+26)	18 (+18)	9 (0)	0 (0)	0 (0)	44
Q154	7 (+14)	23 (+23)	5 (0)	5 (-5)	0 (0)	32
Q155	9 (+18)	27 (+27)	4 (0)	0 (0)	0 (0)	45

Apurados os resultados do maior e menor acordo faremos a representação gráfica da concordância do tema apresentado no gráfico IV.37.

O gráfico permite uma visão geral do tema e possibilita concluir os níveis de maior e menor acordo, assim, podemos verificar que existe uma grande irregularidade e variação da concordância, traduzindo os poucos consensos entre os encarregados de educação. Os desníveis apresentados na representação indicam pouca anuência neste grupo de questões.

Uma vez que se verificam grandes oscilações nas opiniões salientamos apenas a questão Q113 que se destaca pela abrupta descida no acordo, da qual os inquiridos revelam absoluta divergência com todas as certezas do professor.

Gráfico IV. 37- Representação gráfica das ponderações do tema 3 - Professor pessoa, professor profissional



Após estabelecerem-se as ponderações e concluirmos que nem todas as questões apresentam o mesmo valor, entendemos apresentar o quadro IV.155, onde se organizou por hierarquias as opiniões dos inquiridos, estabelecendo-se uma classificação por ordem decrescente de respostas.

Assim, concluímos que a primeira posição é ocupada pela questão Q136 e a última pela Q113.

Podemos concluir que os inquiridos reconhecem que o professor tem a capacidade para comunicar, e para aprender técnicas de comunicação, desenvolvendo competências a nível do relacionamento, do saber ouvir os outros, ser alegre e passar o gosto pelo aprender e conhecer.

Quadro IV.155 - Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q136. Tem que ter a capacidade para comunicar, para aprender técnicas como comunicar, ter competências a nível do relacionamento, do saber ouvir os outros, ser alegre e passar o gosto pelo conhecer, pelo conhecimento e pelo aprender?	55	1
Q114. Para um professor para ter mais hipóteses de sucesso tem que apostar na sua formação e na sua actualização?	48	
Q118. Considera que o professor deve ter vontade de assimilar coisas novas, numa atitude de querer ter conhecimento mais evoluído e recente, e não apenas em formação contínua, mas cursos que não sejam creditados como simpósios, congressos, seminários, etc.?	47	2
Q137. Ter sempre presente a aprendizagem, procurando e investigando e ter espírito de inconformismo, espírito curioso de investigador, para experimentar e depois tirar conclusões?	47	3
Q100. Considera que ser professor é um somatório de muitas competências: técnicas, científicas, pedagógicas, sociais, sociológicas e de psicologia?	46	3
Q155. Tem que ter muitas competências a nível pessoal, como o comunicar e o relacionar?	45	4
Q106. O professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que ele acha que é o mais adequado?	44	5
Q121. – Além de aconselhar, o professor deve respeitar o aluno e ser compreensivo?	44	6
Q150. O professor deve recorrer à compreensão?	44	6
Q128. Considera que o professor deve investigar, estudar e trabalhar em equipa?	42	
Q138. Ter abertura de espírito e ter alguma humildade para sentir que no fundo tudo está em aberto, experimentando com método, com rigor, tendo uma parte teórica que sustente a experimentação, para avaliar e reavaliar as suas práticas?	42	7
Q122. Na competência científica o professor tem de ter bases científicas e tem que estar em profunda actualização, principalmente nos aspectos que não domina?	40	8
Q112. O professor tem competência técnica e científica e tem que ser criativo, abordando as questões e os contextos de uma forma criativa, fugindo à normalização?	33	9
Q154. O professor é um mediador e negociador do saber?	32	10
Q115. O professor deve procurar regularmente um pensamento livre e ser mais criativo na abordagem das coisas?	30	11
Q132. Considera que o professor deve estar sujeito a um código deontológico e a um código profissional mesmo na vertente do como ensinar e nas metodologias?	28	11
Q105. O professor deve ter com os alunos um comportamento de domínio?	22	12
Q149. Ao nível metodológico, o professor deve recorrer à memorização?	8	13
Q113. O professor tem certezas de tudo?	-32	14

Relativamente à que reuniu menor acordo entre os encarregados de educação é interessante verificar que os inquiridos são claros a afirmar que o professor não tem certezas de tudo.

Diante dos resultados e relembando Perrenoud (2001) não é possível esquecer que os professores não são apenas dotados de saberes científicos, como também possuem competências profissionais, que não se circunscrevem unicamente aos conteúdos que ensina, essencialmente porque possuiu competências ao nível do relacionamento, investindo na sua formação e na sua actualização.

Depois de encontradas as ponderações, realizámos o quadro IV.156 com o intuito de calcularmos a média das ponderações. Assim, das 19 questões do tema 3, o valor médio encontrado é de 35 pontos. Conforme se verifica o valor encontra-se entre o máximo e o mínimo das observações, entre 55 e -32 pontos.

Quadro IV.156 - Medida de tendência central

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
3	19	- 32	55	665	35	19,60442

- Tema 4

Passando ao último tema, denominado bom professor, vamos dar continuação à análise e interpretação dos dados expostos no quadro IV.157, que nos permite verificar que 47,5% dos inquiridos manifestam acordo que as competências técnicas, científicas, pedagógicas, sociais e psicológicas apresentadas pelo professor são atributos que poderão dizer respeito a um professor real.

Para 50% de acordo os encarregados de educação consideram que a principal função para se ser bom professor é ensinar saberes disciplinares, no entanto para 62,5% é ensinar valores e para 55% é ensinar regras básicas do saber ser e estar. Para os que concordam que o professor ensina tudo é considerado 42,5% dos respondentes.

Apenas para 37,5% dos inquiridos concordam que o bom professor deve ter muitas competências tecnológicas, no entanto, para 45% o professor tem competências científicas, e para 60% tem competências relacionais.

Quando questionados se o professor é detentor de todas competências referidas, simultaneamente, manifestam acordo 57,5%.

Para 55% dos encarregados de educação o professor deve saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade.

Em 55% de respostas os inquiridos concordam que o professor é transmissor e reproduzidor do saber de outros e 67,5% que é possuidor e promotor de um saber próprio.

Para 60% de acordo o professor serve de modelo ou referencial.

Quadro IV. 157- Tema 4- Bom professor

Proposições	AT	A	I	D	DT
Q101. Considera que ter competências: técnicas, científicas, pedagógicas, sociais, sociológicas e de psicologia são atributos que dizem respeito a um professor ideal?	14	11	9	5	1
Q102. Um professor real?	8	19	10	3	-
Q123. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar: saberes disciplinares?	15	20	4	1	-
Q124. Valores?	9	25	6	-	-
Q125. Regras básicas do saber ser e estar?	10	22	4	4	-
Q126. Tudo?	14	17	1	5	3

Q140. O bom professor deve ter muitas competências tecnológicas?	3	15	11	11	-
Q141. Muitas competências científicas?	5	18	9	8	-
Q142. Muitas competências relacionais?	5	24	8	3	-
Q143. Ou todas?	6	23	6	4	1
Q144. Deve saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade?	16	22	1	-	1
Q145. Em todas as situações o professor deve ter sempre presente a ética e a deontologia profissional?	15	19	5	1	-
Q146. Transmissor e reprodutor do saber de outros?	7	22	7	3	1
Q147. Possuidor e promotor de um saber próprio?	6	27	3	4	-
Q148. Deve servir de modelo ou referencial?	9	24	4	2	1

Com a finalidade de melhor interpretarmos as opiniões dos inquiridos nas questões relativas ao tema 4 vamos colocar as perguntas num quadro para ponderar as respostas e calcular o acordo que reúnem em conjunto. Assim, vamos adoptar o mesmo procedimento utilizado anteriormente para ponderar as escolhas (p.210).

Para calcularmos os totais multiplicamos as frequências de cada resposta pelo seu valor correspondente (Quadro IV.158).

Conforme se pode verificar os inquiridos não atribuíram a todas as questões o mesmo grau de acordo.

Assim, permite-nos verificar que as diferenças apuradas do intervalo entre o maior e o menor valor de concordância transita entre os 52 e os 10 pontos. Sendo por isso atribuída à proposição Q144 o máximo de acordo e à Q140 o menor.

Os encarregados de educação afirmam claramente que o professor sabe relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade. Por outro lado, é interessante constatar que os questionados atribuem menor acordo, que o bom professor deve ter muitas competências tecnológicas.

Quadro IV. 158- Ponderações do tema 4 – Bom professor

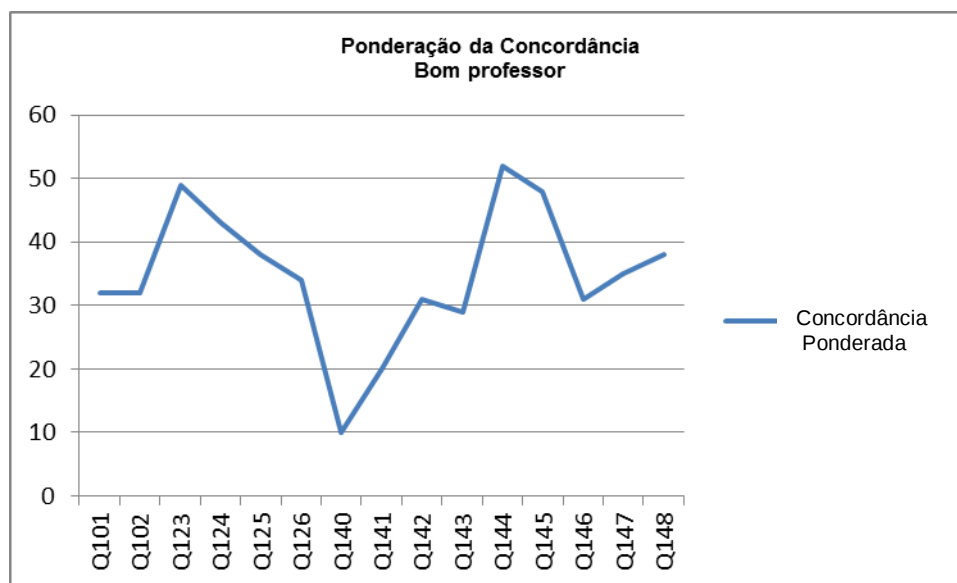
Proposições	AT (Nx+2)	A (Nx+1)	I (Nx0)	D (Nx-1)	DT (Nx-2)	Total
Q101	14 (+28)	11 (+11)	9 (0)	5(-5)	1 (-2)	32
Q102	8(+16)	19 (+19)	10 (0)	3 (-3)	0 (0)	32
Q123	15 (+30)	20 (+20)	4 (0)	1 (-1)	0 (0)	49
Q124	9 (+18)	25(+25)	6(0)	0 (0)	0(0)	43
Q125	10 (+20)	22(+22)	4 (0)	4 (-4)	0 (0)	38
Q126	14 (+28)	17(+17)	1 (0)	5 (-5)	3 (-6)	34
Q140	3(+6)	15(+15)	11 (0)	11 (-11)	0 (0)	10
Q141	5 (+10)	18(+18)	9 (0)	8 (-8)	0 (0)	20
Q142	5 (+10)	24 (+24)	8 (0)	3 (-3)	0 (0)	31
Q143	6 (+12)	23 (+23)	6 (0)	4 (-4)	1 (-2)	29
Q144	16 (+32)	22 (+22)	1 (0)	0 (0)	1 (-2)	52
Q145	15 (+30)	19 (+19)	5 (0)	1 (-1)	0 (0)	48
Q146	7 (+14)	22 (+22)	7 (0)	3 (-3)	1 (-2)	31
Q147	6 (+12)	27 (+27)	3 (0)	4(-4)	0 (0)	35
Q148	9 (+18)	24 (+24)	4 (0)	2(-2)	1 (-2)	38

Calculadas as ponderações de concordância, realizámos a sua representação gráfica com a finalidade de visualizarmos melhor o maior e menor acordo das opiniões dos encarregados de educação (Gráfico IV.38).

Podemos verificar que o gráfico apresenta grandes irregularidades e oscilações no seu traçado o que leva a concluirmos que a variação da ponderação manifesta-se sinuosamente, uma vez que existem diferenças entre os valores extremos (maiores e menores).

Podemos verificar que os contrastes entre a maior e menor concordância assinalam a questão Q144 e Q140, concluindo-se que os inquiridos declaradamente ponderam que o professor deve saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade, por outro lado, e por oposição, os encarregados de educação revelam menor acordo que o bom professor deve ter muitas competências tecnológicas.

Gráfico IV. 38- Representação gráfica das ponderações do tema 4 – Bom professor



Podemos verificar que nem todas as respostas têm o mesmo grau de concordância, assim sendo, realizámos o quadro IV.159 e ordenámos os valores ponderados hierarquicamente de cada questão.

Ao ordenarmos as hierarquias, obtivemos uma escala organizada de 12 posições, uma vez que a algumas questões foi atribuído o mesmo posicionamento por terem o mesmo resultado da ponderação.

Na primeira posição podemos apurar que o maior acordo dos respondentes encontra-se na proposição Q144 com 52 pontos, seguida da Q123 com 49 pontos e na décima segunda posição encontra-se a menor concordância com a questão Q140 com 10 pontos.

Assim, de acordo com o apurado os encarregados de educação atribuem maior relevância aos valores que o professor manifesta no seu relacionamento com os outros. Com menor acordo quando comparado com as outras competências os inquiridos conferem ser irrelevante ter muitas competências tecnológicas.

Quadro IV. 159 - Hierarquia da concordância

Proposições	Hierarquia	Posição
Q144. Deve saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade?	52	1
Q123. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar: saberes disciplinares?	49	2
Q145. Em todas as situações o professor deve ter sempre presente a ética e a deontologia profissional?	48	3
Q124. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar: valores?	43	4
Q125. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar regras básicas do saber ser e estar?	38	5
Q148. O bom professor deve servir de modelo ou referencial?	38	5
Q147. Possuidor e promotor de um saber próprio?	35	6
126. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar regras básicas do saber ser e estar e valores?	34	7
Q101. Considera que ter competências: técnicas, científicas, pedagógicas, sociais, sociológicas e de psicologia são atributos que dizem respeito a um professor ideal?	32	8
Q102. Um professor real?	32	8
Q142. O bom professor deve ter muitas competências relacionais?	31	9
Q146. O bom professor deve ser transmissor e reprodutor do saber de outros?	31	9
Q143. O bom professor deve ter todas as competências que se referiram?	29	10
Q141. O bom professor deve ter muitas competências científicas?	20	11
Q140. O bom professor deve ter muitas competências tecnológicas?	10	12

Os encarregados de educação apontam como requisitos importantes competências valorativas e científicas em vez de competências tecnológicas. Se cada contexto escolar promove e desenvolve condições profissionais únicas e singulares, então parece-nos ser necessário reforçar a consciência crítica do profissional e encontrar o caminho para a construção de um perfil de professor específico e particular de cada estabelecimento de ensino.

Apresentadas as ponderações, realizámos posteriormente o quadro IV.160 que nos vai permitir visualizar as dimensões da concordância e calcular o valor médio das 15 questões deste tema, cujo valor é de 34,8 pontos.

Podemos concluir que a medida de tendência central deste grupo de respostas é baixa.

Quadro IV 160 - Ponderação da concordância

Tema	Nº questões	Mínimo	Máximo	Total	Média	Desvio Padrão
4	15	10	52	522	34,8	10,92965

Com a discussão a seguir, procuramos encontrar quais os indícios das opiniões e temas que os encarregados de educação consideraram com maior relevância para o desenho do professor. Pelos valores das médias apuradas, podemos concluir que as componentes estruturais do Relatório Delors são consideradas prevalentes na construção do professor como indivíduo e profissional (Quadro IV.161).

Todos os tempos são e têm sido desafios para os professores, no entanto, o novo milénio, levanta dilemas a todos os actores educativos que merecem um atento e ponderado debate.

Se por um lado a estrutura familiar se alterou, desagregando as naturais redes de apoio e de suporte dos jovens, como relembra Marques (1997) e que devido às inúmeras contingências sociais das famílias, as crianças ficam cada vez mais tempo entregues e dependentes das escolas, criando aos professores exigências adicionais além da sua função de ensinar, sendo perfeitamente natural que os encarregados de educação tendam a definir e a construir um perfil de professor assente num possível “substituto” familiar que além de ensinar saberes disciplinares exerça também outros papéis, que muitas vezes são unicamente intrínsecos a outros agentes.

Portanto, os encarregados de educação perfilam no professor uma dimensão assente nos quatro pilares da educação, onde o aprender a ser é a essência principal do paradigma docente deste milénio, em oposição, a um novo perfil construído e desenhado por cada escola, contrariando a reconstrução de cada professor em cada contexto educativo, assente num locus próprio de desenvolvimento profissional.

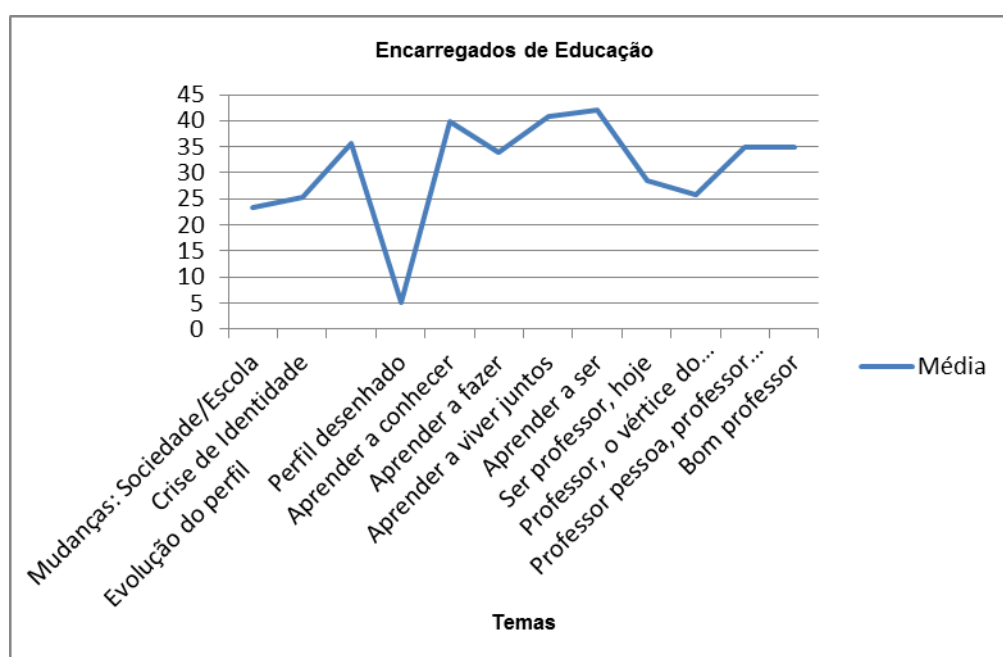
Quadro IV.161-Medida de tendência central

Temas	Média
Mudanças: Sociedade/Escola	23,4
Crise de Identidade	25,3
Evolução do perfil	35,75
Perfil desenhado	5,1
Aprender a conhecer	39,8

Aprender a fazer	33,8
Aprender a viver juntos	40,8
Aprender a ser	42,1
Ser professor, hoje	28,4
Professor, o vértice do triângulo – aluno – família	25,9
Professor pessoa, professor profissional	35
Bom professor	34,8

A representação gráfica (Gráfico IV.39) permite visualizar as oscilações referenciadas pelos inquiridos entre os vários temas, constatando as variações, (ir)regularidades das unanimidades, assim como, as pertinências dos assuntos.

Gráfico IV. 39- Representação gráfica das médias dos temas



A partir das médias encontradas organizámos os temas por ordem hierárquica, conforme o quadro IV.162, que nos permite verificar as prioridades estabelecidas pelos inquiridos a cada um dos temas.

Concluimos que as dimensões estruturais do perfil do professor para os encarregados de educação são assentes num ideal de professor onde se privilegia a componente total da pessoa e do profissional, reafirmando que o professor tem que estar preparado e preparar os alunos segundo uma completa amplitude intelectual, cultural, social e científica, no respeito pelos outros e pelos valores do pluralismo, com profundo conhecimento pela descoberta.

Quadro IV. 162- Hierarquia dos temas

Temas	Hierarquia
Aprender a ser	42,1
Aprender a viver juntos	40,8
Aprender a conhecer	39,8
Evolução do perfil	35,75
Professor pessoa, professor profissional	35
Bom professor	34,8
Aprender a fazer	33,8
Ser professor, hoje	28,4
Professor, o vértice do triângulo – aluno – família	25,9
Crise de Identidade	25,3
Mudanças: Sociedade/Escola	23,4
Perfil desenhado	5,1

4.5. Análise comparativa

Professores - Alunos - Encarregados de Educação

Após termos apresentado, analisado os dados agrupados em temas e posteriormente interpretados, vamos neste capítulo proceder à análise comparativa dos 3 grupos intervenientes, com o objectivo de se verificarem as convergências e divergências entre os grupos participantes.

A análise comparativa irá desenvolver-se através da representação gráfica da ponderação de concordância, de acordo com a estrutura inicial, ou seja, em cada tema proceder-se-á à observação dos resultados dos seguintes grupos: A – P; A – EE; P – EE; A – P – EE.

Assim, ao analisar-se o gráfico IV.40 que representa o primeiro tema, mudanças: sociedade e escola, podemos verificar que graficamente as opiniões dos alunos (A) e professores (P) apresentam mais pontos convergentes do que divergentes, apesar de serem mínimas as diferenças entre algumas questões, o que pressupõe existir mais acordo do que desacordo. Portanto, concluímos que nos alunos a divergência de opinião aparece nas questões Q3 e Q8 e nos professores na Q9.

Quanto aos alunos (A) e encarregados de educação (EE) também se verificam níveis diferentes de concordância com a mesma orientação, existindo em algumas opiniões explícita unanimidade e coincidência, como o caso da Q5 e

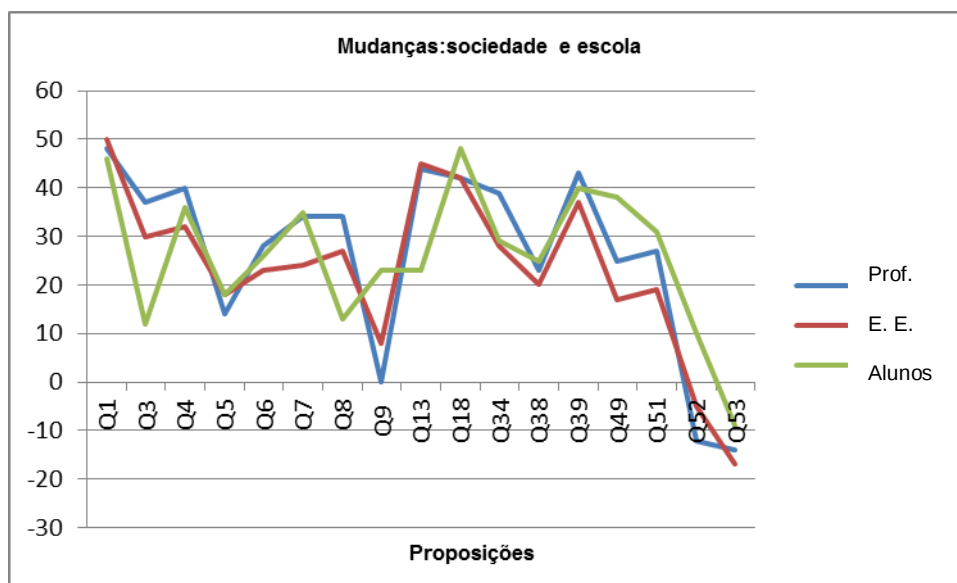
Q34. Nos alunos a divergência surge nas questões já referidas e nos encarregados de educação nas questões Q9 e Q49.

Em relação aos professores (P) e encarregados de educação (EE) verificam-se também convergência na maioria das opiniões, com níveis diferentes de concordância e um ou outro ponto divergente, mas sem relevância na apreciação geral. Curiosamente, também existem pontos coincidentes como a questão Q18 e Q13, que referem que as mudanças sentidas na escola (do passado para a escola actual) alteraram o exercício da função de professor e exigem maiores responsabilidades.

Também se verifica um ponto convergente na discordância na questão Q9, ou seja, ambos discordam que a escola actual consegue responder às necessidades da sociedade, comparativamente ao passado. Para os encarregados de educação verifica-se maior divergência na questão Q49 relativamente, aos professores, ou seja, discordam que o ensino está mais humanizado, mais afectivo e mais próximo dos alunos.

Quanto à comparação entre os três grupos, podemos concluir que existe unanimidade do acordo neste tema e maioria na convergência de opiniões, uma vez que estas seguem mais ou menos a mesma orientação, mas com níveis diferentes de concordância. Salientamos com maior convergência no índice de acordo as questões Q1 e Q18, ou seja, é unânime que na escola actual se registam mudanças relativamente ao passado e que essas alterações exigem do professor maiores responsabilidades. Apesar de um ou outro ponto divergente na concordância, salientado pelo grupo dos alunos e encarregados de educação, conforme já apresentado, parece-nos não ser relevante na representação da análise conjunta.

Gráfico IV. 40- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos
Mudanças: Sociedade/Escola



Pela análise dos valores médios apurados, podemos verificar que na globalidade as diferenças são mínimas entre os coeficientes médios, o que podemos concluir que na sua maioria os valores atribuídos foram semelhantes (Quadro IV. 163).

Quadro IV. 163- Medida de tendência central do tema 1 - Mudanças: Sociedade/Escola

Grupos	Média
Professores	26,5
Encarregados de Educação	23,4
Alunos	26,1

Em conclusão, uma vez que este tema é de carácter geral e implica algumas considerações das mudanças sociais e científicas da escola que alteraram o exercício e a função do professor, é consensual que os respondentes manifestam existir mudanças na sociedade, mas que não implicam uma redefinição do papel e da função do professor.

Pelas alterações sociais sentidas também na estrutura e responsabilidades familiares, a família como um dos principais agentes sociais de transmissão de valores e de princípios básicos, deslocou e confiou às escolas e aos professores algumas das suas inerentes responsabilidades, causando, como lembra Marques (1997), funções adicionais na educação e no campo de acção educativa do professor.

Estão cientes que as diferentes responsabilidades e transformações do professor exigem características e capacidades de adaptação, no entanto, parece-nos que existem situações exógenas ao próprio que coarctam e limitam a sua actuação.

Passando à análise do segundo tema crise de identidade, verificamos que na representação gráfica entre os alunos e os professores se apuram maioritariamente convergência de opiniões, apesar de níveis diferentes na concordância. Onde o acordo regista índices menores na ponderação, constatamos um afastamento significativo na concordância dos alunos nas questões Q2 e Q15 e no caso dos professores na questão Q41 que assinala maior divergência, apresentando valores negativos. Concluimos que neste tema os dois grupos reúnem consenso de opiniões e os valores que os diferem não são significativos no cômputo das respostas, considerando a questão Q31 que salienta com maior acordo, o professor como um profissional de educação e por valor ponderado aproximado a questão Q32 que consideram a profissão de professor como uma vocação.

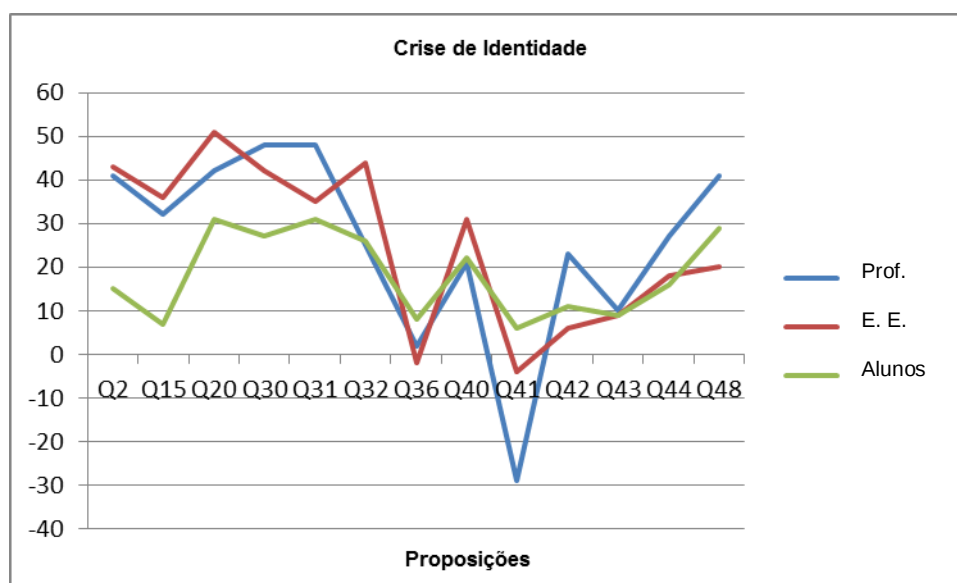
Quanto ao grupo dos alunos e encarregados de educação existe também convergência na maioria das respostas. No entanto, é curioso que as opiniões coincidam na Q43 e apresentam o mesmo resultado, apesar de baixo acordo, em que a questão económica não é um factor determinante na valorização ou descreditação da profissão docente. De uma maneira geral as opiniões são concordantes e a convergência também é quase consensual, apesar de apresentarem níveis distintos de acordo.

Na representação gráfica das opiniões dos professores e encarregados de educação, verifica-se também convergência da concordância, embora com a mesma orientação mas com níveis diferentes de acordo, as opiniões assinalam reduzidos diferenciais entre si, o que consideramos não atribuir grande significado. No entanto, a divergência do acordo regista-se nos encarregados de educação na questão Q42 quando comparada com os professores, que a profissão docente está valorizada.

Na análise comparativa entre os três grupos, verificamos que existe um ou outro ponto divergente entre eles, caso nos alunos da questão Q2 e Q15, nos professores na Q41 e Q48 e nos encarregados de educação na Q42.

Podemos concluir que neste tema também se verifica convergência do acordo entre os grupos, o que por si só é confirmado pelo gráfico IV.41 e manifestado pela maioria de opiniões com diferentes níveis de concordância.

Gráfico IV. 41- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos
Crise de Identidade



A análise dos valores médios apurados, permite-nos verificar que as diferenças médias entre os coeficientes dos professores e dos encarregados de educação são mínimas, ou seja, uma décima, o que se concluiu que na globalidade os valores do acordo foram muito aproximados. Pelo contrário, maior intervalo existe na média dos alunos, uma vez que os resultados ponderados resultaram mais baixos.

Quadro IV. 164- Medida de tendência central do tema 2 – Crise de identidade

Grupos	Média
Professores	25,4
Encarregados de Educação	25,3
Alunos	18,3

Em jeito de conclusão, podemos confirmar que no tema crise de identidade os inquiridos nas suas opiniões coincidem maioritariamente no seu aspecto

formal, apesar de um ou outro ponto divergente na representação, que em termos globais não é representativo.

As manifestações do pouco acordo entre os inquiridos, leva-nos a considerar que não foi a falta de adaptação do professor ao aparecimento e acréscimo de novos problemas e exigências no sistema de ensino que lhe conferiram a descredibilização profissional. Também consideram que não é a questão económica que poderá valorizar ou desacreditar a profissão docente.

Há convicção que actualmente a profissão de professor não está valorizada, não pela questão económica, mas reconhecido com o maior índice de acordo, pela dificuldade que o professor tem hoje em exercer a sua autoridade, corroborando que a identidade docente no passado estava mais fortalecida pela valorização social que detinha.

O que nos leva a concluir que a crise de identidade do professor muitas vezes sentida actualmente, não é apenas só presenciada no interior da classe profissional, mas é principalmente mais uma questão global e transnacional que não afecta apenas a escola. Mas, como lembra Abreu (citado por Jesus, 2000) é devida a inúmeras estruturas da sociedade que não só acompanharam toda a evolução científica, social, política e cultural, mas principalmente porque não souberam adaptar-se, nem renovar e nem acompanhar toda a dinâmica evolucionista, deixando em aberto, aquilo que não é apenas uma vicissitude da profissão e da escola.

No tema evolução do perfil, verificamos que a representação gráfica das ponderações respeitantes aos alunos e professores são maioritariamente convergentes nas opiniões, embora uma ou outra com níveis diferentes de concordância. Com um ponto coincidente regista-se a questão Q10, concordando que o professor do passado era mais respeitado pelo seu saber (Gráfico IV.42).

Nos alunos as questões que apresentam divergências pela baixa ponderação são as questões Q16 e Q19 e nos professores distancia-se por um valor mais alto, a questão Q14. As convergências podem ser medidas pela mesma orientação e pelos níveis de maior ou menor acordo.

Quanto aos alunos e encarregados de educação existe uma coincidência de opiniões na questão Q11, que ambos consideram que o professor do passado

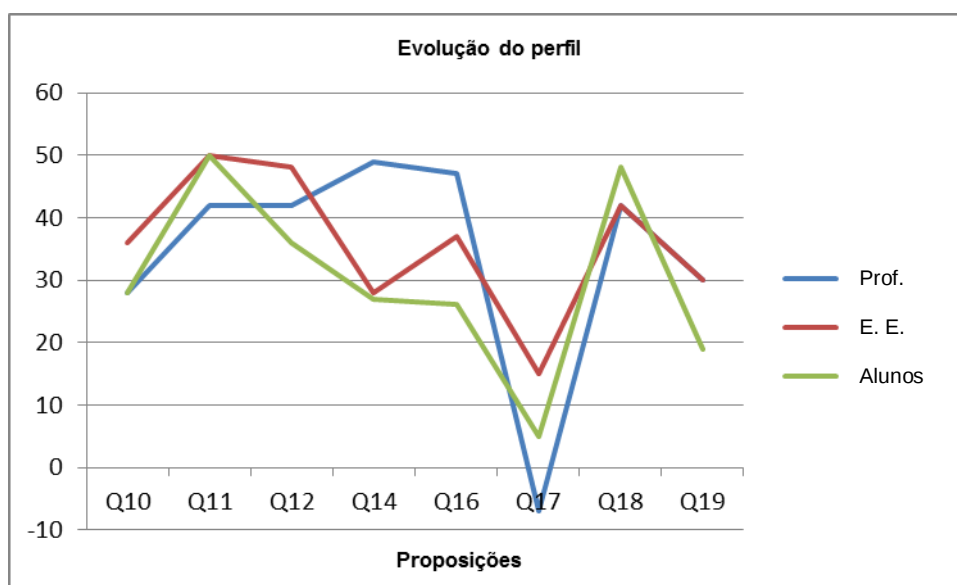
era mais respeitado pela sua autoridade. Também neste tema as opiniões convergem entre ambos, mas com diferentes níveis de concordância. As divergências verificam-se em relação às opiniões dos alunos conforme as questões já enunciadas.

É interessante verificar que as questões Q18 e Q19 representam a concomitância de opiniões dos professores e encarregados de educação neste tema, ou seja, ambos consideram que as mudanças que se verificaram na escola exigem do professor maiores responsabilidades, e que face a esses compromissos o professor consegue adaptar-se à mudança de papéis e ao desempenho de funções. As divergências de opiniões situam-se em duas das questões do grupo de professores, uma em maior acordo e outra em menor, sendo o caso da Q14 e da Q17.

Analisando os três grupos na sua globalidade neste tema, podemos verificar que existe quase unanimidade na convergência das opiniões, embora com níveis diferentes de concordância. Salientando-se as questões Q11 e Q18, em que consideram que o professor no passado era mais respeitado pela sua autoridade e que as mudanças que se verificam hoje na escola exigem do professor maiores responsabilidades.

Também se verifica um ou outro ponto divergente, mas sem grande significado.

Gráfico IV. 42- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos
Evolução do perfil



Os valores médios apurados permitem-nos verificar que existe uma proximidade entre os coeficientes dos professores e dos encarregados de educação, resultando numa diferença mínima, concluindo-se que na globalidade os valores atribuídos foram muito aproximados. Pelo contrário, existe um maior intervalo em relação à média apurada dos alunos, uma vez que as médias ponderadas resultaram valores mais baixos (Quadro IV.165).

Quadro IV. 165- Medida de tendência central do tema 3 – Evolução do perfil do professor

Grupos	Média
Professores	34,1
Encarregados de Educação	35,75
Alunos	29,8

Concluindo, podemos atribuir unanimidade na convergência de opiniões entre os grupos, uma vez que revelam quase semelhantes perspectivas e pontos de vista, sobre o que cada um realiza da evolução do perfil de professor.

Pois tanto os alunos como os encarregados de educação e os professores expressam pontos de vista comuns sobre as relações funcionais de poder e de saber do ser professor e das alterações decorrentes do processo evolutivo na escola.

Partindo dos resultados sobre a evolução do professor e da perspectiva de Alarcão (1998), julgamos que apesar dos consensos obtidos e compreendidos, colocar-se-á sempre à escola e ao professor o que a autora designa por dilema, ou melhor, os diversos patamares relacionais poderão provocar algumas posturas contraditórias entre o passado e o presente, gerando algumas situações entre o que é considerado domínio regulador de comportamentos e saberes e o poder e autoridade que tacitamente sempre foram atribuídas ao professor.

Hoje, devido à rápida transformação do contexto social o desempenho e o papel do professor foram alterados, produzindo como afirma Esteve (in Nóvoa 19991) alguns “desajustamentos dos professores” (p.100) às diversas funções e papéis, tentando (re)construir-se e (re)adaptar-se às diferentes responsabilidades do momento actual.

O tema seguinte perfil desenhado, apresenta-nos uma representação gráfica dos alunos, professores e encarregados de educação quase unânime na

convergência e com um traçado também quase simétrico, uma vez que as opiniões seguem a mesma orientação, mas com níveis diferentes de concordância.

Os afastamentos que se verificam entre os grupos são mínimos e a existência de um ou outro ponto divergente não tem significado, o que se concluiu que o consenso é mesmo unânime (Gráfico IV.43).

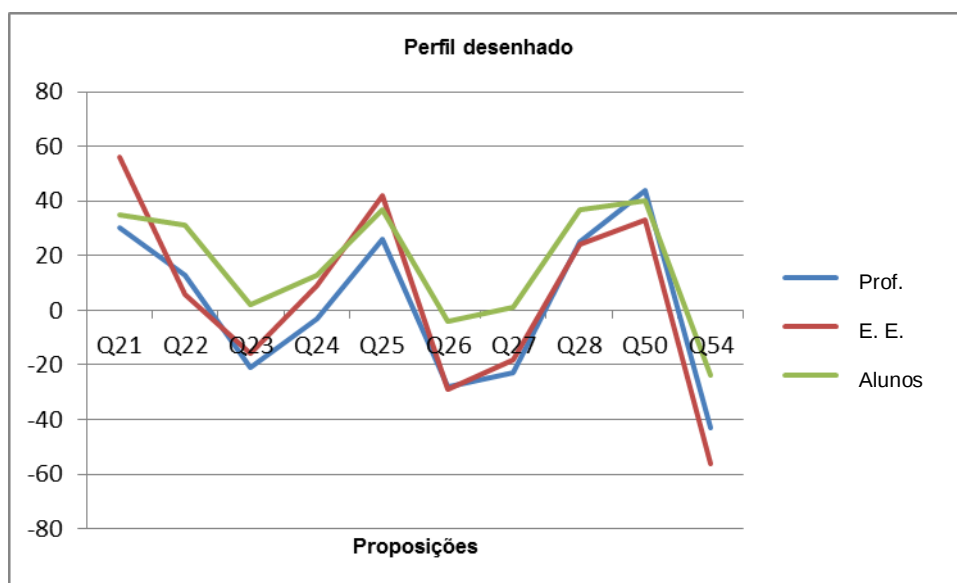
As opiniões que registaram divergência entre os alunos e professores são a questão Q23, Q24 e Q26, ou seja, as diferenças de opinião acontecem quando se questiona se o professor deve ser um agente messiânico, paternalista e/ou um sacerdote.

Para os alunos além das questões já referidas como a Q23 e a Q24, no menor acordo, os encarregados de educação divergem no maior acordo na Q21 e no menor na Q22, ou seja, as opiniões afastam-se quando se questiona se o professor deve ser um amigo e autoritário.

Entre os professores e encarregados de educação as divergências registam-se na Q21, Q22 e Q24.

Na globalidade os grupos são unânimes na convergência, uma vez que os pontos divergentes são pontuais e não têm expressão.

Gráfico IV. 43- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos
Perfil desenhado



Pelos coeficientes médios apurados é possível concluir que neste tema, os resultados da média atribuídos por cada grupo de inquiridos foi consideravelmente reduzido, uma vez que se registaram valores extremos, tanto positivos como negativos, resultando respostas com pouco acordo neste tema (Quadro IV.166).

Quadro IV. 166- Medida de tendência central do tema 4 – Perfil desenhado

Grupos	Média
Professores	2
Encarregados de Educação	5,1
Alunos	16,8

Em conclusão, podemos apontar como perfil desenhado por ordem de importância, que os professores indicam como principal factor, que este revele as componentes técnica, científica e humanista, como também apresentar-se como um amigo, como um técnico, possuindo e promovendo um saber próprio e por último como autoritário.

Quanto aos alunos, estes definem o professor actual como alguém que agrega uma componente técnica, científica e humanista, onde a técnica se possa desenvolver como conhecedor, possuidor e promotor de um saber próprio. Também afirmam que o professor pode apresentar-se como um amigo e por último ser autoritário, tentando encontrar o equilíbrio entre estas duas dicotomias.

Relativamente aos encarregados de educação e colocando as atribuições por ordem de prioridades, estes descrevem como característica principal, ser amigo, ser técnico, agregando uma componente técnica, científica e humanista, possuidor e promotor de um saber próprios e por último ser autoritário.

Comprovando os resultados apresentados e verificando que o perfil definido por cada grupo é totalmente consentâneo, realizámos o quadro IV. 167 de modo a visualizarmos as opiniões, nesse sentido decidimos estabelecer hierarquias enunciando apenas as características comparáveis.

Assim, enquanto para os professores e alunos a característica primeira é o professor revelar uma componente técnica, científica e humanista, para os encarregados de educação é ser amigo. Em segundo lugar, para os professores é ser amigo e para os alunos e encarregados de educação é ser técnico, acrescentando o ser possuidor e promotor de um saber

Em terceiro lugar, os professores definem a técnica, e os alunos ser amigo, enquanto para os encarregados de educação deve apresentar uma componente técnica, científica e humanista.

Em quarto lugar para os professores e encarregados de educação, consideram que o professor é possuidor e promotor de um saber próprio e para os alunos é ser autoritário.

Quadro IV. 167- Perfil desenhado pelos professores, alunos e encarregados de educação

Perfil desenhado	1º	2º	3º	4º	5º
Professores	Componente técnica, científica e humanista	Ser um amigo	Ser técnico	Ser possuidor e promotor de um saber próprio	Ser autoritário
Alunos	Componente técnica, científica e humanista	Ser técnico e possuidor, promotor de um saber próprio	Ser um amigo	Ser autoritário	
Encarregados de Educação	Ser um amigo	Ser técnico	Componente técnica, científica e humanista	Ser possuidor e promotor de um saber próprio	Ser autoritário

Portanto, de acordo com o quadro supracitado podemos concluir que todos os grupos são unânimes em definir as principais características do professor, comprovando que até existem convergências nas suas atribuições. Mas quando hierarquizamos as ponderações do acordo por grupo, verificamos que as ordens se alteram em concordância com as preponderantes opiniões.

É inegável que todos buscam um perfil centrado no indivíduo completo, em plena harmonia com o locus educativo, suportado tanto por uma componente técnica, científica e humanista em igualdade de importância, em que a vertente do próprio conhecimento do professor emane dos vários domínios do saber.

Todos são unânimes em considerar características técnicas, científicas, relacionais, profissionais e pessoais (Quadro IV.168) para o perfil do professor.

Quadro IV.168- Características indicadas para o perfil do professor pelos professores, alunos e encarregados de educação

Professores	Alunos	Encarregados de Educação
Características técnicas:		
Estar atento às alterações do comportamento dos alunos Domínio técnico competente Saber transmitir Reflexivo Rigoroso Abertura à inovação Ser claro e conciso Dominar várias metodologias de ensino Boa oralidade Disciplinado Organizado Saber fazer	Exigente Ensinar bem Técnico Inteligência emocional Perícia Exigente Acreditado Organização Transmitir os seus conhecimentos aos alunos sem ser de uma forma maçadora Sabedor Diplomata	Deve dominar a área Profissionalismo Académico e vocacional Ter formação Comunicador Poder de palavra Bom pedagogo Formação técnica Transmissor de conhecimentos Inovador Sapiência Organização Bons conhecimentos académicos Inovador Ser metódico Ter capacidade de transmitir os seus conhecimentos e o programa de uma forma activa, estimulando o diálogo entre todos e a partilha de opiniões
Características científicas:		
Conhecimento científico Competente científica e pedagógica Capacidade didáctica – pedagógica Conhecimento específico Culto	Perspícaz Experiência Saber Culto Sapiente Saber a matéria Formação	Sabedoria Conhecimento (culto) Saber Confiante Ter habilitações Formação científica Instrutor Técnico-teórico-prático Autonomia
Características relacionais:		
Humano Cordial Sociável Afectuoso Sensível Interventivo Habilidade interpessoal Afável Entusiasta Sentido de justiça Saber ouvir	Educação Ser bom para os alunos Social Gentil Sociabilidade Humanista	Humano Saber ser Sociável Simpatia Ser tolerante Dedicação Afável Conselheiro Divertido Afectividade
Características profissionais:		
Zeloso Sentido ético Competente Assertivo	Autoritário Responsabilidade Simpático Paciente Amigo Bom Respeito aos alunos Ser paciente Comportamento Inteligente Emotivo Paternal Dinâmico Bom humor Divertido Respeitador Falar com clareza Equilibrado Educado Meigo Justo Compreensivo	Independente Comunicador Vocação Responsabilidade Ética Flexível e adaptável Exigir respeito Inteligente Possuidor de inteligência emocional Saber estar Competente Aceitar a mudança Manter o respeito Experiente Educado Profissional com brio Saber saber Deve ter espírito de debate Empreendedor Neutro Possuidor e promotor do saber Profissionalismo Exigente Vocacionado para apelar à criatividade do aluno Disciplinado Amar a profissão Rigoroso

Características pessoais:		
Justo Simpático Assíduo Responsável Criativo Tolerância Autoritário Amigo Afabilidade Corajoso Bom comunicador Tranquilidade Comunicativo Capacidade para ouvir Paciente Prestativo Pontual Dinâmico Bom comunicador Crítico Amante do saber Inteligente Ter carisma Curioso Vocação Compreensivo Ser expressivo Inovador Trabalhador Sinceridade Exigente Honestidade Altruísta Íntegro Versátil Abertura de espírito Motivador Acreditar em si Equilibrado Dinâmico Ser ambicioso Imaginação Sensato Honesto Firmeza Disponível	Profissional Respeito aos alunos Ter um curso Tirar dúvidas Ajudar os alunos Dialogante Vocação Instrutor Autónomo Assumir autoridade Pontualidade Cooperação Controle Ter a capacidade de impor sempre o respeito para que os alunos nunca se esqueçam que o professor é que manda Versátil Bom professor Saber gerir todas as tarefas Preocupado	Humano Confiança em si próprio Compreensivo Atencioso Poder de palavra Vocação Confiança em si próprio Educado Amigo Compreensivo Autoridade Enérgico Sociável Ser bom ouvinte Respeitador Honesto Educado Afectuoso Paciente Respeitar os alunos Sentido de humor Bom professor Expressivo Personalidade Humilde Bem formado Equidade Saber escutar Perseverante Multifacetado Curioso Humanista

Também quanto às competências e relembrando Roldão (2008) e Perrenoud (2001) os professores, encarregados de educação e alunos referem também unanimidade na mobilização dos recursos que o professor processa ao activar conhecimentos, capacidades e estratégias, inferindo que o perfil se vá (re)construindo, (re)fazendo, (re)adequando e (re)ajustando a cada saber, a cada situação, a cada aluno, a cada momento e a cada contexto (Quadro IV. 169).

Quadro IV. 169- Competências indicadas para o perfil do professor pelos professores, alunos e encarregados de educação

COMPETÊNCIAS		
Professores	Alunos	Encarregados de Educação
Técnicas:		
- Ser técnico - Ser Investigador - Saber ensinar - Ser apaixonado pelo saber - Ser pedagogo - Ter conhecimento científico - pedagógico - Ter competência científica - Respeitar ritmos de aprendizagem - Ser reflexivo - Ter paixão pelo transmitir - Ter capacidade de liderança - Ter competência pedagógica	- Ter competência - Saber explicar - Ter competências técnicas - Conseguir desenvolver estratégias alternativas - Estimular a criatividade do aluno - Ser bom explicador	- Ter competências pedagógicas - Estar informado - Conseguir desenvolver estratégias alternativas de aprendizagem
Científicas:		
- Domínio dos conhecimentos científicos - Saber - Ser inovador - Ter organização - Ser responsável - Ter conhecimentos pedagógicos - Ter criatividade - Ter capacidade de instruir - Ser conhecedor e dinamizador de processos educativos - Ser bom transmissor de conhecimentos - Ter conhecimentos tecnológicos - Aperfeiçoar-se cientificamente	- Ter competências para ensinar - Ter competência - Ter conhecimentos - Ter formação - Transmitir bons conhecimentos - Ter competência intelectual - Ter competências científicas - Ter domínio da matéria	- Ter competências para ensinar - Ter sabedoria - Ter competências científicas - Culto - Sabedor do saber (saber ser e saber fazer)
Relacionais:		
- Capacidade de escuta e consequente feedback emocional - Ser sociável - Ter conhecimento humano - Ser assíduo e pontual - Demonstrar respeito - Ser responsável de relações - Sentir segurança - Ser emocional - Habilidade nas relações interpessoais - Trabalhar em equipa - Ser adaptável - Ser orientador - Estar disponível - Ter disponibilidade	- Ser amigo - Fazer-se respeitar - Ser compreensivo - Ter capacidade de diálogo - Estabelecer relações empáticas - Ter simpatia - Ser paciente	- Ter competência intuitiva - Ter boa capacidade de inter-relacionar-se com outros parceiros educativos - Catalisador de atenções - Estabelecer relação empática - Ser amigo dos alunos - Ser idealista - Saber dialogar
Profissionais:		
- Capacidade para inovar - Ter capacidade de projectar e planificar - Demonstrar autoridade - Ter capacidade tecnológica - Ter capacidade de comunicação - Ser crítico - Ter autoridade - Ser trabalhador - Ter capacidade de julgar/criticar - Ter profissionalismo - Ser metódico - Ser reflexivo - Ser avaliador - Ser um pedagogo - Ser flexível	- Ser bom profissional - Ser educador - Ter organização - Ser polivalente - Ser exigente - Ter ética - Ser catalisador de atenções - Saber preocupar-se com o desenvolvimento académico dos seus alunos - Sabedor do saber (saber ser e saber fazer) - Saber explicar - Ter vocação - Ser um transmissor de valores - Estar informado	- Ser bom profissional - Ser Educador - Ser bom professor - Ser aprendiz - Ter vocação - Ter sentido ético - Formador de carácter - Saber preocupar-se com o desenvolvimento académico dos seus alunos.

- Ter capacidade de aprender e actualizar os seus conhecimentos - Ser cumpridor dos seus deveres - Ter qualificações profissionais	- Ser esclarecedor - Ser culturalmente evoluído - Saber dirigir - Formador de carácter	
Pessoais:		
- Ter honestidade - Ser humanista - Ser crítico - Ser sociável - Ter organização - Ter capacidades psicológicas - Ter afectividade - Ter capacidades sociais - Ser um aprendiz entre aprendizes - Ser audível - Ser tolerante - Saber comunicar - Ter presente sempre alguma utopia - Ter capacidade comunicacional - Ter sentido de justiça - Ser respeitador - Ser cordial - Ser amigo e educador - Reconhecer as suas fragilidades	- Ser humanista - Ser independente - Ter sabedoria - Ter competência intuitiva - Ser respeitador - Ser pontual - Ser tolerante - Ser empenhado - Ter versatilidade - Ser criativo - Ter boa capacidade de inter-relacionar-se com outros parceiros educativos - Ter moral - Ser neutral - Ter sentido de humor - Ser conselheiro - Saber dialogar - Ser amigo dos alunos - Ser paciente - Saber castigar - Aconselhar os alunos - Ser bom ouvinte - Ser protector - Ser engraçado - Saber compreender - Saber aprender	- Ser independente - Ser trabalhador - Ter respeito - Ser tolerante - Ser empenhado - Ser criativo - Ser amigo - Ter sentido de liderança - Ser disciplinador - Ser compreensivo - Ser conselheiro - Ter responsabilidade - Ser altruísta

A seguir passamos à análise das quatro componentes expressas no relatório Delors, que são tomadas como principais referenciais do perfil ideal do professor.

Comparativamente, no tema aprender a conhecer, verificamos que a representação gráfica (Gráfico IV.44) respeitante aos alunos e professores apresenta grande consenso nas opiniões, salientando-se que a convergência apresenta pequenos afastamentos entre os seus níveis, conforme se verifica pela configuração.

Quanto aos alunos e encarregados de educação verifica-se também grande consenso nas opiniões, realçando-se que no tema não se verifica nenhum ponto divergente.

Ao coincidirem as suas opiniões nas questões Q57 e Q62, ambos os grupos sugerem que o desempenho profissional do professor poderá assentar nos domínios do saber, do saber fazer e do saber ser e que o professor é um constante aprendiz.

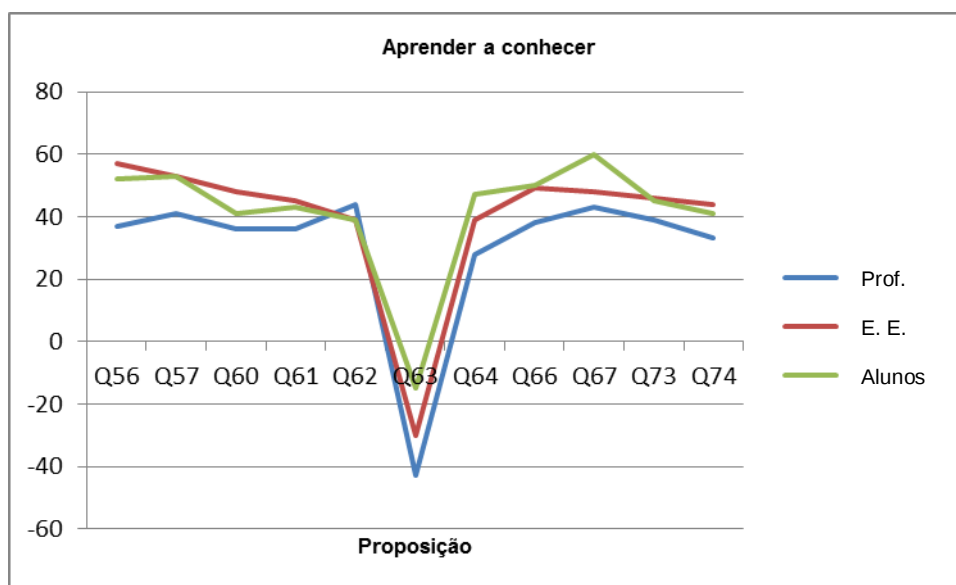
Também entre os professores e encarregados de educação existe consenso nas opiniões, apesar de não se verificarem pontos coincidentes. A

convergência segue a mesma orientação. Ambos apontam com maior acordo que o desempenho profissional do professor deve assentar num dos quatro pilares, o aprender a conhecer.

Relativamente à análise entre os três grupos de inquiridos, tal como na análise a pares, verificamos grande consenso de opiniões, uma vez que estas seguem a mesma orientação com níveis diferentes de concordância (Gráfico IV. 44).

Este tema reúne entre todos os grupos consenso geral e valores altos da concordância, existindo também na discordância convergência como é o caso da questão Q63, em que discordam que o professor é um produto acabado, considerado antes como um sistema total de contínua aprendizagem e de contínua reconstrução.

Gráfico IV. 44- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos
Aprender a conhecer



Os valores médios encontrados permitem-nos verificar que as diferenças entre os coeficientes de cada grupo são mínimas.

Assim, podemos concluir que os alunos e os encarregados de educação atribuíram maior relevância ao tema, pelo que atribuíram mais de 40 e 39 pontos, respectivamente. No entanto os professores apresentam um valor inferior a 40 (Quadro IV.170) o que podemos concluir que no tema os valores de concordância com as questões colocadas no inquérito são determinantes e relevantes para os inquiridos.

Quadro IV. 170- Medida de tendência central do tema 1 – Aprender a conhecer

Grupos	Média
Professores	30
Encarregados de Educação	39,8
Alunos	41,4

Concluindo, os inquiridos reconhecem nesta componente do aprender a conhecer algumas aprendizagens do professor que numa relação dialógica, entre saberes pessoais, científicos e técnicos, adquire a consciência que não existem conhecimentos maiores ou menores, há conhecimentos, há saberes que se articulam e se complementam, parece-nos ser esta a via para conseguirmos reduzir nas escolas a distância entre teoria - pesquisa - prática – ensino.

No tema seguinte aprender a fazer, a representação gráfica das opiniões é quase unanimemente convergente, embora com níveis de concordância distinta.

A representação gráfica dos alunos e professores é maioritariamente convergente, apesar de um ou outro ponto divergente a concordância regista valores positivos. Assim, as opiniões dos professores divergem dos alunos nas questões Q71, Q72 e Q85. Assim, na globalidade do tema existe menor acordo que o professor tem competências que o tornam apto a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa, assim como revela qualificação profissional que lhe permite desenvolver a investigação, e que a observação empírica pode ser uma ferramenta para aumentar a sua eficácia escolar (Gráfico IV.45).

Relativamente aos alunos e encarregados de educação regista-se consenso na convergência das opiniões, verificando-se níveis diferentes de concordância, em que os afastamentos assinalam valores insignificantes.

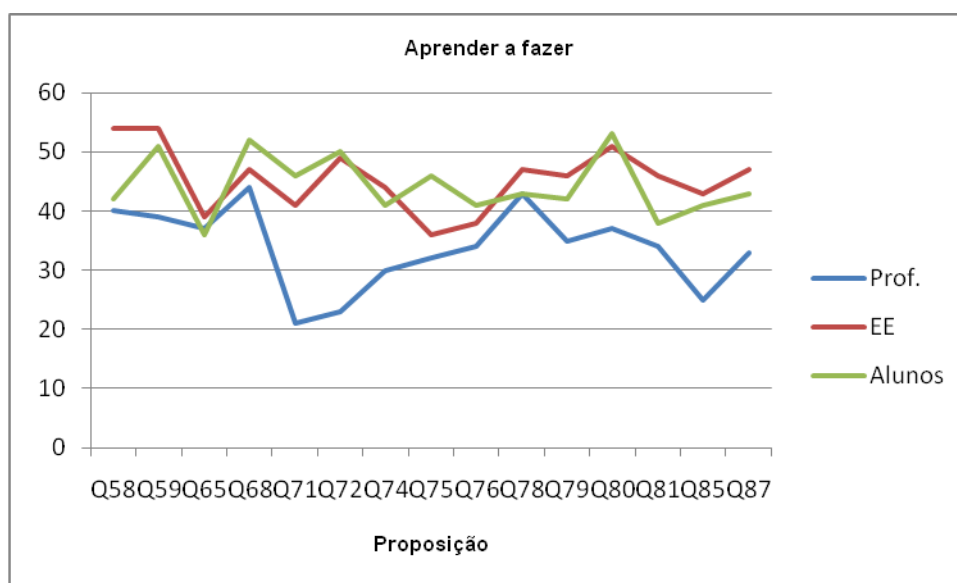
Destacam-se as questões com maior acordo a Q59, Q65, Q68, Q71, Q72, Q80 e Q87. Assim, o consenso entre os dois grupos revela que o professor manifesta capacidades de comunicação com os discentes através da organização e gestão do saber e do currículo, realizando trabalho colaborativo entre os seus pares. Também que o desempenho do profissional assenta no aprender a fazer e que as competências do saber fazer tornam-no apto a enfrentar diversas situações e a trabalhar em equipa, como também reconhecem que tem

qualificação e competência profissional. Além de revelar capacidades e qualidades de ordem afectiva e intelectual.

Quanto aos professores e encarregados de educação os resultados revelam maioria da convergência, mas com um ou outro ponto divergente para o menor acordo nos professores. Assim, as questões Q71, Q72 e Q85 apresentam para os encarregados de educação maior relevância uma vez que estes consideram que como profissional o professor tem competências que o tornam apto a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa e com qualificação profissional, que tem capacidades para desenvolver projectos de investigação e a observação empírica de modo a aumentar a eficácia escolar dos seus alunos.

As opiniões dos três grupos de respondentes traduzem no gráfico IV.45 as representações das opiniões, cujas ponderações apresentam tal como já analisámos acima cada grupo de inquiridos, a convergência é quase total, uma vez que registam a mesma orientação positiva, com diferentes níveis de concordância.

Gráfico IV. 45- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos
Aprender a fazer



Os coeficientes médios apurados conforme estão organizados no quadro IV.171, permitem-nos verificar que a convergência média entre os grupos é maioritariamente alta, apurando-se entre os encarregados de educação e alunos o valor mais alto, uma vez que se encontra mais próxima do máximo acordo, do

que a dos professores, concluindo-se que as ponderações da concordância assumiram neste tema valores altos, uma vez que a média foi superior a 40.

Quadro IV. 171- Medida de tendência central do tema 2 – Aprender a fazer

Grupos	Média
Professores	33,8
Encarregados de Educação	45,4
Alunos	44,3

Em jeito de conclusão, neste grupo de questões, cujo tema globalizante é o aprender a fazer, verificámos que atribuem relevância ao tema, uma vez que sendo uma das quatro componentes estruturais do professor para a sua sustentabilidade, promova as competências técnicas adquiridas e proporcione alcançar outras, para que o professor revele e domine o seu conhecimento.

Assim, o trabalho colaborativo e partilhado entre pares integrado na dimensão profissional do aprender a fazer como um indicador lato na vertente técnica do professor é também reforçada pelas qualidades afectivas e intelectuais com que lida com o seu conhecimento, como o consegue transmitir e como ainda desenvolve a investigação e a observação empírica como metodologia nas suas práticas.

Seguindo a análise comparativa iniciada, vamos passar ao tema aprender a viver juntos que nos permite verificar que na globalidade existe convergência de opiniões (Gráfico IV.46).

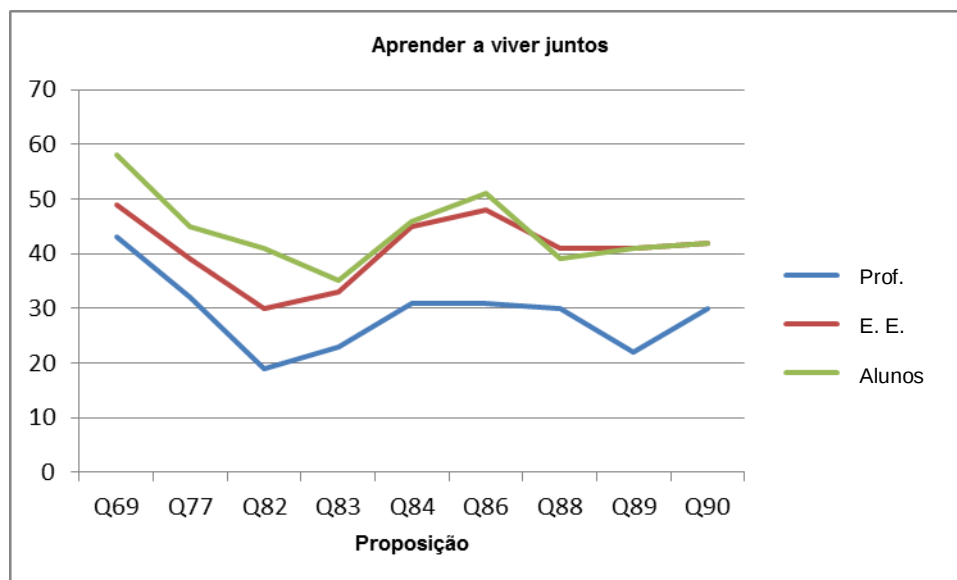
Entre os alunos e os professores verificamos convergência de opiniões, com níveis diferentes de concordância, mas com a mesma orientação, apresentando um ou outro ponto divergente, mas sem expressão para a análise global. Assim, para os professores a divergência surge na questão Q82 e Q89 e nos alunos na Q86 para o maior, ou seja, o professor revela conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e a descoberta progressiva de si e do outro, representa o menor acordo para os professores e por isso a divergência. Com maior acordo, os alunos expressam que a capacidade de ensinar a não-violência, conciliando contextos igualitários onde os preconceitos e a hostilidade latente possam desaparecer e dar lugar à cooperação mais serena até à amizade representa a divergência.

A representação gráfica com respeito aos alunos e encarregados de educação, permite-nos assegurar que existe convergência e até coincidência entre ambos, nomeadamente nas questões Q84, Q89 e Q90.

Quanto à análise da representação dos professores e encarregados de educação verificamos que existe também convergência de opiniões entre ambos, apesar de um ou outro ponto divergente no grupo docente.

No respeito à comparação entre os três grupos verificamos convergência positiva de opiniões com níveis diferentes de concordância e com a mesma orientação, o que concluímos ser um tema consensual, sem grandes discrepâncias entre si.

Gráfico IV. 46- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos
Aprender a viver juntos



As médias apuradas no tema e que estão organizadas no quadro IV.172, permite-nos verificar que as aproximações não são apenas gráficas mas também numéricas, resultando num valor mais alto na amostra dos alunos e encarregados de educação, concluindo-se que as ponderações da concordância assumiram valores muito próximos.

Quadro IV. 172- Medida de tendência central do tema 3 – Aprender a viver juntos

Grupos	Média
Professores	36,7
Encarregados de Educação	40,8
Alunos	44,2

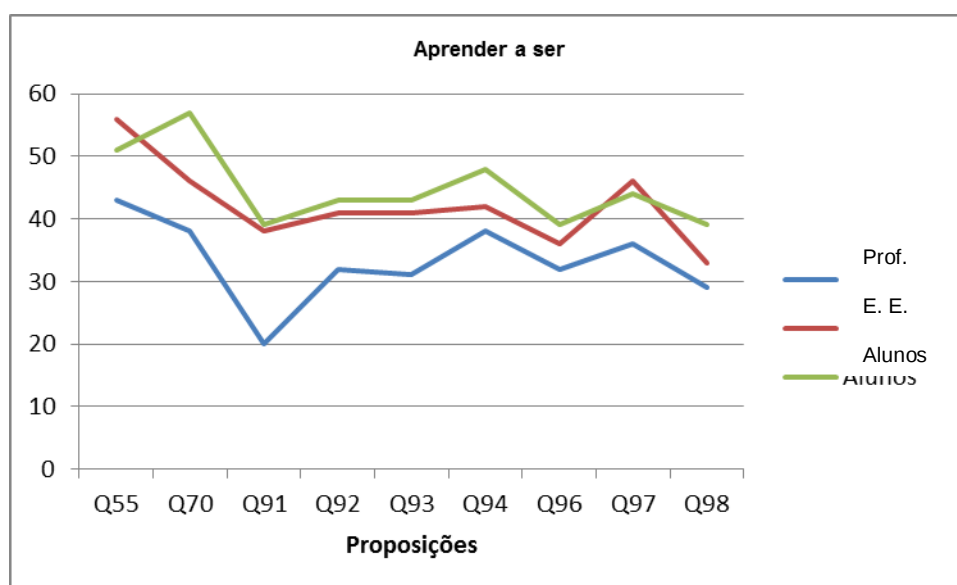
Cada grupo revela neste tema semelhantes pontos de vista sobre esta dimensão, considerando que a componente do viver juntos em sociedade e particularmente, na comunidade educativa, representa a via do entendimento entre todos os actores, em que a interpretação da escola pelos diversos protagonistas gera algumas vezes espaços distintos.

Comparativamente, no tema seguinte aprender a ser, a representação gráfica (Gráfico IV.47) apresenta unanimidade no acordo.

Os alunos e professores apresentam convergência nas opiniões com a mesma orientação, mas com níveis diferentes de concordância, verificando-se consenso total nas suas opiniões. As diferenças que se verificam entre os níveis de concordância são pouco significativas.

Quanto aos alunos e encarregados de educação, verifica-se também um consensual acordo entre ambos, assim como, entre os professores e encarregados de educação. Portanto, concluímos que os três grupos registam acordo total de opiniões no tema, uma vez que os níveis de concordância são todas positivas e com a mesma orientação, atribuindo ao professor um conjunto de qualidades que estão relacionadas com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes permeando o desempenho profissional do professor num dos quatro pilares, o aprender a ser.

Gráfico IV. 47- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos
Aprender a ser



Se por um lado, na representação gráfica se observa opiniões semelhantes e consensuais, por outro, no valor médio das respostas verificamos que as diferenças numéricas entre cada grupo também são muito próximas. Logo a média é maior entre os alunos e encarregados de educação do que nos professores, o que nos permite concluir que neste tema as ponderações registaram valores elevados.

Quadro IV. 173- Medida de tendência central do tema 4 – Aprender a ser

Grupos	Média
Professores	33,2
Encarregados de Educação	42,1
Alunos	44,7

Também neste tema, os inquiridos revelam perspectivas semelhantes de entender a componente humanista da profissão. Os juízos de valor que cada um formula em relação à forma como cada um se vê e se apreende na comunidade escolar são semelhantes e consensuais, concebendo um professor “singular”, que recordando Langford, (1989) citado por Nóvoa (1992) sugere que é um actor social, que além de reflectir a sua cultura, a sua inteligência, os seus valores, as suas habilidades, a sua tolerância, em suma, o seu contexto social e pessoal, realiza interacções entre si e os outros, estabelecendo intercâmbios e relações comunicacionais, constando-se que a forma como pensa e age nas diferentes esferas sociais e privadas influenciam a sua intervenção e prática pedagógica.

Ser professor, hoje, é o tema que passamos de seguida a analisar segundo a perspectiva dos três grupos da amostra e que de uma maneira geral é convergente no acordo, com níveis diferentes de concordância, apesar de um ou outro ponto divergente.

Assim, ao analisarmos a representação gráfica dos alunos e dos professores observamos que existe maioritariamente convergência, apesar de um ou outro ponto divergente com menor acordo comparativamente aos alunos, caso das questões Q103, Q119, Q131, Q134, Q156 e Q157. As divergências verificam-se na possível definição de um perfil de professor, que actualmente, o professor

se centra mais no saber fazer e não tanto no saber e que ser professor é um conceito que vai mudando com o tempo.

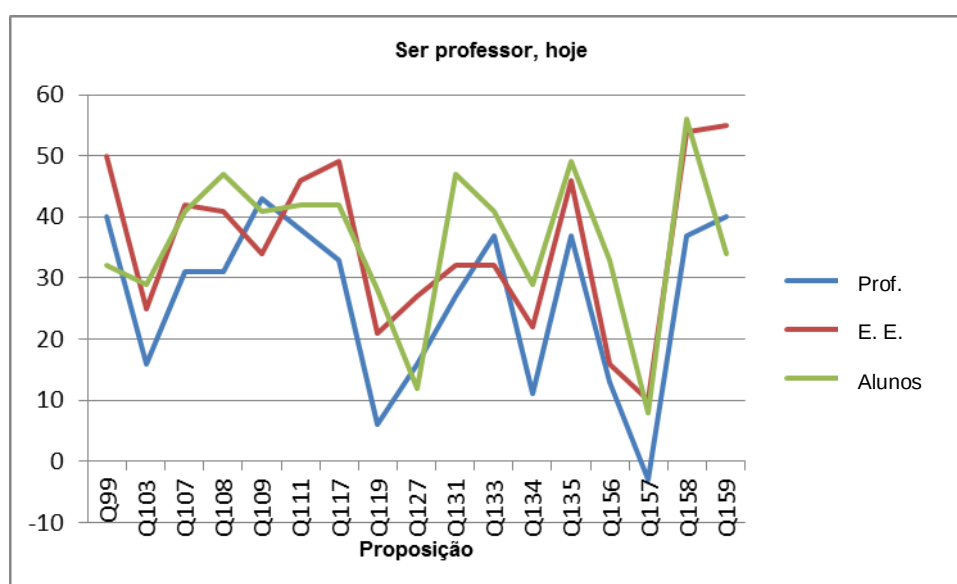
Também divergem que nos tempos que correm, a competência técnica sobrepõe-se à competência pedagógica, por que neste momento a escola avalia o professor na sua competência pedagógica pela sua competência técnica e a competência técnica traduz-se ou é avaliada nos resultados e que a forma como se é professor está localizado e circunscrito a um determinado contexto escolar e também por outro lado é considerado indiferente o contexto onde se encontra.

Entre os professores e os encarregados de educação verificamos que quando comparadas as linhas das ponderações existe convergência de opiniões, mas com níveis diferentes de concordância. Registam-se também um ou outro ponto divergente, entre os professores já referenciados e o Q127 pelos encarregados de educação.

No entanto, entre os alunos e os encarregados de educação também se verifica convergência, com a mesma orientação.

Comparando os três grupos verificamos que no tema se regista convergência de opiniões, com níveis diferentes de concordância.

Gráfico IV. 48- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos
Ser professor, hoje



Os valores médios inscritos no quadro IV.174 permitem-nos verificar que a maior diferença se regista nos alunos, o que permite concluir que neste tema as ponderações assinalaram valores próximos entre si.

Quadro IV. 174- Medida de tendência central do tema 1 – Ser professor, hoje

Grupos	Média
Professores	26,6
Encarregados de Educação	28,4
Alunos	35,9

Em conclusão, a convergência de opiniões entre os inquiridos realçam que os tempos actuais são um desafio para o professor e como forma de ultrapassar os constrangimentos que se lhe deparam diariamente, há que revelar-se sabedor do que ensina, adquirindo uma postura reflexiva, reflectindo para avaliar e para reformular. É nesta interacção que o professor gera e constrói novo conhecimento através de uma observação participada e participante da sua prática.

O tema que a seguir analisamos, professor o vértice do triângulo – aluno – família, segundo a perspectiva dos três grupos da amostra, verificamos que é maioritariamente convergente na concordância, apesar de um ou outro ponto divergente.

A representação gráfica dos alunos e dos professores, é também convergente nas opiniões, com níveis de concordância diferentes e com a mesma orientação, apresentando alguns pontos que divergem para o maior ou para o menor acordo, tanto nos alunos como nos professores, como as questões Q139, Q129, Q151 e Q153 (Gráfico IV. 49).

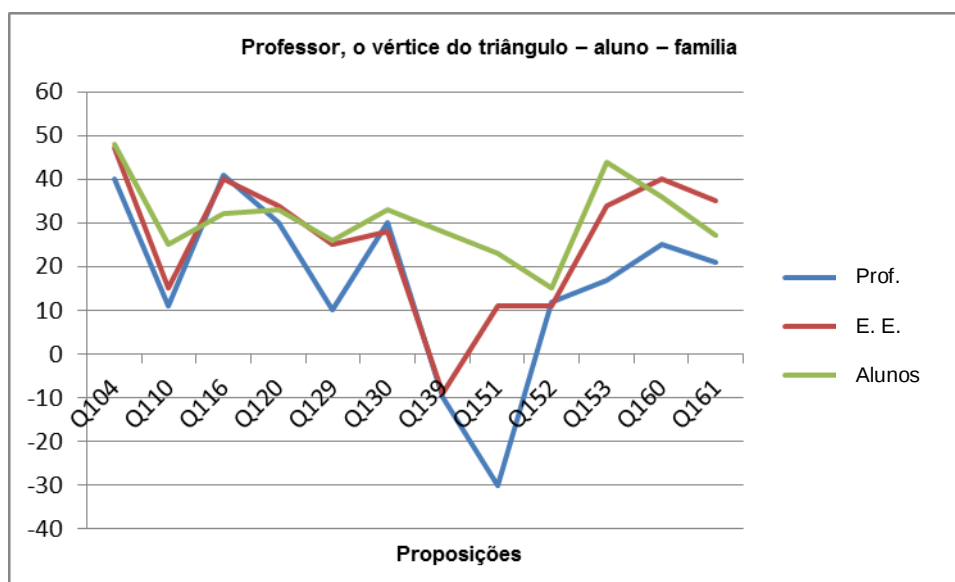
Comparando a representação gráfica dos professores com os encarregados de educação, também se verifica convergência nas opiniões e com alguns pontos de divergência de opiniões, mas sem significado na análise global.

Entre os alunos e os encarregados de educação verifica-se maioria da convergência nas opiniões, concluindo-se que neste tema as convicções são concordantes.

Confrontando todos os grupos da amostra observa-se unanimidade na concordância, uma vez que a convergência das opiniões é relevante, embora com

níveis diferentes de concordância, salientando-se que o professor influencia directa ou indirectamente o aluno e que tem de ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade.

Gráfico IV. 49- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos
Professor, o vértice do triângulo – aluno – família



Os valores médios inscritos no quadro IV.175 permitem-nos verificar que apesar de algumas diferenças na média das respostas, os coeficientes são aproximados e os valores extremos influenciam os resultados, destacando-se o grupo dos professores que apresenta o valor médio mais baixo e o dos alunos o mais alto, confirmando as semelhanças e aproximações das opiniões.

Quadro IV 175- Medida de tendência central do tema 2 – Professor, o vértice do triângulo – aluno – família

Grupos	Média
Professores	16,4
Encarregados de Educação	25,9
Alunos	30,8

Concluindo, observa-se também neste tema a proximidade e unanimidade de opiniões, no entanto, tal como nos anteriores, os resultados sugerem que o professor é sempre visto como um referencial a adoptar, podendo influenciar directa ou indirectamente os alunos.

No entanto, nesta clara fronteira, entre o ensinar e ser educador, também percebem que é necessário maior autoridade, no sentido de exigirem o cumprimento de regras tanto na sala de aula, como no espaço escolar.

Assim, sendo o professor é o vértice do epicentro dialéctico, família e escola, onde figura como agente que possui a sinergia e a capacidade de educar, planificar, agir, analisar, observar e avaliar as situações do seu acto educativo em manifesto triângulo com os seus *constructus* racionais.

Passando à análise comparativa do tema professor pessoa, professor profissional, podemos observar que a representação gráfica (Gráfico IV.50) é também globalmente convergente nas opiniões.

Os alunos e professores apresentam convergência nas opiniões, com níveis diferentes na concordância, apesar de um ou outro ponto divergente para o menor acordo nos professores, como nas questões Q105, Q115 e Q137 e um ponto coincidente, caso da questão Q138, que a abertura de espírito e humildade do professor para sentir que tudo está em aberto é uma postura unânime para o desenho do perfil do professor.

Quanto aos alunos e encarregados de educação, as opiniões também são convergentes, verificando-se a mesma orientação com coincidência da questão Q155, que o professor tem muitas competências a nível pessoal, como o comunicar e o relacionar.

Entre os professores e encarregados de educação observamos também convergência de opiniões, apesar de alguns pontos pontuais na divergência em relação aos professores e que já foram identificados. As convergências apresentam a mesma orientação, mas níveis de concordância diferentes.

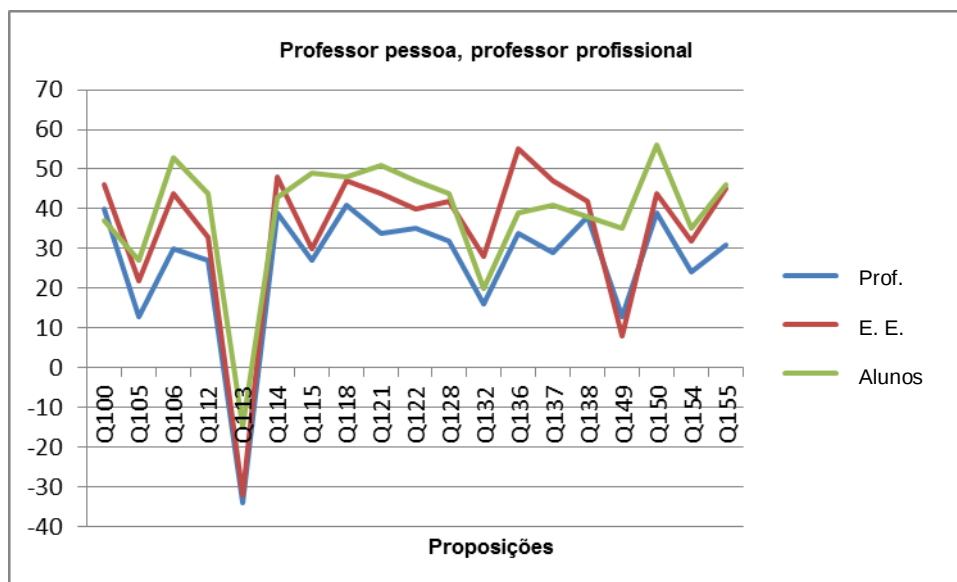
A análise comparativa entre os três grupos permite-nos verificar a unanimidade consensual de opiniões, em que as coincidências revelam curiosamente aproximações e não afastamentos.

É consensual que o professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que considere mais adequado, utilizando como metodologia a compreensão.

Que além de aconselhar, o professor deve respeitar o aluno e ser compreensivo. Também consideram que ser professor é um somatório de muitas

competências técnicas, científicas, pedagógicas, sociológicas e psicológicas. Consideram também que para um professor para ter mais hipóteses de sucesso tem que apostar na sua formação e na sua actualização.

Gráfico IV. 50- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos
Professor pessoa, professor profissional



As médias encontradas permitem-nos verificar aproximações entre os três coeficientes, registando-se resultados mais elevados nas concepções dos alunos (Quadro IV.176).

Quadro IV.176- Medida de tendência central do tema 3 – Professor pessoa, professor profissional

Grupos	Média
Professores	26,7
Encarregados de Educação	35
Alunos	38,8

Como conclusão, as opiniões convergem para um professor plural, constituído por um conjunto de conhecimentos técnicos, científicos, pedagógicos, psicológicos, sociológicos entre outros. Paralelamente a estes atributos deve ainda munir-se de grande criatividade e inovação para poder comunicar, passar o gosto pelo conhecer, pelo conhecimento e pelo aprender e ainda saber ouvir os outros.

A representação gráfica com respeito ao tema bom professor é também unanimemente convergente (Gráfico IV. 51).

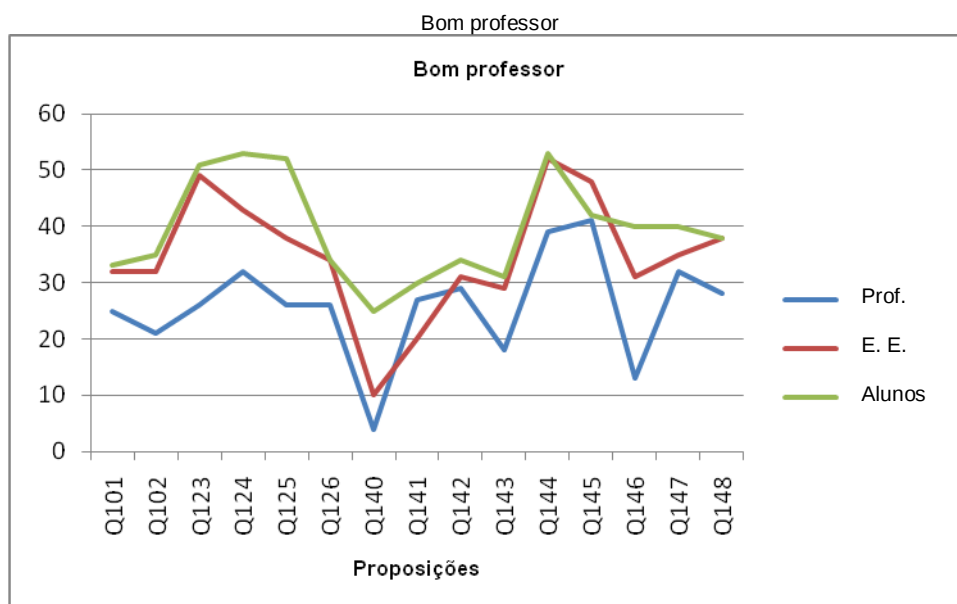
No respeito aos alunos e professores verifica-se convergência nas opiniões, embora com níveis diferentes de concordância e curiosamente coincide no mesmo ponto a divergência, nos alunos para o maior e nos professores para o menor acordo, que é a questão Q140, o bom professor deve ter muitas competências tecnológicas e a Q146 transmissor e reproduzidor do saber de outros.

Quanto aos alunos e encarregados de educação, permite-nos confirmar que existe também convergência e dois pontos coincidentes nas opiniões, caso da Q126 e Q148, em que ambos concordam que a principal função para se ser bom professor é ensinar saberes disciplinares, valores e regras básicas do saber ser e estar, como ainda deve servir de modelo ou referencial.

No que respeita à representação gráfica dos professores e encarregados de educação verificamos que a convergência de opiniões também é notória e consensual, com dois pontos divergentes nos professores.

Quando comparados os três grupos, constatamos que se verificam no tema unanimidade e convergência nas opiniões, destacando-se que o professor deve saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade.

Gráfico IV. 51- Representação gráfica das ponderações dos professores, encarregados de educação e alunos



As médias apuradas encontram-se organizadas no quadro IV.177 e permitem-nos observar que a média resultante revela valores extremos que vão

influenciar os resultados, assim, apesar das aproximações, o valor dos alunos regista um coeficiente mais alto.

Quadro IV. 177- Medida de tendência central do tema 4 – Bom professor

Grupos	Média
Professores	25,8
Encarregados de Educação	34,8
Alunos	39,4

Finalizando a análise comparativa do tema bom professor, permite-nos verificar que entre os alunos e os professores existe uma consensual convergência nas opiniões, o que nos permite concluir que as poucas discordâncias não são significativas e que a verificarem-se, parece-nos que não são a razão dos desequilíbrios que por vezes podem surgir na prática diária, uma vez que o entendimento é unânime e concordante. (Quadro IV.178).

Hoje, a escola não é apenas um espaço de saberes, reservada aos professores e aos alunos, pode ser mais um espaço de trocas e partilhas, partindo da tarefa de vivenciar e exigir resolubilidades, em que cada um destes actores recria a sua imagem de professor e onde o “bom” aparece por comparação entre o real e o ideal.

Relembrando Cunha (1992) citado por Krug e Krug (2008), o conceito de bom professor é apontado como uma listagem de características e atributos que indicam a concepção de bom, que é fruto do entendimento individual que cada um estabelece e que Nóvoa (2009) identifica como propriedades, como o conhecimento, cultura profissional, tacto pedagógico, trabalho em equipa e compromisso social.

É certo que esta nova era, apela para uma condição mais técnica do professor que se contrapõe a uma vertente mais humanista da escola. Impondo-se colocar a seguinte questão, não terá este envolvimento do ensino numa vertente mais socializadora, comprometido de certa forma a vertente técnica e científica da educação?

Quadro IV. 178 – Perfil do Bom professor

Professores
Bom professor
É aquele que: - Procura actualizar-se com formação relevante; - Sabe dar as mesmas oportunidades aos alunos para que superem as desigualdades. - Sabe despoletar nos alunos as suas potencialidades, provocando um desabrochar e posteriormente um desenvolvimento das suas capacidades inatas, responsabilizando-os; - Sabe transmitir conhecimentos, tem capacidade para se manter imune a todas adversidades que por vezes se cruzam com ele, revelando-se uma pessoa corajosa; - É um referencial humano para os alunos, alguém em quem possam confiar para aprender e para aprender a ser e a estar. - É honesto e competente; - Mantendo um bom relacionamento com os alunos, consegue que o ouçam, o respeitem e adquiram o gosto pelo conhecimento; - Organiza e estimula situações de aprendizagem, envolvendo os alunos nas aprendizagens e no trabalho desenvolvido e que tem consciência das suas necessidades de formação contínua, procurando actualizar-se; - Leva os alunos a sentir que têm necessidade de conhecer matérias que são fundamentais para os mesmos viverem a sua vida futura de uma forma harmoniosa e sem dependerem dos seus pais; - Consegue passar a mensagem e conhecimento aos alunos - Sabe transmitir o conhecimento e ser amigo - Além de transmitir saber, procura sempre a melhor forma de o fazer - Além de ensinar também aprende - Ao transmitir os seus conhecimentos consegue chegar aos alunos e também transmite valores - Assume que, a sua função é a aprendizagem dos alunos e que as suas acções se reflectem não só nas suas acções (alunos) como nos seus comportamentos; - Consegue transmitir o seu saber com disciplina e equilíbrio - Consegue transmitir a sua mensagem, o seu conhecimento e motivar os alunos para aprendizagem, dinamizando, organizando e orientando todo o processo educativo; - Além da competência científico-pedagógica, gosta de ensinar, é paciente, calmo, tem capacidade comunicativa e de interacção, é organizado, mostra autoconfiança e é amigo, mas exigente e justo, mostrando autoridade, sem ser autoritário, nunca no sentido do autoritarismo; - Sabe estar presente na turma, consciente e com autoridade; - Nunca diz mal dos educandos aos encarregados de educação; - Que é sabedor da sua área científica e de cultura geral, bom comunicador e atento à mudança; - É organizado, está actualizado nas atitudes que toma.

Os alunos (re)configuram um professor mais assente na componente relacional e afectiva, apesar de identificarem a componente técnica como um indicador de competência e exigência do domínio de conteúdos científicos, mas aliada aos valores afectivos, como a amizade, cumplicidade e ao ser bom ouvinte.

Quadro IV. 179 – Perfil do Bom professor

Alunos
Bom professor
É aquele que: - É educador; - É amigo de todos e compreensivo, tolerante e igual para todos; - Sabe divertir os alunos, que ensina e faz das aulas algo mais para além da simples aprendizagem, alguém que sabe fazer do tempo algo memorável e faz do espaço algo em que vale a pena aprender e repetir; - Compreende, que tem paciência e não é muito duro, que facilite um pouco e não subestime os alunos; - Ajuda os alunos, ensina bem a matéria e ajuda os alunos a terem mais conhecimentos; - Dá a matéria até ao fim, que é organizado, e que está bem-disposto perante os alunos; - É amigo, responsável, competente e inteligente; - Está atento, explica as vezes que forem precisas, que arranja maneiras diferentes de explicar a matéria, motivador, que é justo e compreende sempre o lado dos alunos - Sabe entender o aluno, dá instruções para a vida, ensina um pouco de tudo, cria também amizades, cumplicidade;

- Sabe que a sua relação pode influenciar e fazer evoluir os alunos no aproveitamento escolar;
- É amigo, que educa a respeitar os professores e ensina bem;
- Tem de ter muitas competências e características únicas
- Impõe respeito e a sua autoridade sobre os alunos, mas de forma calma (se possível) respeitando os alunos. Deve ser paciente e ajudar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades dentro e fora da escola.
- Sabe respeitar, ouvir, intervir, esperar.
- Exerce bem a sua profissão de modo a que seja simpático por parte dos alunos e consiga transmitir correctamente todos os conteúdos;
- Dá a matéria com algum entusiasmo, é compreensivo com os alunos, divertido para os alunos terem gosto pela sua disciplina;
- É uma pessoa que ensina bem, que é exigente, mas também é bom professor;
- É divertido, que fala para os alunos como se fosse um deles e simpático;
- Sabe leccionar, sabe compreender os alunos e sabe encarar as turmas conforme os comportamentos
- Ajuda e que transmite os seus ensinamentos;
- Sabe escutar, que nunca deixa nenhum aluno para trás e que não é injusto.
- Consegue desempenhar todas as funções necessárias;
- Não é apenas ser aquele professor com quem se consegue tirar boas notas, nem é aquele professor da disciplina favorita, tudo isso pode ajudar, mas não chega;
- Prepara e que dá tudo o que é preciso.
- A quem se deve agradecer pela sabedoria e conhecimento que nos ensinou e proporcionou;
- Sabe falar bem com os alunos e tem vocação;
- Está disposto a ensinar e esclarecer todas as dúvidas existentes ao aluno;
- Sabe esclarecer dúvidas;
- Respeita e ensina o aluno como deve de ser;
- Sabe ensinar e sabe ajudar;
- É capaz de transmitir os seus conhecimentos com dedicação, aproveitando e desenvolvendo as características que cada aluno tem de bom e tentar desenvolver ainda melhores capacidades nesse mesmo aluno. A aula para ele deve ser um momento de partilha de conhecimento leve e alegre,
- Deve saber manter a ordem, para não deixar nenhum aluno pisar o risco, mas ao mesmo tempo deve saber brincar, trabalhar quando é preciso;
- Consegue captar a atenção e interesse dos alunos, que consegue dar a matéria de modo a que todos os alunos compreendam, tirando dúvidas quando necessário;
- É amigo, mas ao mesmo tempo consegue impor e pôr ordem na sala de aula;

Os encarregados de educação também (re)elaboram um perfil de professor, ou um conjunto de características e de competências necessárias ao desempenho da sua actividade que é traduzido pela capacidade de motivar os alunos, transmitindo conhecimentos de forma adequada com o objectivo de desenvolver capacidades e de ajudá-los, de modo responsável, com amizade, com sentido de humor e paciência, com saber e técnica.

Quadro IV. 180– Perfil do Bom professor

Encarregados de Educação
Bom professor
É aquele que: - É um aliado na socialização do indivíduo, tendo como objectivos prepará-lo academicamente para enfrentar o futuro através do desenvolvimento e da metacognição ; - Está atento às imensas mudanças, adequando o seu conhecimento às crianças e jovens com que lida diariamente; - Sabe ensinar o que se propôs leccionar; - Se sabe expressar e tem gosto por ensinar; - Ensina bem as matérias, gosta de ajudar os alunos em variadas coisas, faz "milagres" com os alunos, mostra o que sabe na prática, gosta de transmitir novidades, gosta de ensinar e não tem medo que os alunos saibam mais do que ele, e que não seja arrogante para com os alunos; - É bom profissional e que saiba transmitir os seus saberes da forma mais adequada de serem compreendidos; - Revela gosto pela sua profissão e gosto em ajudar o aluno, pela compreensão, atenção, responsabilidade e um bom ouvinte para os alunos e principalmente que explique bem a matéria

- Consegue motivar o aluno e transmitir-lhe os seus conhecimentos;
- É educado, comunicativo, responsável e competente;
- É justo, culto, responsável, bom locutor, idóneo, inteligente, bom educador e motivador;
- É capaz de transmitir os seus conhecimentos com dedicação, aproveitando e desenvolvendo as características que cada aluno tem de bom e tentando desenvolver capacidades no aluno. Com inteligência emocional, a aula para ele deve ser um momento de partilha, leve e alegre;
- Sabe ajudar e sabe ensinar;
- Consegue transmitir, demonstrar e instruir os conhecimentos de modo a influenciar com sucesso os alunos;
- É um amigo e não só professor
- Sabe ensinar e esclarecer as dúvidas aos alunos de forma correcta
- Tem competências profissionais, formação académica, com elevados valores de ordem ética, inteligência, afectividade e compreensão;
- Tem boa educação, sentido de humor, amigo, confidente, paciência e saber;
- Transmite ao aluno conhecimentos sobre o assunto que está a falar, de uma forma amável, mas respeitável, mantendo uma aula sem gritos nem faltas de respeito de ambos os lados;

É curioso concluir, que de forma clara todos os actores manifestam conceptualizações semelhantes e próximas sobre a definição do bom professor, mas que, apesar de ser visto por vários prismas (interlocutores), apresentam semelhantes pontos de vista quanto aos conceitos, elaborando necessidades mentais e estabelecidas iguais conexões do que se espera de um professor para ensinar.

Conclusões

Esta última secção tem como finalidade a reflexão de todo trabalho de investigação realizado. Várias foram as preocupações que estiveram subjacentes à “germinação” do estudo e à feitura desta dissertação.

Assim, esta secção será decomposta em três partes, iniciando pelo que se pretendeu fazer, onde se estabelece a relação entre o estudo desenvolvido e o processo pelo qual se foi construindo o conhecimento sobre o ser professor até à definição do perfil actual, seguido do que se fez, ou seja, a forma como foi desenvolvida esta investigação e por fim o que foi encontrado no decurso do estudo.

Partindo dos estudos teóricos de referência dos investigadores como Alarcão (1998; 2001), Cortesão (2000), Nóvoa (1992; 2009), Perrenoud (2002) e Roldão (1998; 2008) estruturou-se a revisão da literatura sobre a construção do perfil e do papel do professor, clarificando conceitos sobre o seu papel social, permitindo suportar a discussão sobre a atribuição do professor na sociedade e na escola actual, consubstanciando-se como principal destaque o referenciado no Relatório Delors para o perfil ideal do professor.

A (im)previsibilidade e a (in)conclusão que Morin (1999) sensatamente admite existir na educação é nos tempos que correm mais efémero, sendo por isso necessário termos consciência que a profissão de professor será um processo em permanente (re)construção e (re)formulação tanto a nível individual como profissional, independentemente do tempo e do espaço.

As transformações que a sociedade apresenta ou tem apresentado ao longo dos tempos, têm ressoado, para bem ou para o mal, sempre na escola e no papel e na função do professor.

Se a escola é um espelho ou uma caixa de ressonância da sociedade, o professor para fazer face a essas alterações tem que se ir adaptando (re)criando outros “eus e outros selfs” (Magalhães, 2001). É neste processo decorrido entre o que era o ensino da escola tradicional, baseado na selectividade, na meritocracia e no elitismo dos alunos, que surge o ensino massificado, heterogéneo e pouco valorizado pela maioria dos alunos e por algumas famílias, que exigem ao professor muitas funções e responsabilidades, provocando a realização de múltiplas tarefas. Por estas razões começam-se a colocar algumas questões sobre o que é ser professor nos tempos actuais.

É nesta tentativa de encontrar respostas e de tentar (re)configurar um perfil actual e ajustável à escola de hoje que partimos para esta investigação.

Após se ter realizado o enquadramento teórico contextualizado pela revisão de literatura, procederemos à descrição da pesquisa que teve como opção metodológica utilizar o método quantitativo e qualitativo de modo a dar resposta à questão "que perfil do professor concebem os alunos, encarregados de educação e professores para os tempos actuais?"

Após realizadas todas as etapas de investigação como as entrevistas exploratórias e delineada a técnica de observação, aplicou-se o inquérito por questionário para a recolha de dados de observação indirecta de natureza extensiva, cuja amostra da população incidiu em 211 alunos e respectivos encarregados de educação, como os 95 professores do 2º e 3º ciclo, o que totalizou 517 questionários entregues.

Ao aplicar-se apenas um único questionário aos três grupos alvo, permitiu confrontar as opiniões dos inquiridos.

O inquérito por questionário foi constituído em quatro partes, uma primeira com a finalidade de caracterizar a população com "perguntas de identificação" como a "idade, "idade, género, habilitações académicas, anos de serviço" (Carmo e Ferreira, 1998, p.138) cujo objectivo foi recolher opiniões sobre os inquiridos.

A segunda parte construída por perguntas fechadas que pretendiam recolher opiniões através de uma série de proposições cotadas com uma escala de tipo Likert e perguntas abertas que tinham como finalidade recolher indicadores suplementares através do discurso escrito, para que através das definições e características expressas se aprofundasse e alargasse a pesquisa.

Da segunda parte do inquérito por questionário constaram 54 questões fechadas e 16 abertas relacionadas com a crise de identidade e evolução do perfil do professor, como ainda a indicação de características e competências que deve possuir, como também o que entendem sobre bom professor.

A terceira parte foi constituída por 41 itens fechados, respeitante à definição do perfil do professor segundo o descrito no Relatório Delors.

Da última parte constavam 59 questões fechadas relacionadas com a definição de características e funções do professor da actualidade.

Todas as questões fechadas foram acompanhadas de escalas de tipo Likert de cinco posições (1- Acordo Total a 5 – Desacordo Total) para os inquiridos expressarem as suas opiniões.

Depois de entregues 517 inquéritos, 211 para os alunos e respectivos encarregados de educação e 95 docentes, foram recolhidos em tempo útil, 76 questionários dos encarregados de educação, dos quais 40 estavam completamente preenchidos, dos 109 recolhidos dos alunos, também 40 estavam completos. Do grupo de professores apenas foram recebidos 41, dos quais 29 se encontravam adequadamente preenchidos. Os inquéritos que não cumpriam as condições de fiabilidade foram eliminados para não inviabilizarem o tratamento estatístico.

Posteriormente, procedeu-se à introdução dos dados em tabelas de forma a permitir percepcionar melhor as tendências das respostas e de seguida os dados obtidos foram processados e convertidos por codificação, que posteriormente, foram aplicados e tratados no software estatístico SPSS.

As respostas abertas foram também introduzidas em tabelas para facilitar a observação, para *a posteriori* serem enquadradas em categorias.

Depois de recolhidos os dados, foram apresentados e analisados agrupados em temas, dos quais se elaborou quadros e gráficos e posteriormente, foram interpretados. Por último, realizou-se a análise comparativa dos 3 grupos com o objectivo de se verificarem as convergências e divergências de opinião dos inquiridos.

Seguidamente, após o desenvolvimento de análise dos dados da investigação é essencial proceder às contribuições que esta pesquisa pode trazer ao processo de desenvolvimento e de definição de um perfil de professor nos tempos actuais segundo os vários intervenientes do espaço educativo, uma vez que cada um idealiza e perspectiva o seu perfil ideal e real de professor.

No que respeita às contribuições consequentes desta pesquisa, podemos referir que nos permitiu compreender os pontos de vista e as perspectivas subjacentes aos vários intervenientes da escola sobre a dimensão do professor.

Julgamos que este estudo possa contribuir para clarificar, reflectir e aprofundar a identidade do professor levando-o a uma verdadeira (re)construção profissional.

Assim, fomos apurar as opiniões coincidentes, convergentes e divergentes entre os diversos actores e encontrar diferentes ou semelhantes concepções que cada um estabelece entre o perfil real e ideal de professor.

Curiosamente, as divergências que se apuraram entre os grupos são pontuais e/ou residuais, nesse sentido não atribuem grande expressão à análise global, considerando-se apenas um ou outro aspecto mais relevante.

Apesar de os inquiridos manifestarem perspectivas semelhantes sobre a forma como cada um vê o professor e o contexto onde se move é curioso verificar-se que, em todos os temas se verifica maioritariamente convergência de opiniões na concordância, em alguns casos até unanimidade e em outros casos convergência na discordância.

Assim, os investigados concordam que:

- A escola actual tem registado mudanças comparativamente à escola do passado;
- As mudanças de cariz político e sociais verificadas na escola alteraram a função do professor;
- Hoje, o professor desempenha mais funções na escola, e que a identidade do professor no passado estava mais fortalecida pela valorização social do que actualmente;
- Pelas mudanças sentidas na escola, consideram que há necessidade de reconfigurar um novo perfil de professor;
- As mudanças verificadas na escola alteraram as funções e exigem do professor maiores responsabilidades;
- O professor hoje tem dificuldade em exercer a sua autoridade e que as tensões existentes no seio da sua profissão são decorrentes das inúmeras funções que tem de desempenhar;
- O professor do passado era mais respeitado pela sua autoridade e a seguir pelo seu saber;
- O professor é visto como um profissional da educação, mas por outro lado, também consideram a profissão uma vocação.

E ainda que:

- Os tempos actuais são um desafio para o professor;

- Os factores contextuais e motivacionais dos alunos condicionam ou podem condicionar o desempenho do professor;
- Os encarregados de educação só se interessam por conhecer apenas alguns professores dos seus educandos.

É interessante concluir que para os alunos e professores o ensino está mais humanizado, mais afectivo e próximo dos alunos.

Face às ambivalências sociais e profissionais que foram já expostas, hoje a função e a actividade do professor manifestam-se na escola e reflectem-se na sociedade de uma forma muito diversificada, assim, reconhecemos que as concepções resultantes desta pesquisa delineiam um professor não apenas para o momento actual, mas também para um determinado locus educativo. Ponderando a unanimidade de opiniões, passamos a enunciar o que foi considerado pelos investigados como princípios referenciadores do desempenho e do “ser” professor, reconstruindo-se um único perfil, uma vez que a convergência e o consenso de opiniões indicou esse percurso.

Desenhando o perfil, todos indicam como condição que presentemente o professor:

- Tem que se revelar sabedor do que ensina, ser reflexivo, reflectindo para avaliar e para reformular;
- Deve integrar uma componente técnica, científica e humanista;
- Deve ser técnico;
- Deve ser possuidor e promotor de um saber próprio;
- Deve estar receptivo à mudança;
- É educador;
- Deve preocupar-se tecnicamente em ser competente;
- Deve saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos;
- Deve ter autoridade, mas não ser autoritário;
- Pode influenciar directa ou indirectamente o aluno;
- Tem a tarefa de responsabilizar os alunos pelos seus incumprimentos;
- Tem que ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade;

- Tem que ter uma atitude de antecipação em relação a alguns comportamentos circunstanciais dos alunos;

- É reconhecido pelos alunos e encarregados de educação pela sua competência técnica, científica e relacional;

- É um somatório de competências sociais, técnicas, científicas, pedagógicas e psicológicas;

- Deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que ele considere mais adequado;

- Além da competência técnica e científica tem que ser criativo, abordando as questões e os contextos de uma forma inovadora, criativa, tentando fugir à normalização do ensino;

- Para ter mais hipóteses de sucesso tem que apostar na sua formação e na sua actualização, principalmente nos aspectos que não domina;

- Deve ter vontade de assimilar coisas novas, numa atitude de ter um conhecimento mais evoluído e recente e não apenas em cursos de formação contínua;

- Além de aconselhar, deve respeitar o aluno e ser compreensivo;

- Deve investigar, estudar e trabalhar em equipa;

- Deve estar sujeito a um código deontológico e a um código profissional mesmo na vertente das técnicas e estratégias de ensino como nas metodologias/didáticas;

- Ao nível metodológico, deve recorrer à compreensão;

- Tem que ter a capacidade para comunicar e para aprender técnicas de comunicação, desenvolvendo competências a nível do relacionamento, do saber ouvir os outros, ser alegre e passar o gosto pelo conhecer, pelo conhecimento e pelo aprender;

- Tem que revelar abertura de espírito e humildade para sentir que tudo está em aberto, experimentando com método, com rigor, adquirindo uma parte teórica que sustente a experimentação, para avaliar e reavaliar as suas práticas;

- É um mediador e negociador do saber.

Além das enunciadas anteriormente, os alunos indicam também que:

- A competência técnica do professor sobrepõe-se à competência pedagógica, por que neste momento a escola avalia o professor na sua

competência pedagógica pela sua competência técnica e a competência técnica traduz-se ou é avaliada nos resultados;

- Que a proximidade da idade do professor à do aluno traz vantagens na aprendizagem;
- Quanto maior for a proximidade que tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem;
- Deve ser um amigo e autoritário;
- Deve ser paternalista e ter um comportamento de domínio.

Para os professores, o professor deve ser um amigo e autoritário e para os encarregados de educação o professor deve ser paternalista e ter um comportamento de domínio.

Curiosamente todos discordam que:

- Seja possível um afastamento total ou parcial do estado na organização do ensino e da escola;
- Seja possível endereçar e devolver o ensino às mãos dos professores sem interferência do estado;
- As muitas funções que o professor desempenha actualmente, são inerentes às suas atribuições docentes.
- Qualquer pessoa está apto a ser professor;
- O professor deve ser o único gestor responsável pelo currículo escolar dos seus alunos;
- O professor deve ser um sacerdote, sob o ponto de vista de missionário abnegado;
- O professor tem certezas de tudo.

Os professores divergem dos alunos e encarregados de educação que a forma de ser professor está localizado e circunscrito a um determinado contexto escolar.

É interessante verificar que as convergências foram muito claras e coincidentes, portanto a forma de se ser professor é apenas uma e é consensual para todos. A exigência profissional, o conhecimento científico e pedagógico, a

inovação, criatividade, reflexividade, simpatia, amizade, rigor, competência para ensinar, autoridade e exigência como o ser crítico, ser afectivo, entre outros são componentes comuns que o professor deve possuir segundo os professores, alunos e encarregados de educação. Consideramos também que o processo de (re)construção deste paradigma de professor será apenas e sempre uma aprendizagem e um recomeço e nunca um fim.

Considerado para esta pesquisa como perfil ideal do professor a relevante definição que é estabelecida pelo Relatório Delors, revelam grande consenso na convergência e algumas vezes coincidência, assim os professores, alunos e encarregados de educação definem como perfil ideal para a dimensão do aprender a conhecer, que o professor deve ao nível do desenvolvimento do conhecimento, do ensino e da aprendizagem:

- Enquanto profissional e enquanto pessoa, consiga desenvolver nos alunos enquanto indivíduos e em si próprio, a busca do conhecimento, do ser e do estar numa relação dialéctica com a família;
- Assentar nos domínios do saber, do saber fazer e do saber ser, como vertentes do desempenho profissional;
- Ter o domínio dos seus próprios instrumentos do conhecimento, através do desenvolvimento das suas capacidades profissionais para comunicar, compreender, conhecer e descobrir;
- Revelar capacidades para compreender o seu contexto educativo através do exercício da memória, da atenção e do pensamento;
- Partilhar conhecimentos;
- Ter a capacidade para admitir que precisa de se actualizar;
- Aperfeiçoar potencialidades como a memória e o raciocínio;
- Ser um aprendiz e não pensar que é um produto acabado.

Na componente do aprender a fazer, verifica-se também grande unanimidade na convergência de opiniões. Assim, estabelecem indicadores consensuais para a definição do perfil ideal do professor que nesta dimensão ao nível do desenvolvimento profissional o professor deve:

- Dominar o seu conhecimento;

- Revelar capacidades de comunicação com os alunos através da organização e gestão do saber;
- Realizar trabalho colaborativo;
- Assentar o seu desempenho profissional no aprender a fazer, como um pilar preponderante, na estrutura e paradigma do professor do século XXI;
- Reunir competências de qualificação técnica, profissional e de comportamento social;
- Ter a capacidade de reflectir a sua profissionalidade;
- Conseguir o equilíbrio entre a competência na disciplina ensinada e a competência pedagógica;
- Ter a capacidade para admitir que precisa de aperfeiçoar conhecimentos e técnicas, durante toda a vida;
- Desenvolver qualidades e capacidades de ordem ética, intelectual e afectiva.

No aprender a viver juntos, verifica-se grande convergência de opiniões e algumas coincidências, nomeadamente entre os alunos e os encarregados de educação. Podemos considerar que nesta dimensão o perfil ideal do professor ao nível da participação na escola e na relação com a comunidade deve:

- Assentar o seu desempenho profissional, entre outros, nos quatro pilares do século XXI, o aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros;
- Revelar interesse pela descoberta do outro;
- Identificar as semelhanças e interdependências entre os seres humanos, levando os outros a tomar consciência;
- Revelar capacidades para evitar e resolver conflitos de forma pacífica pelo diálogo e pela troca de razões;
- Revelar abertura à alteridade ou à diferença;
- Revelar a descoberta progressiva de si e do outro;
- Revelar respeito pelos valores do pluralismo.

Para a dimensão aprender a ser, as convergências do acordo são consensuais e unânimes, assim nesta dimensão o perfil ideal de professor ao nível da componente profissional, social e ética deve:

- Possuir um conjunto de qualidades relacionadas com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes;

- Assentar a sua componente profissional, social e ética, no aprender a conhecer;
- Revelar sensibilidade e espiritualidade;
- Revelar compreensão mútua e tolerância;
- Revelar compreensão pelo universalismo e pela diversidade cultural;
- Revelar aptidão para comunicar, espírito de iniciativa, criatividade e inovação;
- Revelar capacidades de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal;
- Aperfeiçoar e desenvolver potencialidades como o sentido estético, capacidades físicas, científicas, culturais e sociais;
- Revelar capacidades de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal;
- Expressar a sua liberdade de pensamento, sentimento e imaginação.

Para o perfil de bom professor verificam-se também convergências nas opiniões, assim consideram que deve:

- Ter como principal função ensinar saberes disciplinares, valores e regras básicas do saber ser e estar;
- Ter competências técnicas, científicas, pedagógicas, sociológicas e psicológicas e que estas são atributos que dizem respeito primeiro a um professor ideal e a seguir a um real;
- Ter muitas competências científicas e relacionais;
- Saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade;
- Em todas as situações ter presente a ética e a deontologia profissional;
- Possuidor e promotor de um saber próprio;
- Servir de modelo ou referencial.

A pesquisa demonstrou que as percepções dos professores, alunos e encarregados de educação sobre o ser professor na actualidade se centralizam num perfil singular e unívoco com grande proximidade ao perfil construído pelas quatro dimensões enunciadas no relatório Delors. O perfil desenhado pelos

investigados enquadra-se e ajusta-se aos princípios definidos pelas quatro vias do saber e do ser professor.

O perfil idealizado e substanciado pelo Relatório Delors, salienta um professor não apenas técnico, mas consciente da sua finitude e da sua resiliência individual, que dependendo das suas capacidades de (re)flectir, (re)interagir e de se (re)construir poderá de alguma forma promover um profissional sustentável e autóctone.

Certamente não podemos considerar como garantia que estes serão os únicos postulados relevantes na estrutura ético-profissional do professor, mas apenas uma proposta para perspectivar acções de melhoria e de sustentabilidade pessoal e profissional.

A actividade do professor partirá sempre de uma opção e de um desafio, tentando separar as graduações mais e menos claras, as semelhanças e as diferenças como forma de gerir e estabelecer pontes consensuais.

Assim, continuando o percurso do estudo, parece-nos que este trabalho não se encerra pelas conclusões apuradas, mas antes (re)elaborar e (re)pensar propostas para as necessidades impostas não apenas pelo estudo, mas pelas novas rotinas e realidades vividas e vivenciadas na escola.

Determinado pelos resultados da investigação passamos a traçar o perfil real e ideal do professor.

Desenho do perfil real do professor para os tempos actuais:

- Tem necessidade de se ir (re)configurando;
- Tem dificuldade em exercer a autoridade;
- Hoje não é tão respeitado pelo seu saber e pela sua autoridade como no passado;
- É reconhecido pela sua competência técnica, científica e também pela sua competência relacional.
- Desempenha uma multiplicidade de funções e papéis na escola, que algumas vezes vão um pouco além dos seus limites de actuação;
- Devido às inúmeras funções e responsabilidades que tem de desempenhar e que implicam algumas dificuldades acrescidas no seu acto educativo, produzem algumas tensões internas e externas não só na escola, mas também em si próprio;

- Tem uma influência directa e indirecta no aluno;
- A par de todas as ambivalências o professor deve também integrar uma componente técnica, científica e humanista. Por isso, consideraram que não é qualquer um que está apto a ser professor.
- É possuidor e promotor de um saber próprio;
- A multiplicidade de papéis e funções que os investigadores reconhecem existir na escola e que o professor desempenha, faz com que este se transforme num ser camaleónico capaz de desempenhar e adaptar-se, vestindo várias personagens, além de educar e de ensinar;
- É um amigo e ao mesmo tempo um técnico. Mas sendo quase um herói não numa ficção, mas numa dimensão real, com muitas “missões impossíveis” (Correia, 2001, p.92) para realizar, nem sempre consegue catalisar o reconhecimento social;

Como pessoa e como profissional é a soma de muitas competências técnicas, científicas, pedagógicas, sociológicas e psicológicas.

- Na competência científica tem de ter bases científicas e tem que estar em profunda actualização, principalmente nos aspectos que não domina;
- Deve ter um comportamento de domínio na sala de aula;
- Deve ouvir os alunos, num clima de partilha e participação;
- Tem que ser criativo;
- Deve investigar, estudar e trabalhar em equipa;
- Deve estar sujeito a um código deontológico mesmo na vertente de como ensinar e nas metodologias/didácticas;
- Ao nível metodológico, o professor deve recorrer à compreensão;
- O professor tem que se revelar sabedor do que ensina, ser reflexivo, reflectindo para avaliar e para reformular.

Desenho do perfil Ideal do professor para os tempos actuais:

- Enquanto profissional e enquanto pessoa, desenvolve nos alunos enquanto indivíduos e em si próprio, a busca do conhecimento, do ser e do estar numa relação dialéctica com a família;
- Assenta nos domínios do saber, do saber fazer e do saber ser, o aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros como vertentes do desempenho profissional;

- Tem o domínio dos seus próprios instrumentos do conhecimento, através do desenvolvimento das suas capacidades profissionais para comunicar, compreender, conhecer e descobrir;
- Revela capacidades para compreender o seu contexto educativo através do exercício da memória, da atenção e do pensamento;
- Partilha conhecimentos;
- Tem a capacidade para admitir que precisa de se actualizar;
- Aperfeiçoa potencialidades como a memória e o raciocínio;
- É um aprendiz e não pensa que é um produto acabado;
- Domina o seu conhecimento;
- Revela capacidades de comunicação com os alunos através da organização e gestão do saber;
- Realiza trabalho colaborativo;
- Revela competências de qualificação técnica, profissional e de comportamento social;
- Tem a capacidade de reflectir a sua profissionalidade;
- Consegue o equilíbrio entre a competência na disciplina ensinada e a competência pedagógica;
- Tem a capacidade para admitir que precisa de aperfeiçoar conhecimentos e técnicas, durante toda a vida;
- Desenvolve qualidades e capacidades de ordem ética, intelectual e afectiva;
- Revela interesse pela descoberta do outro;
- Identifica as semelhanças e interdependências entre os seres humanos, levando os outros a tomar consciência;
- Revela capacidades para evitar e resolver conflitos de forma pacífica pelo diálogo e pela troca de razões;
- Revelar abertura à alteridade ou à diferença;
- Revela a descoberta progressiva de si e do outro;
- Revela respeito pelos valores do pluralismo;
- Possui um conjunto de qualidades relacionadas com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes;
- Assenta a sua componente profissional, social e ética, no aprender a conhecer;

- Revela sensibilidade e espiritualidade;
- Revela compreensão mútua e tolerância;
- Revela compreensão pelo universalismo e pela diversidade cultural;
- Revela aptidão para comunicar, espírito de iniciativa, criatividade e inovação;
- Revela capacidades de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal;
- Aperfeiçoa e desenvolver potencialidades como o sentido estético, capacidades físicas, científicas, culturais e sociais;
- Revela capacidades de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal;
- Expressar a sua liberdade de pensamento, sentimento e imaginação

Para os investigados a maioria dos conceitos definidos para o bom professor enquadra-se na construção do perfil real e ideal delineado e que estão considerados nas quatro dimensões do ser, fazer, estar e saber.

Assim, de acordo com os resultados da investigação o perfil do bom professor é desenhado como um conjunto de atributos.

Desenho do perfil do bom professor:

- Ter competências técnicas, científicas, pedagógicas, sociológicas e psicológicas;
- Todos estes atributos dizem respeito a um professor ideal e só depois a um real;
- Ter competências técnicas, cognitivas, científicas, pedagógicas, sociológicas, psicológicas, comportamentais, humanistas, como também deve saber relacionar-se com os outros em completa socialização, com justiça, equidade e solidariedade;
- Domina as técnicas de comunicação;
- É um mentor na orientação e educação dos alunos;
- Deve revelar uma atitude inconformista nos hábitos, nos saberes e técnicas;
- Atento e adaptável às mudanças na sociedade e na escola;
- Revela exigência, rigor, autoconfiança, segurança e disciplina.

Esta visão do professor não pretende ser uma perspectiva definitiva, alargada nem completa, porque o estudo sobre o seu perfil e acção não é o ponto de chegada, mas antes o ponto de partida para se considerarem todas as possibilidades, no sentido de permitir e inspirar outras relações, que lembrando Santos (2007) o conhecimento total é também conhecimento local e neste paradigma de reconstrução, e construção, vamos construindo e (re)definindo o professor localmente e diariamente.

Se a educação é o ponto de partida e a bússola orientadora para a construção da humanidade, o professor pela imprevisibilidade da sua actividade como lembra Morin (1999), terá que estar preparado não apenas para o inesperado, mas para as incertezas do seu conhecimento e da sua ciência ...

Referências Bibliográficas

Alarcão, I. (1996). *Formação Reflexiva de Professores. Estratégias de Supervisão*. Porto: Porto Editora. Coleção Cidine.

Alarcão, I. (1998). *Formação continuada como instrumento de profissionalização docente*. Em Veiga, I. (org.) *Caminhos da Profissionalização do Magistério*. S. Paulo: Papirus Editora.

Alarcão, I. (2001). *Compreendendo e Construindo a Profissão de Professor – Da história da profissão professor ao histórico profissional de cada professor*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Apple, M. (1997). *Os Professores e o Currículo: Abordagens Sociológicas*. Lisboa: Educa.

Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Editora.

Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Carvalho, R. (1986). *História do Ensino em Portugal. Desde a Fundação da Nacionalidade até ao fim do Regime de Salazar – Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Correia, J. A. & Matos, M. (2001). Da crise da escola ao escolocentrismo. In S. R. Stoer, L. Cortesão, & J. A. Correia (orgs.) *Transnacionalização da educação. Da crise da educação à “educação” da crise*. Porto: Edições Afrontamento.

Cortesão, L. (2000). *Ser Professor: um Ofício em Risco de Extinção? Reflexões sobre práticas educativas face à diversidade, no limiar do século XXI*. Porto: Edições Afrontamento.

Cortesão, L. (2001). *Gulliver entre gigantes: Na tensão entre estruturas e agência, que significados para a educação*. In S. R. Stoer, L. Cortesão, & J. A. Correia (orgs.) *Transnacionalização da educação. Da crise da educação à “educação” da crise*. Porto: Edições Afrontamento.

Cunha, M.I. (1988). *A prática pedagógica do bom professor. Influências na sua educação*. Dissertação de Doutoramento – Campinas:Unicamp

De Bruyne, P., Herman, J. & De Schoutheete, M. (1975). *Dynamique de la Recherche en Sciences Sociales*. Vendôme: Presses Universitaires de France.

Decreto-Lei nº 240 de 30 de Agosto de 2001. *Aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário*.

Delors, J. et al. (1999). *Educação um Tesouro a Descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Lisboa: Edições Asa/Unesco.

Espinosa, B. (1977). In J. F. Mora, *Dicionário de Filosofia*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

Esteve, J. M. (1995). Mudanças Sociais e Função Docente. In A. Nóvoa, *Profissão Professor* (pp. 93-124). Lisboa: Porto Editora.

Hill, M. & Hill, A. (2005). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.

Jesus, S. N. (2000). *Motivação e Formação de Professores*. Coimbra: Quarteto Editora.

Krug, R. R. & Krug, H.N. (2008). *As características pessoais do bom professor na opinião dos académicos da licenciatura em Educação Física*. Dissertação de doutoramento não publicada. Universidade Federal de Santa Maria: Brasil

Lyotard, J-F. (1989). *A Condição Pós-Moderna*, Lisboa: Gradiva.

Machado, F.A. (1995). *Do Perfil dos Tempos ao Perfil da Escola: Portugal na Viragem do Milénio*. Rio Tinto: Edições Asa.

Magalhães, A. M. (2001). *O síndrome de Cassandra: reflexividade, a construção de identidades pessoais e a escola*. In S. R. Stoer, L. Cortesão, & J. A. Correia (orgs.) *Transnacionalização da educação. Da crise da educação à “educação” da crise*. Porto: Edições Afrontamento.

Marques, R. (1997). *Professores, Famílias e Projecto Educativo*. Lisboa: Edições Asa.

Mora, J. F. (1977). *Dicionário de Filosofia*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

Morin, E. (1999). *Os Sete Saberes da Educação do Futuro*. Lisboa: Instituto Piaget.

Nóvoa, A. (1992). *O passado e o presente dos professores*. Em Nóvoa, A. (org.). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora.

Nóvoa, A. (1992). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora.

Nóvoa, A. (2009). *Professores - Imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa (Não publicado)

Pereira, F.M. & Garcia, M.A.D. (1996). *Educação Física no segundo grau: As práticas pedagógicas dos seus bons professores*. Relatório Científico. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas.

Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

Perrenoud, P. (2001). *Dez novas competências para uma nova profissão*. Suíça: Universidade de Genebra.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Richardson, R. (1989). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Roldão, M. C. (1998). *Que é ser professor hoje? – A profissionalidade docente revisitada*. Revista da ESES, 9. Nova Série, 79-87.

Roldão, M. C. (1999). *Os professores e a gestão do currículo – perspectivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora.

Roldão, M. C. (2005). *Formação de professores, construção do saber profissional e cultura de profissionalização: que triangulação?* In Luísa Alonso e M. Céu Roldão (org.) (2005). *Ser professor de 1º Ciclo: construindo a profissão*. (pp. 13-26). Braga. CESC e Almedina.

Roldão, M. C. (2008). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências – As questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Sacristán, J.G. (1992). *Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores*. In A. Nóvoa, *Profissão Professor* (pp. 61-92). Lisboa: Porto Editora.

Santiago, R. A. (1996). *A Escola representada pelos Alunos, Pais e Professores*. Aveiro: Campus Universitário de Santiago.

Santos, B. S. (2001). Prefácio. In S. R. Stoer, L. Cortesão, & J. A. Correia (orgs.) *Transnacionalização da educação. Da crise da educação à “educação” da crise*. Porto: Edições Afrontamento.

Santos, B. S. (2007). *Um Discurso sobre as Ciências*. Porto: Edições Afrontamento.

Silva, M. et al. (1995). *Práticas Educativas e Construção de Saberes. Metodologias da Investigação - Acção*. Lisboa: I.I.E.

Sousa, J. M. (2000). *O Professor como Pessoa*. Lisboa: Edições Asa.

Stoer, S. (1986). *Educação, Estado e Desenvolvimento em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte.

Stoer, S. R., Cortesão, L. & Correia, J. A. (orgs) (2001). *Transnacionalização da educação. Da crise da educação à “educação” da crise*. Porto: Afrontamento.

Teodoro, A. (2001). *Organizações internacionais e políticas educativas nacionais. A emergência de novas formas de regulação transnacional, ou uma globalização de baixa intensidade*. In S. R. Stoer, L. Cortesão, & J. A. Correia (orgs.) *Transnacionalização da educação. Da crise da educação à “educação” da crise*. Porto: Edições Afrontamento.

Teodoro, A. (2006). *Professores para quê? Mudanças e Desafios na profissão Docente*. Porto: Profedições, Lda.

Woods, P. (1999). *Investigar a Arte de Ensinar*. Porto: Porto Editora.

Wragg, E. C. & Bell, J. (1984). *Conducting and analysing interviews – conducting smallscale investigations in educational management*. London: Harper & Row.

Yin, R. K. (1989). *Case Study Research: Design and Methods*. Newbury Park, CA: Sage Publications.

Zeichner. K. M. (1993). *A Formação reflexiva de professores: ideias e práticas*.
Lisboa: Educa.

Anexos

Anexo 1

Inquérito aos Professores

Este inquérito faz parte de um projecto de investigação, no âmbito da elaboração de uma dissertação de Mestrado em Ciências da Educação.

O seu objectivo é conhecer as opiniões e analisar as concepções que os professores têm quanto ao perfil e às funções que um professor deve possuir nos tempos que correm e na escola actual.

Trata-se de um inquérito anónimo, pelo que não deverá ser escrito o seu nome nem qualquer outro elemento que o identifique.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas.

O seu contributo reveste-se da maior importância para a concretização da pesquisa pretendida, por isso é absolutamente necessário que seja claro(a) e verdadeiro(a) nas suas respostas.

A sua opinião é muito importante. Obrigado pela colaboração.

Preencha, sempre que possível, com um X

Parte I

1 – Idade

Menos de 30 anos	De 30 a 40	De 41 a 50	Mais de 50 anos

2 – Género

Masculino	Feminino

3 - Habilitação académica

Mestrado	Licenciatura	Bacharelato	Outra

4 – Tempo de serviço até 31/08/2010

Até 3 anos	De 4 a 6 anos	De 7 a 25 anos	Mais de 25 anos

5 - Situação profissional

Quadro nomeação definitiva de Agrupamento	Quadro nomeação definitiva de outro Agrupamento	Quadro zona pedagógica	Contratado	
			Profissionalizado	Não profissionalizado

6 - Há quantos anos consecutivos lecciona nesta escola? (inclua o actual)

Parte II

Nas perguntas de resposta aberta deverá preencher o espaço assinalado para o efeito com uma resposta o mais claramente possível e isenta de quaisquer constrangimentos.

Expresse o seu acordo ou desacordo em cada um dos itens a seguir indicados, recorrendo à seguinte escala: 1 - **AT** (Acordo Total); 2 – **A** (Acordo); 3 – **I** (Indeciso); 4 – **D** (Desacordo); 5 – **DT** (Desacordo Total).

As transformações sociais, políticas e económicas que se têm sentido na sociedade actual acentuaram e favoreceram as mudanças na escola e na forma de ser professor.

1. Considera que, comparativamente à escola do passado se têm registado mudanças na escola actual?

AT	A	I	D	DT

2. Considera que essa mudança alterou a função do professor?

AT	A	I	D	DT

3. Considera que as mudanças sentidas na escola foram de carácter:

- Político?

AT	A	I	D	DT

- Social?

AT	A	I	D	DT

- Científico?

AT	A	I	D	DT

- Cultural?

AT	A	I	D	DT

- Tecnológico?

AT	A	I	D	DT

- Económico?

AT	A	I	D	DT

4. Pode-se considerar que a escola actual consegue responder às necessidades da sociedade, comparativamente às do passado?

AT	A	I	D	DT

5. Considera que o professor do passado era mais respeitado pelo seu saber, pela sua autoridade ou por ambos?

- Saber

AT	A	I	D	DT

- Autoridade

AT	A	I	D	DT

- Ambos

AT	A	I	D	DT

A mudança do papel da escola e dos professores é um facto que tem levado à alteração do exercício da função docente e à “crise de identidade no seio da profissão (...) resultante da mudança rápida de papéis” (Roldão, 1998, p. 1).

6. Considera que as mudanças sentidas na escola (do passado para a escola actual) alteraram o exercício da função docente?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta:

7. Considera que o professor actualmente desempenha **mais** funções na escola, comparativamente, ao passado?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta:

8. Considera que a profissão docente vive hoje uma crise de identidade?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta:

9. Para si que funções o professor desempenha actualmente, diferentes das do professor do passado?

10. Considera que o professor hoje tem de desempenhar uma multiplicidade de funções comparativamente ao passado?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta

11. Considera que muitas das funções que o professor desempenha actualmente, são inerentes às suas atribuições docentes?

AT	A	I	D	DT

12. As mudanças que se verificam na escola exigem do professor maiores responsabilidades?

AT	A	I	D	DT

13. Considera que o professor consegue adaptar-se à mudança de papéis e ao desempenho de funções?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta.

14. O professor actualmente tem dificuldade em exercer a sua autoridade?

AT	A	I	D	DT

15. O professor deve ser:

a) Um amigo?

AT	A	I	D	DT

b) Autoritário?

AT	A	I	D	DT

c) Agente messiânico?

AT	A	I	D	DT

d) Paternalista?

AT	A	I	D	DT

e) Técnico?

AT	A	I	D	DT

f) Sacerdote?

AT	A	I	D	DT

g) O único gestor responsável pelo currículo escolar dos seus alunos?

AT	A	I	D	DT

h) Possuidor e promotor de um saber próprio?

AT	A	I	D	DT

16. Considera que existe uma relação directa entre o papel, as funções, as aspirações docentes e a evolução da sociedade?

AT	A	I	D	DT

17. Considera que a identidade docente no passado estava mais fortalecida pela sua valorização social?

AT	A	I	D	DT

18. Considera a profissão de professor:

a) Um profissional da educação?

AT	A	I	D	DT

b) Uma vocação?

AT	A	I	D	DT

c) Outra? _____

19. Expresse o seu acordo ou desacordo em cada um dos itens a seguir indicados, recorrendo à seguinte escala: 1 - **AT** (Acordo Total); 2 – **A** (Acordo); 3 – **I** (Indeciso); 4 – **D** (Desacordo); 5 – **DT** (Desacordo Total) com a seguinte afirmação:

“O professor desde o acto de ensinar e educar ao de instruir e de avaliar tem de vigiar e receber os alunos com o apoio da família dentro e fora do período lectivo, organizar, adequar e gerir os currículos, recursos educativos e projectos e ainda fazer a orientação social, vocacional e pedagógica dos alunos”.

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta.

20. Considera que a transição brusca que se operou de uma escola do passado homogénea, elitista, centralizada no saber e convergente no domínio académico para uma escola actual, heterogénea, massificada, centralizada no aluno e divergente do domínio académico, influenciou as mudanças e os dilemas que se colocam ao professor hoje?

AT	A	I	D	DT

21. Considera que o professor de hoje se conseguiu adaptar às mudanças da escola?

AT	A	I	D	DT

22. Considera que foi a falta de adaptação do professor ao aparecimento e acréscimo de novos problemas e exigências no sistema de ensino que lhe conferiram a actual dualidade profissional?

AT	A	I	D	DT

23. As diferentes atribuições e funções que o professor tem hoje de desempenhar são decorrentes das novas interpretações e compreensões da educação e de ser professor?

AT	A	I	D	DT

24. Considera que para acompanhar as mudanças sentidas na escola o professor poderá reconfigurar o seu perfil?

AT	A	I	D	DT

25. Considera que a família como um dos principais agentes sociais de transmissão de valores e de princípios básicos deslocou e confiou às escolas e aos professores estas suas inerentes responsabilidades?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta.

26. Considera que as tensões existentes no seio da profissão docente são decorrentes da indefinição dos múltiplos papéis que o professor desempenha nos diversos campos da sua actuação?

AT	A	I	D	DT

27. Considera que actualmente a profissão docente está,

- Valorizada?

AT	A	I	D	DT

- Desacreditada?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta

28. Poderá a questão económica valorizar ou desacreditar a profissão docente?

AT	A	I	D	DT

29. Considera que a desacreditação da profissão docente é justificada pela incapacidade da sociedade em considerar este agente socialmente pelo seu saber, altruísmo e competência, como era a alguns anos?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta

30. Considera que as relações inter pessoais entre professor e aluno revelaram sempre alguns desequilíbrios?

AT	A	I	D	DT

31. No passado, as relações inter pessoais entre professor e aluno estavam geralmente concentradas no professor, e hoje, esse domínio deslocalizou-se para o aluno, passando-se de uma situação em que o sujeito, professor era o punidor, e o aluno, recentemente, é o impunível.

AT	A	I	D	DT

32. Considera que devido ao cumprimento de um sem número de tarefas e de funções que o professor tem de desempenhar conjuntamente, este agente tem falta de tempo para atender às múltiplas responsabilidades que se têm acumulado sobre si?

AT	A	I	D	DT

33. Actualmente, por ter que se subdividir por inúmeras funções o professor é forçado a efectuar acções incompletas, pelo que se torna difícil exercer tantos papéis?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta

34. Considera que actualmente o ensino está mais humanizado, mais afectivo e mais próximo dos alunos?

AT	A	I	D	DT

35. Considera que o professor como profissional deve agregar uma componente técnica, científica e humanista?

AT	A	I	D	DT

36. Considera que ao se estar a endereçar para dentro da escola e a exigir ao professor um misto de “tarefas e de missões que são da responsabilidade primeira de outras instâncias e instituições” estão a conduzir o ensino e a escola a duas velocidades, uma mais social e outra mais “centrada na aprendizagem”?

AT	A	I	D	DT

37. Considera que poderá ser possível um afastamento total ou parcial do Estado na organização do ensino e da escola?

AT	A	I	D	DT

38. Considera que poderá ser possível endereçar e devolver o ensino às mãos dos professores sem interferência do estado?

AT	A	I	D	DT

Porquê?

39. É de opinião que qualquer pessoa está apto a ser professor?

AT	A	I	D	DT

Porquê?

40. Enumere cinco características que um professor deve possuir:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

41. Enumere cinco competências que o professor deve revelar:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

42. No seu entender, o que é ser bom professor?

Parte III

Relativamente à **definição de perfil de professor**, descrito em documentos oficiais, expresse o seu acordo ou desacordo em cada um dos itens a seguir indicados, recorrendo à seguinte escala: 1 - **AT** (Acordo Total); 2 – **A** (Acordo); 3 – **I** (Indeciso); 4 – **D** (Desacordo); 5 – **DT** (Desacordo Total).

Seja franco(a) e claro(a) quanto possível.

	AT	A	I	D	DT
1. Possui um conjunto de qualidades que estão relacionados com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes?					
2. Enquanto profissional e enquanto pessoa, espera-se que desenvolva nos alunos enquanto indivíduos, a busca do conhecimento, do ser e do estar numa relação dialéctica com a família?					
3. O desempenho profissional do professor poderá assentar nos domínios do saber, do saber fazer e do saber ser?					
4. Enquanto profissional domina o seu conhecimento?					
5. Revela capacidades de comunicação com os alunos através da organização e gestão do saber?					
6. Revela capacidades para compreender o seu contexto educativo através do exercício da memória, da atenção e do pensamento?					
7. Revela capacidades para conhecer e descobrir o saber através da investigação e do sentido crítico?					
8. É um aprendente?					
9. É um produto acabado?					
10. Tem o domínio dos seus próprios instrumentos do conhecimento, através do desenvolvimento das suas capacidades profissionais para comunicar, compreender, conhecer e descobrir?					
11. Realiza trabalho colaborativo entre pares?					
12. Partilha conhecimentos?					
13. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: 1 – Aprender a conhecer; 2 – Aprender a fazer; 3 – Aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros; 4 – Aprender a ser.					
14. Tem competências que o tornam apto a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa?					
15. Tem qualificação profissional?					
16. Tem a capacidade para admitir que precisa de se actualizar?					
17. Reúne competências de qualificação técnica, profissional e de comportamento social?					
18. Tem a capacidade de reflectir a sua profissionalidade?					
19. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética?					
20. Revela interesse pela descoberta do outro?					
21. Tem a capacidade para admitir que precisa de aperfeiçoar os seus conhecimentos e técnicas, durante toda a vida?					
22. Consegue o equilíbrio entre a competência na disciplina ensinada e a competência pedagógica?					
23. Tem competência profissional?					
24. Tem a capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética, intelectual e afectiva?					
25. Revela conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana?					
26. Identifica as semelhanças e interdependências entre os seres humanos, levando os outros a tomar consciência?					
27. Revela capacidades para evitar e resolver conflitos de forma pacífica pelo diálogo e pela troca de razões?					
28. Tem competência para desenvolver a investigação e a observação empírica como forma de aumentar a sua eficácia escolar?					
29. Tem a capacidade de ensinar a não-violência, conciliando contextos igualitários					

onde os preconceitos e a hostilidade latente possam desaparecer e dar lugar à cooperação mais serena até à amizade?					
30. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem intelectual e afectiva?					
31. Revela abertura à alteridade ou à diferença?					
32. Revela a descoberta progressiva de si e do outro?					
33. Revela respeito pelos valores do pluralismo?					
34. Revela sensibilidade e espiritualidade?					
35. Revela compreensão mútua e tolerância?					
36. Revela compreensão pelo universalismo e pela diversidade cultural?					
37. Revela capacidades de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal?					
38. Aperfeiçoa potencialidades como a memória e o raciocínio?					
39. Aperfeiçoa potencialidades como o sentido estético, capacidades físicas, científicas, culturais e sociais?					
40. Revela aptidão para comunicar, espírito de iniciativa, criatividade e inovação?					
41. Exprime a sua liberdade de pensamento, sentimento e imaginação?					

Parte IV

Relativamente às **características do professor da actualidade**, expresse o seu acordo ou desacordo em cada um dos itens a seguir indicados, recorrendo à seguinte escala: 1 - **AT** (Acordo Total); 2 – **A** (Acordo); 3 – **I** (Indeciso); 4 – **D** (Desacordo); 5 – **DT** (Desacordo Total). Seja franco (a) e claro(a) quanto possível.

	AT	A	I	D	DT
1. Considera que os tempos actuais são um desafio para o professor?					
2. Considera que ser professor é um somatório de muitas competências: técnicas, científicas, pedagógicas, sociais, sociológicas e de psicologia?					
3. Considera que os atributos anteriores dizem respeito a:					
a) Um professor ideal?					
b) Um professor real?					
4. Considera que é possível definir um perfil de professor?					
5. O professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno?					
6. O professor deve ter com os alunos um comportamento de domínio?					
7. O professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que ele acha que é o mais adequado?					
8. Através da comunicação verbal o professor pode de alguma forma sistematizar e relacionar um conjunto de conceitos e um conjunto de contextos?					
9. Pela comunicação não verbal, pode falar em termos de recursos visuais, auditivos e da internet?					
10. Os factores contextuais e motivacionais dos alunos condicionam ou podem condicionar o desempenho do professor?					
11. Pode-se remeter para o professor a tarefa de responsabilizar os alunos pelos seus incumprimentos?					
12. O professor deve estar receptivo à mudança?					
13. O professor tem competência técnica e científica e tem que ser criativo, abordando as questões e os contextos de uma forma criativa, fugindo à normalização?					
14. O professor tem certezas de tudo?					
15. Para um professor para ter mais hipóteses de sucesso tem que apostar na sua formação e na sua actualização?					
16. O professor deve procurar regularmente um pensamento livre e ser mais criativo na abordagem das coisas?					
17. O professor tem que ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade?					
18. Ser professor é ser educador?					
19. Considera que o professor deve ter vontade de assimilar coisas novas, numa atitude de querer ter conhecimento mais evoluído e recente, e não apenas em formação contínua, mas cursos que não sejam creditados como simpósios, congressos, seminários, etc?					
20. Considera que o ser professor, actualmente, se centra mais no saber fazer e não tanto no saber estar?					
21. O professor tem que ter uma atitude de antecipação em relação a alguns comportamentos circunstanciais dos alunos?					
22. – Além de aconselhar, o professor deve respeitar o aluno e ser compreensivo?					
23. Na competência científica o professor tem de ter bases científicas e tem que estar em profunda actualização, principalmente nos aspectos que não domina?					
24. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar:					
1. Saberes disciplinares?					
2. Valores?					
3. Regras básicas do saber ser e estar?					
4. Tudo?					
25. Ser professor, hoje é ser-se investigador?					
26. Considera que o professor deve investigar, estudar e trabalhar em equipa?					
27. Regista-se alguma dificuldade, em trabalhar em equipa mas só sobre determinados aspectos e que não tem propriamente a ver com o currículo?					

28. Considera que tem de haver referenciais comuns que sejam do conhecimento de todos, o que não quer dizer que todos façam a mesma coisa?					
29. Ser professor é um conceito que vai mudando com o tempo?					
30. Considera que o professor deve estar sujeito a um código deontológico e a um código profissional mesmo na vertente do como ensinar e nas metodologias?					
31. Presentemente, o professor deve preocupar-se tecnicamente em ser competente?					
32. Nos tempos que correm, a competência técnica sobrepõe-se à competência pedagógica, por que neste momento a escola avalia o professor na sua competência pedagógica pela sua competência técnica e a competência técnica traduz-se ou é avaliada nos resultados?					
33. Hoje o professor tem que se revelar sabedor do que ensina, ser reflexivo, reflectindo para avaliar e para reformular?					
34. Tem que ter a capacidade para comunicar, para aprender técnicas como comunicar, ter competências a nível do relacionamento, do saber ouvir os outros, ser alegre e passar o gosto pelo conhecer, pelo conhecimento e pelo aprender?					
35. Ter sempre presente a aprendizagem, procurando e investigando e ter espírito de inconformismo, espírito curioso de investigador, para experimentar e depois tirar conclusões?					
36. Ter abertura de espírito e ter alguma humildade para sentir que no fundo tudo está em aberto, experimentando com método, com rigor, tendo uma parte teórica que sustente a experimentação, para avaliar e reavaliar as suas práticas?					
37. Considera que traz vantagens a proximidade da idade do professor à idade do aluno?					
38. O bom professor deve ter muitas competências tecnológicas?					
39. Muitas competências científicas?					
40. Muitas competências relacionais?					
41. Ou todas?					
42. Deve saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade?					
43. Em todas as situações o professor deve ter sempre presente a ética e a deontologia profissional?					
44. Transmissor e reproduzidor do saber de outros?					
45. Possuidor e promotor de um saber próprio?					
46. Deve servir de modelo ou referencial?					
47. Ao nível metodológico, o professor deve recorrer à memorização?					
48. Ou à compreensão?					
49. Os encarregados de educação interessam-se por conhecer todos os professores dos seus educandos?					
50. Ou só alguns?					
51. Quanto maior for a proximidade que tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem?					
52. É um mediador e negociador do saber?					
53. Tem que ter muitas competências a nível pessoal, como o comunicar e o relacionar?					
54. A forma de ser professor está localizado e circunscrito a um determinado contexto escolar?					
55. Ou é indiferente o contexto onde se encontra?					
56. Deve saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos?					
57. Deve ter autoridade, mas não ser autoritário?					
58. É reconhecido pelos alunos e encarregados de educação pela sua competência técnica e científica?					
59. Ou pela sua competência relacional?					

Muito Obrigada

Anexo 2

Inquérito aos Alunos

Este inquérito faz parte de um projecto de investigação, no âmbito da elaboração de uma dissertação de Mestrado em Ciências da Educação.

O seu objectivo é conhecer as opiniões e analisar as concepções que os alunos têm quanto ao perfil e às funções que um professor deve possuir nos tempos que correm e na escola actual.

Trata-se de um inquérito anónimo, pelo que não deverá ser escrito o seu nome nem qualquer outro elemento que o identifique.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas.

O seu contributo reveste-se da maior importância para a concretização da pesquisa pretendida, por isso é absolutamente necessário que seja claro(a) e verdadeiro(a) nas suas respostas.

A sua opinião é muito importante. Obrigado pela colaboração.

Preencha, sempre que possível, com um X

Parte I

1 – Idade

10 a 12	De 12 a 14	Mais de 14

2 – Género

Masculino	Feminino

3 - Ano de escolaridade que frequenta

Parte II

Nas perguntas de resposta aberta deverá preencher o espaço assinalado para o efeito com uma resposta o mais claramente possível e isenta de quaisquer constrangimentos.

Expresse o seu acordo ou desacordo em cada um dos itens a seguir indicados, recorrendo à seguinte escala: 1 - **AT** (Acordo Total); 2 – **A** (Acordo); 3 – **I** (Indeciso); 4 – **D** (Desacordo); 5 – **DT** (Desacordo Total).

1. Considera que, comparativamente à escola do passado se têm registado mudanças na escola actual?

AT	A	I	D	DT

2. Considera que essa mudança alterou a função do professor?

AT	A	I	D	DT

3. Considera que as mudanças sentidas na escola foram de carácter:

As transformações sociais, políticas e económicas que se têm sentido na sociedade actual acentuaram e favoreceram as mudanças na escola e na forma de ser professor.

- Político?

AT	A	I	D	DT

- Social?

AT	A	I	D	DT

- Científico?

AT	A	I	D	DT

- Cultural?

AT	A	I	D	DT

- Tecnológico?

AT	A	I	D	DT

- Económico?

AT	A	I	D	DT

4. Pode-se considerar que a escola actual consegue responder às necessidades da sociedade, comparativamente às do passado?

AT	A	I	D	DT

5. Considera que o professor do passado era mais respeitado pelo seu saber, pela sua autoridade ou por ambos?

- Saber

AT	A	I	D	DT

- Autoridade

AT	A	I	D	DT

- Ambos

AT	A	I	D	DT

A mudança do papel da escola e dos professores é um facto que tem levado à alteração do exercício da função docente e à “crise de identidade no seio da profissão (...) resultante da mudança rápida de papéis” (Roldão, 1998, p. 1).

6. Considera que as mudanças sentidas na escola (do passado para a escola actual) alteraram o exercício da função docente?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta:

7. Considera que o professor actualmente desempenha **mais** funções na escola, comparativamente, ao passado?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta:

8. Considera que a profissão docente vive hoje uma crise de identidade?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta:

9. Para si que funções o professor desempenha actualmente, diferentes das do professor do passado?

10. Considera que o professor hoje tem de desempenhar uma multiplicidade de funções comparativamente ao passado?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta

11. Considera que muitas das funções que o professor desempenha actualmente, são inerentes às suas atribuições docentes?

AT	A	I	D	DT

12. As mudanças que se verificam na escola exigem do professor maiores responsabilidades?

AT	A	I	D	DT

13. Considera que o professor consegue adaptar-se à mudança de papéis e ao desempenho de funções?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta.

14. O professor actualmente tem dificuldade em exercer a sua autoridade?

AT	A	I	D	DT

15. O professor deve ser:

a) Um amigo?

AT	A	I	D	DT

b) Autoritário?

AT	A	I	D	DT

c) Agente messiânico?

AT	A	I	D	DT

d) Paternalista?

AT	A	I	D	DT

e) Técnico?

AT	A	I	D	DT

f) Sacerdote?

AT	A	I	D	DT

g) O único gestor responsável pelo currículo escolar dos seus alunos?

AT	A	I	D	DT

h) Possuidor e promotor de um saber próprio?

AT	A	I	D	DT

16. Considera que existe uma relação directa entre o papel, as funções, as aspirações docentes e a evolução da sociedade?

AT	A	I	D	DT

17. Considera que a identidade docente no passado estava mais fortalecida pela sua valorização social?

AT	A	I	D	DT

18. Considera a profissão de professor:

a) Um profissional da educação?

AT	A	I	D	DT

b) Uma vocação?

AT	A	I	D	DT

c) Outra? _____

19. Expresse o seu acordo ou desacordo em cada um dos itens a seguir indicados, recorrendo à seguinte escala: 1 - **AT** (Acordo Total); 2 – **A** (Acordo); 3 – **I** (Indeciso); 4 – **D** (Desacordo); 5 – **DT** (Desacordo Total) com a seguinte afirmação:

“O professor desde o acto de ensinar e educar ao de instruir e de avaliar tem de vigiar e receber os alunos com o apoio da família dentro e fora do período lectivo, organizar, adequar e gerir os currículos, recursos educativos e projectos e ainda fazer a orientação social, vocacional e pedagógica dos alunos”.

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta.

20. Considera que a transição brusca que se operou de uma escola do passado homogénea, elitista, centralizada no saber e convergente no domínio académico para uma escola actual, heterogénea, massificada, centralizada no aluno e divergente do domínio académico, influenciou as mudanças e os dilemas que se colocam ao professor hoje?

AT	A	I	D	DT

21. Considera que o professor de hoje se conseguiu adaptar às mudanças da escola?

AT	A	I	D	DT

22. Considera que foi a falta de adaptação do professor ao aparecimento e acréscimo de novos problemas e exigências no sistema de ensino que lhe conferiram a actual dualidade profissional?

AT	A	I	D	DT

23. As diferentes atribuições e funções que o professor tem hoje de desempenhar são decorrentes das novas interpretações e compreensões da educação e de ser professor?

AT	A	I	D	DT

24. Considera que para acompanhar as mudanças sentidas na escola o professor poderá reconfigurar o seu perfil?

AT	A	I	D	DT

25. Considera que a família como um dos principais agentes sociais de transmissão de valores e de princípios básicos deslocou e confiou às escolas e aos professores estas suas inerentes responsabilidades?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta.

26. Considera que as tensões existentes no seio da profissão docente são decorrentes da indefinição dos múltiplos papéis que o professor desempenha nos diversos campos da sua actuação?

AT	A	I	D	DT

27. Considera que actualmente a profissão docente está,

- Valorizada?

AT	A	I	D	DT

- Desacreditada?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta

28. Poderá a questão económica valorizar ou desacreditar a profissão docente?

AT	A	I	D	DT

29. Considera que a desacreditação da profissão docente é justificada pela incapacidade da sociedade em considerar este agente socialmente pelo seu saber, altruísmo e competência, como era a alguns anos?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta

30. Considera que as relações inter pessoais entre professor e aluno revelaram sempre alguns desequilíbrios?

AT	A	I	D	DT

31. No passado, as relações inter pessoais entre professor e aluno estavam geralmente concentradas no professor, e hoje, esse domínio deslocizou-se para o aluno, passando-se de uma situação em que o sujeito, professor era o punidor, e o aluno, recentemente, é o impunível.

AT	A	I	D	DT

32. Considera que devido ao cumprimento de um sem número de tarefas e de funções que o professor tem de desempenhar conjuntamente, este agente tem falta de tempo para atender às múltiplas responsabilidades que se têm acumulado sobre si?

AT	A	I	D	DT

33. Actualmente, por ter que se subdividir por inúmeras funções o professor é forçado a efectuar acções incompletas, pelo que se torna difícil exercer tantos papéis?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta

34. Considera que actualmente o ensino está mais humanizado, mais afectivo e mais próximo dos alunos?

AT	A	I	D	DT

35. Considera que o professor como profissional deve agregar uma componente técnica, científica e humanista?

AT	A	I	D	DT

36. Considera que ao se estar a endereçar para dentro da escola e a exigir ao professor um misto de “tarefas e de missões que são da responsabilidade primeira de outras instâncias e instituições” estão a conduzir o ensino e a escola a duas velocidades, uma mais social e outra mais “centrada na aprendizagem”?

AT	A	I	D	DT

37. Considera que poderá ser possível um afastamento total ou parcial do Estado na organização do ensino e da escola?

AT	A	I	D	DT

38. Considera que poderá ser possível endereçar e devolver o ensino às mãos dos professores sem interferência do estado?

AT	A	I	D	DT

Porquê?

39. É de opinião que qualquer pessoa está apto a ser professor?

AT	A	I	D	DT

Porquê?

40. Enumere cinco características que um professor deve possuir:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

41. Enumere cinco competências que o professor deve revelar:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

42. No seu entender, o que é ser bom professor?

Parte III

Relativamente à **definição de perfil de professor**, descrito em documentos oficiais, expresse o seu acordo ou desacordo em cada um dos itens a seguir indicados, recorrendo à seguinte escala: 1 - **AT** (Acordo Total); 2 – **A** (Acordo); 3 – **I** (Indeciso); 4 – **D** (Desacordo); 5 – **DT** (Desacordo Total).

Seja franco(a) e claro(a) quanto possível.

	AT	A	I	D	DT
1. Possui um conjunto de qualidades que estão relacionados com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes?					
2. Enquanto profissional e enquanto pessoa, espera-se que desenvolva nos alunos enquanto indivíduos, a busca do conhecimento, do ser e do estar numa relação dialéctica com a família?					
3. O desempenho profissional do professor poderá assentar nos domínios do saber, do saber fazer e do saber ser?					
4. Enquanto profissional domina o seu conhecimento?					
5. Revela capacidades de comunicação com os alunos através da organização e gestão do saber?					
6. Revela capacidades para compreender o seu contexto educativo através do exercício da memória, da atenção e do pensamento?					
7. Revela capacidades para conhecer e descobrir o saber através da investigação e do sentido crítico?					
8. É um aprendente?					
9. É um produto acabado?					
10. Tem o domínio dos seus próprios instrumentos do conhecimento, através do desenvolvimento das suas capacidades profissionais para comunicar, compreender, conhecer e descobrir?					
11. Realiza trabalho colaborativo entre pares?					
12. Partilha conhecimentos?					
13. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares:					
1 – Aprender a conhecer;					
2 – Aprender a fazer;					
3 – Aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros;					
4 – Aprender a ser.					
14. Tem competências que o tornam apto a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa?					
15. Tem qualificação profissional?					
16. Tem a capacidade para admitir que precisa de se actualizar?					
17. Reúne competências de qualificação técnica, profissional e de comportamento social?					
18. Tem a capacidade de reflectir a sua profissionalidade?					
19. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética?					
20. Revela interesse pela descoberta do outro?					
21. Tem a capacidade para admitir que precisa de aperfeiçoar os seus conhecimentos e técnicas, durante toda a vida?					
22. Consegue o equilíbrio entre a competência na disciplina ensinada e a competência pedagógica?					
23. Tem competência profissional?					
24. Tem a capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética, intelectual e afectiva?					
25. Revela conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana?					
26. Identifica as semelhanças e interdependências entre os seres humanos, levando os outros a tomar consciência?					
27. Revela capacidades para evitar e resolver conflitos de forma pacífica pelo diálogo e pela troca de razões?					

28. Tem competência para desenvolver a investigação e a observação empírica como forma de aumentar a sua eficácia escolar?					
29. Tem a capacidade de ensinar a não-violência, conciliando contextos igualitários onde os preconceitos e a hostilidade latente possam desaparecer e dar lugar à cooperação mais serena até à amizade?					
30. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem intelectual e afectiva?					
31. Revela abertura à alteridade ou à diferença?					
32. Revela a descoberta progressiva de si e do outro?					
33. Revela respeito pelos valores do pluralismo?					
34. Revela sensibilidade e espiritualidade?					
35. Revela compreensão mútua e tolerância?					
36. Revela compreensão pelo universalismo e pela diversidade cultural?					
37. Revela capacidades de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal?					
38. Aperfeiçoa potencialidades como a memória e o raciocínio?					
39. Aperfeiçoa potencialidades como o sentido estético, capacidades físicas, científicas, culturais e sociais?					
40. Revela aptidão para comunicar, espírito de iniciativa, criatividade e inovação?					
41. Exprime a sua liberdade de pensamento, sentimento e imaginação?					

Parte IV

Relativamente às **características do professor da actualidade**, expresse o seu acordo ou desacordo em cada um dos itens a seguir indicados, recorrendo à seguinte escala: 1 - **AT** (Acordo Total); 2 – **A** (Acordo); 3 – **I** (Indeciso); 4 – **D** (Desacordo); 5 – **DT** (Desacordo Total). Seja franco (a) e claro(a) quanto possível.

	AT	A	I	D	DT
1. Considera que os tempos actuais são um desafio para o professor?					
2. Considera que ser professor é um somatório de muitas competências: técnicas, científicas, pedagógicas, sociais, sociológicas e de psicologia?					
3. Considera que os atributos anteriores dizem respeito a:					
a) Um professor ideal?					
b) Um professor real?					
4. Considera que é possível definir um perfil de professor?					
5. O professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno?					
6. O professor deve ter com os alunos um comportamento de domínio?					
7. O professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que ele acha que é o mais adequado?					
8. Através da comunicação verbal o professor pode de alguma forma sistematizar e relacionar um conjunto de conceitos e um conjunto de contextos?					
9. Pela comunicação não verbal, pode falar em termos de recursos visuais, auditivos e da internet?					
10. Os factores contextuais e motivacionais dos alunos condicionam ou podem condicionar o desempenho do professor?					
11. Pode-se remeter para o professor a tarefa de responsabilizar os alunos pelos seus incumprimentos?					
12. O professor deve estar receptivo à mudança?					
13. O professor tem competência técnica e científica e tem que ser criativo, abordando as questões e os contextos de uma forma criativa, fugindo à normalização?					
14. O professor tem certezas de tudo?					
15. Para um professor para ter mais hipóteses de sucesso tem que apostar na sua formação e na sua actualização?					
16. O professor deve procurar regularmente um pensamento livre e ser mais criativo na abordagem das coisas?					
17. O professor tem que ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade?					
18. Ser professor é ser educador?					
19. Considera que o professor deve ter vontade de assimilar coisas novas, numa atitude de querer ter conhecimento mais evoluído e recente, e não apenas em formação contínua, mas cursos que não sejam creditados como simpósios, congressos, seminários, etc?					
20. Considera que o ser professor, actualmente, se centra mais no saber fazer e não tanto no saber estar?					
21. O professor tem que ter uma atitude de antecipação em relação a alguns comportamentos circunstanciais dos alunos?					
22. – Além de aconselhar, o professor deve respeitar o aluno e ser compreensivo?					
23. Na competência científica o professor tem de ter bases científicas e tem que estar em profunda actualização, principalmente nos aspectos que não domina?					
24. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar:					
1. Saberes disciplinares?					
2. Valores?					
3. Regras básicas do saber ser e estar?					
4. Tudo?					
25. Ser professor, hoje é ser-se investigador?					
26. Considera que o professor deve investigar, estudar e trabalhar em equipa?					

27. Regista-se alguma dificuldade, em trabalhar em equipa mas só sobre determinados aspectos e que não tem propriamente a ver com o currículo?					
28. Considera que tem de haver referenciais comuns que sejam do conhecimento de todos, o que não quer dizer que todos façam a mesma coisa?					
29. Ser professor é um conceito que vai mudando com o tempo?					
30. Considera que o professor deve estar sujeito a um código deontológico e a um código profissional mesmo na vertente do como ensinar e nas metodologias?					
31. Presentemente, o professor deve preocupar-se tecnicamente em ser competente?					
32. Nos tempos que correm, a competência técnica sobrepõe-se à competência pedagógica, por que neste momento a escola avalia o professor na sua competência pedagógica pela sua competência técnica e a competência técnica traduz-se ou é avaliada nos resultados?					
33. Hoje o professor tem que se revelar sabedor do que ensina, ser reflexivo, reflectindo para avaliar e para reformular?					
34. Tem que ter a capacidade para comunicar, para aprender técnicas como comunicar, ter competências a nível do relacionamento, do saber ouvir os outros, ser alegre e passar o gosto pelo conhecer, pelo conhecimento e pelo aprender?					
35. Ter sempre presente a aprendizagem, procurando e investigando e ter espírito de inconformismo, espírito curioso de investigador, para experimentar e depois tirar conclusões?					
36. Ter abertura de espírito e ter alguma humildade para sentir que no fundo tudo está em aberto, experimentando com método, com rigor, tendo uma parte teórica que sustente a experimentação, para avaliar e reavaliar as suas práticas?					
37. Considera que traz vantagens a proximidade da idade do professor à idade do aluno?					
38. O bom professor deve ter muitas competências tecnológicas?					
39. Muitas competências científicas?					
40. Muitas competências relacionais?					
41. Ou todas?					
42. Deve saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade?					
43. Em todas as situações o professor deve ter sempre presente a ética e a deontologia profissional?					
44. Transmissor e reproduzidor do saber de outros?					
45. Possuidor e promotor de um saber próprio?					
46. Deve servir de modelo ou referencial?					
47. Ao nível metodológico, o professor deve recorrer à memorização?					
48. Ou à compreensão?					
49. Os encarregados de educação interessam-se por conhecer todos os professores dos seus educandos?					
50. Ou só alguns?					
51. Quanto maior for a proximidade que tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem?					
52. É um mediador e negociador do saber?					
53. Tem que ter muitas competências a nível pessoal, como o comunicar e o relacionar?					
54. A forma de ser professor está localizado e circunscrito a um determinado contexto escolar?					
55. Ou é indiferente o contexto onde se encontra?					
56. Deve saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos?					
57. Deve ter autoridade, mas não ser autoritário?					
58. É reconhecido pelos alunos e encarregados de educação pela sua competência técnica e científica?					
59. Ou pela sua competência relacional?					

Muito Obrigada

Anexo 3

Inquérito aos Encarregados de Educação

Este inquérito faz parte de um projecto de investigação, no âmbito da elaboração de uma dissertação de Mestrado em Ciências da Educação.

O seu objectivo é conhecer as opiniões e analisar as concepções que os encarregados de educação têm quanto ao perfil e às funções que um professor deve possuir nos tempos que correm e na escola actual.

Trata-se de um inquérito anónimo, pelo que não deverá ser escrito o seu nome nem qualquer outro elemento que o identifique.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas.

O seu contributo reveste-se da maior importância para a concretização da pesquisa pretendida, por isso é absolutamente necessário que seja claro(a) e verdadeiro(a) nas suas respostas.

A sua opinião é muito importante. Obrigado pela colaboração.

Preencha, sempre que possível, com um X.

Parte I

1 – Idade

Menos de 30 anos	De 30 a 40	De 41 a 50	Mais de 50 anos

2 – Género

Masculino	Feminino

3 - Habilitação académica

Mestrado	Licenciatura	Bacharelato	Outra

Parte II

Nas perguntas de resposta aberta deverá preencher o espaço assinalado para o efeito com uma resposta o mais claramente possível e isenta de quaisquer constrangimentos.

Expresse o seu acordo ou desacordo em cada um dos itens a seguir indicados, recorrendo à seguinte escala: 1 - **AT** (Acordo Total); 2 – **A** (Acordo); 3 – **I** (Indeciso); 4 – **D** (Desacordo); 5 – **DT** (Desacordo Total).

1. Considera que, comparativamente à escola do passado se têm registado mudanças na escola actual?

AT	A	I	D	DT

2. Considera que essa mudança alterou a função do professor?

AT	A	I	D	DT

3. Considera que as mudanças sentidas na escola foram de carácter:

As transformações sociais, políticas e económicas que se têm sentido na sociedade actual acentuaram e favoreceram as mudanças na escola e na forma de ser professor.

- Político?

AT	A	I	D	DT

- Social?

AT	A	I	D	DT

- Científico?

AT	A	I	D	DT

- Cultural?

AT	A	I	D	DT

- Tecnológico?

AT	A	I	D	DT

- Económico?

AT	A	I	D	DT

4. Pode-se considerar que a escola actual consegue responder às necessidades da sociedade, comparativamente às do passado?

AT	A	I	D	DT

5. Considera que o professor do passado era mais respeitado pelo seu saber, pela sua autoridade ou por ambos?

- Saber

AT	A	I	D	DT

- Autoridade

AT	A	I	D	DT

- Ambos

AT	A	I	D	DT

A mudança do papel da escola e dos professores é um facto que tem levado à alteração do exercício da função docente e à “crise de identidade no seio da profissão (...) resultante da mudança rápida de papéis” (Roldão, 1998, p. 1).

6. Considera que as mudanças sentidas na escola (do passado para a escola actual) alteraram o exercício da função docente?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta:

7. Considera que o professor actualmente desempenha **mais** funções na escola, comparativamente, ao passado?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta:

8. Considera que a profissão docente vive hoje uma crise de identidade?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta:

9. Para si que funções o professor desempenha actualmente, diferentes das do professor do passado?

10. Considera que o professor hoje tem de desempenhar uma multiplicidade de funções comparativamente ao passado?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta

11. Considera que muitas das funções que o professor desempenha actualmente, são inerentes às suas atribuições docentes?

AT	A	I	D	DT

12. As mudanças que se verificam na escola exigem do professor maiores responsabilidades?

AT	A	I	D	DT

13. Considera que o professor consegue adaptar-se à mudança de papéis e ao desempenho de funções?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta.

14. O professor actualmente tem dificuldade em exercer a sua autoridade?

AT	A	I	D	DT

15. O professor deve ser:

a) Um amigo?

AT	A	I	D	DT

b) Autoritário?

AT	A	I	D	DT

c) Agente messiânico?

AT	A	I	D	DT

d) Paternalista?

AT	A	I	D	DT

e) Técnico?

AT	A	I	D	DT

f) Sacerdote?

AT	A	I	D	DT

g) O único gestor responsável pelo currículo escolar dos seus alunos?

AT	A	I	D	DT

h) Possuidor e promotor de um saber próprio?

AT	A	I	D	DT

16. Considera que existe uma relação directa entre o papel, as funções, as aspirações docentes e a evolução da sociedade?

AT	A	I	D	DT

17. Considera que a identidade docente no passado estava mais fortalecida pela sua valorização social?

AT	A	I	D	DT

18. Considera a profissão de professor:

a) Um profissional da educação?

AT	A	I	D	DT

b) Uma vocação?

AT	A	I	D	DT

c) Outra? _____

19. Expresse o seu acordo ou desacordo em cada um dos itens a seguir indicados, recorrendo à seguinte escala: 1 - **AT** (Acordo Total); 2 – **A** (Acordo); 3 – **I** (Indeciso); 4 – **D** (Desacordo); 5 – **DT** (Desacordo Total) com a seguinte afirmação:

“O professor desde o acto de ensinar e educar ao de instruir e de avaliar tem de vigiar e receber os alunos com o apoio da família dentro e fora do período lectivo, organizar, adequar e gerir os currículos, recursos educativos e projectos e ainda fazer a orientação social, vocacional e pedagógica dos alunos”.

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta.

20. Considera que a transição brusca que se operou de uma escola do passado homogénea, elitista, centralizada no saber e convergente no domínio académico para uma escola actual, heterogénea, massificada, centralizada no aluno e divergente do domínio académico, influenciou as mudanças e os dilemas que se colocam ao professor hoje?

AT	A	I	D	DT

21. Considera que o professor de hoje se conseguiu adaptar às mudanças da escola?

AT	A	I	D	DT

22. Considera que foi a falta de adaptação do professor ao aparecimento e acréscimo de novos problemas e exigências no sistema de ensino que lhe conferiram a actual dualidade profissional?

AT	A	I	D	DT

23. As diferentes atribuições e funções que o professor tem hoje de desempenhar são decorrentes das novas interpretações e compreensões da educação e de ser professor?

AT	A	I	D	DT

24. Considera que para acompanhar as mudanças sentidas na escola o professor poderá reconfigurar o seu perfil?

AT	A	I	D	DT

25. Considera que a família como um dos principais agentes sociais de transmissão de valores e de princípios básicos deslocou e confiou às escolas e aos professores estas suas inerentes responsabilidades?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta.

26. Considera que as tensões existentes no seio da profissão docente são decorrentes da indefinição dos múltiplos papéis que o professor desempenha nos diversos campos da sua actuação?

AT	A	I	D	DT

27. Considera que actualmente a profissão docente está,

- Valorizada?

AT	A	I	D	DT

- Desacreditada?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta

28. Poderá a questão económica valorizar ou desacreditar a profissão docente?

AT	A	I	D	DT

29. Considera que a desacreditação da profissão docente é justificada pela incapacidade da sociedade em considerar este agente socialmente pelo seu saber, altruísmo e competência, como era a alguns anos?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta

30. Considera que as relações inter pessoais entre professor e aluno revelaram sempre alguns desequilíbrios?

AT	A	I	D	DT

31. No passado, as relações inter pessoais entre professor e aluno estavam geralmente concentradas no professor, e hoje, esse domínio deslocizou-se para o aluno, passando-se de uma situação em que o sujeito, professor era o punidor, e o aluno, recentemente, é o impunível.

AT	A	I	D	DT

32. Considera que devido ao cumprimento de um sem número de tarefas e de funções que o professor tem de desempenhar conjuntamente, este agente tem falta de tempo para atender às múltiplas responsabilidades que se têm acumulado sobre si?

AT	A	I	D	DT

33. Actualmente, por ter que se subdividir por inúmeras funções o professor é forçado a efectuar acções incompletas, pelo que se torna difícil exercer tantos papéis?

AT	A	I	D	DT

Justifique a sua resposta

34. Considera que actualmente o ensino está mais humanizado, mais afectivo e mais próximo dos alunos?

AT	A	I	D	DT

35. Considera que o professor como profissional deve agregar uma componente técnica, científica e humanista?

AT	A	I	D	DT

36. Considera que ao se estar a endereçar para dentro da escola e a exigir ao professor um misto de “tarefas e de missões que são da responsabilidade primeira de outras instâncias e instituições” estão a conduzir o ensino e a escola a duas velocidades, uma mais social e outra mais “centrada na aprendizagem”?

AT	A	I	D	DT

37. Considera que poderá ser possível um afastamento total ou parcial do Estado na organização do ensino e da escola?

AT	A	I	D	DT

38. Considera que poderá ser possível endereçar e devolver o ensino às mãos dos professores sem interferência do estado?

AT	A	I	D	DT

Porquê?

39. É de opinião que qualquer pessoa está apto a ser professor?

AT	A	I	D	DT

Porquê?

40. Enumere cinco características que um professor deve possuir:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

41. Enumere cinco competências que o professor deve revelar:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

42. No seu entender, o que é ser bom professor?

Parte III

Relativamente à **definição de perfil de professor**, descrito em documentos oficiais, expresse o seu acordo ou desacordo em cada um dos itens a seguir indicados, recorrendo à seguinte escala: 1 - **AT** (Acordo Total); 2 – **A** (Acordo); 3 – **I** (Indeciso); 4 – **D** (Desacordo); 5 – **DT** (Desacordo Total).

Seja franco(a) e claro(a) quanto possível.

	AT	A	I	D	DT
1. Possui um conjunto de qualidades que estão relacionados com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes?					
2. Enquanto profissional e enquanto pessoa, espera-se que desenvolva nos alunos enquanto indivíduos, a busca do conhecimento, do ser e do estar numa relação dialéctica com a família?					
3. O desempenho profissional do professor poderá assentar nos domínios do saber, do saber fazer e do saber ser?					
4. Enquanto profissional domina o seu conhecimento?					
5. Revela capacidades de comunicação com os alunos através da organização e gestão do saber?					
6. Revela capacidades para compreender o seu contexto educativo através do exercício da memória, da atenção e do pensamento?					
7. Revela capacidades para conhecer e descobrir o saber através da investigação e do sentido crítico?					
8. É um aprendente?					
9. É um produto acabado?					
10. Tem o domínio dos seus próprios instrumentos do conhecimento, através do desenvolvimento das suas capacidades profissionais para comunicar, compreender, conhecer e descobrir?					
11. Realiza trabalho colaborativo entre pares?					
12. Partilha conhecimentos?					
13. O desempenho profissional do professor do século XXI deve assentar em quatro pilares: 1 – Aprender a conhecer; 2 – Aprender a fazer; 3 – Aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros; 4 – Aprender a ser.					
14. Tem competências que o tornam apto a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa?					
15. Tem qualificação profissional?					
16. Tem a capacidade para admitir que precisa de se actualizar?					
17. Reúne competências de qualificação técnica, profissional e de comportamento social?					
18. Tem a capacidade de reflectir a sua profissionalidade?					
19. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética?					
20. Revela interesse pela descoberta do outro?					
21. Tem a capacidade para admitir que precisa de aperfeiçoar os seus conhecimentos e técnicas, durante toda a vida?					
22. Consegue o equilíbrio entre a competência na disciplina ensinada e a competência pedagógica?					
23. Tem competência profissional?					
24. Tem a capacidade de desenvolver qualidades de ordem ética, intelectual e afectiva?					
25. Revela conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana?					
26. Identifica as semelhanças e interdependências entre os seres humanos, levando os outros a tomar consciência?					
27. Revela capacidades para evitar e resolver conflitos de forma pacífica pelo diálogo e pela troca de razões?					

28. Tem competência para desenvolver a investigação e a observação empírica como forma de aumentar a sua eficácia escolar?					
29. Tem a capacidade de ensinar a não-violência, conciliando contextos igualitários onde os preconceitos e a hostilidade latente possam desaparecer e dar lugar à cooperação mais serena até à amizade?					
30. Revela capacidade de desenvolver qualidades de ordem intelectual e afectiva?					
31. Revela abertura à alteridade ou à diferença?					
32. Revela a descoberta progressiva de si e do outro?					
33. Revela respeito pelos valores do pluralismo?					
34. Revela sensibilidade e espiritualidade?					
35. Revela compreensão mútua e tolerância?					
36. Revela compreensão pelo universalismo e pela diversidade cultural?					
37. Revela capacidades de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal?					
38. Aperfeiçoa potencialidades como a memória e o raciocínio?					
39. Aperfeiçoa potencialidades como o sentido estético, capacidades físicas, científicas, culturais e sociais?					
40. Revela aptidão para comunicar, espírito de iniciativa, criatividade e inovação?					
41. Exprime a sua liberdade de pensamento, sentimento e imaginação?					

Parte IV

Relativamente às **características do professor da actualidade**, expresse o seu acordo ou desacordo em cada um dos itens a seguir indicados, recorrendo à seguinte escala: 1 - **AT** (Acordo Total); 2 – **A** (Acordo); 3 – **I** (Indeciso); 4 – **D** (Desacordo); 5 – **DT** (Desacordo Total). Seja franco (a) e claro(a) quanto possível.

	AT	A	I	D	DT
1. Considera que os tempos actuais são um desafio para o professor?					
2. Considera que ser professor é um somatório de muitas competências: técnicas, científicas, pedagógicas, sociais, sociológicas e de psicologia?					
3. Considera que os atributos anteriores dizem respeito a:					
a) Um professor ideal?					
b) Um professor real?					
4. Considera que é possível definir um perfil de professor?					
5. O professor pode influenciar directa ou indirectamente o aluno?					
6. O professor deve ter com os alunos um comportamento de domínio?					
7. O professor deve ouvir os alunos, transmitir conhecimentos e experiências e deve sobretudo conduzi-los para o caminho que ele considere mais adequado?					
8. Através da comunicação verbal o professor pode de alguma forma sistematizar e relacionar um conjunto de conceitos e um conjunto de contextos?					
9. Pela comunicação não verbal, pode falar em termos de recursos visuais, auditivos e da internet?					
10. Os factores contextuais e motivacionais dos alunos condicionam ou podem condicionar o desempenho do professor?					
11. Pode-se remeter para o professor a tarefa de responsabilizar os alunos pelos seus incumprimentos?					
12. O professor deve estar receptivo à mudança?					
13. O professor tem competência técnica e científica e tem que ser criativo, abordando as questões e os contextos de uma forma criativa, fugindo à normalização?					
14. O professor tem certezas de tudo?					
15. Para um professor para ter mais hipóteses de sucesso tem que apostar na sua formação e na sua actualização?					
16. O professor deve procurar regularmente um pensamento livre e ser mais criativo na abordagem das coisas?					
17. O professor tem que ser mais exigente com o cumprimento de regras e ter mais autoridade?					
18. Ser professor é ser educador?					
19. Considera que o professor deve ter vontade de assimilar coisas novas, numa atitude de querer ter conhecimento mais evoluído e recente, e não apenas em formação contínua, mas cursos que não sejam creditados como simpósios, congressos, seminários, etc?					
20. Considera que o ser professor, actualmente, se centra mais no saber fazer e não tanto no saber estar?					
21. O professor tem que ter uma atitude de antecipação em relação a alguns comportamentos circunstanciais dos alunos?					
22. – Além de aconselhar, o professor deve respeitar o aluno e ser compreensivo?					
23. Na competência científica o professor tem de ter bases científicas e tem que estar em profunda actualização, principalmente nos aspectos que não domina?					
24. Considera que a principal função para se ser bom professor é ensinar:					
1. Saberes disciplinares?					
2. Valores?					
3. Regras básicas do saber ser e estar?					
4. Tudo?					
25. Ser professor, hoje é ser-se investigador?					
26. Considera que o professor deve investigar, estudar e trabalhar em equipa?					
27. Regista-se alguma dificuldade, em trabalhar em equipa mas só sobre determinados aspectos e que não tem propriamente a ver com o currículo?					
28. Considera que tem de haver referenciais comuns que sejam do conhecimento de todos, o que não quer dizer que todos façam a mesma coisa?					
29. Ser professor é um conceito que vai mudando com o tempo?					
30. Considera que o professor deve estar sujeito a um código deontológico e a um					

código profissional mesmo na vertente do como ensinar e nas metodologias?					
31. Presentemente, o professor deve preocupar-se tecnicamente em ser competente?					
32. Nos tempos que correm, a competência técnica sobrepõe-se à competência pedagógica, por que neste momento a escola avalia o professor na sua competência pedagógica pela sua competência técnica e a competência técnica traduz-se ou é avaliada nos resultados?					
33. Hoje o professor tem que se revelar sabedor do que ensina, ser reflexivo, reflectindo para avaliar e para reformular?					
34. Tem que ter a capacidade para comunicar, para aprender técnicas como comunicar, ter competências a nível do relacionamento, do saber ouvir os outros, ser alegre e passar o gosto pelo conhecer, pelo conhecimento e pelo aprender?					
35. Ter sempre presente a aprendizagem, procurando e investigando e ter espírito de inconformismo, espírito curioso de investigador, para experimentar e depois tirar conclusões?					
36. Ter abertura de espírito e ter alguma humildade para sentir que no fundo tudo está em aberto, experimentando com método, com rigor, tendo uma parte teórica que sustente a experimentação, para avaliar e reavaliar as suas práticas?					
37. Considera que traz vantagens a proximidade da idade do professor à idade do aluno?					
38. O bom professor deve ter muitas competências tecnológicas?					
39. Muitas competências científicas?					
40. Muitas competências relacionais?					
41. Ou todas?					
42. Deve saber relacionar-se com os outros, com justiça, equidade e solidariedade?					
43. Em todas as situações o professor deve ter sempre presente a ética e a deontologia profissional?					
44. Transmissor e reproduzidor do saber de outros?					
45. Possuidor e promotor de um saber próprio?					
46. Deve servir de modelo ou referencial?					
47. Ao nível metodológico, o professor deve recorrer à memorização?					
48. Ou à compreensão?					
49. Os encarregados de educação interessam-se por conhecer todos os professores dos seus educandos?					
50. Ou só alguns?					
51. Quanto maior for a proximidade que tiver com os alunos, mais facilmente estes aprendem?					
52. É um mediador e negociador do saber?					
53. Tem que ter muitas competências a nível pessoal, como o comunicar e o relacionar?					
54. A forma de ser professor está localizado e circunscrito a um determinado contexto escolar?					
55. Ou é indiferente o contexto onde se encontra?					
56. Deve saber ouvir e tentar compreender os problemas dos alunos?					
57. Deve ter autoridade, mas não ser autoritário?					
58. É reconhecido pelos alunos e encarregados de educação pela sua competência técnica e científica?					
59. Ou pela sua competência relacional?					

Muito Obrigada

Anexo 4

Guião de uma entrevista semi-estruturada

Dimensão de análise – Desenho de um possível perfil de professor

Tema – Perfil (dimensão) profissional de professor

Objectivos:

- Conhecer a opinião dos entrevistados (professores e alunos) e analisar as interpretações/concepções que cada um possui sobre o ser professor;
- Tipificar quais as características/atributos profissionais e humanas que esperam (alunos e os professores) encontrar no professor nos tempos que correm;
- Reconhecer a perspectiva dos alunos e docentes relativamente aos parâmetros que devem integrar a construção de um perfil desejável de professor.

1ª Parte

Data da entrevista: a combinar com os entrevistados

Local da entrevista:

Tema/tópico da entrevista: Definição de um possível perfil profissional de professor desenhado por alunos e docentes

Identificação dos entrevistados:

Alunos (2 – por cada ciclo de escolaridade)

2º ciclo _____ idade _____ / _____

3º Ciclo _____ idade _____ / _____

Professores (3 - mais e menos tempo de serviço)

Categoria Profissional _____ / _____ / _____ / _____

Tempo de serviço _____ / _____ / _____ / _____

- Tempo provável de duração da entrevista: 30 minutos
- Utilizar-se-á um gravador para fazer o registo da entrevista
- Serão realizadas fichas de entrevista com data, hora, local, nome da pessoa, idade, tempo de duração da entrevista, temas abordados e outros aspectos a considerar importantes.

2ª Parte

No âmbito da realização da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, especialização Supervisão Pedagógica, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, está-se a desenvolver um trabalho de investigação **sobre o Perfil do professor dos tempos actuais**.

Ao longo dos vários períodos da história e de concepção de educação, como da profissão docente tem-se procurado traçar um perfil de professor de acordo com os desafios temporais e paradigmáticos da sociedade.

A escola é um espaço onde agem e interagem vários intervenientes, e por esse motivo, tanto alunos como professores, expressam pontos de vista sobre os diversos aspectos de **se ser professor**.

Não só o professor tem essa visão de si e dos outros, como também o aluno tem uma visão muito própria do que é ser-se professor, não só dos professores que tem, bem como dos que gostaria de ter.

Assim com esta entrevista, pretende-se recolher informações junto dos professores e dos alunos acerca do tema, abordando aspectos como as **características que definem e qualificam** um professor actualmente.

Que atributos e competências deve revelar?

Segundo vários autores a função de **ser professor** é basilada num conjunto de características que assentam na construção de “um corpo de conhecimentos e de técnicas” que suportam o desempenho docente em três vertentes.

Então,

1 – O que representa para si ser professor? Ou O que é para si ser professor

1 - Para um aluno o que representa ser professor?

2 – Acha que nos tempos que correm é fácil ser-se professor? Porquê

3 – Então, para fazer face a todas essas vicissitudes que apresentou, que características profissionais (humanas/técnicas) se espera que ele revele ou que adquira?

4 – Que outras competências se podem exigir actualmente ao professor?

Mais conhecimento científico?

Mais capacidade relacional ou mais capacidade pedagógica?

5 – Actualmente, o docente é mais valorizado na escola pela sua competência técnica ou pela sua competência pedagógica? Porquê

6 – Serão as 3 dimensões que vulgar e tradicionalmente estão na base do desempenho do professor as adequadas para os tempos actuais? Porquê?

7 – Indique para cada competência profissional um conjunto de atributos (qualificadores).

Competência técnica (saber, conhecer, interagir),

Competência pedagógica (saber relacionar-se, saber ensinar, orientar as aprendizagens)

Saber ser e estar (como pessoa, como colega, como membro de um colégio, como membro de uma organização.)

8 – Os atributos que indicou estão todos no mesmo patamar de importância ou há uns mais importantes/essenciais que outros? Identifique-os?

9 – Quais as competências desejáveis para construir um perfil de professor nos tempos que correm?

10 – Quais os atributos que julga essenciais para desenhar um perfil de professor?

11 – Partindo do desenho de perfil que está a indicar, é de opinião que é possível encontrá-lo na realidade ou será uma idealização?

– Por último, se tivesse oportunidade de escolher outra profissão, escolheria ser professor?

Obrigada